



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1190434/2018 (Proc. CEE 451/2006)
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP/FFLCH)
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras e suas Habilitações – Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo - Bacharelado e Licenciatura
RELATORAS	Cons ^a Bernardete Angelina Gatti e Cons ^a Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 270/2019 CES “D” Aprovado em 03/07/2019 Comunicado ao Pleno em 10/07/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (USP), por meio do Ofício PRG/A/024/2018, de 03 de abril de 2018, encaminha a este Conselho os documentos necessários para Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras e suas Habilitações – Bacharelado e Licenciatura – da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), conforme consta de fls. 577 a 579.

Os Especialistas designados, Profa. Dra. Anésia Sodrê Coelho e Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Pinto, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls. 771 a 780.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em vigência, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

O Curso de Letras e suas Habilitações – Bacharelado – obteve sua última Renovação de Reconhecimento pelo Parecer CEE nº 461/2013 (DOE 20/12/2013) e Portaria CEE/GP nº 20/2014 (DOE 17/01/2014), pelo prazo de cinco anos (de fls. 467 a 473); o Curso de Letras e suas Habilitações – Licenciatura – obteve sua última Renovação de Reconhecimento pelo Parecer CEE nº 214/2015 (DOE 01/05/2015) e Portaria CEE/GP nº 180/2015 publicada no DOE de 09/05/2015, pelo prazo de cinco anos (de fls. 563 a 576); e a Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 aprovada pelo Parecer CEE nº 178/2019 (DOE 30/05/2019) e Portaria CEE/GP nº 252/2019 (DOE 11/06/2019) (de fls. 686 a 769). Há solicitação da Instituição para antecipar a renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura de modo a coincidir com a renovação do Curso de Bacharelado.

Responsáveis pelo Curso

Nome: MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA

Titulação: Professora Titular – Doutora em Sociologia

Cargo ocupado na Instituição: Diretora

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Manhã: das 8h às 12h, de segunda a sexta-feira Tarde: das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira (Licenciatura) Noite: das 19h30 às 23h, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	50 minutos
Tempo para Integralização	Para habilitação única: o mínimo de 08 semestres e o máximo de 12 semestres. Com uma segunda habilitação: o mínimo de 10 semestres e o máximo de 15 semestres.

Sistema de Ingresso e Número de Vagas oferecidas anualmente nas diferentes Habilitações, por período

Sistema de Ingresso	Habilitações	Período		Total	Licenciatura
		Manhã	Noite		
FUVEST e SISU*	Ciclo Básico*	422	427	849	849
Ranqueamento	Alemão	40	40	80	
Ranqueamento	Árabe	20	-	20	
Ranqueamento	Armênio	10	-	10	
Ranqueamento	Chinês	15	-	15	
Ranqueamento	Coreano	15	-	15	
Ranqueamento	Espanhol	55	55	110	
Ranqueamento	Francês	40	40	80	
Ranqueamento	Grego	15	15	30	
Ranqueamento	Hebraico	-	30	30	
Ranqueamento	Inglês	40	40	80	
Ranqueamento	Italiano	40	40	80	
Ranqueamento	Japonês	27	28	55	
Ranqueamento	Latim	29	28	57	
Ranqueamento	Linguística	35	35	70	
Ranqueamento *	Português*	422	427	849	
Ranqueamento	Russo	20	-	20	
TOTAIS	16	401	351	752	849

*Como todos os selecionados ingressam no Ciclo Básico e têm garantida a habilitação em Português, as linhas destacadas em cinza – Ciclo Básico e Português – apresentam os mesmos números de ingressantes, por período, e não são somadas com as demais habilitações.

Carga Horária – Licenciatura

Quadro Carga Horária Total das Licenciaturas em Letras e suas Habilitações

Habilitações	Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	Estágio Curricular	ATPA	CH da Habilitação Específica (do Bacharelado)	CH total da Licenciatura na Habilitação
Alemão	1.010	400	200	3.300	4.910
Árabe	1.010	400	200	3.300	4.910
Armênio	1.010	400	200	3.300	4.910
Chinês	1.010	400	200	3.300	4.910
Coreano	1.010	400	200	3.300	4.910
Espanhol	1.010	400	200	3.300	4.910
Francês	1.010	400	200	3.180	4.790
Grego	1.010	400	200	3.180	4.790
Hebraico	1.010	400	200	3.300	4.910
Inglês	1.010	400	200	3.540	5.150
Italiano	1.010	400	200	3.300	4.910
Japonês	1.010	400	200	2.910	4.520
Latim	1.010	400	200	3.300	4.910
Linguística	1.010	400	200	3.390	5.000
Português	1.010	400	200	3.360	4.970
Russo	1.010	400	200	3.300	4.910

Quadro referente à possibilidade de complementar as Licenciaturas nas Hhabilitações com a Licenciatura em Letras Português (dupla Licenciatura)

Habilitações	CH total da Licenciatura na Habilitação	CH das Disciplinas Específicas da Licenciatura em Língua Portuguesa	CH das Metodologias I e II da Licenciatura em Língua Portuguesa (sendo 180 horas para complementação do estágio em Língua Portuguesa)	CH Total da Licenciatura (da Habilitação específica + Habilitação em Língua Portuguesa)
Alemão	4.910	1.440	420	6.770
Árabe	4.910	1.440	420	6.770
Armênio	4.910	1.440	420	6.770

Chinês	4.910	1.440	420	6.770
Coreano	4.910	1.440	420	6.770
Espanhol	4.910	1.440	420	6.770
Francês	4.790	1.440	420	6.650
Grego	4.790	1.440	420	6.650
Hebraico	4.910	1.440	420	6.770
Inglês	5.150	1.440	420	7.010
Italiano	4.910	1.440	420	6.770
Japonês	4.520	1.440	420	6.380
Latim	4.910	1.440	420	6.770
Linguística	5.000	1.440	420	6.860
Português	4.970	-	-	-
Russo	4.910	1.440	420	6.770

Carga Horária – Bacharelado

Habilitações	CH da Habilitação Específica (do Bacharelado)	+ Habilitação em Português
Alemão	3.300	4.620
Árabe	3.300	4.620
Armênio	3.300	4.620
Chinês	3.300	4.620
Coreano	3.300	4.620
Espanhol	3.300	4.770
Francês	3.180	4.770
Grego	3.180	4.620
Hebraico	3.300	4.620
Inglês	3.540	4.860
Italiano	3.300	4.740
Japonês	2.910	4.620
Latim	3.300	4.620
Linguística	3.390	4.770
Português	3.360	-
Russo	3.300	4.620

Caracterização da Infraestrutura reservada ao Curso

Para atendimento deste Curso, a Instituição reserva infraestrutura específica à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), localizada no *campus* São Paulo - Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" e conta com uma área construída de 46.338m², distribuídos nas seis edificações. Destas, atendem ao Curso de Letras:

O **Edifício de Letras** – abriga os Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas (FLC), Letras Modernas (FLM), Letras Orientais (FLO), Linguística (FLL) e Teoria Literária e Literatura Comparada (FLT). Além disso, aloca os Centros a seguir elencados: Centro Angel Rama, Centro de Estudos Árabes (CEAr), Centro de Estudos Judaicos (CEJ), Centro de Estudos Portugueses (CEP), Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT) e Centro de Línguas (CL). Conta com salas para professores, salas de aula e laboratórios de estudos e pesquisa.

O **Edifício da Biblioteca Central** – sedia o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

O **Prédio da Administração** – sedia os serviços/seções ligados à administração da Unidade. O gabinete do diretor e os serviços que assessoram as comissões estatutárias da FFLCH localizam-se nesse prédio, que conta com seis salas de defesa/reuniões, utilizadas por todos os departamentos e cursos da Unidade.

A **Casa de Cultura Japonesa** – construída com recursos do governo do Japão, da Federação das Organizações Econômicas do Japão (Nippon Keidanren), da Organização Comemorativa da Exposição Mundial de 1970 (Banpaku Kikin) e da comunidade nipo-brasileira, sedia o Centro de Estudos Japoneses da

USP (CEJAP-USP), espaço complementar da área de Língua e Literatura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da FFLCH-USP. Essa construção abriga a Biblioteca Teiiti Suzuki, maior biblioteca da América Latina especializada na língua. Além disso, o local é utilizado para cursos de extensão universitária e difusão cultural da USP, aí se incluindo oficinas de ikebana, cerimônia do chá e outras práticas tradicionais da cultura japonesa.

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	CAPACIDADE INDIVIDUAL	CAPACIDADE TOTAL
Salas de aula	01	20 alunos	20 alunos
	07	25 alunos	175 alunos
	12	40 alunos	480 alunos
	02	50 alunos	100 alunos
	05	55 alunos	275 alunos
	02	60 alunos	120 alunos
	02	65 alunos	130 alunos
	05	70 alunos	350 alunos
	02	75 alunos	150 alunos
	01	85 alunos	85 alunos
	02	110 alunos	220 alunos
Total	41 salas		2105 alunos
Laboratórios*	02	26 alunos	52 alunos
	01	30 alunos	30 alunos
	01	45 alunos	45 alunos
	01	65 alunos	65 alunos
Total	05 laboratórios		192 alunos
TOTAL (Salas + Laboratórios*)	46 espaços para ministração de aulas		2297 alunos
Salas Multimídia	01	28	28
Salas de Reunião**	12	20	240
Anfiteatros	02***	200	400
	01****	131	131
Total	03		531
Sala Pró-Aluno	01	80	80

* Os laboratórios são utilizados para a ministração de aulas cotidianamente.

** Incluindo as salas de reunião localizadas no prédio da Administração da Faculdade.

*** Localizados no prédio de Geografia e História.

**** Localizado na Casa de Cultura Japonesa.

Biblioteca

Acervo Geral do Instituto:

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Não*
Total de livros para o curso	<u>382.398</u> Títulos <u>270.014</u> Volumes <u>123.245</u>
Periódicos	5654 títulos / 125.351 exemplares
Videoteca/Multimídia	3.964
Teses	17.818
Outro tipo de material	45.023

*O acervo da biblioteca Florestan Fernandes também contempla as áreas de Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia e História. Assim sendo, os números constantes da tabela referem-se somente ao acervo relacionado ao Curso de Letras. Maiores informações sobre a biblioteca podem ser obtidas no endereço Web: <http://biblioteca.fflch.usp.br/>

Corpo Docente

O corpo docente do Curso é formado por 305 docentes, sendo 304 com titulação de Doutorado e 01 (um) com titulação de Mestrado. Além disso, dentre os 304 com Doutorado, 48 já fizeram concurso para Livre-Docente e 22 para Titular (após a livre-docência).

TÍTULO	NÚMERO	PERCENTUAL
Mestre	01	0,3%

Doutor	304	99,6%
TOTAL	305	100%
Livre-Docente *	48	15,7%
Titular *	22	7,2%

*Por não serem títulos reconhecidos fora do âmbito das universidades públicas e porque requerem a titulação de Doutor – esta reconhecida fora do âmbito das universidades públicas -, o percentual foi calculado em função dessa titulação (de Doutor).

Corpo Técnico disponível para o Curso

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÚMERO
Secretaria	30
Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras	05
TOTAL	35

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

Ano	Vagas		Candidatos		Relação candidato vaga*	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2014	422	427	3608	3616	5,01	3,67
2015	422	427	3056	3057	4,47	2,85
2016**	337	342	3167	3142	5,93	3,62
2017 **	296	298	2653	2628	5,61	3,43
2018**	296	298	2844	2842	6,10	3,62

* Relação candidatos/vaga calculada sobre a primeira opção dos inscritos, de acordo com o divulgado no sítio da FUVEST.

** Não inclui as vagas reservadas a ingresso pelo SISU

Há boa demanda para o Curso e suas habilitações, e ainda, há o atendimento por vagas pelo SISU/MEC.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formandos no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre

SEMESTRE	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	INGRESSANTES		OUTRAS SÉRIES		TOTAL		Manhã	Noite
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã*	Noite**		
1/2013	419	427	1728	1812	2147	2239	75	55
2/2013	396	387	1769	1513	2165	1900	209	165
1/2014	413	422	1876	1685	2289	2107	72	60
2/2014	391	370	1670	1518	2061	1888	223	134
1/2015	415	427	1830	1464	2245	2073	83	71
2/2015	392	394	1673	1485	2065	1879	211	159
1/2016	415	420	1815	1672	2230	2092	80	72
2/2016	389	380	1651	1493	2040	1873	206	157
1/2017	415	422	1807	1678	2222	2100	113	94
2/2017	391	376	1642	1489	2033	1895	281	306
1/2018	420	426	1999	1810	2419	2236	186	129
2/2018	402	394	1803	1627	2205	2021	190	336

* coluna 2 + coluna 4
+ coluna 5

**coluna 3

A relação ingressantes/formados no tempo previsto é pequena, mas seria necessário analisar conclusões posteriores.

DIRETRIZES E MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

As matrizes curriculares – lista de disciplinas e semestralidade para o Curso e todas as suas habilitações – constam no Processo – CD (às fls.579) e mostram-se adequadas às orientações tanto do CNE como deste CEE.

Bacharelado

HABILITAÇÃO: ALEMÃO

MATUTINO CÓDIGO 0502 / NOTURNO CÓDIGO 0504

Os alunos com habilitação em Alemão deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 62 créditos de disciplinas obrigatórias e seis créditos de disciplinas optativas eletivas dentro da habilitação. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos, o aluno poderá cursar 08 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res. 4749/90) - (01 crédito-aula = 15 horas / 01crédito trabalho = 30 horas).

HABILITAÇÃO: ÁRABE

MATUTINO CÓDIGO 1102

Os alunos com habilitação em Árabe deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos em disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Árabe e 62 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 62 créditos em disciplinas optativas livres, o aluno poderá cursar até 20 créditos em disciplinas oferecidas pela FFLCH (incluindo Letras) e até 12 créditos em disciplinas oferecidas por outras Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP (incluindo FFLCH e Letras) nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000.

HABILITAÇÃO: ARMÊNIO

MATUTINO CÓDIGO 1202

Os alunos com habilitação em Armênio deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos em disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Armênio e 62 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 62 créditos em disciplinas optativas livres, o aluno poderá cursar até 20 créditos em disciplinas oferecidas pela FFLCH (incluindo Letras) e até 12 créditos em disciplinas oferecidas por outras Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP (incluindo FFLCH e Letras) nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000.

HABILITAÇÃO: CHINÊS

MATUTINO CÓDIGO 1302

Os alunos com habilitação em Chinês deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos em disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Chinês e 71 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 71 créditos em disciplinas optativas livres, o aluno poderá cursar até 20 créditos em disciplinas oferecidas pela FFLCH (incluindo Letras) e até 12 créditos em disciplinas oferecidas por outras Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP (incluindo FFLCH e Letras) nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000.

HABILITAÇÃO: COREANO

MATUTINO CÓDIGO 1702

Os alunos com habilitação em Coreano deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos em disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Coreano e 62 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 62 créditos em disciplinas optativas livres, o aluno poderá cursar até 20 créditos em disciplinas oferecidas pela FFLCH (incluindo Letras) e até 12 créditos em disciplinas oferecidas por outras Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP (incluindo FFLCH e Letras) nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000.

HABILITAÇÃO: ESPANHOL

MATUTINO CÓDIGO 0602 / NOTURNO CÓDIGO 0604

Os alunos com habilitação em Espanhol deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 62 créditos de disciplinas obrigatórias e 06 créditos de disciplinas optativas eletivas dentro da habilitação ou no DLM. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos o aluno poderá cursar 08 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/90).

HABILITAÇÃO: FRANCÊS

MATUTINO CÓDIGO 0702 / NOTURNO CÓDIGO 0704

Os alunos com habilitação em Francês deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 (trinta e dois) créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 68 (sessenta e oito) créditos de disciplinas obrigatórias e 06 (seis) créditos de disciplinas optativas eletivas dentro da habilitação. Deverão, ainda, cursar 72 (setenta e dois) créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 72 créditos o aluno poderá cursar 08 (oito) créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/90).

HABILITAÇÃO: GREGO**MATUTINO CÓDIGO 0402 / NOTURNO CÓDIGO 0404**

Os alunos com habilitação em Grego deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias e 6 créditos de disciplinas optativas eletivas oferecidas pelo DLCV. Deverão, ainda, cursar 72 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelo DLCV e pelos outros Departamentos do Curso de Letras. Do total de 72 créditos, o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/90).

HABILITAÇÃO: HEBRAICO**NOTURNO CÓDIGO 1404**

Os alunos com habilitação em Hebraico deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos em disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Hebraico e 62 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 62 créditos em disciplinas optativas livres, o aluno poderá cursar até 20 créditos em disciplinas oferecidas pela FFLCH (incluindo Letras) e até 12 créditos em disciplinas oferecidas por outras Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP (incluindo FFLCH e Letras) nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000.

HABILITAÇÃO: INGLÊS**MATUTINO CÓDIGO 0802 / NOTURNO CÓDIGO 0804**

Os alunos com habilitação em Inglês deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 36 créditos de disciplinas obrigatórias e 32 créditos de disciplinas optativas eletivas dentro da habilitação. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos o aluno poderá cursar 08 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/90).

HABILITAÇÃO: ITALIANO**MATUTINO CÓDIGO 0902 / NOTURNO CÓDIGO 0904**

Os alunos com habilitação em Italiano deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias e 06 créditos de disciplinas optativas eletivas dentro da habilitação. Deverão, ainda, cursar 72 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 72 créditos o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res. 4749/90).

HABILITAÇÃO: JAPONÊS**MATUTINO CÓDIGO 1502 / NOTURNO CÓDIGO 1504**

Os alunos com habilitação em Japonês deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos em disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Japonês e 62 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 62 créditos em disciplinas optativas livres, o aluno poderá cursar até 20 créditos em disciplinas oferecidas pela FFLCH (incluindo Letras) e até 12 créditos em disciplinas oferecidas por outras Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP (incluindo FFLCH e Letras) nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000.

HABILITAÇÃO: LATIM**MATUTINO CÓDIGO 0302 / NOTURNO CÓDIGO 0304**

Os alunos com habilitação em Latim deverão cursar o total de 178 créditos, sendo 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias e 6 créditos de disciplinas optativas eletivas oferecidas pelo DLCV. Deverão, ainda, cursar 72 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelo DLCV ou pelos outros Departamentos do Curso de Letras. Desse total de 72 créditos, o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/90).

HABILITAÇÃO: LINGUÍSTICA**MATUTINO CÓDIGO 1602 / NOTURNO CÓDIGO 1604**

Os alunos com habilitação em Linguística deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos o aluno poderá cursar 30 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/90).

HABILITAÇÃO: PORTUGUÊS**MATUTINO CÓDIGO 02024 / NOTURNO CÓDIGO 020**

Os alunos com habilitação em Português que ingressaram a partir de 2008 deverão cursar o total de 177 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 55 créditos de disciplinas obrigatórias e 6 créditos de disciplinas optativas eletivas oferecidas pelo DLCV. Deverão, ainda, cursar 84 créditos de disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelo DLCV e pelos outros departamentos do Curso de Letras. Do total de 84 créditos o aluno poderá cursar 08 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/00).

HABILITAÇÃO: RUSSO**MATUTINO CÓDIGO 1002**

Os alunos com habilitação em Russo deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do Ciclo Básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do Curso de Letras (Res.4749/00).

A estrutura curricular deste Curso atende à:

Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula; e

Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras.

Licenciatura

O currículo abaixo foi aprovado pelo Parece CEE nº 178/2019 (DOE 30/05/2019), Portaria CEE/GP nº 252/2019 (DOE 11/06/2019).

Quadro A1 – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			TICs	CH PCC	Revisão
FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I (1)	1º sem	60	-	20	20
FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II (1)	2º sem	60	-	20	20
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	5º sem	60	-	20	-
EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (2)	5º sem	60	-	20	-
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (3)	6º sem	60	-	20	-
EDM0402 – Didática (4)	6º sem	60	-	20	-
FLL1005 – A Linguística na Educação Básica OU FLT0344 Literatura e Educação	5º sem	60	-	20	-
FLL1024 – Libras (5)	2º sem	120	-	20	-
SUBTOTAL		540	-	160	40
Disciplinas didático-pedagógicas por habilitação – Português, Espanhol e Inglês, respectivamente – e com carga horária equivalente, de 470 horas em cada uma das habilitações.					
EDM0405 – Metodologia do Ensino de Português I (6)	6º sem	120	-	-	-

EDM0406 – Metodologia do Ensino de Português II (6)	7º sem	120	-	-	-
0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa (7)	8º sem	110	-	-	-
Optativa eletiva – FLC0600 Língua, Discurso e Ensino OU FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira OU FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem OU FLC0603 Diversidade Cultural e Educação	7º sem	120	-	-	-
TOTAL – habilitação em Português		1.010	--	160	40
EDM 0439 – Metodologia do Ensino do Espanhol I (6)	7º sem	120	-	-	-
EDM 0440 – Metodologia do Ensino do Espanhol II (6)	8º sem	120	-	-	-
0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol (7)	8º sem	110	-	-	-
FLM0652 – Literaturas Hispânicas: Processos Históricos e Perspectivas Teórico-Críticas	8º sem	120	-	-	-
TOTAL – habilitação em Espanhol		1.010	--	160	40
EDM 0409 – Metodologia do Ensino do Inglês I (6)	7º sem	120	-	-	-
EDM 0410 – Metodologia do Ensino do Inglês II (6)	8º sem	120	-	-	-
0800005 – Atividades de Estágio: Inglês (7)	8º sem	110	-	-	-
FLM 0661 – Abordagens Críticas e o Ensino da Literatura	7º sem	120	-	-	-
TOTAL – habilitação em Inglês		1.010	--	160	40
(1) Nas ementas destas duas disciplinas está prevista a utilização dos conhecimentos específicos como meio pedagógico para fornecer instrumentos à pesquisa e ao ensino da Língua Portuguesa nos níveis fundamental e médio. (2) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado. (3) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o Estágio Curricular Supervisionado. (4) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado. (5) Na ementa desta disciplina estão previstos trabalhos dedicados à legislação de inclusão e prática inclusiva de alunos surdos na realidade escolar. (6) Estas disciplinas de Metodologia I e II – habilitações em Português, Espanhol e Inglês – têm CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado. (7) Estas disciplinas têm CH total de 210 horas, sendo 110 horas para sala de aula e 100 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.					

Quadro A2 – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica das Habilitações em: Francês / Italiano / Alemão / Linguística / Grego / Latim

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)
FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I (1)	1º sem	60
FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II (1)	2º sem	60
FLL1024 – Libras (2)	2º sem	120
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	5º sem	60
EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (3)	5º sem	60
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (4)	6º sem	60
EDM0402 – Didática (5)	6º sem	60
FLL1005 – A Linguística na Educação Básica OU FLM0653 – Aquisição/Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira OU FLM0666 – Ensino e Aprendizagem da Língua Italiana OU FLM0640 – Aquisição/Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira	5º sem	60
EDM0449 – Metodologia do Ensino de Linguística I OU EDM0407 – Metodologia do Ensino de Francês I OU EDM0437 – Metodologia do Ensino de Italiano I OU EDM0411 – Metodologia do Ensino de Alemão I OU EDM0441 – Metodologia do Ensino de Grego I OU EDM0413 – Metodologia do Ensino de Latim I (Observação 6)	6º sem	120

EDM0450 – Metodologia do Ensino de Linguística II OU EDM0408 – Metodologia do Ensino de Francês II OU EDM0438 – Metodologia do Ensino de Italiano II OU EDM0412 – Metodologia do Ensino de Alemão II OU EDM0442 - Metodologia do Ensino de Grego II EDM0414 - Metodologia do Ensino de Latim II (Observação 6)	7º sem	120
0800004 – Atividades de Estágio: Português e Literaturas em Língua Portuguesa (p/ habilitações em Linguística, Latim e Grego) OU 0800006 - Atividades de Estágio: Francês 080009 - Atividades de Estágio: Italiano OU 080007 - Atividades de Estágio: Alemão (Observação 7)	8º sem	110
Optativa eletiva – FLC0600 Língua, Discurso e Ensino OU FLT0344 Literatura e Educação OU FLC0603 Diversidade, Cultural e Educação OU FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira OU FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem	--	120
TOTAL		1.010
(1) Nas ementas destas duas disciplinas está prevista a utilização dos conhecimentos específicos como meio pedagógico para fornecer instrumentos à pesquisa e ao ensino da Língua Portuguesa nos níveis fundamental e médio. (2) Na ementa desta disciplina estão previstos trabalhos dedicados à legislação de inclusão e prática inclusiva de alunos surdos na realidade escolar. (3) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado. (4) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o Estágio Curricular Supervisionado. (5) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado. (6) Estas disciplinas de Metodologias I e II têm CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado. (7) Estas disciplinas têm CH total de 210 horas, sendo 110 horas para sala de aula e 100 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.		

Quadro A3 – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica das Habilitações em: Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)
FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I (1)	1º sem	60
FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II (1)	2º sem	60
FLL1024 – Libras (2)	2º sem	120
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	5º sem	60
EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (3)	5º sem	60
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (4)	6º sem	60
EDM0402 – Didática (5)	6º sem	60
FLL1005 – A Linguística na Educação Básica OU FLT0344 Literatura e Educação	5º sem	60
EDM0415 – Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I (Observação 6)	6º sem	120
EDM0416 – Metodologia do Ensino de Línguas Orientais II (Observação 6)	7º sem	120
0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa (Observação 7)	8º sem	110
Optativa eletiva – FLC0600 Língua, Discurso e Ensino OU FLC0603 Diversidade, Cultural e Educação OU FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira OU FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem	--	120
TOTAL		1.010
(1) Nas ementas destas duas disciplinas está prevista a utilização dos conhecimentos específicos como meio pedagógico para fornecer instrumentos à pesquisa e ao ensino da Língua Portuguesa nos níveis fundamental e médio. (2) Na ementa desta disciplina estão previstos trabalhos dedicados à legislação de inclusão e prática inclusiva de alunos surdos na		

realidade escolar.

(3) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.

(4) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.

(5) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.

(6) Estas disciplinas de Metodologias I e II têm CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado.

(7) Estas disciplinas têm CH total de 210 horas, sendo 110 horas para sala de aula e 100 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.

Quadro B1 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica – Comum para todas as Habilitações

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos I	1º sem	60	-	-	-	-	-
FLL0433 – Elementos de Linguística I	1º sem	60	-	20	20	20	-
FLT0123 – Introdução aos Estudos Literários I	1º sem	60	-	20	20	20	-
FLC0113 – Introdução aos Estudos Clássicos II	1º sem	60	-	-	-	-	-
FLL0434 – Elementos de Linguística II	2º sem	60	-	20	20	-	-
FLT0124 – Introdução aos Estudos Literários II	2º sem	60	-	20	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD (se for o caso)			-	80	60	40	-
Carga horária total (60 minutos)			360 horas				

Quadro B2 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica – Comum para Habilitações em Português e Espanhol

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLC 0162 – Introdução Latim I	3º sem	60	-	30	-	-	-
FLC 0163 – Introdução Latim II	4º sem	60	-	30	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD (se for o caso)			-	60	-	-	-
Carga horária total (60 minutos)			120 horas				

Quadro B3 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica em Letras – Habilitação em Português

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLC 0200 – Literatura Brasileira I	3º sem	120	-	20	20	-	10
FLC 0275 – Fonética e Fonologia do Português	3º sem	60	-	20	-	-	20
FLC 0280 – Literatura Portuguesa I	3º sem	60	-	10	10	-	-
Eletivas – FLC0111 Língua Grega I OU FLC Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa I OU FLC0483 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I OU FLC0485 Literatura Infantil e Juvenil OU FLC0504 Filologia Românica I OU FLL0130 Fonologia: Descrição e Análise	3º sem	60	-	10	-	-	-
FLC 0201 – Literatura Brasileira II	4º sem	120	-	20	10	-	-
FLC 0283 – Literatura Portuguesa II	4º sem	60	-	10	-	-	10
FLC 0276 – Morfologia do Português I	4º sem	60	-	20	-	-	-
Eletivas – FLC0125 Poemas Hesíódicos OU FLC0127 Teatro Grego OU FLC129 Historiografia grega OU FLC0177 Estudos comparados de Literaturas de LP II OU FLC0352 Literatura latina: Teatro OU FLC0353 Literatura latina: Lírica OU	4º sem	60	-	10	-	-	-

FLC0484 Literaturas africanas de LP II OU FLC0486 Literatura Infantil e Juvenil II OU FLC0505 Filologia Românica II OU FLC1454 Epistolografia ou Sátira OU FLC0435 Morfologia								
FLC 0277 – Sintaxe do Português I	5º sem	60	-	20	-	20	10	
FLC 0300 – Literatura Brasileira III	5º sem	90	-	20	-	-	-	
FLC 0380 – Literatura Portuguesa III	5º sem	60	-	10	-	-	-	
Eletivas – FLC0124 Épica grega: Homero OU FLC0126 Lírica grega OU FLC0210 Língua grega III OU FLC0245 Língua Latina III OU FLC0257 Elegia ou Epigrama OU FLC0452 Literatura latina: Épica OU FLC0489 Literaturas africanas de Língua Portuguesa III OU FLC01256 Historiografia ou Retórica OU FLC0215 Sintaxe: Fundamentos da Análise e Descrição Sintáticas OU FLC0319 Língua não europeia I	5 sem	60	-	10	-	-	-	
FLC 0284 – Filologia Portuguesa	6º sem	60	-	20	-	-	10	
FLC 0301 – Literatura Brasileira IV	6º sem	90	-	20	-	-	-	
FLC0383 – Literatura Portuguesa VI	6º sem	60	-	10	-	-	-	
Eletivas – FLC0212 Língua Grega IV OU FLC0246 Língua Latina IV OU FLC0490 Literaturas africanas de Língua Portuguesa IV OU FLC00338 Língua não europeia II OU FLL0437 Teoria e análise de textos OU FLT0224 Teoria literária II OU FLT0226 Correntes críticas II	6 sem	60	-	20	-	-	-	
FLC 0285 – Teorias do Texto: Enunciação, Discurso e Texto	7º sem	60	-	10	-	-	20	
Eletivas – FLC 128 Diálogo platônico OU FLL0439 Pragmática OU FLT0223 Teoria Literária I OU FLT0225 Correntes críticas I OU FLT0323 Literatura comparada I	7 sem	60	-	10	-	-	-	
Eletivas – FLL0436 Variação linguística OU FLL0444 Psicolinguística	8 sem	60		20	-	-	-	
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD (se for o caso)				-	290	40	20	80
Carga horária total (60 minutos)				1.320 horas				

Quadro B4 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica em Letras – Habilitação em Inglês

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLM 0520 – Análise e Prática de Pronúncia do Inglês	3º sem	90	-	20	20	-	20
FLM 0543 – Introdução ao Conto	3º sem	60	-	20	-	-	-
FLM 0588 – Descrição e Análise Morfossintática do Inglês	4º sem	90	-	20	10	-	20
FLM 0589 – Introdução ao Teatro	4º sem	90	-	10	-	-	-
FLM 0283 – Tradução: Análise Contrastiva Inglês/Português	5º sem	60	-	-	10	-	-
FLM 0526 – Questões Sociolinguísticas do Inglês	5º sem	90	-	30	10	-	10
FLM 0590 – Introdução ao Romance	5º sem	90	-	-	-	-	-
FLM 0544 – Introdução à Poesia	6º sem	90	-	10	-	-	-
FLM 0524 – Estudos Discursivos em Inglês	6º sem	90	-	10	-	-	-
FLM 0584 – Estudos de Cultura	6º sem	60	-	20	20	-	10
FLM 0508 – Expressão Oral em Inglês	3º sem	90	-	10	-	-	-
FLM 0516 – Expressão Escrita em Inglês	4º sem	90	-	10	-	-	-
FLM 0206 – Introdução aos Estudos Tradutológicos OU FLM 0628 – Leituras Específicas da Literatura Hispano-Americana OU FLM 0677 – Ítalo Calvino e Outros Narradores do Século XX	5º sem	60	-	-	-	-	-
FLM 0286 – Introdução à Prática de Tradução do Espanhol OU FLM 0287 – Introdução à Prática de Tradução do Francês OU FLM 0288 – Introdução à Prática de Tradução do Inglês	6º sem	60	-	-	-	-	-
FLM 0503 – Literaturas de Expressão Francesa II	7º sem	90	-	-	-	-	-

OU FLM 0505 – Relações Literárias Brasil-França OU FLM 0522 – Tópicos de Gramática do Inglês OU FLM 0523 – Tópicos de Semântica OU FLM 0577 – Leituras do Cânon I OU FLM 0575 – Movimento da Poesia OU FLM 0587 – Leituras do Cânon II OU FLM 0594 – Tópicos de Linguística Aplicada							
FLM 0502 – Literaturas de Expressão Francesa I OU FLM 0504 – Perspectiva da Crítica Francesa OU FLM 0525 – Tópicos de Discurso OU FLM 0527 – Tópicos de Língua e Cultura OU FLM 0578 – Literatura e Diferença OU FLM 0580 – Literatura e Cinema OU FLM 0585 – Leituras do Cânon III OU FLM 0586 – Movimentos do Teatro OU FLM 0627 – Leituras Específicas da Língua Espanhola	8º sem	90	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			--	160	70	-	60
Carga horária total (60 minutos)			1.290 horas				

Quadro B5 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica em Letras – Habilitação em Espanhol

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLM 0263 – Língua Espanhola I	3º sem	120	-	20	-	-	20
FLM 0613 – Formas Breves na Literatura Hispano-Americana	3º sem	60	-	10	-	-	-
FLM 0264 – Língua Espanhola II	4º sem	150	-	20	-	-	20
FLM 0259 – Prova, Poesia e Ensaio na Literatura Espanhola Contemporânea	4º sem	60	-	10	-	-	-
FLM 0265 – Língua Espanhola III	5º sem	150	-	20	-	-	20
Eletiva – FLM 0206 – Introdução aos Estudos Tradutológicos OU FLM 0677 – Italo Calvino e Outros Narradores do Século XX OU FLM 0628 – Leituras Específicas da Literatura Hispano-Americana	5º sem	60	-	-	-	-	-
FLM 0262 – Língua Espanhola IV	6º sem	150	-	20	-	-	20
FLM 0629 – Literatura Hispano-Americana: Vanguardas e Contemporaneidade	6º sem	90	-	20	-	-	-
Eletiva – FLM 0286 – Introdução à Prática de Tradução do Espanhol OU FLM 0287 – Introdução à Prática de Tradução do Francês OU FLM 0288 – Introdução à Prática de Tradução do Inglês	6º sem	60	-	-	-	-	-
FLM 0621 – Literatura Espanhola: Século XVII	7º sem	120	-	10	-	-	-
FLM 0624 – Literatura Espanhola: Século XX	7º sem	90	-	10	-	-	-
FLM 0630 – Texto e Discurso em Língua Espanhola	7º sem	150	-	-	20	-	-
FLM 0631 – Literatura Hispano-Americana: Conquista e Colônia	7º sem	120	-	-	-	-	-
Eletiva – FLM 0268 – A Heterogeneidade na Língua Espanhola OU FLM 0298 – Tradução Comentada do Italiano I OU FLM 0503 – Literatura de Expressão Francesa II OU FLM 0505 – Relações Literárias Brasil- França	7º sem	60	-	-	-	-	-
FLM 0622 – Literatura Hispânico-Americana: Romantismo e Modernismo	8º sem	90	-	10	20	-	-
Eletiva – FLM 0502 – Literaturas de Expressão Francesa I OU FLM 0504 – Perspectiva da Crítica Francesa OU FLM 0617 – Literatura Espanhola: Século XVI OU FLM 0632 – Poéticas de Autor na Literatura Hispano-Americana	8º sem	60	-	-	-	-	-

Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)	-	150	40	-	80
Carga horária total (60 minutos)	1.590 horas				

Quadro C1 – CH Total do Curso de Letras – Habilitação em Português

TOTAL	Horas	Inclui:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (comum e por habilitação) (Quadro A)	1.010	160 horas de PCC 40 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B1)	360	80 horas de PCC 60 horas de Revisão 40 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B2)	120	60 horas de PCC
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B3)	1.320	290 horas de PCC 40 horas de Revisão 20 horas de Língua Portuguesa 80 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.410 horas	

Quadro C2 – CH Total do Curso de Letras – Habilitação em Inglês

TOTAL	Horas	Inclui:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (comum e por habilitação) (Quadro A)	1.010	160 horas de PCC 40 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B1)	360	80 horas de PCC 60 horas de Revisão 40 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B4)	1.290	160 horas de PCC 70 horas de Revisão 60 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.260 horas	

Quadro C3 – CH Total do Curso de Letras – Habilitação em Espanhol

TOTAL	Horas	Inclui:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (comum e por habilitação) (Quadro A)	1.010	160 horas de PCC 40 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B1)	360	80 horas de PCC 60 horas de Revisão 40 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B2)	120	60 horas de PCC
Disciplinas de Formação Específica (Quadro B5)	1.590	150 horas de PCC 40 horas de Revisão 80 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.680 horas	

A estrutura Curricular deste Curso de Licenciatura atende à Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula; Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, considerando que todas as orientações estão contempladas nas ementas e pelo projeto apresentado.

Simultaneidade de Renovação de Reconhecimento dos dois cursos: Bacharelado e Licenciatura

Não há circunstância impeditiva para que a renovação dos dois cursos, passem a se realizar no mesmo período, mesmo considerando que a licenciatura tem seu reconhecimento até o próximo 09 de maio de 2020. Somos favoráveis à essa solicitação da FFLCH-USP, inclusive a bem da simplificação burocrática.

Da Comissão de Especialistas (fls. 771 a 780)

A Comissão de Especialistas designada pelo CEE-SP para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras – Licenciatura e Bacharelado – da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, realizou a visita *in loco* no dia 13 de junho de 2019 e cumpriu a agenda de reuniões com corpo diretivo, docentes e discentes e elaborou o Relatório circunstanciado. Desse documento, destacam-se alguns pontos:

1) *A importância e relevância do curso se dá em âmbito nacional e internacional, sendo a FFLCH a faculdade que oferta o maior número de habilitações e, alguns cursos como o Armênio como único no Brasil, em nível de graduação.*

2) *Em relação ao último processo de renovação de reconhecimento, este Curso atendeu, satisfatoriamente, todas as recomendações que se referem às Deliberações CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nº 126/2014, nº 132/2015 e nº 154/2017 e, ainda, à Resolução CNE nº 2/2015. Enfatiza-se o atendimento à: Inserção de 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA); Inserção de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC) explicitadas em um Projeto de PCC, inseridas ao longo do percurso formativo foram explicitadas por meio de um Projeto de PCC, com detalhamento; Projeto de Estágio Supervisionado de 400h, em que os conteúdos de formação se articulam com as horas de PCC e com outras disciplinas da estrutura curricular; Revisão de conteúdos, Língua Portuguesa e utilização das TIC na formação docente, disponibilizados em planilha e verificados in loco pela comissão em reuniões com docentes, discentes e coordenadores; e as ações que reiteram a intenção do corpo docente e gestor de proceder a uma melhoria contínua dos cursos ofertados e da instituição como um todo, atendendo de modo muito bom ao pedido pelas leis e deliberações.*

3) *A infraestrutura e os recursos estão adequados ao Projeto Pedagógico destes Cursos, bacharelado e licenciatura, o que contribui para o desenvolvimento das atividades pedagógicas; apresentam-se em bom estado de conservação e de plena utilização, atendendo a necessidades básicas e específicas dos Cursos. Em relação aos laboratórios e equipamentos, destaca-se que o Edifício de Letras dispõe de um número significativo de laboratórios/espços acadêmicos, muitos dos quais vinculados à projeto de pesquisa, onde também desenvolvem atividades para a comunidade externa com participação dos alunos do curso e suas habilitações. Atende plenamente a legislação para a formação do egresso. Outro destaque deste Curso se refere a atividades de Pesquisa e Extensão: Há inúmeros projetos tanto de extensão como de pesquisa que dispõem de recursos próprios, possibilitando a infraestrutura para seu funcionamento.*

4) *A biblioteca conta com um acervo rico, atual e extenso, inclusive com espaços reservados para obras raras, o que atendem à demanda de docentes e discentes deste Curso. É instalada em prédio próprio, com recursos tecnológicos e de acessibilidade, prático atendendo aos critérios que definem este espaço pedagógico.*

5) *No que se refere ao Currículo do Curso (sequência de disciplinas e carga horária), ementas, objetivos e bibliografias básica e complementar, destaca-se que estão muito bem delineadas e atendendo de modo muito bom à formação do egresso, respaldada pelas Diretrizes Curriculares específicas para cursos de Letras e pela Resolução CNE/CES no. 2 de 2015, as Deliberações Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nº 126/2014, nº 132/2015 e nº 154/2017. Há oferta de disciplina de LIBRAS na modalidade EaD, em forma de curso obrigatório, em conformidade à Portaria 1428, de 31/12/2018, que revoga a Portaria Nº 1134, de 10/10/2016, que Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004, e estabelece nova redação para o tema; ao Decreto 9057, de 25/5/2017, Regulamentado Portaria Normativa no. 11, de 20/06/2017, alterado pelo Decreto no. 9235 de 15/12/2017. Enfatizam, ainda, que bibliografia básica e complementar, ementas e objetivos atendem, plenamente, ao perfil do egresso pretendido, em quantidade, qualidade e pertinência às unidades curriculares e adequadas à organização pedagógica estabelecida no Projeto Pedagógico do curso – PPC, reiterada sua pertinência nas falas dos docentes e discentes em reuniões com essa comissão.*

6) *Quanto ao Projeto do Estágio Curricular, especialmente à Licenciatura, destaca-se que a descrição do projeto dos estágios supervisionados está muito bem expressa no Projeto pedagógico, com regulamento específico; com documentação adequada para registrar as atividades desenvolvidas pelos discentes; com carga horária que atende à recomendação do CEE sobre a distribuição dos conteúdos de formação que se articulassem com as horas de PCC e com outras disciplinas da estrutura curricular. Há convênio da FFLCH com 706 empresas e instituições para que os alunos realizem seus estágios externos e 272 na própria USP.*

7) Auto avaliação: *há programa de auto avaliação dos docentes e sua produção, mas não se encontrou documentação que assegure a realização de auto avaliação do curso, nem nas falas colhidas nas reuniões.*

8) Reuniões:

Decorrente da reunião com os coordenadores, os Especialistas destacam: “[...] *como pontos positivos do curso pode-se constatar o envolvimento dos coordenadores com o curso, com as atividades de pesquisa, complementares e de extensão, com a divulgação dos projetos realizados, com a formação do futuro professor, tradutor, revisores e sua inserção no mercado de trabalho. Evidencia-se a preocupação deles com a integralização do curso, a reformulação das matrizes*”.

Da reunião com os docentes, os Especialistas destacam: “*Como pontos fortes evidenciou-se nas falas dos professores, a integração e comprometimento com o curso. Os docentes reconhecem como potencialidade o diálogo rico e produtivo entre docentes na construção de espaço de reflexão; a estruturação e acompanhamento dos estágios curriculares; o desenvolvimento de pesquisas em grupos e redes. Ainda apontaram como potencialidades a integração maior entre licenciatura e bacharelado, a proposta de novas disciplinas, a reestruturação das matrizes em estudo com maior flexibilização, a extensão muito forte, a qualidade do curso garantida pela formação dos docentes, seu envolvimento com os cursos, Biblioteca de excelência. Ainda os Programas Unificados de bolsas de IC, bolsas internacionais, integração com a pós-graduação. Como fragilidades, os docentes apontam a diminuição dos recursos destinados à educação, bem como a necessidade de novos concursos para a contratação de docentes [...].*”

Da reunião com os discentes, os Especialistas destacam: “*Como pontos fortes os alunos evidenciam a qualidade do corpo docente, o retorno e visibilidade da Universidade e seus reflexos positivos para eles quando egressos, a qualidade das aulas, a biblioteca que atende plenamente a eles. Os pontos relevantes surgiram com destaque na qualidade dos professores titulares e associados; Integração alunos/professores; corpo docente comprometido e competente; currículo abrangente, contempla teorias e práticas diferentes, e respondem às necessidades dos alunos; proporciona resolução de conflitos e, principalmente, o forte embasamento teórico que fundamenta a prática. Como egressos, as expectativas e intenções de atuação como professores na rede particular e pública e como tradutores e revisores é muito grande e entendem que a formação que recebem dos professores e a visibilidade e conceito da USP corrobora para uma atuação profícua. Apontam como fragilidades a falta de professores para disciplinas Optativas e Eletivas, bem como das literaturas, pois há disciplinas com muita procura (as que são ofertadas para toda a FFLCH) e que por isso não conseguem cursar, impossibilitando que o curso no tempo, o que pela superlotação das salas, mesmo considerando os dois turnos, alguns levam 7 anos para se formar e geram salas de aula superlotadas pela manhã*”.

Da reunião com a Direção da FFLCH, os Especialistas destacam que estes “[...] *demonstraram profundo conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, atenção às demandas dos alunos, preocupação com a necessidade de constante atualização da infraestrutura. Há, claramente, um grande empenho dos gestores na manutenção das verbas necessárias para o desenvolvimento do curso e dos programas que o curso desenvolve. Todos estão comprometidos com a qualidade do curso*”.

Da reunião com os funcionários, os Especialistas destacam “[...] *envolvimento deles com o projeto pedagógico do curso. Demonstraram também, empenho e comprometimento com o desenvolvimento adequado de todos os serviços oferecidos. Os funcionários se mostraram envolvidos com as atividades do curso, e preparados para atender e orientar os discentes e docentes de Letras*”.

Os Especialistas finalizam o Relatório ressaltando que a realização da visita, em coerência com a qualidade e importância do Curso e da Instituição apontada pelos discentes, possibilitou *identificar a qualidade do curso oferecido, a qualificação e o comprometimento dos gestores e dos professores; bem como do corpo técnico-administrativo, empenhado no cumprimento de suas obrigações, revela-se competente e qualificado. A fragilidade está na falta de concursos para ingressos de novos professores em face à demanda e importância do curso e para a formação dos alunos no tempo mínimo de integralização previsto.*

A Comissão de Especialistas manifesta-se favorável à solicitação de renovação do reconhecimento do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP, sem restrições (fl. 780).

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Letras e suas habilitações: Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo – Bacharelado e Licenciatura, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, solicitado pela Universidade de São Paulo / USP, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 28 de junho de 2019.

a) Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.
Sala da Câmara de Educação Superior, 03 de julho de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Reladoras.

Sala “Carlos Pasquale”, em 10 de julho de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 270/19 – Publicado no DOE em 11/07/19

Res SEE de 29/08/19, public. em 30/08/19

Portaria CEE GP nº 348/19, public. em 31/08/19

- Seção I - Página 25

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 25

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (*DELIBERAÇÃO CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017*) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO nº 1190434/2018 (Processo CEE nº 451/3500/2006)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP/FFLCH)		
CURSO: Licenciatura em Letras	CH TOTAL: Letras – habilitação em Português: 3.410 h; habilitação em Inglês: 3.260 h; habilitação em Espanhol: 3.680 h	Diurno:
		Noturno:
ASSUNTO: Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I (20h) FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II (20h) FLL0433 – Elementos de Linguística I (20h) FLT0123 – Introdução aos Estudos Literários I (20h) FLL0434 – Elementos da Linguística II (20h) FLC0200 Literatura Brasileira I (20h) FLC0201 Literatura Brasileira II (10h) FLC0280 Literatura Portuguesa I (10h) FLM0520 – Análise e Prática de Pronúncia do Inglês (20h) FLM0588 – Descrição e Análise Morfossintática do Inglês (10h) FLM0283 – Tradução: Análise Contrastiva Inglês/Português (10h) FLM0526 – Questões Sociolinguística do Inglês (10h)	FLC0114 BISOL, L. (org.) A variação no português do Brasil. Organon, v. 5, no. 8, 1991. CUNHA, C. F. e CINTRA, L. F. Introdução. In: Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. Será incluído o BNCC FLC0115 JUBRAN, C. C..A.S., KOCH, I.G.V. (orgs) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006. ROJO, R. e SCHNEUWLY, B. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6. n. 3, p. 463-493, set/dez/ 2006. FLL0433 FARACO, C. A. & G. de CASTRO. (s/d). Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna. http://www.educarev revista.ufpr.br/arquivos_15/faraco_castro.pdf. ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf FLT0123 CANDIDO, Antonio – O estudo analítico do poema. São Paulo, Humanitas (FFLCH-USP), 1996. _____. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo, Ática, 2002. FLL0434 CÂMARA JR, J. M. (1970). Estrutura da língua portuguesa. Rio, Vozes. DISCINI, N. (2012). A comunicação nos textos. São Paulo, Ed. Contexto. ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf FLC0200 B RITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1997.

		FLM0584 – Estudos de Cultura (20h) FLM0630 – Texto e Discurso em Língua Espanhola (20h) FLM0622 – Literatura Hispânico-Americana: Romantismo e Modernismo (20h)	BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997. FLC0201 BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011 FLC0280 BERNARDES, José Augusto Cardoso. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999 SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005. FLM0520 AVERY, P. & ERLICH, S. (1993) Teaching American English Pronunciation. Oxford: Oxford University Press. AZEVEDO, M.M. (1981) A Contrastive Phonology Portuguese and English. Washington, DC: Georgetown University Press. FLM0588 GREENBAUM, S. (1996) The Oxford Reference Grammar. Oxford: Oxford University Press. SWAN, M.(2009). Practical English Usage. 3rd edition. Oxford: Oxford University Presss, 2009. FLM0283 HALLIDAY, M. A. K. HASAN, R. (1976) Cohesion in English: London & New York: Longman FLM0526 Calvet, Louis-Jean. Sociolinguística. São Paulo: Parábola, 2002 Giglioli, P.P. (ed).Language and social context, Penguin Books, 1972. FLM0584 Cevasco, Maria Elisa. Dez Lições de Estudos Culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. FLM0630 Fanjul, Adrián P.: "La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de e/le a brasileños". Em: Costa, Elzimar e Barros, Cristiano (org.): Espanhol. Vol. 16 da coleção Explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2010, pág. 233-264. FLM0622 EZ, Aníbal. La crónica modernista hispanoamericana. Madrid: José Porrúa Turanzas, 1983 SORENSEN, Diana. El Facundo y la construcción de la cultura argentina. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 1998.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	FLL0433 – Elementos de Linguística I (20h) FLT0123 – Introdução aos Estudos Literários I (20h) FLC0277 – Sintaxe do Português I (20h)	FLL0433 JAKOBSON, R. (1973). Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix. MAIA, E. A. M. (1991). No Reino da Fala. São Paulo, Ática. ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. http://www.museolinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf FLT0123 ECO, Umberto – “Análise de linguagem poética”. In: Obra Aberta. São Paulo, Perspectiva (1968), pp. 67-92. ROSENFELD, Anatol – “A teoria dos gêneros”. In: O teatro épico. S. Paulo. Perspectiva, 1986. FLC0277 CASTILHO, A. T. de (Org. 1990). Gramática do Português Falado, vol. I. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 1991, 3a. ed., 1997, 4a. ed., 2002.

			NEVES, M.H.M. (Org., 1999). Gramática do Português Falado, vol. VII. São Paulo / Campinas: Humanitas / Editora da Unicamp, 2a. ed., 2002.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	FLC0200 – Literatura Brasileira I (10h) FLC0275 – Fonética e Fonologia do Português (20h) FLC0283 – Literatura Portuguesa II (10h) FLC0277 – Sintaxe do Português I (10h) FLC0284 – Filologia Portuguesa (10h) FLC0285 – Teorias do Texto: Enunciação, Discurso e Texto (20h) FLM0520 – Análise e Prática de Pronúncia do Inglês (20h) FLM0588 – Descrição e Análise Morfossintática do Inglês (20h) FLM0526 – Questões Sociolinguística do Inglês (10h) FLM0584 – Estudos de Cultura (10h) FLM0263 – Língua Espanhola I (20h) FLM0264 – Língua Espanhola II (20h) FLM0265 – Língua Espanhola III (20h) FLM0262 – Língua Espanhola IV (20h)	Ressalta-se para estes cursos o trabalho com hipertextos, vídeos, gravação em áudio e <i>softwares</i>. FLC0200 A disciplina solicita aos alunos pesquisas em acervos digitais. http://www.dominiopublico.gov.br http://www.literaturabrasileira.ufsc.br http://www.gutenberg.org http://bndigital.bn.br/acervo-digital/ FLC0275 A disciplina prevê que os alunos trabalhem com software de transcrição fonética. CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007. CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002. FLC0283 A disciplina solicita aos alunos pesquisas em acervos digitais. SARAIVA, Antônio José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005. FLC0277 A disciplina exige trabalhos de transcrição de textos coletados pelos alunos por meio de registros em áudio para posterior análise do português falado. CASTILHO, A. T. de (Org. 1990). Gramática do Português Falado, vol. I. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 1991, 3a. ed., 1997, 4a. ed., 2002. FLC0284 BLECUA, A. (1983) Manual de Crítica Textual, Madrid, Ed. Castalia. FLC0285 A disciplina prevê o estudo, inclusive, de gêneros digitais. MARCUSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-46. FLM0520 A disciplina prevê pesquisa de textos orais em ambiente digital. PRETI, D. (org.) Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas – Projeto NURC/SP, 1993. Série Projetos paralelos, v. 1. FLM0588 A disciplina solicita aos alunos o estudo de textos encontrados em ambiente digital e a produção nesse contexto. BIBER, D.; LEECH, G.; CONRAD, S. (2006) Longman Student Grammar of Spoken and Written English. Harlow: Longman. FLM0526 A reflexão sobre a variação linguística da língua inglesa contempla a busca e análise de presentes em ambiente digital. McCleary, Leland. Sociolinguística. Impresso, Florianópolis, 2008. FLM0584 Os materiais disponíveis em ambiente digital são fundamentais para a discussão sobre os aspectos culturais de países falantes de inglês como língua oficial. Hall, Stuart. Cultural Studies, Two Paradigms. In: Storey, John. Whats Cultural Studies: A Reader.

				London: Arnold, 1996, pp.31-49. FLM0263 A disciplina requer dos alunos estudos sobre a língua com base em materiais didáticos e vídeos com usos autênticos da língua, disponíveis na internet. ASALE. (2013). Diccionario de americanismos. Disponível em http://lema.rae.es/damer/ Clave. Diccionario de uso del español actual. 3ª ed. (1999) Madri: SM. KULIKOWSKI, M. Z. M. & GONZÁLEZ, N. T. M. (1999). Español para brasileños: Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía lingüística. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, nº 8. p. 11-20. Disponível em http://www.mecd.gob.es/dmsstatic/8915bdd5-87ee-470c-b5f2-be5c39dbfdd9/consejerias-exteriores/brasil/publicaciones-y-materiales-didacticos/publicaciones/abeh/abeh99.pdf FLM0264 A disciplina requer dos alunos estudos sobre a língua com base em materiais didáticos e vídeos com usos autênticos da língua, disponíveis na internet. Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, SIGNOS ELE, año 2, Nº 2, 2008, URL http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/, URL del dossier: http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp. Diccionario del español de México. (2010). disponível em http://dem.colmex.mx/ Diccionario integral del español de la Argentina, (2008) disponível em http://www.clarin.com/diccionario.RAE (2001). Diccionario de la lengua española, 22ª edição. Disponível em www.rae.es. FLM0265 A disciplina requer dos alunos estudos sobre a língua com base em materiais didáticos e vídeos com usos autênticos da língua, disponíveis na internet. ASALE (2013). Diccionario de americanismos. Disponível em http://lema.rae.es/damer/ Clave. Diccionario de uso del español actual. 3ª ed. (1999) Madri: SM. CORRIPIO, F. (1997). Diccionario de ideas afines. 6ª ed. Barcelona: Herder. Diccionario del español de México. (2010). disponível em http://dem.colmex.mx/ Diccionario integral del español de la Argentina, (2008) disponível em http://www.clarin.com/diccionario RAE. (2001). Diccionario de la lengua española, 22a. edição. Disponível em www.rae.es FLM0262 A disciplina requer dos alunos estudos sobre a língua com base em materiais didáticos e vídeos com usos autênticos da língua, disponíveis na internet. CORRIPIO, F. (1997). Diccionario de ideas afines. 6ª ed. Barcelona: Herder. Diccionario del español de México. (2010). disponível em http://dem.colmex.mx/ Diccionario integral del español de la Argentina, (2008). Disponível em http://www.clarin.com/diccionario
--	--	--	--	--

A REVISÃO DE CONTEÚDOS, ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E UTILIZAÇÃO DAS TICS

Com as adequações realizadas ao longo de 2017, procuramos atender à solicitação do CEE no sentido de explicitar quais disciplinas contemplam i) a revisão de conteúdos que serão objeto de ensino na Educação Básica, observando os documentos oficiais e o Banco Nacional Curricular Comum; ii) os estudos de Língua Portuguesa e iii) a utilização das TICs.

i) Revisão de conteúdos que serão objeto de ensino do futuro professor

O Ciclo Básico, obrigatório a todos os alunos em seu primeiro ano de curso, é um dos períodos em que o aluno retoma conteúdos linguísticos e literários dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O conteúdo das disciplinas introdutórias - FLC0114 Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I, FLC0115 Introdução ao estudo da Língua Portuguesa II, FLL0433 Elementos de Linguística I, FLL0443 Elementos de Linguística II, FLT0123 Introdução aos Estudos Literários I, FLT0124 Introdução aos Estudos Literários II -, contém conteúdos que serão ensinados pelo aluno em sua futura prática como professor. No entanto, é preciso dizer que tais conteúdos, por se tratar justamente de um curso superior, são retomados a partir de uma perspectiva reflexiva e crítica, tanto em relação a conceitos quanto a formas de interpretar fatos da linguagem e conteúdos literários.

Durante o percurso, há outras disciplinas que retomam conteúdos que serão objeto de ensino do futuro professor, tais como: FLC0200 Literatura Brasileira I, FLC0200 Literatura Brasileira II, FLC0280 Literatura Portuguesa I, FLC0283 Literatura Portuguesa II, FLC0276 Morfologia do Português I, FLC0284 Filologia Portuguesa e FLC0277 Sintaxe do Português I. Nesses casos, vale a mesma ressalva feita acima, de que os alunos tomam contato com tópicos já estudados em seu percurso educacional, mas de modo a exigir deles uma postura crítica e capacidade profunda de reflexão, descrição e análise de fatos linguísticos e literários.

E, finalmente, é possível afirmar que durante os estágios e as disciplinas de interface com a formação de professores, oferecidas pela FFLCH, exige-se do aluno a habilidade de transposição didática de determinados conteúdos, trazendo à tona a) o nível de conhecimento do aluno em relação àquele tópico; b) as suas experiências como aprendiz do ensino básico e c) as possíveis estratégias de ensino para o atual contexto escolar.

ii) Utilização das TICs

Quanto ao inciso II do artigo 9º da Deliberação 111/2012, vale dizer que, embora não haja no currículo uma disciplina específica sobre as TICs, o aluno tem contato direto com elas de diversos modos, o que o leva, sem dúvida, a desenvolver letramento digital voltado à futura prática docente.

Registre-se que, nas 100 horas de estágio cumpridas concomitantemente ao bacharelado, o aluno trabalha com a elaboração de material didático, o que, atualmente, está inevitavelmente ligado à tecnologia. Além disso, muitos docentes têm sua disciplina posta na plataforma moodle, o que permite ao aluno, como usuário, familiarizar-se com esse recurso tecnológico. Dito isso, é preciso afirmar que, depois do conhecimento da Deliberação CCE, a Coordenação da Licenciatura comprometeu-se a incluir atividades que conduzam o aluno a trabalhar com as TICs nos programas da disciplina de estágio das diversas habilitações.

Nas disciplinas típicas do Bacharelado, o uso da tecnologia encontra-se explicitado em diversas atividades do Projeto de PCC (ver 6.2). Exemplos representativos desse fato são as disciplinas de Fonética do Português I (FLC0275), que propõe a coleta e transcrição de dados reais de falantes de português e os trabalhos de pesquisa de textos orais de diferentes gêneros, solicitados com diferentes finalidades de análise, nas disciplinas Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I e II (FLC0114/0115) e Teorias do Texto: enunciação, discurso e texto (FLC0285).

Existe ainda, uma articulação das TICs com as PCC e os Estágios realizados pela FFLCH, pois parte significativa das atividades propostas nesse âmbito exigem o uso de tecnologias da informação e da comunicação digital, tais como: a) consulta a acervos online de bibliotecas e museus, b) busca, descrição e análise de materiais didáticos online, c) pesquisa sobre possíveis textos que sirvam de material fonte para a elaboração de sequências didáticas, d) uso de plataformas específicas para a elaboração de material didático, d) disponibilização, em plataforma criada pelos alunos, de sequências didáticas elaboradas durante o curso, e) criação de plataforma para integrar professores em serviço e licenciandos e também para integrar escolas da rede pública ao trabalho desenvolvido em determinada disciplina. As disciplinas que trabalham de forma mais intensa com esse conjunto são oferecidas pela FFLCH; no caso das literaturas, o aluno faz pesquisa e consultas a acervos online e, no caso das disciplinas didático-pedagógicas e dos estágios, solicitam-se pesquisas sobre materiais e a elaboração de sequências didáticas, parte fundamental para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem nesses cursos.

Além das disciplinas supracitadas, vale a pena pontuar o curso de Língua Brasileira de Sinais, obrigatória para alunos do 5º semestre, oferecida na modalidade EAD, cujo ensino pressupõe o acompanhamento do aluno às aulas online.

iii) Estudos de Língua Portuguesa

Por se tratar de um Curso de Letras com habilitação em Português, os estudos de Língua Portuguesa permeiam todo o curso. As disciplinas de Introdução à Língua Portuguesa I e II e as outras relacionadas, especificamente, a reflexões linguísticas – FLC0276 Morfologia do Português I, FLC0277 Sintaxe do Português I –, contribuem diretamente para ampliar o conhecimento da língua materna e para aprimorar as habilidades de leitura e de produção textual.

Na esteira da ideia de que o futuro professor deve conhecer adequadamente a língua portuguesa e as metodologias para ensiná-la, foi proposta a criação da disciplina **Gramática e Ensino**, de 4 créditos, a ser oferecida pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas a partir de agosto/2018.

Com especial destaque, menciona-se aqui a Disciplina FLC0285 Teorias do Texto: Enunciação, Discurso e Texto, que focaliza conteúdos essenciais para refletir sobre o processo de leitura e produção de textos: os princípios de textualidade, as estratégias cognitivas e discursivo-interacionais, a coesão, a coerência, o processo de referenciação, entre outros.

Tendo especificado o funcionamento do Bacharelado com Licenciatura em Português e também, as adequações curriculares às Deliberações 111/2012 e 154/2017, passa-se a expor a estrutura dos outros 15 cursos de bacharelado com Licenciaturas oferecidos pelo Curso de Letras da Universidade de São Paulo.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico	BRAGHINI, B. As reformas necessárias ao ensino secundário brasileiro nos anos 1950. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2012, vol. 28, n.3, pp. 241-261. CHARLOT, b. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre; Artes Médicas, 2008. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SANTOS, J. A trajetória da Educação profissional. In: LOPES, E.M.T. et al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.204-224. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1991. Manifesto dos pioneiros da Educação Nova. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, XXXIV, 79, 1960. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001.
		EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico	BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

			DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972.
		EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCILIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998. NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005. SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação	AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
		EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação	ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

			DEL RIO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T.C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V.A. (org.) Afetividade na escola. São Paulo: SUMUS, 2003. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J. MARCHESI, A> (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, vol. 1- Psicologia Evolutiva PIAGET, J. Problemas de genética. São Paulo: Abril, 1978. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993. TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sumus, 1992. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. _____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
		EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar	AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994. CANDAUI, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D.T.R.; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. _____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978. SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000. SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D.T.R.; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189. VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.

		EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. <i>et al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. ESTEVE, J. M. A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MORENO, M. <i>et al.</i> Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999. MORENO, M. <i>et al.</i> Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. <i>et al.</i> (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998. SASTRE, G.; MORENO-Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002. VASCONCELOS, S. O caminho cognitivo do conhecimento. In: WANJINSZTEJN <i>et al.</i> Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;		EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil 0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa	EDA0463 ARELARO, L. R. G. <i>et al.</i> Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP, 32, p. 30-42, 2001. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade (Campinas), 26, n. 92, p. 1039-1066, 2005. ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade (Campinas), 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, n. 5, p. 18-23, out. 1990. FISCHMANN, R. (coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa FEUSP, 29, n. 1, p.109-123, 2003. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. MOTTA, E. O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997. PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. <i>et al.</i> Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In:

			FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. S.; BUENO, M. S. S. (orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. 0800004 BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs). Brasília: MEC, 1996.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;		EDM0405 – Metodologia do Ensino de Português I EDM0406 – Metodologia do Ensino de Português II 0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa EDM0439 – Metodologia do Ensino do Espanhol I 0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol EDM 0409 – Metodologia do Ensino do Inglês I	EDM0405 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Imprensa Oficial. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Imprensa Oficial. RAZZINI, M. P. G. O Espelho da Nação: A Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1971). Tese de Doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2000. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. EDM0406 SOARES, M. A. Português na escola – história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). Linguística da Norma. São Paulo: Edições Loyola, 155-177, 2002. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum Curricular. Brasília. <u>Disponível</u> em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017. 0800004 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. BRASIL. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília. MEC/Semtc, 2004. 3v. BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. BRASIL. PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: Mec/Sef, 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2002. BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (org) A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.p.15-26 EDM0439 BRASIL. Orientações Curriculares – Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1988. SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação/CENP. Proposta curricular de língua espanhola para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias (LCT). Língua Estrangeira Moderna- Espanhol. São Paulo, s/d. Disponível em: < http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc>. Acesso: 10 mar. 2011 EDM0440 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum Curricular. Brasília. <u>Disponível</u> em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017.

			0800008 BRASIL. MEC. “Parâmetros curriculares para o ensino de literatura” (2006) e “Parâmetros curriculares Nacionais” (2002). EDM 0409 BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96. Brasília, DF, 1996. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	EDM0402 Didática (60h) EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I (60h) EDM0406 Metodologia do Ensino de Português II (60h) EDM0439 – Metodologia do Ensino de Espanhol I EDM0440 – Metodologia do Ensino de Espanhol II EDM 0410 – Metodologia do Ensino do Inglês II FLL0433 – Elementos de Linguística I	EDM0402 AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67. CANDAU, V. (org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. LIBÂNEO, N.J. Epistemologia e didática: concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PIMENTA, S.G. (org.) Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2010. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999. EDM0405 SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. LUCKESI, Cipriano C. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1998. EDM0406 CALKINS, L. A arte de ensinar a escrever.[trad]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. MARCUSCHI, L. Antonio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. EDM0439 CANTOS GÓMEZ, P. A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert, in: Trabalhos em Linguística Aplicada (34):53-77. Campinas, IEL-Unicamp, jul/dez-1999. EDM0440 VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos – por uma nova intencionalidade. In: VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003, (pp. 41-89).

		EDM 0410 DUBOC, A. P. M. Avaliação e multiletramentos. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015. VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos – por uma nova intencionalidade. In: VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003, (pp. 41-89). FLL0433 CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I EDM 0439 Metodologia do Ensino de Espanhol I EDM 0409 Metodologia do Ensino do Inglês I EDM 0410 Metodologia do Ensino de Inglês II FLL1005 – A Linguística na Educação Básica FLT0344 Literatura e Educação	EDM0405 A arte de ensinar a escrever.[trad]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. EDM 0439 CELADA, Maite. O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira.. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2002. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/teresa.html CONSEJO DE EUROPA. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf Acesso: 13mar.2014 CORACINI, M. J. Entre adquirir e aprender uma língua: subjetividade e polifonia. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 4-24, Ago./Dez. 2014. EDM 0409 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000. ____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. CONSELHO DA EUROPA Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Disponível em http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88. Acesso: 26 mar 2012. DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. Ensino de Língua Inglesa. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ASSONI, T. P.; GAMERO, R. (orgs.). Tendências contemporâneas para o Ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica. Campinas: Pontes, 2016 KALANTZIS, M.; COPE, B. Multiliteracies and Education. In: CHAPPELLE, C. A. (Ed.). The Encyclopedia of Applied Linguistics. UK: Blackwell Publishing, 2013. KRAMSCH, C. Language and Culture. Oxford: Oxford University Press, 2003. LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New literacies – changing knowledge and classroom learning. United Kingdom: Open University Press, 2003. LANTOLF, J. P. (ed.) Sociocultural Theory and Second Language Learning. OUP, 2000. MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os Letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. et al (Orgs.). Formação “Desformatada” Prática com Professores de Língua Inglesa. Campinas: Pontes, 2011. EDM 0410 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 dez. 2017. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017.

			FLL1005 CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol. III: As Abordagens. Editora da UNICAMP. ILARI, Rodolfo (org.) 2002. Gramática do Português Falado Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. Editora da UNICAMP. POSSENTI, Sírio. 1996. Porque (Não) Ensinar Gramática na Escola. ALB: Mercado de Letras. FLT0344 AGUIAR, Flávio de Woolf (org.) – Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, 2001. BOSI, CAMPOS, HOSSNE e RABELLO (orgs). – Ficções: leitores e leituras. São Paulo, Ateliê, 2001. _____. – O poema: leitores e leituras. São Paulo, Ateliê, 2001. CALVINO, Ítalo – Por que ler os clássicos. São Paulo, Cia das Letras, 1993. CANDIDO, Antonio – Na Sala de Aula. Caderno de Análise Literária. São Paulo: Ática, 1985. _____. – “O direito à literatura”. In: _____. Vários Escritos. São Paulo, Duas cidades, 1995. CITELLI, A. & CHIAPPINI, L. – Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo, Cortez, 2002. ESPINAL, Luis – Consciência crítica diante do cinema. São Paulo, LIC, 1976. ISER, Wolfgang – O ato da leitura. São Paulo, Editora 34, 1999.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h) EDM0402 – Didática (60h)	EDA0463 OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997. EDM0402 SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.	
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h) EDM0402 – Didática (60h) FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais (60h)	EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, p. 245-262, jul.2002. GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996. EDM0402 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. FLL1024 BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000. BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999. SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.	
IX – conhecimento, interpretação e			

	utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h) 0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol 0800005 – Atividades de Estágio: Inglês 0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa	EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838. 0800008 / 0800005 / 0800004 BRASIL.MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em http://inep.gov.br/ideb. SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em http://www.educacao.sp.gov.br/saresp. SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp. Observação: No caso deste curso, é na realização do estágio que os indicadores de desempenho escolar são analisados e discutidos.
--	---	---	---

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I e II (FLC0114 e 0115) BISOL, L. (org.) A variação no português do Brasil. Organon, v. 5, no. 8, 1991. CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1999. CUNHA, C. F. e CINTRA, L. F. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999. GOODY, J. e WATT, I. As consequências do letramento. São Paulo: Editora Paulistana, 2006. SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005. SOARES, M. (2001) Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. Elementos de linguística I e II (FLL0433 e 0434) FARACO, C. A. & G. de CASTRO. (s/d). Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom) http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_15/faraco_castro.pdf. ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf Será incluído: BNCC FLT0123 Introdução aos Estudos Literários I e II (0124) BOSI, V. ET AL (orgs.) Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê, 2001. CÂNDIDO, A. Na sala de aula: Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2002. KAYSER, W. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Américo Amado Editor, 1985. WELLEK, R.; WARREN, A. Teoria da Literatura e metodologia dos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FLC0275 Fonética e Fonologia do Português BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007. CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002. Literatura Brasileira I, II, III e IV (FLC0200, 0201, 0300 e 0301) CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. CEREJA, W.R. O ensino de literatura. In: Uma proposta dialógica para o ensino de literatura. São Paulo: Saraiva, 2005. CALVO, L.C.S.; FREITAS, M.A. Prática como componente curricular e sua implementação em sala de aula na visão de formadores de um curso de Letras. Acta Scientiarum. Maringá, vol. 33, n. 2, p.315-327, 2011. (http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/13798) MARANDINO, M.(org.) Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: Geent/Edusp, 2008. Literatura Portuguesa I, II, III e IV (F LC0280, 0283, 0380 e 0383)	

BERNARDES, J. A. Cardoso. *Como abordar a literatura portuguesa no Ensino Secundário* – outros caminhos. Areal Editores, 2005.

DAVID, Sergio Nazar. *O ensino da literatura portuguesa no 2º grau*. Idioma- 18. http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/18/idioma18_a11.pdf.

GAGLIARDI, Caio. “Ensinar Literatura: a que será que se destina?” Remate de Males, v. 34, p. 337-348, 2015.

_____. O Ensino da Literatura Clássica Portuguesa À Luz do seu Diálogo com a Modernidade”. Coimbra: Revista de Estudos Literários, v. 1, p. 97-110, 2013.

PEREIRA, J. Carlos. Para (re)definir e ensinar literatura”, in *Estudos de Literatura Portuguesa*. Viseu: Univ. Católica, pp. 279-399.

FLC0276 Morfologia do Português I

KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo, Ática, 1990.

KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo, Ática, 1992.

LAROCA, M.N.C. Manual de morfologia do Português. Campinas, Pontes, 1994.

FLC0277 Sintaxe do Português

Brandão, S.F.; VIEIRA, S.R. (Orgs.) Ensino de gramática: descrição e uso.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 1999.

KOCH, I.G.V. (Org.). Gramática do Português Falado, vol. VI. Campinas: Editora da Uicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002..

MOURA NEVES, M.H. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2002.

FLL1024 Língua Brasileira de Sinais – EAD (30h de PCC)

BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.

KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs). Leitura e escrita no com texto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FLC0285 Teorias do texto: Enunciação e discurso (10h de PCC)

M AINGUENEAU, D. (2001) Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza e Décio Rocha. São Paulo: Cortez. _____.(2004). Diversidade dos gêneros de discurso. In: MELLO, R.; MACHADO, I. L. (orgs.) (2004). Gêneros: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte : Núcleo de AD, PG em Estudos Linguísticos da Fac. de Letras da UFMG.

MARCUSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-46.

EDM0402 Didática (20h de PCC)

ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.

CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.

DEMARTINI, Zeila de Brito F. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga R. (Org.). Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais, 1998. p. 44-71.

EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20h de PCC)

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.

EDF0285 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque filosófico

DEWEY, J. - Experiência e educação. Melhoramentos, 1971.

KILPATRICK, W. - Educação para uma civilização em mudança. Melhoramentos, 1972.

MARX/ENGELS - Crítica da educação e do ensino. Moraes, 1977.

EDF287 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque histórico

Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. “Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino”, in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.

Costa, A.M. I. da. “A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930”, in RIEB-USP, 24 (1982).

Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -“Lazer: tempo livre, tempo de educar”.

EDF0289 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque sociológico

EISIEGEL, Celso Rui. BEISEIGEL, C. R.A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, António.. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a

violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, vol. 22, n.2, 2004.

EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação

ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.

ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.

EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade

NÓVOA, Antonio. *Notas sobre formação (contínua) de professores*. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.

GARCIA, C. M.A *formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque*. In Novoa, A. (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

P ATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990. P ENTEADO, W.M.A. (org.) *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papalivros, 1980.

EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004. AZ ANHA, José Mario Pires. *Comentários sobre a formação de professores em São Paulo*. In: *Formação de Professores*. Unesp, 1994.

CANDAU, V.M. F. *Formação continuada de professores: tendências atuais*. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

SOUZA, Denise Trento Rebello. *A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica*. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo:. Moderna, 2008

EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

ARANTES, V. A. (org). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

_____. (org) *Profissão docente: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

COLELLO, Educação e Intervenção escolar. *Revista Internacional D'Humanitats 4*, www.hottopos.com

FLC0600 Língua, Discurso e Ensino (20h de PCC)

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (orgs) *Linguística e ensino: Reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998.

CAMPOS, Maria Inês Batista. *Ensinar o prazer de ler*. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

C ASTILHO, A .T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

CEREJA, W. R. *Gramática: interação, texto e reflexão - uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio*. In:. BASTOS, N.B. (org.) *Língua Portuguesa – uma visão em mosaico*. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.p. 247-254.

DIONISIO, A. P. e BEZERRA, M. A. *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARIA, M. Alice (1992) *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto. F ÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. e AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 5ª. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira

AMARAL, Emília. *O ensino de literatura no segundo grau*. Dissertação de mestrado, IELUNICAMP, 1986.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. Porto Alegre, Globo, 1992.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Literatura/Ensino. Uma problemática*. São Paulo, Ática, 1981.

ZILBERMANN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 7. Ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

FLC0602 Literatura portuguesa: Ensino-aprendizagem

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2a ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

FRANCHETTI, Paulo. O cânone em língua portuguesa – algumas reflexões sobre o ensino de literatura brasileira e portuguesa no Brasil. *Voz Lusíada*, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.71-8, 2002.FREIRE, Paulo. “A importância do ato de ler”, in *Leituras no Brasil*.

GARCEZ, Maria Helena Nery. *Histórias e mudanças curriculares: breves reflexões acerca do ensino da Literatura Portuguesa no Brasil*. *Voz Lusíada*, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.9-16, 2002.

OSAKABE, Haquira. Por que literatura portuguesa?. *Voz Lusíada*, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.62-5, 2002.PINTO, Maria Márcia Mattos. *Deve-se estudar literatura portuguesa no Brasil?*. *Voz Lusíada*, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.27-32, 2002

FLC0603 Diversidade Cultural e Educação: as Literaturas de Língua Portuguesa em perspectiva

ABREU, Márcia. *Cultura letrada. Literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.

MUNANGA, Kabengelé e GOMES, Nilma Lino. *Para entender o negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.

FLT 0344 Literatura e Educação

ADORNO, Theodor W. – *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo, Paz e Terra, 1995.

AGUIAR, Flávio de Woolf (org.) – *Literatura, Cinema e Televisão*. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, 2001.

ALAIN – *Reflexões sobre a educação*. São Paulo: Saraiva, 1978.

CITELLI, A. & CHIAPPINI, L. – *Aprender e ensinar com textos não escolares*. São Paulo, Cortez, 2002.

REZENDE, Neide Luzia et al. “Conhecimentos de Literatura”. In: *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, vol1. Brasília: SEB/MEC, 2006.

VICENTI, Luc – *Educação e liberdade*. Kant e Fichte. São Paulo, Edunesp, 1994.

ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

O Projeto de Prática como Componente Curricular (PCC)

Em consonância com a Resolução CNE nº 2/2015 (art. 13, inciso I), a deliberação 154/2017 (art. 8º e Anexo) fixa em 400h as ATIVIDADES PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC). De acordo com o referido Anexo, o conceito de PCC visa a aproximar o futuro professor às situações reais de ensino que encontrará após a conclusão do curso. A PCC, segundo o Anexo (p. 2 da 154/2017), apresentado na reunião do CEE em 29.05.2017, “é o encontro do conhecimento sobre um determinado objeto de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conteúdo”.

Ainda de acordo com o documento, as horas de PCC podem se articular em forma de projetos de ensino. Em nosso caso, procuramos articulá-las, tendo como ponto de partida projetos que se articulam em cinco **eixos temático-metodológicos** e em torno dos quais as disciplinas contemplam temáticas concretas da futura prática de sala de aula.

As 400 horas de PCC compõem a matriz curricular desde o CICLO BÁSICO. No caso específico da Licenciatura em Português, as horas foram inseridas nas disciplinas de modo a garantir que o futuro professor cumpra as horas de PCC entre disciplinas obrigatórias. A seleção dessas disciplinas foi baseada em estudo sobre o caráter de cada uma delas, ou seja, da proximidade/pertinência dos conteúdos com as atividades de ensino.

O projeto de Prática como Componente Curricular foi elaborado a partir de discussões com docentes envolvidos com o Curso de Letras. Tais discussões foram motivadas pela deliberação 154/2017 (07.06.2017), do Conselho estadual de Educação. A partir do documento e da reunião de 29.05.2017, convocada pelo próprio CEE, elaboramos o Quadro de Atividades de PCC desenvolvidas nas diversas disciplinas obrigatórias para a habilitação em Bacharelado/Licenciatura em Letras/Português.

Existe um traço comum de nas atividades de PCC presentes nas disciplinas de ciclo básico relativas às áreas de Linguística (Elementos de Linguística I e II), de Língua Portuguesa (Introdução aos Estudos da Língua Portuguesa I e II) e de Literatura (Introdução aos Estudos Literários): todas propõem uma reflexão sobre a natureza da linguagem e a forma como são ensinados determinados conteúdos de Literatura e de Língua Portuguesa na Educação Básica. O aluno é estimulado, portanto, a pensar em sua futura prática docente a partir de uma perspectiva crítica. As disciplinas Literatura Brasileira I a IV e Literatura Portuguesa IV caminham de maneira semelhante, como um projeto que abrange não apenas conteúdos de obras literárias, mas também a compreensão do papel da literatura na formação de leitores-cidadãos no âmbito da Educação Básica.

As demais disciplinas, Língua Brasileira de Sinais e aquelas relacionadas à estrutura da Língua Portuguesa (Fonética do Português I, Filologia do Português, Morfologia do Português I, Sintaxe do Português I, Teorias do texto: enunciação, discurso e texto), focalizam a linguagem do ponto de vista histórico-social, cognitivo e discursivo, explorando as potencialidades dos respectivos conteúdos para o ensino de língua materna.

As disciplinas “de interface com o ensino”, previstas no Programa de Formação de Professores da USP (2004), são oferecidas pela unidade de origem (FFLCH/Letras) e têm o objetivo estabelecer uma ponte entre teorias de ensino-aprendizagem e ações cotidianas na prática do professor, tais como: planejamento de cursos, didatização de materiais-fonte, elaboração de sequências didáticas e de avaliações, entre outras.

As disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, com carga horária de PCC, contribuem para a articulação entre teoria e prática uma vez que são desenvolvidas simultaneamente às horas de contato com a realidade escolar por meio de estágios. Os temas são relevantes à formação e estão relacionados a conhecimentos de psicologia da educação, das áreas de história, filosofia e sociologia, e a metodologias de ensino. A descrição dos projetos de estágio, anteriormente apresentadas, deixam claro a preocupação no tocante a conteúdos teóricos e seu vínculo com a realidade escolar.

Essas disciplinas, analisadas em blocos a partir de objetivos consonantes, integram projetos temáticos que buscam relacionar conteúdos específicos de cada disciplina à realidade escolar e à futura prática docente do aluno licenciando, a fim de concretizar a “transposição didática”, necessária nos cursos de formação docente (Deliberação 154/2017, D.O. 07.06.2017, p. 38). Este documento de ajuste à referida deliberação, em resposta à solicitação do CEE, visa explicitar as atividades realizadas nas diferentes disciplinas que contribuem para a construção do domínio pedagógico do conhecimento durante o Curso de Licenciatura em Letras. Esse trabalho cumpre, portanto, as funções da PCC nos cursos de licenciatura, uma vez que “(...) a PCC é facilitadora da interdisciplinaridade, ou seja, não acontece apenas no âmbito de um componente curricular mas na interação entre as dimensões teóricas ou práticas de dois ou mais conteúdos disciplinares, na forma de projetos de estudo e investigação, projetos de intervenção ou de produção” (Deliberação 154/2017, D.O. 07.06.2017, p. 38). Adotando tal perspectiva como direcionadora, as PCCs podem ser compreendidas a partir de cinco **eixos temático-metodológicos**, cujo detalhamento apresentamos a seguir.

A organização das PCC em eixos temático-metodológicos

As várias disciplinas que incorporaram horas de PCC foram e identificadas em relação ao eixo temático-metodológico presente nas atividades de PCC. Os eixos teórico-metodológicos propostos são:

- pesquisas e/ou visitas a exposições, museus, bibliotecas e centros de documentação;
- levantamento de textos, coleta e análise de dados de entrevistas ou de dados reais de falantes de português;
- ensino de Língua/Literatura e livros didáticos;
- organização de sequências didáticas ou de planos de ensino;
- levantamento e propostas para resolução de problemas no contexto de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da	EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I EDM0406 Metodologia do Ensino de Português II As horas-aulas referentes ao estágio de observação serão cumpridas na fase inicial e as de regência deverão ser previamente discutidas com o professor da disciplina e veicular conteúdos e métodos abordados na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, de acordo com projetos elaborados na disciplina, com a orientação do docente responsável. De acordo com as necessidades e com a evolução do processo de estágio, o aluno poderá utilizar parte das aulas de regência e de observação em atividades	Metodologia do Ensino de Português I e II (EDM0405 e 0406) .GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, n. 11, mai.-ago. 1999 TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1991. MARCUSCHI, L. Antonio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. A ser incluída: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília.

	Instituição de Ensino Superior;	especiais de intervenção: aulas de reforço, projetos de leitura, oficinas de produção de texto e outros projetos previamente definidos. A realização do estágio somente será possível no último ciclo do ensino fundamental e no ensino médio. Se o aluno tiver um projeto especial (tal como observar a verticalidade de um programa de Língua Portuguesa) também poderá fazer uma parte do estágio (até 30 horas por semestre) nos primeiros ciclos do ensino fundamental. Não serão aceitos estágios realizados em cursos supletivos, cursos pré-vestibulares (cursinhos), educação infantil e outros cursos que não se configuram como educação básica regular. Os alunos também recebem acompanhamento e supervisão dos educadores da FE em escolas parceiras.	http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 dez. 2017.
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.		EDM0402 Didática Na disciplina Didática, os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos. As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil Na FEUSP, além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo. Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB, (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão	EDM0402 Didática PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999. EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil . OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE. vol. 1. São Paulo, 1993. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007. EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade AMARAL, M.. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrôpoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP, 2011. AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise.n. 5 ago. 1999 DUBET, F. “A realidade das escolas nas grandes metrópoles”. Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998. UBET, F. “Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor”. Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222-231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.

		educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembleia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME. EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares Estágios oferecidos pela unidade de origem (FFLCH), pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. O aluno : 0800004 Atividades de Estágio: Língua Portuguesa 0800004 Atividades de Estágio: Literatura Brasileira 0800004 Atividades de Estágio: Literatura Portuguesa 0800004 Atividades de Estágio: Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa 0800004 Atividades de Estágio: Teoria Literária e Literatura Comparada	EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrópoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998. DUBET, F. "Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor". Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222-231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. S AWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000. Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999. ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com ASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002. 0800004 Atividades de Estágio: Português e Literaturas em Língua Portuguesa (100 horas de estágio oferecidas pela FFLCH) BRANDÃO, H.(org) Introdução. In: Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, vol. 5. CAMPOS, M.I. & ASSUMPÇÃO, N. Tantas linguagens: língua portuguesa, literatura, produção de textos e gramática em uso no ensino médio. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2007. CEREJA, W. R. Gramática: interação, texto e reflexão - uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio. In: BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa – uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.p. 247-254. NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003. 0800004 Atividades de Estágio (Literatura Brasileira) CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. DIRETRIZES Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. SOUZA, Roberto Acízelo et alii. História da literatura: práticas analíticas. Rio de Janeiro: Makunaíma, 2012. 2v 0800004 Atividades de Estágio (Literatura Portuguesa) BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura. A formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986. DAVID, Sergio Nazar. O ensino da literatura portuguesa no 2º grau. Idioma- 18.
--	--	--	--

			http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/18/idioma18_a11.pdf. Acesso em 15/abr./2014. 0800004 Atividades de Estágio (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) SANTOS, Renato e LOBATO, Fátima (orgs.). Ações afirmativas. Políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003. SERRANO, C. e WALDMAN, M. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008. SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 0800004 Atividades de Estágio: teoria Literária e Literatura Comparada AGUIAR, Flávio (org). <i>A escola e a letra</i>. São Paulo: Boitempo, 2009. JOUVE, Vincent. <i>A Por que estudar literatura?</i> São Paulo: Parábola, 2012. LAJOLLO, Marisa <i>Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha</i>. Rio de Janeiro, Globo, 1982.. _____. « O ensino da literatura ». In : <i>Literaturas, Artes, Saberes</i> (org. Sandra Nitri et alii). São Paulo: ABRALIC/HUCITEC, REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros. (Org.). <i>Leitura de literatura na escola</i>. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		Não se aplica ao Curso de Letras.

O PROJETO DE ESTÁGIO (FFLCH E FEUSP)

As 400 horas de Estágio Supervisionado de 400h são compartilhadas entre a FEUSP (300 horas) e a FFLCH (100 horas), e buscam articular seus conteúdos com as horas de PCC e com outras disciplinas da estrutura curricular.

O estágio na FFLCH

Para completar 100 horas de estágio supervisionado na unidade de origem, o *Programa de Formação de Professores da USP* (2004) prevê que das 400 horas regulamentares de estágio supervisionado (cf. Resolução CNE/CP 2/2002), 300 estejam sob a responsabilidade dos Departamentos ou da Faculdade de Educação e 100 a responsabilidade dos institutos de origem (*Programa de Formação de Professores da USP*, 2004, p. 30). Os estágios desenvolvidos no âmbito do instituto do curso de origem (Letras- FFLCH-USP) estão orientados por dois eixos: Língua (Materna e Estrangeira) e Literatura. Essas atividades têm como objetivo primordial permitir aos alunos o acesso a estratégias específicas ligadas à sua habilitação de origem no curso de Letras da FFLCH-USP, de forma a prepará-los para os estágios supervisionados das Metodologias de Ensino I e II da FEUSP. O Curso de Licenciatura em Letras conta com monitores de Licenciatura, alunos de pós-graduação que acompanham parte das atividades propostas pelos docentes em encontros semanais, de forma a que se cumpram as 100h de estágio.

Os alunos das habilitações do curso de Licenciatura em Letras podem cumprir a carga de 100 horas de estágio supervisionado no seu instituto de origem (FFLCH), optando por uma das Atividades de Estágio, apresentadas a seguir, oferecidas pelos departamentos do Curso de Letras da FFLCH-USP:

Quadro - Disciplinas Atividades de Estágio oferecidas pela FFLCH

Código	Atividade de Estágio	Créditos Aula/Trabalho	Carga Horária de Estágio/ CH Total
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas			
0800004	Atividades de Estágio (Português/Língua Portuguesa)	2/3	100h/210h
0800004	Atividades de Estágio (Português/Literatura Brasileira)	2/3	100h/210h
0800004	Atividades de Estágio (Português/Literatura Portuguesa)	2/3	100h/210h

0800004	Atividades de Estágio (Português/Estudos Comparados de Literaturas de Língua portuguesa)	2/3	100h/210h
Departamento de Letras Modernas			
0800007	Atividades de Estágio (Alemão)	2	100h/210h
0800008	Atividades de Estágio (Espanhol)	2	100h/210h
0800006	Atividades de Estágio (Francês)	2	100h/210h
0800005	Atividades de Estágio (Inglês)	2	100h/210h
0800009	Atividades de Estágio (Italiano)	2	100h/210h
Departamento de Teoria Literária			
0800004	Atividades de Estágio (Teoria Literária e Literatura Comparada)	2	100h/210h

Para melhor compreensão do trabalho desenvolvido nos estágios oferecidos pela FFLCH, detalharemos as estratégias e conteúdos priorizados por cada departamento, a fim de contribuir para formação do aluno-professor.

O Estágio no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Uma ações realizadas em relação aos estágios na área de Língua Portuguesa, foi a organização de um amplo acervo do livro didático de português com todas as coleções aprovadas pelo PNLD desde 2010 e PNLDEM (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio), como também com todos os apostilados do governo do Estado de São Paulo e da prefeitura da capital. Com o emprego dos recursos desse acervo, propõe-se conduzir o aluno à reflexão crítica sobre as coleções didáticas, e a elaborar propostas de transposição didática sequenciada de tópicos específicos do conteúdo de língua portuguesa para os ensinos fundamental e médio. Essa disciplina tem sido fundamental para propiciar aos estudantes oportunidade de refletir sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, especificamente, leitura, produção escrita, oralidade e uso da gramática.

Na área de Literatura Brasileira, é desenvolvido um trabalho em estágio voltado para as seguintes prioridades: crítica de currículos escolares e da submissão de escolas aos exames vestibulares; o desenvolvimento de estratégias, métodos e procedimentos de ensino; a elaboração de materiais didáticos e de procedimentos de avaliação escolar; a reflexão sobre dilemas éticos da profissão; a compreensão da função das bibliotecas

Quanto às atividades de estágio no ensino de Literatura Portuguesa, procura-se abordar o papel da Literatura Portuguesa no ensino brasileiro, com a revisão crítica dos manuais escolares. Um dos objetivos é conduzir o aluno a refletir criticamente a respeito do cânone, historiografia e periodização literária. Entre as estratégias está a elaboração de planos de aulas e sequências didáticas, além da realização de atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano escolar.

As atividades de estágio da área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa são planejadas como uma etapa em que as questões teóricas abordadas na disciplina Diversidade cultural e educação: as literaturas de língua portuguesa em perspectiva sejam consideradas na formulação de propostas de intervenção na escola, mais especificamente, no âmbito da disciplina “Português”. Os alunos devem, desta forma, elaborar material pedagógico e sequências didáticas à luz da Lei 11.645/08 no contexto da LDB, que prevê o estudo das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica brasileira.

Em síntese, com o oferecimento das disciplinas de atividades de estágio, o Departamento pretende auxiliar o aluno a compreender os aspectos envolvidos na prática pedagógica, e refletir tanto em relação aos objetos de ensino que fazem parte do conteúdo disciplinar como também sobre os materiais didáticos utilizados. A partir de recursos como aulas expositivas-dialogadas, seminários, leituras orientadas, pesquisa bibliográfica, oficinas de preparação de material didático, com o apoio de vários recursos de tecnologia e informática, o Departamento objetiva propiciar aos futuros profissionais da área uma formação de qualidade, que reflita em sua futura prática como docente.

O Estágio no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada

As Atividades Estágio em Teoria Literária e Literatura Comparada foram criadas para oferecer aos alunos da Licenciatura a possibilidade de realizar um trabalho prático visando à utilização de contos e romances em sala de aula. As atividades de estágio supervisionado serão ofertadas já a partir do segundo semestre de 2014 e os alunos matriculados deverão acompanhar as aulas de *Introdução aos Estudos Literários II*. Tendo por objetivo contribuir diretamente para a formação de futuros professores, o estágio pretende propor aos alunos, não apenas a análise prática de contos e romances, mas também uma reflexão sobre o trabalho com esses gêneros no ambiente da sala de aula. Ao longo das Atividades de Estágio, os alunos deverão elaborar um conjunto de aulas voltado para o estudo de narrativas na escola, enfocando questões como a estrutura do conto e do romance, a relação entre literatura e sociedade e entre literatura e outras artes.

O Estágio no Departamento de Letras Modernas

No Departamento de Letras Modernas as Atividades de Estágio também estão divididas em dois eixos: Línguas Estrangeiras e Literaturas de Línguas Estrangeiras.

Nas Atividades de Estágio (Alemão, Francês e Italiano) do eixo de Ensino/Aprendizagem de línguas estrangeiras, destacam-se as seguintes atividades específicas:

- a. investigação de pressupostos de Teorias de Aquisição/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e as correntes linguísticas subjacentes em livros didáticos;
- b. análise de pressupostos de Teorias de Referência de Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em livros didáticos;
- c. análise crítica dos métodos de ensino línguas, comparação de pressupostos teóricos do *O Quadro Comum de Referência de Línguas Europeias*, dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e do BNCC;
- d. observação crítica de aulas de línguas em cursos livres oferecidos pela USP;
- e. produção de materiais didáticos voltados para as habilidades comunicativas;
- f. Estudo de tipologias de exercícios em aulas de língua estrangeira;
- g. formas de socialização em aulas de língua estrangeira;
- h. planejamento de aulas e de sequências didáticas com o uso da tecnologia;

Nas Atividades de Estágio Espanhol e Inglês, que pertencem ao eixo de Ensino de Literaturas de línguas estrangeiras, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- a. preparação de aulas;
- b. preparação e discussão de seminários em grupos sobre temas relacionados ao ensino de literatura;
- c. análise crítica da bibliografia prevista para aula;
- d. análise de materiais didáticos referentes ao ensino de correntes críticas da literatura.

O estágio na Faculdade de Educação

Tendo em vista a publicação da Deliberação 111/12, a sua republicação através da CEE 126/2014 (D.O. de São Paulo, 05.06.2014) e ainda, a publicação da Deliberação 154/2017 (07.06.2017), a FEUSP considerou necessário adequar suas ementas às exigências do documento, sobretudo em relação ao estágio, de modo a não só revelar sua presença nas disciplinas como especificar com mais detalhes o modo como são realizados.

O estágio na Faculdade de Educação responde aos princípios expostos no Programa de Formação de Professores, USP (2004), que define em seu Princípio 7 o seguinte: “A instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características das áreas específicas de atuação dos licenciandos, devem ser o eixo norteador das diferentes modalidades de estágio supervisionado, que poderão também estender suas ações investigativas e propositivas a órgãos centrais e espaços sócio-institucionais relevantes para a educação pública” (PFP – USP, p. 6).

Assim, a orientação de estágios na Faculdade de Educação é focada na instituição escolar (escolas da Educação Básica), de caráter público, e segue um modelo flexível (segundo as orientações do PFP, p. 25) que visa a se harmonizar com os diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura pelos quais a FE é co-responsável.

No modelo atualmente em voga, 300h das 400h de estágio são compartilhadas entre as disciplinas de Psicologia da Educação, Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB), Didática (cada uma com 20h, totalizando 60h) e as Metodologias de Ensino, I e II (240h), além das disciplinas de Unidades de Estágio, modelo ainda experimental que visa a complementar o modelo de estágio atual acoplado às disciplinas de formação pedagógica.

Na FEUSP, além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.

Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB, (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembleia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME.

As CoCs e a CAL/FE deverão garantir a operacionalização dos estágios supervisionados dos seus respectivos cursos e disciplinas, mediante a elaboração de um ou mais projetos de estágio integrados que articulem a formação acadêmica e as propostas de intervenção nas escolas parceiras. A preparação para a docência, por meio do conhecimento de aspectos relevantes da “vida escolar” e da regência em sala de aula, deve ocupar lugar fundamental na formação do licenciando. O estágio supervisionado poderá recorrer a:

1. atividades que propiciem a iniciação dos licenciandos nos diversos aspectos da cultura das instituições escolares (conselhos de escola e de classe, reuniões de professores e de pais, atividades dos grêmios etc.);
2. atividades em sala de aula por meio de observação, exercício da docência, coordenação de atividades didáticas como seminários, estudos do meio, acompanhamento dos alunos, etc.;
3. projetos de orientação a grupos de alunos, produção de material didático, entre outras;
4. participação em atividades de gestão e coordenação da escola e do trabalho escolar;

5. atividades de ensino que ocorram em projetos educacionais desenvolvidos em diferentes espaços sócio-institucionais, como associações de bairro, fábricas, igrejas, sindicatos etc. Como decorrência do ideal de esforço integrado das diferentes unidades e dos princípios gerais que orientam esta proposta, enfatiza-se a necessidade de uma implementação progressiva de projetos integrados de estágios nos quais alunos provenientes de diferentes unidades realizem estágios numa mesma escola e vinculados a programas e atividades de diferentes disciplinas.

As diretrizes organizacionais delineadas para orientar a implementação das atividades de estágio levarão em consideração, de um lado, as concepções acima colocadas e, de outro, as experiências bem sucedidas e os problemas que essas atividades têm enfrentado nas escolas- campo de estágio.

Dentre os problemas, não pouco frequentes, temos os casos de escolas que consideram a presença de licenciandos como um ônus, ou, simplesmente, como uma formalidade inócua, sem qualquer tipo de benefício à instituição. Para evitar tais problemas é preciso que se estabeleça um conjunto de escolas institucionalmente ligadas à Universidade de São Paulo e preferencialmente vinculadas a projetos integrados de estágios. Também é fundamental que se busquem meios de assegurar, aos professores que recebem os estagiários, condições profissionais que viabilizem o atendimento, inclusive procurando desenvolver mecanismos de participação direta destes professores nos projetos de estágio.

A viabilização destas concepções de prática e de estágio depende da formação de um corpo de profissionais, sediados na escola, que possam acompanhar as atividades desenvolvidas. Desse modo, a Universidade estará colaborando com a escola na formação continuada de seus professores, na assessoria e elaboração de projetos e em outras possibilidades de atuação.

Os convênios entre a Universidade e as escolas parceiras deverão contemplar necessariamente a função tríplice da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Caberá à Universidade, à Reitoria e órgãos assessores e às unidades envolvidas reconhecer o caráter de investigação destas atividades e incentivar sua realização por meio de verbas destinadas por fundações públicas de fomento a esta modalidade de pesquisa.

No que se refere à extensão, é importante que as atividades de prestação de serviços previstas para os licenciandos estejam integradas em estratégias e princípios educacionais claramente estabelecidos nos convênios com a escola. A prestação de serviços não deve ser vista nem estimulada como produto da vontade individual do universitário, mas sim como ação institucional, coordenada pelos professores responsáveis.

Em síntese, serão realizadas parcerias entre a USP e as escolas, mediadas pelos órgãos competentes das Secretarias de Educação, de modo a alcançar as seguintes metas:

- garantir a formação inicial dos alunos da USP nas Escolas de Educação Básica e Profissional;
- apoiar a capacitação contínua dos professores das escolas-campo de estágio, estimulando e acompanhando práticas pedagógicas inovadoras.

As atividades previstas são:

- participação dos alunos da USP em atividades pedagógicas e de gestão escolar, de maneira a assegurar a integração do projeto pedagógico das licenciaturas e as propostas pedagógicas das escolas;
- participação dos professores das escolas-campo em projetos de organização de estágio, em projetos de pesquisa, nas disciplinas voltadas para a formação de professores e em cursos de extensão oferecidos pela USP;
- elaboração de projetos de estágio de caráter interdisciplinar e interunidades, envolvendo trabalho coletivo dos professores da USP, dos licenciandos e professores das escolas-campo de estágio.

Consultar documento **Programa de Formação de Professores – USP** no site: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores.pdf>

Informações complementares podem ser acessadas no:

Manual do Estagiário – no site <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/manual-do-estagiario-versao-site-2016.pdf>

Guia de Escolas de Estágio – 2017 –no site <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/guia-de-escolas-2016.lista1.pdf>

Observação: As demais habilitações deste Curso seguem a mesma proposta didático-pedagógica, Práticas como Componente Curricular e Estágio Supervisionado.

Ementas e Bibliografias – disciplinas do Quadro A

FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I

(20 horas de PCC / 20 horas de Revisão)

Ementa: Formação do Português e sua implantação no Brasil e contatos lingüísticos do Português no Brasil. A importância da compreensão das variedades regionais, sociais e individuais para o ensino do português em contextos formais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- BISOL, L. (org.) A variação no português do Brasil. Organon, v. 5, no. 8, 1991.
 CÂMARA JR., J. M. In: Dispersos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
 CASTILHO, A. T. O português do Brasil. In: ILARI, R. Lingüística Românica. São Paulo: Ática, 1992.
 CASTRO, I. Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991, n. 39.
 CASTRO, I. Curso de História da Língua Portuguesa. Leituras Complementares. Lisboa: Universidade Aberta, 1988, n. 36.
 CUNHA, C. F. e CINTRA, L. F. Introdução. In: Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.
 LEITE, M. Q. Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro. São Paulo: Humanitas, 1999.
 MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à sociolingüística variacionista. Cadernos didáticos. Rio de Janeiro: CEG/UFRJ, 1996.
 OLIVEIRA E SILVA, G. M. e SCHERRE, M. M. P. Padrões sociolingüísticos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, /UFRJ, 1996.
 PINTO, E. P. A língua escrita no Brasil. São Paulo: Ática, 1986.
 PINTO, E. P. O português popular escrito. São Paulo: Contexto, 1990.
 PRETI, D. Sociolingüística: os níveis da fala. 7ed. rev. e mod. São Paulo: EDUSP, 1994.
 PRETI, D. (org.) O discurso oral culto. São Paulo: Humanitas, 1997.
 RODRIGUES, A. C. S. A Concordância verbal no português popular em São Paulo. São Paulo: USP/ Tese de Doutorado, 1987.
 SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.
 SILVA, Rosa Virgínia Matos e. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
 TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1982.

FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II

(20 horas de PCC / 20 horas de Revisão)

Ementa: Tradição oral; oralidade; oralidade e letramento; relação fala escrita; gêneros falados; texto falado. Conhecimentos acerca da linguagem e suas contribuições para a pesquisa e o ensino de português nos níveis Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

- CALVET, Luis-Jean. La tradition orale. Paris: PUF, 1984. [trad. Waldemar Ferreira Netto A tradição oral]
 CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1999.
 FÁVERO, L. L. Coesão e coerência no texto conversacional. In: Coesão e coerência textuais. 7ed. São Paulo: Ática, 1999, cap. 11, p. 74-90.
 FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.
 GOODY, J. e WATT, I. As consequências do letramento. (Trad. Waldemar Ferreira Netto). São Paulo : Editora Paulistana, 2006.
 JUBRAN, C. C. A.S., KOCH, I.G.V. (orgs) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.
 KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1997.
 MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001
 MARCUSCHI, L. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986.
 _____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
 PRETI, D. (org.) Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas – Projeto NURC/SP, 1993. Série Projetos paralelos, v. 1.
 _____. (org.) O discurso oral culto. São Paulo. Humanitas - Projeto NURC/SP, 1994. Série Projetos paralelos, v. 2.
 _____. (org.) Estudos de língua falada: variações e confrontos. São Paulo: Humanitas - Projeto NURC/SP, 1998. Série Projetos paralelos, v. 3.
 _____. (org.) Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas – Projeto NURC/SP, 2000. Série Projetos paralelos, v. 4.
 _____. (org.) Interação na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas – Projeto NURC/SP, 2002. Série Projetos paralelos, v. 5.
 _____. (org.). Léxico na língua oral e na escrita. São Paulo : Humanitas, 2003. Série Projetos paralelos, v. 6.
 _____. (org.). Diálogos na fala e na escrita. São Paulo : Humanitas, 2005. Série Projetos paralelos, v. 7.
 _____. (org.). Oralidade em diferentes discursos. São Paulo : Humanitas, 2006. Série Projetos paralelos, v. 8.
 ROJO, R. e SCHNEUWLY, B. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6. n. 3, p. 463-493, set/dez/ 2006.
 SIGNORINI, I. (Org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas (SP) : Mercado de Letras, 2001.
 SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.
 SOARES, M. (2001) Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.
 TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. 2ed. São Paulo : Cortez Editora, 1997.

EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico

(20 horas de PCC)

Ementa: A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia:

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007.
 ADORNO, T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 AGOSTINHO, De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).
 AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
 ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).
 _____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.
 AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.

- _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967.
- GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
- JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008.
- LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967.
- NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
- NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
- PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).
- RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
- ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
- _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores).
- WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico

(20 horas de PCC)

Ementa: A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia:

- "A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).
- "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
- Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M.
- "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.
- Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
- Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.
- BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
- Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).
- Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).
- Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.
- Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998).
- Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.
- Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.
- Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).
- Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).
- Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).
- Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. "Lazer: tempo livre, tempo de educar".
- Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos
- Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in.
- FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.
- Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- GONDRA, Jose Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educacao, poder e sociedade no Imperio Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008.
- Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).
- Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
- Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).

- Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
- Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).
- Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.
- Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).
- NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.
- Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).
- Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.
- Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.
- Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).
- Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.
- VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarizacao como Projeto de Civilizacao. In Revista Brasileira de Educacao, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002.
- VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Historia da Educacao como Arqueologia: cultura material escolar e escolarizacao. Revista Linhas. Florianopolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
- Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.
- Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).
- Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.
- Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).
- Vilela, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Vilela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992).
- VINAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

(20 horas de PCC)

Ementa: A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia:

- ARAÚJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.
- BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.
- CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.
- CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
- _____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.
- _____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.
- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- _____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.
- GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
- MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
- MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
- _____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- _____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

(20 horas de PCC)

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.

_____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

_____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

_____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GOUVEIA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.

PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.

PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.

_____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shaping of the private self. London: Free Association Books, 1999.

SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.

VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

(20 horas de PCC)

Ementa: Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia Básica

ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.

ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.;

NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.).

Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.

CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.

FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.

_____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.

- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". *Escarlização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.
- VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: *Imaginação e criação na infância*. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

(20 horas de PCC)

Ementa: A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: *Formação de Professores*. Unesp, 1994.
- _____. *Educação: Temas polêmicos*, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. *Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. *La Revolución cotidiana*. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. *Introdução à Psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. *Psicologia e Ideologia*. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: E.P.U, 1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografia, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. Summus, 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. *Educação e Pesquisa*, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). *Itinerários de pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

(20 horas de PCC)

Ementa: Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; A formação ética e as relações na escola; Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; O papel do professor e as complexas relações escolares; A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia Básica

- ARANTES, V. A. (org) *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.
- ARANTES, V. A. (org). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANTES, V.A. (org). *Educação e Valores: Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wajninsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil

(20 horas de PCC)

Ementa: Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

- APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
- INCISO VIII ARANTES, V. (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- INCISO III ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.
- INCISO III ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
- INCISO III ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
- INCISO IX BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
- BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.
- CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.
- CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.
- CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. INCISO III CUNHA, L. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- INCISO VIII CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- INCISO III DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139 .
- DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
- INCISO III FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.
- FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
- INCISO III FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.
- INCISO III FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.
- INCISO VIII GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.
- INCISO III GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan./jun., p.109-123.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
- MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
- MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- INCISO III MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
- INCISO IX - MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838.
- MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.

- MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.
- INCISO III MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.
- INCISO VII OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- INCISO VII OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- INCISO VII OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.
- INCISO VII OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- INCISO VII PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.
- INCISO III PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
- PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000.
- ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
- INCISO III SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- INCISO III SEVERINO, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
- INCISO III TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006.
- INCISO III ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs.). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.
- LEGISLAÇÕES E NORMAS SOBRE A EDUCAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

EDM0402 – Didática

(20 horas de PCC)

Ementa: O curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola desenvolvimentos de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos.

Bibliografia Básica:

- INCISO V AZANHA, J. Uma reflexão sobre a Didática. In: 3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. 1, 1985, p. 24-32.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 39-64.
- INCISO V CANDAU, V. (org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- INCISO V CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, D.; BUENO, B.; SOUSA, C. de; SOUZA, M. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
- HARGREAVES, A. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- Inciso V - LIBÂNEO, J. Didática. São Paulo: Cortez, 2009.
- Inciso V - PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.

INCISO V BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.

BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.

CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGOS, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.

INCISO V CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000.

CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannonica.1990:177-229.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.

DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.

GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39.

GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.

HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.

INCISO V HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.

HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.

NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE, J. (org.). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979.

NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, n° 2, p. 119-137.

- NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.
- PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53.
- INCISO V PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PENIN, Sonia. Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009.
- INCISO V PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt: Publicações Dom Quixote, 1993.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A. (org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora, 2ªed. 1995:63-92.
- INCISO VII SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF, 1994: 597-604.
- SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.
- TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.
- THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- INCISO V WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

FLL1005 – A Linguística na Educação Básica

(20 horas de PCC)

Ementa: Discussão de temas como o preconceito lingüístico na escola e na sociedade em geral, a diferença entre a gramática descritiva e a normativa, as variantes diastráticas, diatópicas e diafásicas do português, a mudança lingüística, e o papel da lingüística na descrição e comparação dos diversos dialetos.

Bibliografia Básica:

- ABAUURRE, Maria Bernadete M. & Angela C. S. Rodrigues (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol.VIII. Novos Estudos Descritivos. Editora da UNICAMP.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol. I: A Ordem. Editora da UNICAMP.
- INCISO VI CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol. III: As Abordagens. Editora da UNICAMP.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira & Margarida Basílio (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol. IV: Estudos Descritivos. Editora da UNICAMP.
- INCISO VI ILARI, Rodolfo (org.) 2002. Gramática do Português Falado Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. Editora da UNICAMP.
- KATO, Mary (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol. V: Convergências. Editora da UNICAMP.
- KOCH, Ingedore G. Villaça (org.). 2002. Gramática do Português Falado Vol. VI: Desenvolvimentos. Editora da UNICAMP.
- NEVES, Maria Helena de Moura (org.). 1999. Gramática do Português Falado Vol. VII: Novos Estudos. Humanitas e Editora da UNICAMP. 1999.
- INCISO VI POSSENTI, Sírio. Porque (Não) Ensinar Gramática na Escola. ALB: Mercado de Letras.

FLT0344 Literatura e Educação

(20 horas de PCC)

Ementa: O direito à literatura; Narrativa oral e experiência; Literatura e história literária; O leitor e a leitura; Teoria dos gêneros e modelos de ensino de literatura; Leitura de poesia na escola; Modelos de análise de contos e narrativas breves; Estudo de romances em sala de aula; O teatro na escola; Literatura e música popular; Literatura e cinema; Formação e consolidação do sistema literário; Literatura como mercadoria; Literatura e engajamento; Produção de textos e formação do leitor; A escola na literatura; A literatura na sociedade da informação; Natureza e função da experiência literária na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, Theodor W. – Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo, Paz e Terra, 1995.
- INCISO VI AGUIAR, Flávio de Woolf (org.) – Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, 2001.
- ALAIN – Reflexões sobre a educação. São Paulo: Saraiva, 1978.
- ANDRADE, Mário de. O empalhador de passarinho. São Paulo, Martins, 1955.
- _____. – Entrevistas e depoimentos. Org. Telê P. Ancona Lopez. São Paulo, T.A. Queiroz ed., 1983.
- BARBOSA, João Alexandre – A Biblioteca Imaginária. Cotia, Ateliê, 1996.
- BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mario Laranjeira São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
- BENJAMIN, Walter – “O Narrador”. In: Obras Escolhidas I. S. Paulo, Brasiliense, 1985
- _____. – Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Trad. Marcos Mazzari. São Paulo, Editora 34, 1999.
- BOSI, A. et alli. – Leitura de Poesia. S. Paulo: Ática, 1996.
- INCISO VI BOSI, CAMPOS, HOSSNE e RABELLO (orgs). – Ficções: leitores e leituras. São Paulo, Ateliê, 2001.
- INCISO VI _____. – O poema: leitores e leituras. São Paulo, Ateliê, 2001.
- BOSI, Ecléa – Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.
- INCISO VI CALVINO, Ítalo – Por que ler os clássicos. São Paulo, Cia das Letras, 1993.
- INCISO VI CANDIDO, Antonio – Na Sala de Aula. Caderno de Análise Literária. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. – “O direito à literatura”. In: _____. Vários Escritos. São Paulo, Duas cidades, 1995.
- _____. – Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte, Itatiaia, 1998.
- CANDIDO, Antonio et alli. – A Personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva., 1972
- CASCUDO, Câmara – A literatura oral no Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984.
- CHIAPPINI, Ligia – Invasão da catedral: literatura e ensino em debate. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.
- _____. – Reinvenção da catedral. São Paulo, Cortez, 2005.
- INCISO VI CITELLI, A. & CHIAPPINI, L. – Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo, Cortez, 2002.
- DENIS, Benoit – Literatura e engajamento. Bauru, EDUSC, 2002.
- INCISO VI ESPINAL, Luis – Consciência crítica diante do cinema. São Paulo, LIC, 1976.
- FREIRE, Paulo – A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1982.
- _____. – Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- HUME, David – “Do padrão do gosto” in Berkeley-Hume (Os Pensadores). São Paulo, Abril, 1984. pp. 317-327
- INCISO VI ISER, Wolfgang – O ato da leitura. São Paulo, Editora 34, 1999.
- JAUSS, H.R. – A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo, Ática, 1994.
- JOUE, Vincent – A leitura. Trad. Brigitte Hervat. São Paulo, Edunesp, 2002.
- MANGUEL, Alberto – Uma história da leitura. São Paulo, Cia das Letras, 1997.
- MONTAIGNE, Michel de: “Da educação das crianças”. In Ensaios (Os Pensadores, XI). São Paulo, Abril Cultural, 1972.
- PAZ, Octavio “A inspiração” In: _____. O arco e a lira. Trad. Olga Savary Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PROUST, Marcel – Sobre a leitura. Trad. Carlos Vogt. Campinas: Ed. Pontes, 1989.
- RAMOS, Graciliano – Infância. São Paulo, Martins, 1962.
- REZENDE, Neide Luzia et al. “Conhecimentos de Literatura”. In: Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, vol1. Brasília: SEB/MEC, 2006.
- ROSENFELD, Anatol – “A teoria dos gêneros”. In: _____. O Teatro Épico. São Paulo., 1965, pp.3-26.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques – Emílio ou Da educação. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
- SARTRE, Jean-Paul – Que é a literatura? São Paulo, Ática, 1989.
- _____. – As palavras. São Paulo, Difusão Européia, 1970.

VICENTI, Luc – Educação e liberdade. Kant e Fichte. São Paulo, Edunesp, 1994.
ZILBERMAN, Regina (org.). Leitura em crise na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais (Libras) – EAD

(20 horas de PCC)

Ementa: A Língua de Sinais Brasileira, sua estrutura e as implicações sociais e educacionais para a comunidade surda.

Bibliografia Básica

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.
BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.
BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.
FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.). Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.
LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.
LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.
LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.
QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.
QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.
WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.
CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

EDM0405 – Metodologia do Ensino de Português I

Ementa: Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua materna adequada aos tempos contemporâneos; métodos e procedimentos; estratégias didáticas para as modalidades oral e escrita; materiais e recursos didáticos, considerando as novas tecnologias de obtenção e processamento de informação; formas de avaliação internas e externas à sala de aula.

Bibliografia Básica:

ABAUURRE, M. B. M.; FIAD, R. S. & MAYRINK-SABINSON, M. L. Cenas de Aquisição da Escrita. São Paulo: Mercados de Letras, 2006.
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. [trad.]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BARTHES, O rumor da língua. [trad.]. São Paulo: Brasiliense, 1988.
INCISO IV BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Imprensa Oficial.
INCISO IV BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Imprensa Oficial.
CALKINS, L. A arte de ensinar a escrever. [trad.]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
CHARTIER, R. Práticas de Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2003.
LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1985.
INCISO V - LUCKESI, Cipriano C. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1998.
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
OSAKABE, Haquira. Linguagem e educação. In: MARTINS, Maria Helena (org.). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 1991. P. 7-10
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996.
POSSENTI, Sírio. "Ensinar o estilo?" In: Calidoscópio, vol. 5, n. 1, p. 19-23, jan-abr, 2007.
INCISO IV RAZZINI, M. P. G. O Espelho da Nação: A Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1971). Tese de Doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2000.
RIOLFI, C. R.; ROCHA, Andreza Roberta; CANADAS, Marco Aurelio; RAMOS, Rosana Ribeiro; BARBOSA, M. V. ; MAGALHAES, M. . Ensino de Língua Portuguesa. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning Edições Ltda, 2008. 232p .
RIOLFI, Claudia Rosa. (Org.). Professor de português: como se forma, trabalha e entende sua prática. São Paulo: Paulistana, 2015.
SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, n. 11, mai.-ago. 1999, p. 5-16 .
INCISO IV SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
SOARES, M. A. Português na escola – história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). Linguística da Norma. São Paulo: Edições Loyola, 155-177, 2002.
ZILBERMAN, Regina. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1985.
ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel T. da (orgs.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: São Paulo: Ática, 1991. Artigos das revistas abaixo: Linha D'Água.
TRAVAGLIA, L. C. Gramática – ensino plural. São Paulo : Cortez, 2003.
Leitura & prática: Revista da Faculdade de Educação da USP. Outros periódicos relevantes das áreas de ensino e linguagem. Documentos Oficiais: propostas e parâmetros curriculares.

EDM0406 – Metodologia do Ensino de Português II

Ementa: Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua materna e literatura adequada aos tempos contemporâneos; métodos e procedimentos, considerando as novas tecnologias de obtenção e processamento de informação; estratégias didáticas para as modalidades oral e escrita; materiais e recursos didáticos; formas de avaliação internas e externas à sala de aula; discussão, apresentação de situações de estágio na escola e orientação de propostas de estágio para desenvolvimento na sala de aula.

Bibliografia Básica:

- BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino da língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- INCISO IV BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- INCISO IV BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017.
- BOSI, Alfredo. _____. "Plural, mas não caótico". In: Temas e situações da cultura brasileira. São Paulo: Ática.
- CANDIDO, Antonio. "Literatura e formação do homem". *Ciência e Cultura*, 24(9), p.803-9, set. 1972.
- _____. "O Direito à literatura". In: Várias escritos [ed. rev. e ampliada]. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CORRÊA, M. L. G. O modo heterogêneo de constituição da escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DALVI, M. A., REZENDE, N. L., JOVER-FALEIROS, R. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.
- DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, 1987.
- ECO, Umberto. "O texto, o prazer, o consumo". In: _____. Sobre os espelhos e outros ensaios. [trad.] Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- ECO, U. "Sobre algumas funções da literatura". _____. In: Ensaios sobre literatura. Rio de Janeiro: Record, 2003
- GERALDI, João W. Linguagem e ensino. Campinas: Mercado de Letras-ALB, 1996.
- _____. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KOCH, I. V. _____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1991.
- KOCH, I. V., TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1991.
- MARCUSCHI, L. Antonio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ORLANDI, E. P. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- PECHEUX, M. Estrutura ou acontecimento. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- POSSENTI, S. Indícios de autoria. In: Perspectiva 20 (1). Expressando a língua portuguesa e seu ensino. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. pp. 104-123.
- INCISO IV RAZZINI, M. P. G. O Espelho da Nação: A Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1971). Tese de Doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2000.
- RIOLFI, Claudia Rosa. A Língua Espirada. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015. v. 300. 332p.
- RIOLFI, Claudia Rosa. Professor de Português: como se forma, trabalha e entende sua prática. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2015.
- ROUXEL, A., LANGLADE, G., REZENDE, N.L. Leitura subjetiva e ensino da literatura. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.
- SMITH, F. Leitura Significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- INCISO IV SOARES, M. A. Português na escola – história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). Linguística da Norma. São Paulo: Edições Loyola, 155-177, 2002.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática – ensino plural. São Paulo : Cortez, 2003.
- Revistas: 1) Linha D'Água - Revista da APLL - Associação dos Professores de Língua e Literatura2)
- Leitura: Teoria e Prática. Revista da Associação de Leitores do Brasil. Campinas. Documentos Oficiais : propostas e parâmetros curriculares.

0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa

Ementa: Reflexões sobre o ensino de língua e literatura, no âmbito da educação básica; elaboração de projetos pedagógicos e planejamentos didáticos, levando em conta recursos materiais e condições de ensino e aprendizagem quer da língua materna, quer das literaturas vernáculas, quer das literaturas africanas de língua oficial portuguesa. Realização de atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica:

- ABDALA JR., Benjamin. De vãos e ilhas – Literatura e Comunitarismos. São Paulo: Ed. Ateliê, 2003.
- ABRAMOWICZ, A., BARBOSA, L.M. e SILVÉRIO, V.R. (org.). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.
- Adorno, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) (1929). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. Aula. 7ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BASTOS, N.B. (org.). Língua Portuguesa: uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Editora 34, 2009.
- BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura. A formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. (Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- INCISO IV BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (org) A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.p.15-26.
- BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- BRASIL.MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em <http://inep.gov.br/ideb>.
- SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>.
- SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp.
- CAMPOS, Maria Inês B. A questão da arquitetura em Bakhtin: um olhar para materiais didáticos de língua portuguesa. Rev. Filologia e Linguística Portuguesa. 14, 2, 2012, p. 245-261.
- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: Vários escritos. 4ª ed. reorganizada pelo autor. São Paulo / Rio de Janeiro: Duas cidades / Ouro sobre Azul, 2004.
- CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.
- Coelho, Jacinto do Prado. "Como ensinar literatura". In: Ao contrário de Penélope. Amadora: Livraria Bertrand, 1976.
- DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA, M. A. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004
- INCISO IV BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013.
- FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Edusp, 1966.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986.
- GOMES, Nilma Lino (org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- Guia de livros didáticos PNLD 2011, Língua Portuguesa. MEC: Brasília.
- HERNANDES, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- ILARI, R. Lingüística e ensino do Português. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BRASIL. Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, 2003.
- BRASIL. Lei 11.645/2008. Brasília: MEC, 2008.
- INCISO III BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs). Brasília: MEC, 1996.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

INCISO III BRASIL. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/Semtec, 2004. 3v.

INCISO III BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.

INCISO III BRASIL. PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: Mec/Sef, 1998.

INCISO III BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

Parecer CNE/CP 003/2004. Relatores: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino, Marília Ancona-Lopez. Brasília: MEC, 2004.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

REIS, Roberto. "Cânone". In: Palavras da crítica – tendências e conceitos no estudo da literatura. Org. José Luis Jobim. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SERRANO, C. e WALDMAN, M. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática – Ensino Plural. São Paulo: Cortez, 2003.

FLC0600 Língua, Discurso e Ensino

Ementa: Reflexão sobre aspectos fundamentais da língua portuguesa (discurso, texto e gramática) e sua relação com o ensino.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) (1929) Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa – uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.

BENTES, Anna C. Lingüística Textual. In MUSSALIN F. e BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Lingüística. S. Paulo: Cortez, 2001, v. 1.

BLANCHE-BENVENISTE, C. Língua falada e ensino. Trad. Giselle M.O.Silva. In: Anais do Encontro nacional sobre língua falada e ensino. Maceió: EDUFAL, 1994. p.1-26

BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (org) A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.p.15-26.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRANDÃO, H.(org) Introdução. In: Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, vol. 5.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (orgs) Lingüística e ensino: Reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.

CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de ler. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

CEREJA, W. R. Gramática: interação, texto e reflexão - uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio. In: BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa – uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.p. 247-254.

CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA, M. A. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, C. A. et al. (orgs) Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1996.

FARIA, M. Alice (1992) O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. e AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 5ª. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, L.A. Texto, contexto e leitura dos meios de comunicação. In: BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa – uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.p.215-224.

FRANCHI, C. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: SEE/CENP, 1991.

GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. Lingüística e Ensino do Português. Coimbra, Livraria Almedina, 1974.

GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. 3ed. São Paulo: Ática, 1999.

HENRIQUES, C.C.; PEREIRA, M.T.G. (orgs.) Língua e transdisciplinaridade. – rumos, conexões, sentidos. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, R. Lingüística e ensino do Português. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. Leitura – ensino e pesquisa. 2.ed. Campinas: Pontes, 2001.

LARA, G. M. P. O que dizem da língua os que ensinam a língua. Campo Grande, ED.UMS, 2004.

MOURA, D. (org.) Os múltiplos usos da língua. Maceió: EDUFAL, 1999.

MUSSALIN F. Análise do Discurso. In MUSSALIN F. e BENTES, A.C. (orgs.) Introdução à Lingüística. S. Paulo: Cortez, 2001, v. 1.

NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: Mec/Sef, 1998.

PRETI, D. Oralidade e gíria: como tratá-las no ensino. IN: BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa – uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002, p.193-200.

_____. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. Interação na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas, 2003.

_____. Léxico na língua oral e na escrita. São Paulo: Humanitas, 2003.

_____. Diálogos na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas, 2005.

ROJO, R. (org) A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROULET, E. Teorias lingüísticas, gramaticais e ensino de línguas. São Paulo, Pioneira, 1978.

SCHNEUWLY, B. & Dolz, J. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, E. T. da. A produção da leitura na escola. Pesquisas e propostas. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. E 2º. Graus". 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática – Ensino Plural. São Paulo: Cortez, 2003.

VILELA, M. e KOCH, V. I. Gramática da Língua Portuguesa (Gramática da palavra. Gramática da frase. Gramática do texto/discurso). Coimbra: Almedina, 2001.

FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira

Ementa: A disciplina pretende proporcionar uma reflexão crítica sobre a literatura como elemento formador do aluno e do educador; discutir e avaliar estratégias metodológicas de ensino da literatura na educação básica; relacionar conteúdo de disciplinas de Literatura Brasileira com exigências da prática da licenciatura; debater sobre o lugar da disciplina Literatura Brasileira no currículo escolar do ensino médio; fornecer ao futuro professor instrumental pedagógico para uma análise crítica dos textos literários; apresentar um histórico das principais vertentes da interpretação literária e seu potencial didático; problematizar os conceitos de escolas, gêneros e de estilos literários, bem como da construção do cânone; fornecer elementos para elaboração de uma história do ensino da literatura; discutir criticamente materiais didáticos em circulação; explorar níveis de compreensão de fenômenos literários conjugados a valores sociais; discutir o papel da literatura como expressão de uma cosmovisão nacional; debater questões ligadas ao relacionamento da literatura com as diversas mídias.

Bibliografia Básica:

- AMARAL, Emília. O ensino de literatura no segundo grau. Dissertação de mestrado, IEL-UNICAMP, 1986.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3.ed. São Paulo, Cultrix, 1988.
- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". Em Vários escritos. 3. ed. São Paulo, Duas Cidades, 1995.
- _____. Formação da Literatura Brasileira (2 V.). 6.ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1981.
- _____. "A literatura e a formação do homem". Separata da revista Ciência e Cultura, 24 (9): 803-9, set. 1972.
- COELHO, Nelly Novaes. O ensino da literatura. 2.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio/INL/MEC, 1973.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 36 ed. São Paulo, Cortez, 1998.
- JOUE, Vincent. A leitura. São Paulo, Editora da Unesp, 1993.
- LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o romance brasileiro. Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.
- _____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo, Ática, 2000.
- _____. Literatura: leitores & Leitura. São Paulo, Moderna, 2001.
- _____. Usos e abusos da literatura na escola. Porto Alegre, Globo, 1992.
- _____. & ZILBERMANN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo, Ática, 1996.
- MACHADO, Ana Maria. Contracorrente. Conversas sobre leitura e política. São Paulo, Ática, 1999. Série Temas.
- _____. Texturas. Sobre leituras e escritas. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.
- RONCARI, Luiz. Literatura Brasileira. Dos primeiros cronistas aos últimos românticos. 2.ed. São Paulo, Edusp, 2002.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/Ensino. Uma problemática. São Paulo, Ática, 1981.
- RÖSING, Tânia M. K. Ler na escola. Para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988. Coleção educação.
- ZILBERMANN, Regina (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 7. Ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.
- _____. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo, Contexto, 1991.

FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem

Ementa: A disciplina pretende contribuir para a formação do professor, enquanto agente de ensino na educação institucional, através de:- análise da natureza das produções sobre ensino da Literatura Portuguesa e sua relação com a orientação da prática pedagógica;- apresentação de diferentes perspectivas de análise do binômio ensino- aprendizagem da Literatura Portuguesa e da relação professor/aluno;- discussão de questões da prática pedagógica no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Ida Ferreira. Ausência/presença da literatura portuguesa. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.33-43, 2002.
- BARTHES, Roland. O Rumor da língua. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988 (especialmente "Escrever a leitura" e "Da Leitura", páginas 40-52).
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2a ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CANDIDO, Antonio. "A literatura e a formação do homem" in Remate de Males – Antonio Candido, no. especial. Campinas: DTL-Unicamp, 1999.
- CAVALLO, Guglielmo CHARTIER, Roger (orgs.). História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. A literatura brasileira e suas raízes portuguesas – a crise do ensino. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.57-61, 2002.
- DIAS, Maria Heloísa Martins. A literatura portuguesa e o renascimento da Fênix. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.20-6, 2002.
- FIGUEIREDO, Maria do Carmo Lanna. "Um percurso pedagógico no espaço literário", in Gragoatá, Niterói, Número 2, 1o Semestre de 1997, pp. 199-208.
- FRANCHETTI, Paulo. O cânone em língua portuguesa – algumas reflexões sobre o ensino de literatura brasileira e portuguesa no Brasil. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.71-8, 2002.
- FREIRE, Paulo. "A importância do ato de ler", in Leituras no Brasil. Antologia Comemorativa pelo 10o COLE. ALB. Campinas / São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- GARCEZ, Maria Helena Nery. Histórias e mudanças curriculares: breves reflexões acerca do ensino da Literatura Portuguesa no Brasil. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.9-16, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). O texto na sala de aula. leitura e produção. 7a ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. Aportamentos para um diagnóstico sobre o ensino da literatura portuguesa. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.44-56, 2002.
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura. 2 vols. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- _____. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1996.
- _____. "Leitura-Literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução". APUD ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). Leitura. Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 1988, pp. 87-99.
- _____. "O texto não é pretexto". APUD ZILBERMAN, Regina. Leitura em Crise na Escola: as Alternativas do Professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, pp. 51-62.
- MORAIS, Carlos Francisco. Literatura Portuguesa: para quem? Para quê?. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.17-19, 2002.
- OSAKABE, Haquira. Por que literatura portuguesa?. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.62-5, 2002.
- PINTO, Maria Márcia Mattos. Deve-se estudar literatura portuguesa no Brasil?. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.27-32, 2002.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura / Ensino: uma problemática. 2a ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992.
- SOARES, Magda Becker. "Comunicação e Expressão: o ensino da leitura", in Leituras no Brasil. Antologia Comemorativa pelo 10o COLE. ALB. Campinas / São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- YUNES, Eliana (coord.). A leitura e a formação do leitor. Questões culturais e pedagógicas. Ed. Antares.
- ZILBERMAN, Regina. "Leitura literária e outras leituras", in Gragoatá, Niterói, Número 2, 1o Semestre de 1997, pp. 143-157.
- _____. A leitura e o ensino de literatura. 2a ed. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
- _____. (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- ZILBERMAN, Regina, BORDINI, Maria da Glória e REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. Crítica do tempo presente – estudo, difusão e ensino das literaturas de língua portuguesa. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005.
- ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). Leitura. Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- Teoria da Literatura AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina. 1989.
- BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1992.

- BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
- _____. Como e por que Ler. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva. 2001.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. SP: Ática, 1995.
- CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários. SP: Ática. 1986.
- CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- _____. Seis propostas para o novo milênio. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.E
- AGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ELIOT, T.S. Ensaios. São Paulo: Art, 1989.
- FISH, Stanley. Is there a text in this class? The authority of interpretative communities. Cambridge: Harvard University Press, 1980. (Tradução de Rafael Eugenio Hoyos-Andrade publicada em Alfa, São Paulo, Número 36, pp. 189-206, 1992.
- HOYOS-ANDRADE, Rafael Eugenio. "Is there a text in this class?" Comentário ao texto de Stanley Fish", in Alfa, São Paulo, Número 36, 1992.
- ISER, Wolfgang. "A interação do texto com o leitor". APUD LIMA, Luís Costa. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Aménio Amado. 1985.
- LAJOLO, Marisa. O que é literatura? São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? SP: Brasiliense. 1992.
- MOURALIS, Bernard. As contraliteraturas. Coimbra: Almedina, 1982.
- NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. SP: Ática. 1991.
- PAIXÃO, Fernando. O que é Poesia. SP: Brasiliense. 1983.
- PAREYSON, Luigi. "Filosofia da Liberdade", in Síntese (Nova Fase), Volume 23, Número 72, Janeiro-Março de 1996, pp. 75-90.
- PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. "A criação do texto literário" , in Flores na escrivania. São Paulo: _____. Texto, crítica e escritura. São Paulo: Ática, 1978.
- POUND, Ezra . ABC da literatura. São Paulo: Cultrix, 1990.
- PROENÇA FILHO, Domicio. Estilos de Época na Literatura. SP: Ática. 1995.
- _____. Linguagem Literária. SP: Ática. 1987.
- ROSENFELD, Anatol. "A teoria dos gêneros" , in O teatro épico. São Paulo: Perspectiva: 1985.
- _____. Estrutura e problemas da obra literária. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da Literatura. Mem Martins: Europa-América, [sd].
- ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

FLC0603 Diversidade Cultural e Educação

Ementa: 1. Literatura e colonialismo: a emergência das literaturas em língua portuguesa no Brasil, na África e na Ásia. 2. O diálogo entre a literatura e a história na constituição das identidades nacionais. 3. A presença da literatura brasileira nas literaturas africanas de língua portuguesa. 4. Literaturas africanas de língua portuguesa em contextos pós-coloniais. 5. Poéticas afro-brasileiras. 6. Literatura para crianças e jovens: textos africanos e afro-brasileiros. 7. Como ensinar as literaturas africanas e a literatura afro-brasileira na escola.

Bibliografia Básica:

- ABDALA Jr., Benjamin. De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- _____. (org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ABREU, Márcia. Cultura letrada. Literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- APIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- CHAVES, Rita. Angola e Moçambique. Experiência Colonial e Territórios Literários. São Paulo: Ateliê, 2005.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.
- FIGUEIREDO, Eurídice (org.). Conceitos de Literatura e Cultura. Juiz de Fora, UFJF, 2005.
- FIGUEIREDO, Maria do Carmo e FONSECA, Maria Nazareth (orgs.). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Mazza/ PUC Minas, 2002.
- FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. A África ensinando a gente. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GARMES, Hélder (org.). Oriente: engenho e arte. Imprensa e literatura de língua portuguesa em Goa, Macau e Timor Leste. São Paulo: Alameda, 2004.
- MACÊDO, Tania. Angola e Brasil: estudos comparados. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- MELLO e SOUZA, Marina de. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.
- MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- TRIGO, Salvato. Ensaios de literatura comparada afro-luso-brasileira. Lisboa: Vega, s/d.
- SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.

EDM0439 – Metodologia do Ensino do Espanhol I

Ementa: A disciplina Metodologia do Ensino de Espanhol I está situada no currículo da Licenciatura e tem por objetivo estabelecer a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos (língua espanhola), assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, busca oferecer aos alunos - futuros professores -, oportunidades de estudo e reflexão das teorias, abordagens e métodos de ensino da língua e da sua transposição aos programas educacionais da educação básica. Procura também propiciar discussões sobre as questões didático-pedagógicas identificadas em aulas ministradas por outros professores de E/LE ao longo dos estágios de observação. Estas discussões poderão ser desenvolvidas com o apoio de ferramentas tecnológicas (blog, plataformas educacionais como o Moodle, Classroom, entre outras). Ao longo do curso, espera-se que o licenciando se defronte com as diferentes e complexas questões existentes em sala de aula, reflita sobre o papel da língua estrangeira na formação dos estudantes da educação básica e estabeleça relação entre os estudos teóricos abordados em aula e a experiência vivida no estágio de observação.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA FILHO, José C. Paes de. Lingüística aplicada. Ensino de línguas e comunicação. Campinas, Pontes, 2005.
- BARALO, M. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid, Arco/ Libros, 1999.
- BERTOLDO, E. S.; CORACINI, M. J. (Orgs-). O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- BOHN, H.I. & VANDRESEN, P. (org.). Tópicos de Lingüística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, UFSC, 1988.
- BRASIL. Presidência da República / Casa Civil. Lei 9.394/96. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso: 13 mar. 2014.
- _____. Presidência da República / Casa Civil. Lei 11.161/05. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm Acesso: 13 mar. 2014.
- INCISO IV BRASIL. Orientações Curriculares – Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- INCISO IV BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

INCISO IV BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1988.

INCISO IV Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. CNE-CEB Resolução 7, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article>. Acesso: 10 mar. 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas. Buenos Ayres: Miño y Dávila, 2007.

Ok inciso V - CANTOS GÓMEZ, P. A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert, in: Trabalhos em Linguística Aplicada (34):53-77. Campinas, IEL-Unicamp, jul/dez-1999.

CELADA, Maite. O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira.. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2002. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/espagnol/docente/teresa.html>

CONSEJO DE EUROPA. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf Acesso: 13mar.2014

CORACINI, M. J. Entre adquirir e aprender uma língua: subjetividade e polifonia. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 4-24, Ago./Dez. 2014.

FANJUL, A. P. (2011). "Policêntrico" e "Pan-hispânico". Deslocamentos na vida política da língua espanhola. In: Xoán Carlos Lagares e Marcos Bagno (orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola, p. 299-332.

HALLIDAY, M.A.K. et alii. As ciências linguísticas e o ensino de línguas. São Paulo, Vozes, 1974.

IRALA, V. B. A construção do imaginário do professor em formação sobre sua aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Em: ERNST-PEREIRA, A.; MUTTI, R. (Org.). Práticas discursivas. Pelotas: Educat, 2008.

_____. A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. Linguagem & Ensino. v. 7, nº 2, p. 99-120, 2004.

KUMARAVADIVELU, B. La situación posmétodo: estrategias emergentes y confluyentes para la enseñanza de segundas lenguas y de lenguas extranjeras, de B. http. Disponible en . LICERAS, J.M. (compil.) La adquisición de las lenguas extranjeras. Madrid, Visor, 1992.

LLOBERA, M. et alii. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de las lenguas extranjeras. Madrid, Edelsa, 1995.

PAIVA, V. L. O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

PRESTON, D.R. & RICHARD, Y. Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social. Madrid, Arco/Libros, 2000.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Trad. Silvana Serrani. Campinas: Mercado de Letras, FAEP/ FAPESP, 1998, p.213-230.

SÁNCHEZ LOBATO, J. e SANTOS GARGALLO, I. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid, SGEL, 2005.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico. Madrid, SGEL, 1997. SANTOS GARGALLO, I. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid, Arco/ Libros, 1999.

Ok no inciso IV - SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação/CENP. Proposta curricular de língua espanhola para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias (LCT). Língua Estrangeira Moderna- Espanhol. São Paulo, s/d. Disponível em: < <http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc>>. Acesso: 10 mar. 2011.

EDM 0440 – Metodologia do Ensino do Espanhol II

Ementa: A disciplina Metodologia do Ensino de Espanhol II está situada no currículo da Licenciatura e tem por objetivo estabelecer a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos (língua espanhola), assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, busca oferecer aos alunos; futuros professores, oportunidades de análise, reflexão e avaliação do processo de ensino e seus resultados. Por meio da regência de minicursos pretende-se que os licenciandos sejam capazes de relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à análise e seleção de materiais de ensino e definição de objetivos de curso, além de vivenciar níveis e fases de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, IRANDÉ. Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola, 2014.

INCISO IV BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

INCISO IV BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In: Renildes Dias; Vera Lúcia Lopes Cristóvão. (Org.). O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, v. 1, p. 305-344.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. DURÃO, A.B.de A.B. Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina, UEL, 1999..

ERES FERNÁNDEZ, G. Ser profesor de español en Brasil: ventajas y problemas, in: Cuadernos Cervantes de la Lengua Española (24):10-17. Madri, ELR/Universidad de Alcalá, 1999.

ERES FERNÁNDEZ, G. & BAPTISTA, L.M.T.R. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. Madrid, Arco Libros, 2010.

FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid, Edelsa, 1997.

FIGUEIREDO, F.J.Q. de. A aprendizagem colaborativa de línguas. Goiânia, Editora UFG, 2006.

_____. Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia, Editora UFG, 2002.

GIL, G. e VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. Educação de Professores de Línguas. Os desafios do formador. Campinas, Pontes, 2008.

MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SÁNCHEZ LOBATO, J. e SANTOS GARGALLO, I. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid, SGEL, 2005.

SANTOS GARGALLO, I. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid, Arco Libros, 1999.

SEDYCIAS, J. (org.). O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro. São Paulo, Parábola, 2005.

SERRANI, Discurso e cultura na aula de língua. Campinas: Pontes, 2010.

Ok inciso V - VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos – por uma nova intencionalidade. In: VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003, p. 41-89.

0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol

Ementa: Considerando que o ensino das chamadas literaturas hispânicas pressupõe determinadas escolhas teóricas e a problematização de específicas convicções estéticas e ideológicas, esta disciplina propõe examinar criticamente alguns aspectos teóricos e históricos relevantes para a configuração de currículos debruçados sobre essas literaturas.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland "Reflexões a respeito de um manual". In: O rumor da língua. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988.

_____. S/Z. Lisboa: Edições 70, 1980 m (orig. 1970).

BLOOM, Harold. O cânone ocidental. Os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.1

BRASIL.MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em <http://inep.gov.br/ideb>.

SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em <http://wwweducacao.sp.gov.br/saresp>.

SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1988.

- CAPDEVILLA, Analía. "La enseñanza de la literatura como problema teórico". In: La enseñanza de la literatura como problema. Cuaderno 1 del "Centro de Estudios sobre la Enseñanza de la Literatura". Rosario: UNR, 1997.
- CÁRCAMO, Silvia. "Debates de la actualidad: literatura y formación de profesores". In: abeache, año 3, n. 4, 2013.
- CELLA, Susana (comp.). Dominios de la literatura. Acerca del canon. Bs. As.: Losada, 1998.
- ECO, Umberto. Lector in fabula (Cap. III "O leitor modelo").
- GIORDANO, Alberto. Modos del ensayo. De Borges a Piglia. Rosario: Beatriz Viterbo, 2005.
- GINZBURG, Jaime. "Idealismo e consciência política em teoria da literatura", paper.
- _____. "Notas sobre o ensino de interpretação de textos literários", paper.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. "A brief history of the history of Spanish American Literature". In: GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto (edited by). The Cambridge History of Latin American Literature. Volume I. Cambridge University Press, 1996.
- GUTIERREZ GIRARDOT, Rafael. "El problema de una periodización de la historia literaria latinoamericana". In: PIZARRO, Ana (org.). La literatura latinoamericana como proceso. Bs. As.: Cedral, 1985.
- IDELBER AVELAR. "A dissolução da universidade na universalidade do mercado". In: Alegorias da derrota. pp. 95-103.
- ISER, Wolfgang. "A interação do texto com o leitor". In: COSTA LIMA, Luiz (coord.). A leitura e o leitor, Jauss. "O texto poético na mudança do horizonte de leitura". In: COSTA LIMA, Luiz (coord.). Teorias da literatura em suas fontes.
- JITRIK, Noé. "Canónica, regulatória y transgresiva". In: CELLA, Susana (comp.). Dominios de la literatura. Acerca del canon. Bs. As.: Losada, 1998.
- KLAHN, Norma e Corral, Wilfredo (comp). Los novelistas como críticos. México: FCE, 1999.
- LAGMANOVICH, David. "Canon y vanguardia. Una perspectiva sudamericana". In: Canon y poder en América Latina. Köln: Universidad de Colonia, 2000.
- LUZI, Alfredo. "Entre sociología y semiología: la didáctica de la literatura". In: La enseñanza de la literatura como problema. Cuaderno 1 del "Centro de Estudios sobre la Enseñanza de la Literatura". Rosario: UNR, 1997.
- MARTÍNEZ, Agustín. "Problemas de historiografía latinoamericana". In: Crítica y cultura em América Latina. Caracas: FCE, 1990.
- INCISO IV BRASIL. MEC. "Parâmetros curriculares para o ensino de literatura" (2006) e "Parâmetros curriculares Nacionais" (2002).
- MILIANI, Domingo. "Historiografía literaria: ¿períodos históricos o códigos culturales?". In: PIZARRO, Ana (org.). La literatura latinoamericana como proceso. Bs. As.: Cedral, 1985.
- OLMOS, Ana Cecilia. "La crítica de los escritores como discurso de la subjetividad". In: Hispanismo 2004. Florianópolis: UFSC, 2004.
- PETIT, Michele. "El derecho a la metáfora". In: Signo&Seña. n.º 18, 2008, UBA, pp.131-144.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. "Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura". In: Inútil poesia. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- _____. "Literatura para todos". In: Literatura e sociedade, no.9, 2006.
- PIZARRO, Ana. América Latina: Palavra, Literatura e Cultura. Memorial, Unicamp, 1995.
- RAMA, Ángel. "Algunas sugerencias de trabajo para una aventura intelectual de integración". PIZARRO, Ana (org.). La literatura latinoamericana como proceso. Bs. As.: Cedral, 1985.
- RETAMOSO, Roberto "Historia literaria y pedagogía de la literatura". In: La enseñanza de la literatura como problema. Cuaderno 1 del "Centro de Estudios sobre la Enseñanza de la Literatura". Rosario: UNR, 1997.
- SECRETARIA DE ESTADO da EDUCAÇÃO. "Currículo do Estado de São Paulo".
- SCHWARTZ, Jorge. "Os cultural studies e o ensino da literatura hoje", trabalho apresentado ao Simpósio Internacional Cultura, Cultura política e universidade
- SUBIRATS, Eduardo. "Siete tesis contra el hispanismo". In: Hispanismo 2004. Florianópolis: UFSC, 2004.
- TATIÁN, Diego. "La vida de los estudiantes". In: Página 12, 15 de octubre de 2013.
- TODOROV, Tzvetan. A Literatura em perigo ("Prólogo", "A literatura reduzida ao absurdo", "Além da escola"). Flammarion, 2007.
- WENTZLAFF-EGGEBERT; MARTIN TRAINER. "Canon y poder. Finalidades del canon literario de Quintiliano a Harold Bloom". In: Canon y poder en América Latina. Köln: Universidad de Colonia, 2000
- ZANETTI, Susana. "Apuntes acerca del canon latinoamericano". In: CELLA, Susana (comp.). Dominios de la literatura. Acerca del canon. Bs. As.: Losada, 1998.

FLM0652 – Literaturas Hispânicas: Processos Históricos e Perspectivas Teórico-Críticas

Ementa: A partir da desconstrução dos elementos convocados para a configuração histórica do relato hegemônico sobre a conformação da literatura espanhola e latino-americana, são analisados os diferentes conceitos teóricos globais e regionais que tem se demonstrado fundamentais para a organização dos materiais compreendidos nessas literaturas.

Bibliografia Básica:

- ANDERMANN, Jens. Mapas de poder. Una arqueología literaria del espacio argentino. Rosario: Beatriz Viterbo, 2000.
- ARRIGUCI Jr, Davi. O escorpião encalacrado. A poética da destruição em Julio Cortázar. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BACKÈS, Jean-Louis. "Poétique comparée" em Brunel, Pierre e Yves Chevreil. Précis de littérature comparée. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.
- BARTHES, Roland "Reflexões a respeito de um manual". In: O rumor da língua. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BENÍTEZ-ROJO, Antonio. "The nineteenth-century Spanish American novel". In: GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, PUPO-WALKER. The Cambridge History of Latin American Literature. 1996.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- BRACAMONTE, Jorge. Los códigos de la trasgresión. Lengua literaria, lengua política y escritura contemporánea en la narrativa argentina. Córdoba: Editora de la UNC, 2007.
- BREMER, Thomas. "Historia social de la literatura e intertextualidad: funciones de la lectura en las novelas latinoamericanas del siglo XIX (el caso del 'libro en el libro')". In: Revista de crítica literaria latinoamericana 11, 24, 1986.
- BRUNEL, P., Pichois, C., Rousseau, A. Qu'est-ce que la littérature comparée? Paris: Colin, 2000.
- BUSTILLO, Carmen. Barroco y América Latina. Caracas: Monte Avila, 1988.
- CAMPOS, Haroldo de. "Da razão antropofágica: a Europa sob o signo da devoração" (1980). In: Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992, pp. 231-255.
- _____. "Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana". In: CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas. Estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.
- CAPDEVILLA, Analía. "La enseñanza de la literatura como problema teórico". In: La enseñanza de la literatura como problema. Cuaderno 1 del "Centro de Estudios sobre la Enseñanza de la Literatura". Rosario: UNR, 1997.
- CARPENTIER, Alejo. "Problemática do atual romance latino-americano". In: Literatura & Consciência Política na América Latina. São Paulo: Global.
- CASANOVA, Pascale. A República Mundial das Letras. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Humanitas, 2001.
- CORTÁZAR, Julio. "Nota sobre la novela contemporánea" (1948). In: KLAHN, Norma e CORRAL, Wilfredo (comp.) Los novelistas como críticos. México: FCE, 1999.
- _____. "Para llegar a Lezama Lima" (1967). In: Klahn, Norma e Corral, Wilfredo (comp.) Los novelistas como críticos. México: FCE, 1999.
- CORNEJO POLAR, Antonio. Escribir en el aire. Ensayo sobre la homogeneidad sociocultural en las literaturas andinas. Lima-Berkeley: Celacp, 2003.
- _____. "Mestizaje, transculturación, heterogeneidad". In: "Documentos de trabajo: jornadas andinas de literatura latinoamericana (Jalla)-Tucuman, 1995) Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, no.40, 1994, pp.363-374.
- CHEVREL, Yves. La littérature comparée. Paris: Puf, 1989.
- CHIAMPÌ, Irlemar. Barroco y modernidad. México: FCE.
- DAMASO, Alonso. "Góngora entre sus dos centenarios (1927-1961)". In: Cuatro poetas españoles. Madrid: Gredos, 1962, pp. 49-77.

- EAGLETON, Terry. "O pós-estruturalismo". In: Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ETIEMBLE, René. *Comparaison n'est pas raison*. Paris: Gallimard, 1963.
- FERNANDEZ MORENO (coord.). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Unesco, 1972. pp.286-306.
- FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. *Para una teoría de la literatura hispanoamericana*. Santa Fé de Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1992.
- FRANCO CARVALHAL, Tânia. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1992.
- _____. (org.) *Literatura Comparada no Mundo: Questões e métodos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1997.
- _____. "Littérature comparée et théories littéraires: le sens du rapprochement" em Lorant, André e Jean Bessière (Textes réunis par). *Littérature compare. Théorie et pratique*. Paris: Honoré Champion Éditeur, 1999.
- _____. *O próprio e o alheio. Ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo RS: Unisinos, 2003.
- FUENTES, Carlos. "Machado de la Mancha". In: <http://hem.passagen.se/plenaluz/fuent.htm?k> (acesso 18/03/2009)
- GINZBURG, Jaime. "As mudanças na historiografia literária e a formação de professores de literatura" e "Idealismo e consciência política em teoria da literatura", paper.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA. "Colonial Lyric" em González Echevarría, Pupo-Walker. *The Cambridge History of Latin American Literature*, 1996.
- _____. "Poética y modernidad en Juan Espinosa Medrano". In: *Revista de Estudios Hispánicos* nº 19, 1992.
- GOYTISOLO, Juan. "Cervantes en letra viva". In: *El País* (09/07/2005) em <http://www.elpais.com/articulo/ensayo>
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. "A brief history of the history of Spanish American Literature" em González Echevarría, Roberto (edited by) *The Cambridge History of Latin American Literature. Volume I*. Cambridge University Press, 1996.
- GREENBLATT, Stephen. *Possessões maravilhosas: o deslumbramento do novo mundo*. São Paulo: Edusp, 1996.
- GUTIERREZ GIRARDOT, Rafael. "Conciencia estética y voluntad de estilo" em Pizarro, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.
- HANSEN, João. "Barroco, neobarroco e outras ruínas". In: *Revista Destiempos*, no. 14, año 3, mayo-junio 2008, México D.F.
- HENRIQUEZ UREÑA, Max. *Breve historia del modernismo*. México: FCE.
- IRVING LEONARD. *La época barroca en el México colonial*. México: FCE.
- JAUSS. "O texto poético na mudança do horizonte da leitura". In: Costa Lima (org.) *Teoria literária em suas fontes*. São Paulo.
- JITRIK, Noé. "Canónica, regulatoria y transgresiva". In: Cella, S. *Dominios de la literatura. Acerca del canon*. Buenos Aires: Losada, 1998.
- _____. "La estética del romanticismo". In: *Hispanérica*, 76/77, año XXVI, 1997.
- _____. "Las dos tentaciones de la vanguardia". In: Pizarro, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.
- _____. "Una sombra se cierne sobre el modernismo". In: *La selva luminosa*. Buenos Aires: UBA, 1992.
- LADDAGA, Reinaldo. *Espectáculos de la realidad. Ensayo sobre la narrativa latinoamericana de las últimas dos décadas*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2007.
- LEVIN, Harry. "Comparando a Literatura" (1969) In: Coutinho E. – Franco Carvalhal, Tânia. *Literatura comparada. Textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LEZAMA LIMA, José. "Cortázar y el comienzo de la otra novela" (1968) In: Klahn, Norma e Corral, Wilfredo (comp.) *Los novelistas como críticos*. México: FCE, 1999.
- _____. *La expresión americana* (edición de Irlemar Chiampi). México: FCE, 1993.
- LIBERTELLA, Héctor. *Nueva escritura en Latinoamérica*. Monte Ávila, 1977.
- MARIÁTEGUI, Juan Carlos. *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Barcelona: Crítica, 1976.
- MARINO, Adrian. *Comparatisme et théorie de la littérature*. Paris: Puf, 1988.
- MATTALIA, Sonia. "El texto cautivo: del 'color local' al mito" In: Pizarro, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.
- MACHEREY, Pierre. "Lenin, crítico de Tolstói" In: *Para una teoría de la producción literaria*, Bs. As.,
- MINELLI, María Alejandra. *Con el aura del margen (cultura argentina en los '80/'90)*. Córdoba: Alción, 2006.
- MOJICA, Sarah de y Rincón, Carlos (eds). *Lectores del Quijote 1605-2005*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, 2004.
- MOREIRA, Maria Eunice. "Sob a égide do nacionalismo: relações literárias entre Brasil e Argentina no século XIX". In: *Ciência&Letras*, Porto Alegre, no.49, jan/jun 2011, pp. 111-120.
- MYERS, Jorge. "Literatura romántica y proyecto social" In: Pizarro, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.
- ORTEGA, Julio. "Rayuela" In: *Una poética del cambio*. Caracas: Ayacucho, 1991.
- ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1983.
- PAES, José Paulo. "A ruptura vanguardista: as grandes obras" In: Pizarro, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.
- PAZ, Octavio. "Comunicación y encuentro de civilizaciones: la conquista de México (Conversación con Tzvetan Todorov e Ignacio Bernal) In: *El laberinto de la soledad, Obra Completa. Tomo 3*. México: FCE, 1983.
- _____. "El caracol y la sirena: Ruben Darío" In: *Fundación y disidencia. Obra Completa. Tomo 3*. México: FCE, 1983.
- _____. "Primero sueño" em Sor Juana Inés de la Cruz o Las trampas de la fe, FCE, México, DF. Pp. 469-507.
- _____. *Las peras del olmo*. Seix Barral, 1982.
- _____. *Los hijos del limo*. Barcelona: Seix Barral, 1974
- PELLÓN, Gustavo. "The Spanish American novel: recent developments, 1975 to 1990" In: GONZÁLEZ ECHEVARRÍA and PUPO-WALKER (edited by) *The Cambridge History of Latin American Literature*. Cambridge University Press, 1996.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. "Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura" In: *Inútil poesia*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- PICHOIS, C- Rousseau, A. *La Littérature comparée*. Paris: Colin, 1967.
- PIGLIA, Ricardo. *Crítica y ficción*. Buenos Aires: Seix Barral, 2000.
- _____. *Respiración artificial*. Buenos Aires: Sudamericana, 1983.
- PRAWER, S.S. "O que é Literatura Comparada" (1973) In: COUTINHO E., FRANCO CARVALHAL, Tânia. *Literatura comparada. Textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- PIZARRO, Ana (org.). *La literatura latinoamericana como proceso*. Bs. As.: Cedral, 1985.
- QUINTANA, Isabel. *Figuras de la experiencia en el fin de siglo*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2001.
- RAMA, Ángel. "Meio século de narrativa latino-americana (1922-1972) In: Aguiar-Vasconcelos (orgs). *Ángel Rama. Literatura e cultura na América Latina*. São Paulo: Edusp.
- RAMOS, Julio. *Desencuentros de la modernidad en América latina. Literatura y política en el siglo XIX*. México: FCE, 1989.
- REMAK, Henry. "Literatura comparada: definição e função (1961)" In: COUTINHO E., FRANCO CARVALHAL, Tânia. *Literatura comparada. Textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- RIFFATERRE, Michael. "On the complementarity of comparative literature and cultural studies" In: Bernheimer, Charles (ed.) *Comparative Literature in the age of multiculturalism*. Baltimore and London: The Johns Hopkins, 2002.
- ROA BASTOS, Augusto. "Don Quijote en el Paraguay" In: *Cuadernos Hispanoamericanos* 480, Junio 1990.
- RÖHL, Ruth. "A outra antropofagia" In: Zuntini de Izarra, Laura P. *Literaturas estrangeiras e o Brasil: diálogos*. São Paulo: Humanitas-Fapesp, 2004.
- SANTIAGO, Silviano. "O entre-lugar do discurso latino-americano" (1971) In: *Uma literatura nos trópicos. Ensaios sobre dependência cultural*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, pp. 9-26.
- SARLO, Beatriz. "Política, ideología y figuración literaria" In: *Ficción y política*. Buenos Aires: Alianza Estudio, 1987.
- SCHWARZ, Roberto. "Nacional por subtração" In: *Que horas são? Ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, pp.29-48.
- _____. "A importação do romance e suas contradições em Alencar" In: *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas cidades/Editora 34, 2008 (orig.

1977). pp.33-82.

SCHWARTZ, Jorge. Las vanguardias latinoamericanas. Textos programáticos y críticos. México: FCE.

_____. "Os cultural studies e o ensino da literatura hoje", trabalho apresentado ao Simpósio Internacional Cultura, Cultura política e universidade SELIGMANN-SILVA, Márcio. "Haroldo de Campos: tradução como formação e 'abandono' da identidade" In: O local da diferença. Ensaio sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2005, pp. 189-204.

SHAW, Donald. Nueva narrativa hispano-americana. Boom, post-boom, post-modernismo. Madrid: Cátedra, 2008.

SOBREVILLA, David. "Transculturación y heterogeneidad: avatares de dos categorías literarias en América Latina" In: Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, año XXVII, n.54, Lima-Hanover, 2011, pp. 21-33.

SOMMERS, Doris. Ficções de fundação. Os romances nacionais de América latina. Humanitas/UFMG, 2004.

SUCRE, Guillermo. La máscara, la transparencia. México: FCE.

SUBIRATS, Eduardo. El continente vacío. Barcelona: Anaya, 1994.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TRIGO, Abril. "De la transculturación (a/en) lo transnacional" In: Morafía (ed.) Ángel Rama y los estudios latinoamericanos.

UNAMUNO, Miguel de. "Don Quijote en la tragicomedia europea contemporánea" In: Del sentimiento trágico de la vida. Barcelona: Folio, 2002

VERANI, Hugo. "Estrategias de la vanguardia" In: Pizarro, Ana (org.) América Latina: Palabra, Literatura e Cultura. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.

VIÑAS, David. "Cortázar y la fundación mitológica de París" In: De Sarmiento a Cortázar. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1974.

_____. "Mármol: los dos ojos del romanticismo" (1964) In: KLAHN, Norma y CORRAL, Wilfredo. Los novelistas como críticos. México D.F.: Tierra Firme/FCE, 1991.

WEINSTEIN, A. e Ahearn, Ed. "The function of criticism at the present time. The promise of Comparative Literature" In: Bernheimer, Charles (ed.) Comparative Literature in the age of multiculturalism. Baltimore and London: The Johns Hopkins, 2002.

YURKIEVICH, Saúl "Los signos vanguardistas: el registro de la modernidad" In: Pizarro, Ana (org.) América Latina: Palabra, Literatura e Cultura. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.

ZANETTI, Susana. La dorada garra de la lectura. Lectoras y lectores de novela en América Latina. Rosario: Beatriz Viterbo, 2002.

_____. "Modernidad y religación: una perspectiva continental (1880-1916) In: Pizarro, Ana (org.) América Latina: Palabra, Literatura e Cultura. São Paulo: Memorial/Unicamp, 1995.

Textos literários

BOLAÑO, Roberto. 2666. Barcelona: Anagrama, 2009.

_____. El gaucho insufrible. Barcelona: Anagrama, 2003.

_____. Putas asesinas. Barcelona: Anagrama, 2001.

BORGES, Jorge Luis. "Magias parciales del Quijote" In: Otras Inquisiciones. Obras Completas. Tomo II. Buenos Aires: Emecé, 1992.

BYRON. "Manfred" In: Byron. Selected verse and prose Works (Peter Querrell, ed.). London and Glasgow: Collins, 1959.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. Don Quijote de la Mancha. São Paulo: Alfaguara, 2005.

CORTÁZAR, Julio. Rayuela (prólogo de Jaime Alazraki). Caracas: Ayacucho.

DARÍO, Rubén. Poesía (Prólogo de Angel Rama). Caracas: Ayacucho, 1985.

DÍAZ DEL CASTILLO, Bernal. Historia verdadera de la conquista de la Nueva España. Buenos Aires: Porrua, 1977.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. Madrid: Alfaguara, 2007.

GARCILASO DE LA VEGA. Comentarios Reales. Buenos Aires: Kapelusz, 1971.

GÓNGORA, Luis de. "Soledad primera" In: Soledades. Madrid: Cátedra,

HUIDOBRO, Vicente. Obra poética. Madrid: Archivos, 2003.

ISAACS, Jorge. María. Rosario: Apis, 1967.

LEZAMA LIMA, José. Paradiso. Bogotá: RBA, 1985.

LEMEBEL, Pedro. Loco afán. Crónicas de sidario. Barcelona: Anagrama, 2000.

LOPEZ DE GOMARA, Francisco. Historia de la conquista de México. Caracas: Ayacucho.

MÁRMOL, José. Amalia. Buenos Aires: Sopena, 1958

NUÑEZ CABEZA DE VACA, Alvar. Naufragios. Madrid: Alianza, 1989.

VALLEJO, César. Obra poética completa., Buenos Aires: Hispamérica.

EDM 0409 – Metodologia do Ensino do Inglês I

Ementa: A disciplina Metodologia do Ensino de Inglês I, situada no currículo do curso de Licenciatura em Letras, tem como principal objetivo possibilitar a compreensão das dimensões política, formativa e cultural associadas ao ensino de língua inglesa no currículo da Educação Básica. Para tanto, o curso introduz princípios teórico-metodológicos do campo do ensino de línguas estrangeiras, articulando-os com teorias filosóficas, linguísticas e educacionais com ênfase para a Educação Básica brasileira. Tal estudo de caráter teórico-metodológico é articulado às vivências possibilitadas pelo estágio, o qual se caracteriza, pela observação, participação, análise e reflexão crítica das práticas docentes com as quais o aluno estagiário entra em contato. Ao longo do curso, espera-se que o aluno futuro professor compreenda as especificidades do ensino e aprendizagem de inglês de forma significativa e crítica, fomentando, assim, a formação de professores de línguas conscientes, autônomos e atuantes. O encontro com a complexidade do universo da sala de aula, permeado pelas reflexões teóricas e pela prática do estágio, visa fornecer ao futuro professor algumas das estratégias, habilidades e competências necessárias para o exercício profissional da docência conforme demandas contemporâneas. A formação de professores de língua inglesa na Universidade deve levar em consideração o fato de que muitos alunos já atuam como professores em cursos livres de idiomas ou em aulas particulares. Nesses contextos, há, em geral, forte aderência à noção de que o método é o grande responsável pelo ensino, sendo o professor, sob essa ótica, mero reproduzidor de princípios e procedimentos, não havendo espaço para maior agenciamento em sua prática. O curso busca articular os saberes experienciais adquiridos pelo licenciando em sua vivência como aluno, estagiário e professor aos saberes pedagógicos específicos do campo de ensino de línguas estrangeiras, fomentando, assim, um percurso de formação fundamentado na prática reflexiva, crítica e autônoma.

Bibliografia Básica:

APPEL, J. Diary of a Language Teacher. Oxford: Heinemann, 1995. ASSIS-PETERSON, A. A.; COX, M. I. P. Standard English & World English: entre o siso e o riso. Caleidoscópio. Vol. 11, n. 2, p. 153-166, mai/ago 2013.

INCISO IV BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96. Brasília, DF, 1996.

INCISO IV _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013.

INCISO IV _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

INCISO IV _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000.

INCISO IV _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman, 2007.

CANAGARAJAH, A. S.; WURR, A.J. Multilingual Communication and Language Acquisition: New Research Directions. The Reading Matrix. Volume 11, Number 1, January 2011, p. 1-15.

CARTER, R. & NUNAN, D. The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001

CONSELHO DA EUROPA Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88>. Acesso: 26 mar 2012.

- DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. Ensino de Língua Inglesa. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DÖRNYEI, Z. The psychology of second language acquisition. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- ELLIS, R. The Study of Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- GOODWIN, A. L. Globalization and the preparation of quality teachers: rethinking knowledge domains for teaching. *Teaching Education*, Vol. 21, No. 1, March 2010, 19–32.
- GRADDOL, D. English next: why global English may mean the end of 'English as a Foreign Language'. London: British Council, 2006.
- GRAVES, K. (org.) Teachers as Course Developers. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- Guias PNLD. Disponível em , acesso em 29/08/2017.
- _____. A posição do professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência. *Rev. Letras & Letras*, v.26, n. 2, p. 427-442, jul-dez. 2010.
- KUMARAVADIVELU, B. Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2006.
- KUMARAVADIVELU, B. Language Teacher Education for a Global Society: a modular model for knowing, analysing, recognizing, doing, and seeing. New York and London: Routledge, 2012.
- LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000. 2nd edition.
- LEFFA, V. J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. In: *Contexturas*, 4: 13-24, 1998/1999.
- PERRENOUD, P. Ensinar ou a vertigem da dispersão: fragmentos de uma sociologia das práticas pedagógicas. In: PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote/Inst. de Inovação Educacional, 1993.
- PHILLIPSON, R. Linguistic Imperialism. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- PRABHU, N. S. There is no best method. Why? *TESOL Quarterly*, vol. 24, n. 2, 1990.
- RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. S. Approaches and methods in Language Teaching. Second edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- SIQUEIRA, D. S. Inglês como língua franca: O desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. (Org.). Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes, 2011.
- SIQUEIRA, S. O papel do professor na desconstrução do 'mundo de plástico' do livro didático de língua estrangeira. In: BARROS, S. M. E ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.) Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991.

EDM 0410 – Metodologia do Ensino do Inglês II

Ementa: A disciplina Metodologia do Ensino de Inglês II, situada no currículo do curso de Licenciatura em Letras, tem como principal objetivo possibilitar a compreensão das dimensões política, formativa e cultural associadas ao ensino de língua inglesa no currículo da Educação Básica. Para tanto, visa consolidar e expandir os conhecimentos teórico-metodológicos introduzidos na disciplina Metodologia do Ensino de Inglês I, imprimindo maior ênfase à postura crítica do aluno futuro professor diante de temas recentes no âmbito do ensino de línguas estrangeiras face ao cenário complexo e multifacetado da era digital e global. Ao longo da disciplina, espera-se que o aluno futuro professor possa compreender a relação dialética entre teorias e práticas, em especial nas suas vivências de estágio, para que possa se reconhecer como sujeito integrante de sua comunidade profissional, compreendendo a relevância do trabalho colaborativo em seu contexto de atuação. A formação de professores de língua inglesa na Universidade deve levar em consideração o fato de que muitos alunos já atuam como professores em cursos livres de idiomas ou em aulas particulares. Nesses contextos, há, em geral, forte aderência à noção de que o método é o grande responsável pelo ensino, sendo o professor, sob essa ótica, mero reprodutor de princípios e procedimentos, não havendo espaço para maior agenciamento em sua práxis. O curso busca articular os saberes experienciais adquiridos pelo licenciando em sua vivência como aluno, estagiário e professor aos saberes pedagógicos específicos do campo de ensino de línguas estrangeiras, fomentando, assim, um percurso de formação fundamentado na práxis reflexiva, crítica e autônoma.

Bibliografia Básica:

- BIESTA, G. Beyond learning: democratic education for a human future. London: Paradigm Publishers, 2006.
- BIESTA, G. Against learning. Reclaiming a language for education in an age of learning. *Nordisk Pedagogik*, Vol. 25, 2005, pp.54–66.
- CARTER, R. & NUNAN, D. The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- COPE, B. & KALANTZIS, M. (eds). Multiliteracies – Literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2000.
- Inciso V DUBOC, A. P. M. Avaliação e multiletramentos. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015
- HINKEL, E. Current Perspectives on Teaching the Four Skills. *TESOL QUARTERLY* Vol. 40, No. 1, March 2006.
- JORDÃO, C. Pedagogia de Projetos e Língua Inglesa. In: EL KADRI, M.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (orgs.). Tendências contemporâneas para o Ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica. Campinas: Pontes, 2016
- KALANTZIS, M.; COPE, B. Multiliteracies and Education. In: CHAPPELLE, C. A. (Ed.). The Encyclopedia of Applied Linguistics. UK: Blackwell Publishing, 2013.
- KRAMSCH, C. Language and Culture. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New literacies – changing knowledge and classroom learning. United Kingdom: Open University Press, 2003.
- LANTOLF, J. P. (ed.) Sociocultural Theory and Second Language Learning. OUP, 2000.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os Letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. et al (Orgs.). Formação "Desformatada" Prática com Professores de Língua Inglesa. Campinas: Pontes, 2011.
- MONTE MÓR, W. Foreign languages teaching, education and the new literacies studies: expanding views. In: GONÇALVES, G. R. et al (Orgs.). New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: FAL/UFMG, 2009.
- MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- UR, P. A course in Language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- Inciso V VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos – por uma nova intencionalidade. In: VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003, p. 41-89.

0800005 – Atividades de Estágio: Inglês

Ementa: Discussão sobre as condicionantes históricas e sociais das diferentes abordagens críticas da literatura, seus pressupostos teóricos e filosóficos, bem como suas consequências para o ensino da literatura. Elaboração de planos de aula, projetos e materiais didáticos. Coordenação de discussões e seminários em grupos.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T.W. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- _____. Prismas. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades/ Ed.34, 2003.
- ALTHUSSER, L. For Marx, London: Verso, 1996.
- BAKHTIN, M. Rabelais and His World. Bloomington: Indiana University Press, 1984.
- _____. The Dialogic Imagination. Austin: University of Texas Press, 1986.
- BALDICK, C. The Social Mission of English Criticism. Oxford: Clarendon, 1987.
- BENNETT, T. Formalism and Marxism. London: Methuen, 1979.
- BERRY, K. S. The Dramatic Arts and Cultural Studies: Acting against the Grain. New York: Falmer Press, 2000.
- BLOCH, E. Aesthetics and Politics. London: New Left Books, 1977.
- BLOOM, H. The Anxiety of Influence. New York: Oxford University Press, 1973.
- BRASIL.MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em <http://inep.gov.br/ideb>.

- SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saesp). Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/saesp>.
- SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp.
- CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. BH: Itatiaia, 1997.
- CULLER, J. Structuralist Poetics: Structuralism, Linguistics, and the Study of Literature. London: Routledge, 1975.
- DERRIDA, J. Speech and Phenomena. Evanston: Northwestern University Press, 1973.
- _____. Of Grammatology. Baltimore: Johns Hopkins Press, 1976.
- DOYLE, C. Raising Curtains on Education: Drama as a Site for Critical Pedagogy. Westport: Bergin & Garvey, 1993.
- EAGLETON, T. Marxism and Literary Criticism. Berkeley: UC Press, 1976.
- _____. Literary Theory. An Introduction. London: Blackwell, 1996.
- FAIRCLOUGH, N. Language and Power. London & New York: Longman, 1989.
- FISH, S. Is There a Text In This Class?. Cambridge: Harvard University Press, 1980.
- FOUCAULT, M. Madness and Civilization: A History of Insanity in the Age of Reason. London: Tavistock Publications, 1967.
- _____. The Order of Things. London: Tavistock Publications, 1970.
- _____. The Archaeology of Knowledge. London: Tavistock Publications, 1972.
- FREUD, S. Introductory Lectures on Psychoanalysis. Freud Library, Volume 1. London: Penguin Books, 1974.
- GIROUX, H. Teachers as Intellectuals: Toward a Critical Pedagogy of Learning Boston: Bergin and Garvey Publishers, 1988.
- HAUSER, A. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HEIDEGGER, M. Poetry, Language, Thought. New York: Harper & Row, 1975.
- JAMESON, F. Postmodernism, or The Cultural Logic of Late Capitalism. NY: Verso, 1991.
- NORRIS, C. Deconstruction: Theory and Practice. London: Methuen, 1982.
- SHOWALTER, E. Teaching Literature. Blackwell Publishing Ltd., UK, 1988.
- SPIVAK, G.; LANDRY, D. and MACLEAN, G. The Spivak Reader. New York: Routledge, 1996.
- WILLIAMS, R. Culture and Society. London: The Hogarth Press, 1993.
- _____. The Country and the City. London: Paladin, 1975.

FLM 0661 – Abordagens Críticas e o Ensino da Literatura

Ementa: Fenomenologia, hermenêutica, teoria da recepção, estruturalismo, semiótica, pós-estruturalismo, psicanálise, colonialismo / pós-colonialismo, feminismo, crítica materialista, entre outras correntes.

Bibliografia Básica:

- BLOOM, Harold. How to Read and Why. Touchstone, 2000.
- BOURDIEU, Pierre et alii. Academic Discourse. Linguistic Misunderstanding and Professorial Power. Stanford, California: Stanford University Press, 1994.
- COOK, Guy. Discourse and Literature. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- EAGLETON, Terry. Literary Theory. An Introduction. London: Basil Blackwell, 1983.
- DURANT, Alan & FABB, Nigel. Literary Studies in Action. London & New York: Routledge 1990.
- ENRIGHT, D.J. & Ernst de Chickera. English Critical Texts. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- FAIRCLOUGH, Norman. Language and Power. London & New York: Longman, 1989.
- _____. Critical Discourse Analysis. London & New York: Longman, 1995.
- FOSTER, Thomas C. How to Read Literature like a Professor. New York, 2003.
- GALE, Xin Liu. Teachers, Discourses, and Authority in the Postmodern Composition Classroom. New York: State University of New York Press, 1996.
- GIROUX, Henry. Border Crossings. Cultural Workers and the Politics of Education. New York & London: Routledge, 1992.
- GIROUX, Henry et alii. Counternarratives. Cultural Studies and Critical Pedagogies in Postmodern Spaces. New York: Routledge 1996.
- HALL, Stuart. Identidades Culturais na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 1997. Language and Intercultural Communication. Great Britain: Multilingual Matters, 2004.
- LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching. CUP, 1993.
- LIMA, Luiz da Costa (coord.). A literatura e o leitor. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LODGE, David (ed.). 20th Century Literary Criticism. London & New York: Longman, 1972.
- MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.
- PENNYCOOK, Alastair. The Cultural Politics of English as an International Language. London & New York: Longman, 1994. SAID, Edward. Culture and Imperialism. London: Vintage, 1993.
- SHOWALTER, Elaine. Teaching Literature. Blackwell Publishing Ltd., UK, 1988.
- TALBOT, Mary M. Fictions at Work. Language and Social Practice in Fiction. London & New York: Longman, 1995.
- USHER, Robin & Richards Edwards. Postmodernism and Education. London & New York: Routledge, 1994.
- WILLIAMS, Raymond. The Future of Cultural Studies. The Politics of Modernism. London: Verso, 1989.
- _____. Marxism and Literature. Oxford University Press, 1977.
- WARREN, Austin & WELLEK, René. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WIDDOWSON, Peter. Literature. London: Routledge, 1999.

Ementas e Bibliografias – disciplinas do Quadro B1

FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos I

Ementa: Apresentação de gêneros de poesia hexamétrica e de poesia “lírica” (elegíaca, jâmbica e mélica), bem como noções gerais de poética clássica, com base nos tratados de Aristóteles (Poética) e de Horácio (Arte poética).

Bibliografia Básica:

- BRUNA, J. (trad.). Aristóteles, Horácio, Longino. A poética clássica. São Paulo, Cultrix, 1981.
- CAMPOS, H. de (trad.). Ilíada de Homero. São Paulo: ARX, 2003. 2 vols.
- CORREIA, P. da C. Armas e varões: a guerra na lírica de Arquiloco. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Ed. da Unesp, 2009.
- _____. Um besteiário arcaico: fábulas e imagens de animais na poesia de Arquiloco. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Apoio: Fapesp).
- FERNANDES, R. M. R. (trad.). Horácio. Arte poética. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.
- HASEGAWA, A. Dispositivo e distinção de gênero no livro de Epodos de Horácio: estudo acompanhado de tradução poética. Tese de doutoramento. São Paulo: FFLCH, 2010.
- LAFFER, M. de C. N. (introd., trad., notas). Hesíodo. Os trabalhos e os dias (primeira parte). 4ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- MARTINS, P. Elegia romana: construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009.
- MAYER, R. (trad.). As Geórgicas, de Vergílio. Lisboa: Sá da Costa, 1948.
- NOVAK, M. da G. (org.). Poesia lírica latina. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- NUNES, C. A. (trad.). Homero. Ilíada. São Paulo: Ediouro, 2009.
- _____. (trad.). Homero. Odisséia. São Paulo: Ediouro, 2009.
- _____. (trad.). Vergílio. Eneida. São Paulo: A Montanha, 1971.
- OLIVA, J. A. Neto. (trad., introd. e notas). Catulo. O Livro de Catulo. São Paulo: Edusp, 1996.
- BAUZÁ, H. F. (trad.). Propércio. Elegias completas. Madrid: Alianza, 1987.

- RAGUSA, G. Fragmentos de uma deusa: representação de Afrodite na lírica de Safo. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. (Apoio: Fapesp)
- _____. Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Apoio: Fapesp)
- RAMOS, P. E. S. (trad.). Poesia grega e latina. São Paulo, Cultrix, 1964.
- _____. Virgílio. Bucólicas. São Paulo, EdUnB/Melhoramentos, 1982.
- SOUSA, E. (trad.). Aristóteles. Poética. São Paulo: Abril Cultural. 1ª edição, 1973.
- SOUZA, J. C. de. "Safo, Sólon, carmina popularia, Tirteu, Hino dos Kuretas, Alcmão, Arquíloco". Remate de Males 4 ("Território da Tradução"), 1984, pp. 71-92.
- TORRANO, J. "Safo de Lesbos – três poemas". Remate de Males 4, 1984, pp. 93-5.
- _____. (estudo e trad.). Hesíodo. Teogonia. 5ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2003.

FLL0433 – Elementos de Linguística I

Ementa: Introdução à Linguística por meio do exame de diferentes objetos teóricos e dos estudos de elementos básicos dos diferentes níveis de descrição linguística.

Bibliografia Básica:

- BENVENISTE, E. (1976). Problemas de linguística geral. São Paulo, Nacional/EDUSP.
- CALLOU, D. e LEITE, Y. (1990). Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro, Zahar Editor.
- CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- CÂMARA JR., J. M. (1970). Estrutura da língua portuguesa. Rio, Vozes.
- CÂMARA JR., J. M. (1977). Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro, Padrão, 1977.
- CHOMSKY, N. (1988). Language and problems of knowledge. The Managua Lectures. Cambridge, The MIT Press.
- DUCROT, O. & TZEVEZAN, T. (1982). Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. Publicações Dom Quixote.
- FIORIN, J. L. (org) (2010). Introdução à Linguística: Objetos Teóricos. Ed. Contexto, São Paulo.
- FIORIN, J. L. (org) (2010). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Ed. Contexto, São Paulo.
- FARACO, C. A. & G. de CASTRO. (s/d). Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom) http://www.educarev revista.ufpr.br/arquivos_15/faraco_castro.pdf.
- ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf
- GLEASON, H.A. (1961). Introdução à Linguística Descritiva. [Trad. de João Pinguelo]. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- JAKOBSON, R. (1967). Fonema e Fonologia. Trad. Joaquim Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- JAKOBSON, R. (1973). Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix.
- LABOV, W. (1983). Modelos sociolinguísticos. [Trad. de José M. Marinas Herrerias], Madrid, Cátedra.
- LYONS, J. (1979). Introdução à linguística teórica. São paulo, Nacional/EDUSP.
- LYONS, J. (1982). Língua(gem) e Linguística. [Trad. de Marilda Averborg Winckler et alii], Rio de Janeiro, Zahar.
- MAIA, E. A. M. (1991). No Reino da Fala. São Paulo, Ática.
- MARTINET, A. (1978). Elementos de linguística geral. São Paulo, Martins Fontes.
- PICKET, V. & ELSON, B. (1973). Introdução à morfologia e à sintaxe. Petrópolis, Vozes.
- RAPOSO, E. P. (1992). Teoria da gramática. A faculdade da linguagem. Lisboa, Ed Caminho.
- SAUSSURE, F. de (1970). Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix.
- SLOBIN, D. (1980). Psicolinguística. São Paulo, Nacional.
- Inciso V CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Línguas, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. 1999. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

FLT0123 – Introdução aos Estudos Literários I

Ementa: 1. Aspectos gerais: a) Conceito e função da literatura b) Os gêneros literários c) A especificidade do gênero lírico d) Análise, comentário e interpretação do poema e) Lírica e sociedade 2. Elementos do poema a) Verso, estrofe b) Sonoridade e ritmo c) A imagem poética d) Forma, estrutura e significado

Bibliografia Básica:

- I – Manuais de Estudos Introdutórios. ARISTÓTELES – Poética. Trad. Eudoro de Sousa. Porto Alegre, Globo, 1966.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO – A Poética Clássica. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Trad. de Jaime Bruna. S. Paulo, Cultrix, EDUSP, 1981.
- BORGES, J. L. – Esse ofício do verso. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- BROOKS, Cleanth e WARREN, R. P. – Understanding poetry. New York, Holt Rinehart and Winston, 1960.
- CULLER, Jonathan – Teoria literária. Uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo, Beca, 1999.
- EAGLETON, Terry – Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. S. Paulo, Martins Fontes, 1983.
- FRIEDRICH, Hugo – Estrutura da lírica moderna. São Paulo, Duas Cidades, 1991.
- HEGEL, G. W. F – Cursos de Estética (4 vols.). Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo, Edusp, 1999-2004
- KAYSER, Wolfgang – Análise e interpretação da obra literária. Trad. Paulo Quintela. Coimbra, Américo Amado Editor, 1985.
- ROSENFELD, Anatol – "A teoria dos gêneros". In: O teatro épico. S. Paulo. Perspectiva, 1986.
- WELLEK, René e WARREN, Austin – Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- WIMSATT, W. e BROOKS, C. – Crítica Literária. Trad. Ivete Centeio e Armando de Moraes. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.
- II – O Poético, o Poema, a Poética CÂNDIDO, Antonio – Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo, Ática, 2002.
- CROCE, Benedetto – A poesia. Introdução à crítica e história da poesia e da literatura. Trad. de Flávio Loureiro Chaves. Porto Alegre: UFRGS, 1967.
- JAKOBSON, Roman - "O que fazem os poetas com as palavras". In: Colóquio, nº 12, março de 1973, pp. 5-9. PAZ, Octavio – Signos em Rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- _____. - O arco e a lira. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- POUND, Ezra – ABC da Literatura. São Paulo, Cultrix, 1970.
- MAIAKÓVSKI, Vladimir – "Como fazer versos". In: SCHNAIDERMAN, Boris. A poética de Maiakovski. São Paulo, Perspectiva, 1984.
- STAIGER, Emil – Conceitos Fundamentais da Poética. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1972.
- WILSON, Edmund – O castelo de Axel. Trad. José Paulo Paes. S. Paulo, Cultrix, 1967.
- III – A linguagem poética BANDEIRA, Manuel – Seleta de prosa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- _____. – "Introdução ao Estudo da Poesia". In: Leitura de Poesia. São Paulo, Ática, 1996.
- BRIK, O; TINIANOV, I; CHKLOVSKI, V. e Outros – Teoria da Literatura. Porto Alegre, Globo, 1978.
- CÂNDIDO, Antonio – O estudo analítico do poema. São Paulo, Humanitas, 1996.
- ECO, Umberto – "Análise de linguagem poética". In: Obra Aberta. São Paulo, Perspectiva (1968), pp. 67-92.

- JAKOBSON, Roman – “Poesia da gramática da poesia”. In: *Linguística, poética e cinema*. São Paulo, Perspectiva, 1970, pp. 65-70.
- TYNIAŃOV, Iúri – *El problema de la lengua poética*. Buenos Aires, Siglo XXI, Argentina Editores, 1972.
- VALÉRY, Paul – *Variedades*. Org. João Alexandre Barbosa. São Paulo, Iluminuras, 1991.
- IV – Os elementos do poema a) Sonoridade BOSI, Alfredo – “O som no signo”. In: *O ser e o tempo da poesia*. Ed. cit., pp. 48-76.
- FRYE, Northrop – “Prose and Poetry”. In: JAKOBSON, Roman – “Linguística e poética”. In: “Linguística e Comunicação”. São Paulo, Cultrix. Ed. USP (1969), pp. 118-162.
- POE, Edgar Allan – “Filosofia da Composição”. In: *Poemas e ensaios*. Trad. de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo, Globo, 1999, pp. 101-114.
- TODOROV, Tzvetan. “Les sens des sons”. In: *Poétique*. Paris Seuil, nº 11, 1972, pp. 446-462.
- THOMSON, George – “Ritmo e trabalho”. In: _____ *Marxismo e Poesia*. Lisboa, Teorema, 1977. b) Ritmo, metro e verso BANDEIRA, Manuel. “Poesia e verso”. Em: *Seleção em Prosa e Verso de Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975, pp. 27- 41.
- _____ “A versificação em língua portuguesa”. In: *Seleção de prosa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.
- BOSI, Alfredo – “Frase: música e silêncio”. In: *O ser e o tempo da poesia*. Ed. cit., pp. 77-129.
- BILAC, Olavo e PASSOS, Guimarães – *Tratado de Versificação*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1944.
- BRIK, Ossip – “Ritmo e sintaxe”. In: *Teoria da literatura. Formalistas russos*. Porto Alegre, Globo, 1973, pp. 131-140.
- JAKOBSON, Roman – “Configuração verbal sublimar em poesia”. In: *Linguística, poética, cinema*. São Paulo, Perspectiva, 1970, pp. 65-70.
- PAZ, Octavio – “Verso e prosa”. In: *Signos em rotação*. Ed. cit., pp. 11-36.
- PROENÇA, M. Cavalcanti – *Ritmo e poesia*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1955.
- SAPIR, Edward – “Os fundamentos musicais do verso”. In: *Linguística como ciência. Seleção e trad. de J. Mattoso Câmara Jr.* Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1969, pp. 119-141.
- SAID, Ali M. – *Tratado de Versificação*. São Paulo, EDUSP, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. “Les sens des sons”. *Poétique*, Paris Seuil, nº 11, 1972, pp. 446-462.
- TOMACHEVSKI, Boris – “Sobre o verso”. In: *Teoria da Literatura. Formalistas russos*. Porto Alegre, Globo, 1978, pp. 154-169. c) Imagem BOSI, Alfredo – “Imagem, discurso”. In: *O ser e o tempo da poesia*. Ed. cit., p. 19-47.
- FRIEDRICH, Hugo – “Técnica da fusão e metáforas”. In: *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo, Duas Cidades, 1991. LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de retórica literária*. 3.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d. LUKÁCS, Georg – “Alegoria e símbolo”. In: *Estética*. Barcelona, Grijalbo, 1967, vol. 4, pp. 423-474.
- LEWIS, C. Day – *The poetic image*. London, Jonathan Cape, 1964.
- PAES, José Paulo – *Para uma pedagogia da metáfora*. *Poesia Sempre*. Ano 5, nº 8, junho 1997, pp. 226-245.
- PAZ, Octavio – “A imagem”. In: *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, Perspectiva, 1990, pp. 37-50.
- XAVIER, Ismail – *Alegoria, Modernidade, Nacionalismo*. *Novos Rumos*, nº 16, 1990. V – *Estrutura e Significação* ECO, Umberto – *Obra aberta*. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo, Perspectiva, 1971.
- EMERSON, William – *Seven types of ambiguity*. New York, New Directions, 1960.
- LÓTMAN, Iúri – *A estrutura do texto artístico*. Trad. port. Lisboa, Estampa, 1978.
- ROSENFELD, Anatol – “Estrutura da obra literária”. In: *Congresso de crítica e história literária*. 2. Assis, 1961, FFCL, 1963, pp. 49-70.
- VI – Métodos e técnicas de análise e interpretação do poema.
- ALONSO, Amado. “La interpretación estilística de los textos literarios”. In: *Materia y forma en poesía*. Madrid, Gredos, 1955, pp. 107-132.
- ALONSO, Dámaso. *Poesia española. Ensayo de métodos y límites estilísticos*. Madrid, Gredos, 1966, 5ª ed.
- ARRIGUCCI Jr., Davi – *Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- _____ – *O cacto e as ruínas. A poesia entre outras artes*. São Paulo, Duas Cidades, 1997.
- AUERBACH, Erich – *As Flores do Mal e o sublime*. Trad. José Marcos Macedo e Samuel Titan Jr. *Inimigo rumor*, nº 8, maio de 2000.
- BARTHES, Roland – “L’activité structuraliste”. In: *Essais critiques*. Paris, Seuil, 1964, pp. 213-222.
- _____ – “A morte do autor”. In: *O rumor da língua*. Lisboa, Edições 70, 1987.
- BOSI, Viviana et al. (orgs.). *O poema: leitores e leitoras*. São Paulo, Ateliê, 2001.
- BROOKS, Cleanth – *The well wrought urn*. New York, Harcourt, Brace and World, 1963.
- CANDIDO, Antonio – *O estudo analítico do poema*. São Paulo, Humanitas (FFLCH-USP), 1996.
- _____ – *Na sala de aula. Caderno de análise literária*. São Paulo, Ática, 2002.
- ECO, Umberto – “Análise da linguagem poética”. In: *Obra aberta*. São Paulo, Perspectiva, 2003, pp. 67-92.
- ELIOT, T.S – *Ensaio. Tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira*. São Paulo, Art Editora, 1989.
- _____ – *De poesia e de poetas*. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- ERLICH, Victor – *Russian formalism, History-Doctrine*. La Haly. 1955.
- GENETTE, Gerard. “Structuralisme et critique littéraire”. In: *Figures I*. Paris, Seuil, 1966, pp. 145-170.
- _____ – *Estruturalismo. Antologia de textos teóricos. Seleção e introdução de Eduardo Prado Coelho*. Portugal Editora. 1968.
- JAKOBSON, Roman – “Os oxímoros dialéticos em Fernando Pessoa”. In: _____, ed. cit., pp. 93-118.
- POE, Edgar Allan – “A filosofia da composição” em: *Poemas e ensaios*. Trad. de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo, Globo, 1999, pp. 101-114.
- RICHARDS, I. A. – *Princípios de crítica literária*. Porto Alegre, Globo, 1960.
- JAKOBSON, Roman e Lévi-Strauss – “Los gatos” de Charles Baudelaire. In: *Estructuralismo y literatura*. Buenos Aires, Nueva Visión, 1970, pp. 11-34.
- SPITZER, Leo – “La enumeración caótica en la poesia moderna”. In: *Linguística e historia literaria*, Editorial Gredos, Madrid, 1961, pp. 247-291.
- _____ – “La interpretación linguística de las obras literarias”. In: Vossler K., Spitzer, Leo e Hetzfeld, H. *Introducción a la estilística romance*. Buenos Aires, FFCK, 1942, pp. 87-148.
- _____ – *Três poemas sobre o êxtase*. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.
- STAIGER, Emil – *A arte da interpretação*. Humboldt, ano 4, nº 9, 1964, pp. 10-22.
- WELLEK, René e WARREN, Austin – *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- VII – *Poesia e História* ADORNO, T. W. “Palestra sobre lírica e sociedade”. Trad. de Jorge de Almeida. In: *Notas de Literatura I*. Duas Cidades/Ed. 34, 2003, pp. 65-90.
- BENJAMIN, Walter. – *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1995.
- CANDIDO, Antonio – *O discurso e a cidade*. São Paulo, Duas Cidades, 2004.
- CALDWELL, Christopher. *Illusion and Reality. A study of sources of poetry*. London, Lawrence and Wishart, 1950. Trad. arg. Ed. Paidós, 1972.
- PAZ, Octavio – *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- SARTRE, Jean Paul – *Que é a literatura?* Trad. de Carlos Felipe Moisés. São Paulo, Ática, 1999.
- SCHWARZ, Roberto – “A carroça, o bonde e o poeta modernista”. In: *Que horas são?* São Paulo, Companhia das Letras, 1987, pp. 11-28.
- THOMSON, George – *Marxismo e Poesia*. Lisboa, Teorema, 1977.

FLC0113 – Introdução aos Estudos Clássicos II

Ementa: Conclusão da apresentação de gêneros poéticos, com o de poesia dramática, e da discussão de noções gerais de poética clássica, com base nos tratados de Aristóteles (Poética) e de Horácio (Arte poética). Apresentação de gêneros de prosa antiga.

Bibliografia Básica:

- ALEXANDRE, M. JR. et alii (trad., notas). *Aristóteles. Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.
- ALMEIDA, G. DE; VIEIRA, T. (trad. e estudos). *Três tragédias gregas: Antígona, Prometeu prisioneiro, Ajax*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- BRUNA, J. (trad., introd., notas). *Teatro grego. Ésquilo, Prometeu acorrentado; Sófocles, Rei Édipo; Eurípides, Hipólito; Aristófanes, Nuvens*. São Paulo, Cultrix, 1968.
- CARDOSO, I. T. (trad., introd., notas). *Estico, de Plauto*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

- DUARTE, A. da S. (trad., introd., notas). Aristófanes. As aves. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. (trad., apresent., notas). Aristófanes. Duas comédias: Lisístrata e As tesmoforiantes. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERNANDES, R. M. R. (trad.). Horácio. Arte poética. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.
- FERREIRA, J. R.; SILVA, M. de F. (introd., trad., notas); PEREIRA, M. H. da R. (introd. geral). Heródoto. Histórias, Livro I. Lisboa: Edições 70, 2002.
- FONSECA, C. A. L. (trad.). Plauto. Anfítrion. 2ª edição. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
- GOMES, P. (trad. e notas). Platão. Fedro ou da Beleza. Lisboa: Guimarães Editores, 2000.
- GONÇALVES, M. I. R. (Trad.). Cícero. Em defesa do poeta Arquias. 2ª ed. Lisboa: Editorial Inquérito, 1986.
- HARTOG, F. A história de Homero a Santo Agostinho. Trad. J. L. Brandão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- MALTA, A. (trad. e notas). Platão. Sobre a inspiração poética (Íon) & Sobre a mentira (Hípias menor). São Paulo: L&PM, 2007.
- OLIVEIRA, F. R. (trad. e notas). Medéia. Eurípides. São Paulo: Odysseus, 2006.
- _____. (apresent., trad., notas). Hipólito. Eurípides. São Paulo: Odysseus, 2010.
- PRADO, A. L. de A. (trad.). Tucídides. História da guerra do peloponeso, Livro I. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RAMALHO, A. da C. (trad., notas). Aristófanes, As Rãs. Lisboa: Edições 70, 1996.
- SOUSA, E. (trad.). Aristóteles. Poética. São Paulo: Abril Cultural. 1ª edição, 1973.
- LUSITANO, L.; da C. (trad.). Terêncio. Comédias. São Paulo: Edições Cultura, 1945.
- TORRANO, J. (estudo e trad.). Ésquilo. Orestéia. São Paulo: Iluminuras, 2004. 3 vols.
- _____. (estudo e trad.). Ésquilo. Tragédias: Os persas, Os sete contra Tebas, As suplicantes, Prometeu cadeeiro. São Paulo: Iluminuras, 2009.
- VIEIRA, T. (trad.). Sófocles. Édipo rei. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2001.
- _____. (trad., introd., notas). As bacantes de Eurípides. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- WERNER, C. (trad. e introd.). Duas tragédias gregas: Hécuba e Troianas. Eurípides. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FLL0434 – Elementos de Linguística II

Ementa: Introdução à Linguística por meio do exame de diferentes objetos teóricos e dos estudos de elementos básicos dos diferentes níveis de descrição linguística.

Bibliografia Básica:

- BARROS, D. L. P. de (1990). Teoria semiótica do texto. São Paulo, Ática (Série Fundamentos, 72).
- BENVENISTE, E. (1976). Problemas de linguística geral. [Trad. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri do orig. francês: *Problèmes et linguistique générale*]. São Paulo, Editora Nacional/EDUSP.
- CÂMARA JR, J. M. (1970). Estrutura da língua portuguesa. Rio, Vozes.
- CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- CERVONI, J. (1989). A enunciação [Trad. de L. Garcia dos Santos]. São Paulo, Ática.
- DISCINI, N. (2012). A comunicação nos textos. São Paulo, Ed. Contexto.
- DUCROT, O. & TZEVEAN, T. (1982). Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. Publicações Dom Quixote.
- FARACO, C. A. & G. de CASTRO. (s/d). Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom) http://www.educaremagazine.ufpr.br/arquivos_15/faraco_castro.pdf.
- FÁVERO, L. L. e KOCH, I. (1983). Linguística textual: introdução. São Paulo, Cortez.
- FIORIN, J.L. (1989). Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto/EDUSP.
- FIORIN, J. L. (org) (2010). Introdução à Linguística: Objetos Teóricos. Ed. Contexto, São Paulo.
- FIORIN, J. L. (org) (2010). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Ed. Contexto, São Paulo.
- FIORIN, J. L. (2008) Em busca do sentido. São Paulo, Ed. Contexto.
- GREIMAS, A. J. e COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. São Paulo, Cultrix (s/d) (original francês de 1979).
- ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf
- LABOV, W. (2008). Padrões sociolinguísticos. [Trad. de Maria Marta Pereira Scherre, Marcos Bagno e Caroline Cardoso]. São Paulo, Parábola.
- LYONS, J. (1979). Introdução à linguística teórica. São Paulo, Nacional/EDUSP.
- LYONS, J. (1980). Semântica. São Paulo, Martins Fontes.
- LYONS, J. (1982). Língua(gem) e Linguística. [Trad. de Marilda Averborg Winckler et alii]. Rio de Janeiro, Zahar.]
- MAINGUENEAU, D. (1989). Novas tendências em análise do discurso. Campinas, Pontes.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Línguas, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. 1999. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

FLT0124 – Introdução aos Estudos Literários II

Ementa: 1. Aspectos gerais: a) Problemas gerais da narrativa b) Gêneros e formas da ficção c) Aspectos da teoria do conto d) Aspectos da teoria do romance e) Análise, comentário e interpretação da narrativa f) Literatura e sociedade 2. Elementos da narrativa: a) Tema, fábula e enredo b) Personagem e caracterização c) Foco narrativo d) Tempo e espaço e) Forma, estrutura e significado.

Bibliografia Básica:

- I – Manuais básicos (Repertório de conceitos e prática de análise):
- BROOKS, Cleanth - Understanding Fiction. 3rd Edition. Prentice Hall, 1998.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. W. Dutra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- KAYSER, Wolfgang – Análise e interpretação da obra literária. Trad. Paulo Quintela. 7ª. Ed. Coimbra, Arménio Amado Editora, 1985.
- LODGE, David. The art of fiction. Londres, Penguin, 1992.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- II - Problemas gerais da narrativa (Natureza da ficção: verossimilhança: modos de representação ficcional, etc.)
- ALLOT, Miriam – Novelists on the novel. Reimp. London and Henley, Routledge and Kegan Paul, 1980.
- ARISTÓTELES – Poética. Tradução, prefácio, Introdução, Comentário e Apêndices de Eudoro de Souza, 2ª. ed. rev., 1986.
- AUERBACH, Erich – Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Sperber. S. Paulo, Perspectiva, 2004.
- BARTHES, Roland e outros – Literatura e semiologia, Petrópolis, Vozes, 1972.
- CANDIDO, Antonio – “Um instrumento e descoberta e interpretação”. In: Formação da literatura brasileira. S. Paulo, Martins, 1959, vol. II, cap. 3, pp. 109- 118.
- _____. – “Realidade e realismo (via Marcel Proust)”. In: Recortes. S. Paulo: Companhia das Letras, 1993, pp. 123-129.
- FRYE, Northrop – Anatomia da crítica. Trad. Péricles E. da Silva Ramos. S. Paulo, Cultrix, 1973.
- GINZBURG, Carlo. “Estranhamento”. In: Olhos de madeira. São Paulo Companhia das Letras, 2001.
- HAMBURGER, Käte – A lógica da criação literária. Trad. Margot Malnic. São Paulo, Perspectiva, 1986.
- ISER, Wolfgang – “Os atos de fingir ou que é fictício no texto ficcional”. In: LIMA, Luiz Costa – Teoria da literatura em suas fontes. 2ª ed. ampliada. Rio, Francisco Alves, 1983, vol. II, pp. 384-416.

III- Gêneros e formas da prosa de ficção. Teoria do conto, da novela e do romance:

ANGELIDES, Sophia. A. P. Tchekhov: Cartas para uma Poética. São Paulo: Edusp, 1995.

BAKHTIN, Mikhail – Questões de literatura e estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Hucitec / Ed. Unesp, 1988.

Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

BENJAMIN, Walter – “O Narrador”. In: Obras escolhidas. Magia e técnica. Arte e política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. S. Paulo, Brasiliense, 1985, pp. 197-221.

BLIN, Georges – Stendhal et les problèmes du roman. Paris, Corti, 1954.

BOSI, Alfredo – “Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo”. In: Bosi, A. (Org.) – O conto brasileiro contemporâneo. S. Paulo, Cultrix/EDUSP, 1975, pp. 7-22.

BOSI, Viviana et al. (orgs.). – Ficções: Leitores e Leituras. São Paulo: Ateliê, 2001.

CANDIDO, A. – “Timidez do romance”. In: A educação pela noite e outros ensaios. S. Paulo, Ática, 1987.

“Esclarecendo”. Literatura e Sociedade, n. 5, São Paulo: DTLLC-FFLCH-USP, 2000, pp. 186-189.

“A vida ao rés-do-chão”. In: A crônica: o Gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: UNICAMP; RJ: Fundação

Casa de Rui Barbosa, 1992.

CARPEAUX, Otto Maria – “Formas do romance”. Literatura e Sociedade, n. 1, São Paulo: DTLLC-FFLCH-USP, 1996, pp. 114-118.

CHKLOVSKI, Victor – Sur la théorie de la prose. Lausanne, L'Age d'Homme, 1973.

CORTÁZAR, Julio – Valise de cronópio. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CURRENT-GARCÍA, Eugene e PATRICK, Walton R. (Org.) What is the short story?. Glenview Illinois, Scott, Foresman and Co., 1961.

EAGLETON, T. – “What is a novel?”. In: The English Novel: An introduction. Oxford, Blackwell, 2005, pp. 1-21.

FORSTER, E.M. – Aspectos do romance. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

FRIEDMAN, Norman. “O que faz um conto ser curto?”. In: Revista USP. N. 63, São Paulo: USP, setembro/outubro/novembro 2004.

GOTLIB, Nádia – Teoria do conto. S. Paulo, Ática, 1985. (Série Princípios)

JOLLES, André – Formas simples. Trad. A. Cabral. S. Paulo, Cultrix, 1976.

LUKÁCS, Georg – A Teoria do romance. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo, Duas Cidades / Ed. 34, 2000.

“O romance como epopéia burguesa”. Ensaios Ad Hominem, n. 1, tomo II, São Paulo, 1999, pp. 87-117.]

MAGALHÃES JR, R. – A arte do conto. Rio de Janeiro, Bloch, 1972.

MORETTI, Franco (org.). Il romanzo. Torino: Einaudi, 2001-2003, 5 vols. [Ed. ingl. (seleção) em 2 vols.: The Novel. Volume 1: History, Geography, and Culture, Volume 2: Forms and Themes. Edited by Franco Moretti. Princeton: Princeton University Press, 2006.]

MUIR, Edwin – A estrutura do romance, Porto Alegre, Globo, 1970.

O'FAOLAIN, Sean – The short story, New York, The Devil-Adair Co., 1961.

PABST, Walter – La novela corta en la teoría y en la creación literaria. Trad. Esp. Madrid, Gredos, 1972.

PIGLIA, Ricardo. Formas Breves. Trad. José Marcos de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PROPP, Vladimir – Morfologia do conto maravilhoso. Trad. Paulo Bezerra. Rio, Ed. Forense-Universitária, 1984.

ROBERT, Marthe – Roman des origines et origines du roman. Paris, Gallimard, 1981.

ROSENFELD, A. – “A teoria dos gêneros”. In: O teatro épico. S. Paulo, Perspectiva, 1986.

– “Reflexões sobre o romance moderno”. In: Texto/Contexto. S. Paulo, Perspectiva, 1969, pp. 73-95.

SCHOLES, R. e KELLOG, R. – A natureza da narrativa. Trad. Gert Meyer. S. Paulo, McGraw-Hill, 1977.

STEVIK, Philip (Org.) – The theory of the novel. New York, The Free Press, 1967.

TADIÉ, Jean-Yves. Le récit poétique. Paris: Gallimard, 1994.

TODOROV, Tzvetan – Os gêneros do discurso. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

VASCONCELOS, Sandra Guardini T. – Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII. São Paulo: Boitempo, 2002.

ZÉRAFFA, Michel – “Le roman”. In: Bessiere, J. e outros – Littérature et genres littéraires. Paris, Larousse, 1978, pp. 87-161.

IV – Elementos estruturais da narrativa

a) Tema, fábula ou argumento, enredo ou trama, motivo e função

ARISTÓTELES – Poética. Tradução, prefácio, Introdução, Comentário e Apêndices de Eudoro de Souza, 2ª. ed. rev., 1986.

BARTHES, R. e outros – Análise estrutural da narrativa. Trad. Petrópolis, Vozes, 1973.

EIKHENBAUM, Boris e outros – Teoria da literatura. Formalistas russos. Porto Alegre, Globo, 1973.

FRIEDMAN, Norman – “Forms of the plot”. In: STEVICK, Ph. (Org.) – The theory of the novel. Ed. cit., pp. 145-160.

FRYE, N. – Fábulas de identidade: estudos de mitologia poética. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo, Nova Alexandria, 2000

GENETTE, Gérard – Discurso da narrativa. Trad. Port. Lisboa, Vega /s.d/

TODOROV, T. – As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Perspectiva, 1969.

b) Personagem e caracterização

AMON, Phillippe – “Por um estatuto semiológico da personagem”. In: Categorias da narrativa (Co-autoria de Françoise Van Rossum-Guyon e Danielle Sallenave). Trad. Port. Lisboa, Vega /s.d

BRAIT, Beth – A personagem. São Paulo, Ática, 1985. (Série Princípios)

CANDIDO, A. e outros – A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva, 1971.

ECO, Umberto – “O uso prático da personagem”. In: Apocalípticos e integrados. Trad. Pérola de Carvalho, S. Paulo, Perspectiva, 1970, pp. 209-233.

LUKÁCS, Georg – “A fisionomia intelectual dos personagens artísticos”. In: Marxismo e teoria da literatura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio: Civilização Brasileira, 1968, pp. 165-214.

ZÉRAFFA, M. – Personne et personnage: le romanesque des années 1920 aux années 1950. Paris, Klincksieck, 1971.

c) Tempo e espaço

DIMAS, Antonio – Espaço e romance. S. Paulo, Ática, 1985.

FRANK, Joseph – “Spatial form in modern literature”. In: The widening gyre. New Brunswick, Rutgers University Press, 1968

LINS, Osman – Lima Barreto e o espaço romanesco. S. Paulo, Ática, 1976.

MENDILOW, A. A. – O tempo e o romance. Trad. Flávio Wolf. Porto Alegre, Globo, 1972.

MEYERHOFF, Hans – O tempo na Literatura. S. Paulo, McGraw-Hill, 1976.

NUNES, Benedito – O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos)

POUILLON, Jean – O tempo no romance. Trad. Heloisa Dantas, S. Paulo, Cultrix/EDUSP, 1974.

V – Técnica ficcional: os modos da narração: ponto de vista ou foco narrativo

ADORNO, Theodor W. – “Posição do narrador no romance contemporâneo” In: Notas de Literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo, Duas Cidades / Ed. 34, 2003.

ARRIGUCCI Jr., Davi. “Teoria da narrativa: posições do narrador”. In: Jornal de Psicanálise 57, 1998.

BENTLEY, Phyllis – “Use of summary”, “Use of scene” e “Art of narrative”. In: Stevick, Ph. (Org.) – The theory of the novel. Ed. cit. pp. 47-57

BOOTH, Wayne – A retórica da ficção, Trad. Port. Lisboa, Arcádia, 1980.

CARVALHO, Alfredo L. C. de – Foco narrativo e fluxo da consciência. S. Paulo, Pioneira, 1981.

FRIEDMAN, “O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico”. Trad. de Fábio Fonseca de Melo. In: Revista USP. São Paulo: USP, março/abril/maio 2002.

HUMPHREY, Robert – O fluxo da consciência. Trad. S. Paulo, McGraw-Hill, 1976.

JAMES, Henry – A Arte do Romance. Org. Marcelo Pen. São Paulo, Globo, 2003.

KAYSER, W. – “Qui rancote le roman?”. Poétique. Paris Seuil, n. 4, pp. 498-510, 1970.

LEITE, Lúcia Chiappini M. – O foco narrativo. S. Paulo, Ática, 1985. (Série Princípios).

LIPS, Marguerite – Le style indirect libre. Paris, Payot, 1926.

- LUBBOCK, Percy – A técnica da ficção. S. Paulo, Cultrix/EDUSP, 1976.
- LUKÁCS, Georg. – “Narrar ou descrever”. In: Ensaios sobre literatura. 2ª ed. Rio, Civilização Brasileira, 1968, pp.47-99.
- VI – Narrativa e sociedade
- ADORNO, T. W. – “Lecture de Balzac”. In: Notes sur la littérature. Trad. Sibylle Muller. Paris, Flammarion, 1984. [Trad. ingl.: “Reading Balzac”. In: Notes to Literature. Trans. Shierry Weber Nicholsen. New York, Columbia University Press, 1991, vol. 1, pp. 121-136.]
- ARLT, Robert. Imagined Cities. New Haven: Yale University Press, 2005.
- AUERBACH, E. – Mímesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Ed. cit..
- ARMSTRONG, Nancy – Desire and Domestic Fiction: A Political History of the Novel. Oxford University Press, 1987.
- BENJAMIN, W. Obras escolhidas. Magia e técnica. Arte e política, ed. cit.
- CANDIDO, A. – Literatura e sociedade. 3ª ed. S. Paulo Cia. Ed. Nacional, 1973.
- _____ - A educação pela noite e outros ensaios, ed. cit.
- _____ - “Literatura-sociologia. O cortiço (Aluísio Azevedo)”. In: “Duas vezes ‘A passagem do dois ao três’”. In: Textos de Intervenção. Sel., apres. e notas Vinicius Dantas. São Paulo, Duas Cidades / Ed. 34, 2002, pp. 51-76
- _____ - O Discurso e a Cidade. São Paulo, Duas Cidades, 1993. (2ª ed. Rio, Ouro sobre Azul, 2004.)
- GOLDMANN, Lucien – Sociologia do romance. Trad. A. Cabral. Rio, Paz e Terra, 1967.
- JAMESON, Fredric – Marxismo e forma. Teorias dialéticas da literatura no século XX. Trad. Iumna Simon, Ismail Xavier e Fernando Oliboni. São Paulo, HUCITEC, 1985.
- _____ - O inconsciente político. Narrativa como ato socialmente simbólico. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo, Ática, 1992.
- LUKÁCS, G. – Sociologia de la literatura. Sel e introd. Peter Ludz. Trad. Michael Faber-Kaiser Barcelona, Península, 1966.
- _____ - Ensaios sobre literatura, ed. cit.
- _____ - O romance histórico. S. Paulo, Boitempo, 2007.
- MORETTI, Franco – “O século sério”. Novos Estudos CEBRAP, n. 65, São Paulo, março 2003, pp. 3-33.
- _____ - “O longo adeus: Ulisses e o fim do capitalismo liberal”. In: Signos e estilos da modernidade: ensaios sobre a sociologia das formas literárias. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007, pp. 213-242.
- OEHLER, Dolf – “O fracasso de 1848”. In: Terrenos vulcânicos. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, pp. 13-34. (Sobre Flaubert)
- SARLO, Beatriz e ALTAMIRANO, Carlos – Literatura/sociedade. Buenos Aires, Hachette, 1983.
- SCHWARZ, Roberto – Ao vencedor as batatas. Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo, Duas Cidades, 1977.
- UNCARI, Graziella Pagliano (org.) Sociologia della letteratura. Bologn, Il Mulino, 1972. Há trad. para o espanhol.
- WATT, Ian – A Ascensão do Romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- WILLIAMS, Raymond. The English Novel from Dickens to Lawrence. London: Hogarth, 1984.
- _____ - O campo e a cidade. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.]
- ZÉRAFFA, Michel. – Romance e sociedade. Trad. Port. Lisboa, Estudios Cor, 197-.
- VII – Narrativa e leitor (Formação do público; teorias do efeito e da recepção)
- AUERBACH, E. – Literary Language and Its Public in Late Latin Antiquity and in the Middle Ages. London, Routledge & Kegan Paul, 1965.
- _____ - “La Cour et la ville”. Trad. bras. em : Lima, Luiz Costa (Org.) – Teoria da literatura em sua fontes, ed. cit., vol. II, pp.1-190.
- CANDIDO, A. – “O escritor e o público”. In: Literatura e sociedade. Ed. cit., pp. 73-88.
- GUMBRECHT, H. U.; JAUSS, H. R. e outros – La actual ciencia literaria alemana. Seis estudios sobre el texto y el ambiente. Trad. Esp. Salamanca Anaya, 1971.
- LIMA, Luiz Costa (org.) – A literatura e o leitor. Rio, Paz e Terra, 1979. (2ª ed. rev. e ampliada, 2002.)
- LUKÁCS, G. – Arte livre ou dirigida?”. In: Marxismo e teoria da literatura, ed. cit.. pp. 255-275.
- SARTRE, Jean-Paul – Que é a literatura? Trad. C. F. Moisés. S. Paulo, Ática, 1989.
- SCHUCKING, Levin – El gusto literário. Trad. México, Fondo de Cultura, 1960.
- WATT, Ian – A Ascensão do romance. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Cap.2.
- VIII – Exemplos práticos de análise da narrativa (Crítica brasileira)
- ARRIGUCCI Jr., Davi. “O mundo misturado: romance e experiência em Guimarães Rosa”. In: Novos Estudos Cebap, n. 40, novembro 1994, pp. 7-29.
- CAMPOS, Haroldo de - Morfologia do Macunaíma. S. Paulo, Perspectiva, 1973.
- CANDIDO, A. – O Discurso e a Cidade. São Paulo, Duas Cidades, 1993. (2ª ed. Rio, Ouro sobre Azul, 2004.)
- GALVÃO, Walnice Nogueira – “O impossível retorno”. In: Mitológica rosiana. São Paulo, Ática, 1978, pp. 13-55.
- LAFETÁ, João Luiz – “O mundo à revelia”. In: A dimensão da noite e outros ensaios. Org. Antonio Arnoni Prado. São Paulo, Duas Cidades / Ed. 34, 2004, pp. 72-102.
- _____ - “Rubem Fonseca: do lirismo à violência”. In: A dimensão da noite e outros ensaios. Ed. cit., pp. 372-393.
- MEYER, Augusto – “Capitu”. In: À sombra da estante. Rio, José Olympio 1947, pp. 51-61. Reproduzido em: Meyer, A. - Textos críticos. Seleção e introd. de João Alexandre Barbosa. S. Paulo, Perspectiva/INL, 1986, pp. 219-224.
- SCHWARZ, Roberto. – “Complexo, moderno, nacional e negativo” In: Que horas são? São Paulo, Companhia das Letras, 1989, pp. 115-125.]
- _____ - “A poesia envenenada de D. Casimiro”. In: Duas Meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, pp. 7-41.
- _____ - “A viravolta machadiana”. Novos Estudos CEBRAP, n. 69, São Paulo, julho 2004, pp. 15-34.
- SOUZA, Gilda de Mello e – O tupi e o alaúde. Uma interpretação de Macunaíma. São Paulo, Duas Cidades, 1979. (2ª ed. São Paulo: Duas Cidades / Ed. 34, 2003.)
- IX – Exemplos práticos de análise da narrativa (Crítica estrangeira)
- AUERBACH, E. – “A meia marrom”. In: Mímesis. Ed. cit., pp. 459-485.
- BARTHES, R. – “Análise textual de um conto de Edgar Poe”. In: Chabrol, Claude (Org.) – Semiótica narrativa e textual. S. Paulo, Cultrix/ EDUSP, 1977, pp. 36-62.
- _____ - S/Z. Rio, Nova Fronteira, 1992. (Sobre “Sarrasine” de Balzac)
- BENJAMIN, W. – “A imagem de Proust”. In: Obras escolhidas. Ed. cit. pp. 36-49.
- JAMESON, F. – “The ideology of the text”. In: The ideologies of theory, vol. 1. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1988, pp. 17-71. (Sobre “Sarrasine” de Balzac)
- LUKÁCS, G. – “Balzac: Illusions perdues”. In: Ensaios sobre literatura. Ed. cit., pp. 101-121.
- SPITZER, Leo – Uma reinterpretação de ‘A queda da casa de Usher’. Magma, n. 7, DTLLC-FFLCH-USP, 2000.
- _____ - “Le style de Marcel Proust”. In: Études de style. Paris, Gallimard, 1970, pp. 397-473.
- STAROBINSKI, Jean. “O fuzil de dois tiros de Voltaire”. In: As máscaras da civilização. SP: Companhia das Letras, 2001.
- WILSON, Edmund – “James Joyce”. In: O castelo de Axel. Trad. José Paulo Paes. S. Paulo, Cultrix, 1967, pp. 137-167. [Nova ed. Companhia das Letras]

Ementas e Bibliografias – disciplinas do Quadro B2

FLC 0162 – Introdução Latim I

Ementa: Os nomes da 1ª e 2ª declinações, da 3ª declinação em consoante, e algumas formas pronominais; as principais formas verbais ativas do sistema do infectum, nas 4 conjugações; introdução a questões sintáticas e morfossintáticas: concordância, aposição e ordem de palavras.

Bibliografia Básica:

- ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. New latin grammar: for schools and colleges: founded on com-parative grammar. Boston: Ginn, 1931.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CARDOSO, Zélia Ladeira Veras de Almeida. Iniciação ao latim. 5ª ed. Série Princípios, 172. São Paulo: Ática, 2005.

- COMEAU, Paul. Workbook for Wheelock's Latin, 3rd ed., revised by Richard A. LaFleur. [New York:] Collins, 2000.
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIAS, Augusto Epiphânio da Silva. Sintaxe histórica portuguesa. 2ª ed. Lisboa: Clássica, 1933.
- FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 5ª ed. Rio de Janeiro: Fename, 1975. FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim. 2ª ed. Biblioteca brasileira de filologia, n. 9. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957-1970.
- FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- JUCÁ FILHO, Cândido. Gramática histórica do português contemporâneo. Biblioteca do ensino moderno. Rio de Janeiro: Espasa, 1945.
- KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. 2ª ed. Série Princípios, 215. São Paulo: Ática, 1997.
- KEHDI, Valter. Morfemas do português. 6ª ed. Série Princípios, v. 188. São Paulo: Ática, 2005.
- MAGNE, Augusto. Dicionário etimológico da língua latina; famílias de palavras e derivações ver-náculas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional do Livro, 1953.
- NASCIMENTO, Manoel; CARVALHO, Dolores Garcia. Gramática histórica: especial para o clássico, científico e vestibulares. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1966.
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña; TORRES, Maria Isabel Greck; ABRANCHES, Cristina Maria Negrão. Do grego e do latim ao português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, [1995]. ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática normativa da língua portuguesa. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- SAID ALI, Manuel. Gramática histórica da língua portuguesa. 7ª ed., melhorada e aumentada de 'Lexicologia e formação de palavras' e 'Sintaxe do português histórico'; estabelecimento do texto, revisão, notas e índices pelo prof. Maximiliano de Carvalho e Silva. Série Biblioteca Brasileira de Filologia, v. 19. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, [1971].
- SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 11ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
- SILVA NETO, Serafim da. História da língua portuguesa, índice de palavras de A. G. Cunha; índice onomástico de Raimundo Barbadinho Neto. 3ª ed. Coleção Linguagem, 11. Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- SILVA NETO, Serafim da. Manual de filologia portuguesa: história, problemas, métodos. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1952.
- SPINA, Segismundo. História da Língua Portuguesa. Série Fundamentos, 23. São Paulo: Ática, 1987.
- STONE, Jon R. Latin for the illiterati: exorcizing the ghosts of a dead language. New York: Routledge, 1996.
- TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa, trad. Celso Cunha. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- TORRINHA, Francisco. Dicionário latino-português. 3ª ed. Porto: Ed. Maranus, 1945.
- VERDIER, Roger. Marcus et Tullia: manual de língua latina, adaptação portuguesa de Odete A. Souza Campos, revisão de Alceu Dias Lima. Coleção Linguagem (Presença Edições), 10. Rio de Janeiro: Presença/Editora da Universidade de São Paulo, 1978.
- VIARO, Mário Eduardo. "A importância do latim na atualidade". Revista de Ciências Humanas e Sociais. São Paulo, v. 1, n. 1, 1999, p. 7-12.
- VIARO, Mário Eduardo. Por trás das palavras. Manual de etimologia do Português. [São Paulo:] Globo, 2004.
- VILELA, Mário. Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.
- VILELA, Mário. Estruturas léxicas do português. Coleção Novalmedina, 45. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- WHELOCK, Frederic M. Wheelock's Latin Reader: Selections from Latin Literature, 2nd ed., revised by Richard A. LaFleur. [New York:] Collins, 2001.
- WHELOCK, Frederic M. Wheelock's Latin, 6th ed., revised by Richard A. LaFleur. [New York:] Collins, 2005.
- WILLIAMS, Edwin Bucher. Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa, trad. Antônio Houaiss 4ª ed. Série Biblioteca Tempo universitário, v. 37. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
- ZENONI, G. Exercícios de morfologia latina. 3ª ed. Cucujaes: Ed. Missões, 1960. ZENONI, G. Sintaxe latina. 3ª ed. Cucujaes: Ed. Missões, 1953.
- Bibliografia didática:
- INCISO VI FARIA, E. Introdução à didática do latim. Rio de Janeiro: FNF, 1959.
- HANLIN, J.; LICHTENSTEIN, B. Learning Latin through Mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
- POLSKY, M. First Latin: a Language Discovery Program. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
- ROBBINS, E. S.; ASHWORTH, K. R. Discovering Languages. New York: Latin: AMSCO School Publications, 1995.
- "Sites" da internet:
- DICIONÁRIOS LATINOS: <http://www.tododicionarios.com/rosetta/latin.html>
- LATIN DICTIONARIES: http://www.dmoz.org/Reference/Dictionaries/World_Languages/L/Latin/
- LEARN LATIN: <http://learn101.org/latin.php>
- LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>
- PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

FLC 0163 – Introdução Latim II

Ementa: Nomes da 3ª declinação em vogal e da 4ª declinação, inclusive os pronomes pessoais, reflexivos, possessivos, relativos e interrogativos; as principais formas verbais passivas do sistema do infectum, as formas ativas e passivas do sistema do perfectum; os numerais; a sintaxe básica do genitivo e do ablativo.

Bibliografia Básica:

- ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. New latin grammar: for schools and colleges: founded on com-parative grammar. Boston: Ginn, 1931.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CARDOSO, Zélia Ladeira Veras de Almeida. Iniciação ao latim. 5ª ed. Série Princípios, 172. São Paulo: Ática, 2005.
- COMEAU, Paul. Workbook for Wheelock's Latin, 3rd ed., revised by Richard A. LaFleur. [New York:] Collins, 2000.
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIAS, Augusto Epiphânio da Silva. Sintaxe histórica portuguesa. 2ª ed. Lisboa: Clássica, 1933.
- FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 5ª ed. Rio de Janeiro: Fename, 1975. FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim. 2ª ed. Biblioteca brasileira de filologia, n. 9. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957-1970.
- FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958. JUCÁ FILHO, Cândido. Gramática histórica do português contemporâneo. Biblioteca do ensino moderno. Rio de Janeiro: Espasa, 1945.
- KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. 2ª ed. Série Princípios, 215. São Paulo: Ática, 1997.
- KEHDI, Valter. Morfemas do português. 6ª ed. Série Princípios, v. 188. São Paulo: Ática, 2005.
- MAGNE, Augusto. Dicionário etimológico da língua latina; famílias de palavras e derivações ver-náculas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional do Livro, 1953.
- NASCIMENTO, Manoel; CARVALHO, Dolores Garcia. Gramática histórica: especial para o clássico, científico e vestibulares. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1966.
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña; TORRES, Maria Isabel Greck; ABRANCHES, Cristina Maria Negrão. Do grego e do latim ao português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, [1995].
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática normativa da língua portuguesa. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- SAID ALI, Manuel. Gramática histórica da língua portuguesa. 7ª ed., melhorada e aumentada de 'Lexicologia e formação de palavras' e 'Sintaxe do português histórico'; estabelecimento do texto, revisão, notas e índices pelo prof. Maximiliano de Carvalho e Silva. Série Biblioteca Brasileira de Filologia, v. 19. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, [1971].
- SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 11ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
- SILVA NETO, Serafim da. História da língua portuguesa, índice de palavras de A. G. Cunha; índice onomástico de Raimundo Barbadinho Neto. 3ª ed.

Coleção Linguagem, 11. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

SILVA NETO, Serafim da. Manual de filologia portuguesa: história, problemas, métodos. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1952.

SPINA, Segismundo. História da Língua Portuguesa. Série Fundamentos, 23. São Paulo: Ática, 1987.

STONE, Jon R. Latin for the illiterati: exorcizing the ghosts of a dead language. New York: Routledge, 1996.

TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa, trad. Celso Cunha. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TORRINHA, Francisco. Dicionário latino-português. 3ª ed. Porto: Ed. Maranus, 1945.

VERDIER, Roger. Marcus et Tullia: manual de língua latina, adaptação portuguesa de Odette A. Souza Campos, revisão de Alceu Dias Lima. Coleção Linguagem (Presença Edições), 10. Rio de Janeiro: Presença/Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

VIARO, Mário Eduardo. "A importância do latim na atualidade". Revista de Ciências Humanas e Sociais. São Paulo, v. 1, n. 1, 1999, p. 7-12.

VIARO, Mário Eduardo. Por trás das palavras. Manual de etimologia do Português. [São Paulo:] Globo, 2004.

VILELA, Mário. Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.

VILELA, Mário. Estruturas léxicas do português. Coleção Novalmedina, 45. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

WHEELLOCK, Frederic M. Wheelock's Latin Reader: Selections from Latin Literature, 2nd ed., revised by Richard A. LaFleur. [New York:] Collins, 2001.

WHEELLOCK, Frederic M. Wheelock's Latin, 6th ed., revised by Richard A. LaFleur. [New York:] Collins, 2005.

WILLIAMS, Edwin Bucher. Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa, trad. Antônio Houaiss 4ª ed. Série Biblioteca Tempo universitário, v. 37. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

ZENONI, G. Exercícios de morfologia latina. 3ª ed. Cucujaes: Ed. Missões, 1960.

ZENONI, G. Sintaxe latina. 3ª ed. Cucujaes: Ed. Missões, 1953.

Bibliografia didática:

FARIA, E. Introdução à didática do latim. Rio de Janeiro: FNF, 1959.

HANLIN, J.; LICHTENSTEIN, B. Learning Latin through Mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edusp, 1995.

POLSKY, M. First Latin: a Language Discovery Program. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

ROBBINS, E. S.; ASHWORTH, K. R. Discovering Languages. New York: Latin: AMSCO School Publications, 1995.

- "Sites" da internet:

DICIONÁRIOS LATINOS: <http://www.tododicionarios.com/rosetta/latin.html>

LATIN DICTIONARIES: http://www.dmoz.org/Reference/Dictionaries/World_Languages/L/Latin/

LEARN LATIN: <http://learn101.org/latin.php>

LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>

PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

Ementas e Bibliografias – disciplinas do Quadro B3

FLC0200 – Literatura Brasileira I

Ementa: Análise e interpretação de obras do período, com ênfase nos seguintes autores: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.

Bibliografia Básica:

Bosi, Alfredo. Céu, Inferno. São Paulo, Ática, 1988.

BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1997.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2008.

LAFETÁ, João Luiz. 1930: A Crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000. (Col. Espírito Crítico).

MORAES, Marcos Antonio de. (Org.). Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: Edusp/IEB, 2000.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos. São Paulo, Edusp/ Iluminuras/Fapesp, 1995.

TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. 23a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Sobre Mário de Andrade

_____. Macunaíma. O Herói sem Nenhum Caráter. Edição Crítica. Telê Ancona Porto Lopez, coordenadora. 2a ed. Madrid; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima; ALLCA XX, 1996.

_____. Aspectos da Literatura Brasileira. 5a ed., São Paulo, Martins Fontes, 1974.

LAFETÁ, João Luiz. Figuração da Intimidade. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Mário de Andrade: Ramais e Caminho. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.

PROENÇA, Cavalcanti. Roteiro de Macunaíma. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969.

ROSENFELD, Anatol. Texto/Contexto. 3. ed., São Paulo, Perspectiva, 1976.

SCHWARZ, Roberto. A Sereia e o Desconfiado. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

SOUZA, Gilda de Mello e. O Tupi e o Alaúde: Uma Interpretação de Macunaíma. São Paulo, Ed. 34, 2003 (Col. Espírito Crítico).

WISNIK, José Miguel. Cora dos contrários. A música em torno da semana de 22. São Paulo, Duas Cidades, 1977.

Sobre Oswald de Andrade

CAMPOS, Haroldo de. "Uma Poética da Radicalidade". Em Pau-Brasil, de Oswald de Andrade. São Paulo: Globo: Secretaria do Estado da Cultura, 1990. (Obras Completas de Oswald de Andrade).

_____. "Miramar na Mira". Em Memórias Sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade, 12. ed., São Paulo: Globo, 1999.

CANDIDO, Antonio. "Estouro e Libertação". Em Brigada Ligeira e Outros Escritos. São Paulo, Unesp, 1992.

FONSECA, Maria Augusta. Oswald de Andrade. Rio de Janeiro, ed. Globo, 2007.

LIMA, Luis Costa. "Oswald Poeta" Em Pensando nos Trópicos. Rio de Janeiro, Rocco, 1996.

NUNES, Benedito. Oswald Canibal. São Paulo, Perspectiva, 1979.

SCHWARZ, Roberto. "A Carroça, o Bonde e o Poeta Modernista". Em Que Horas São?. São Paulo, Cia das Letras, 1987.

Sobre Manuel Bandeira

ARRIGUCCI Jr. Davi. Humildade, Paixão e Morte. A Poesia de Manuel Bandeira. São Paulo, Cia das Letras, 1990.

BRAYNER, Sônia (Org.). Manuel Bandeira. Fortuna Crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1980.

CASTAÑON, Júlio. Por que ler Bandeira?. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 2008.

ROSENBAUM, Yudi. Manuel Bandeira: Uma Poesia da Ausência. São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: Imago, 1993.

MOURA, Murilo Marcondes de. Manuel Bandeira. São Paulo: Publifolha, 2001.

Sobre Carlos Drummond de Andrade

ARRIGUCCI Jr., Davi. Coração Partido. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BISCHOF, Betina. A razão da recusa. São Paulo: Nankin, 2005.

BOSI, Alfredo. " 'A máquina do mundo' entre o símbolo e a alegoria". In: Céu/inferno. São Paulo: Duas cidades/34, p. 99-122.

BRAYNER, Sonia (Org.). Carlos Drummond de Andrade. Fortuna crítica. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1978.

CAMILO, Wagner. Da Rosa do povo à Rosa das trevas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CANÇADO, José Maria. Os sapatos de Orfeu. São Paulo: Scritta, 1993.

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

GLEDSON, John. Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

MERQUIOR, José Guilherme. Verso/universo em Drummond. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

SIMON, Iumna Maria. Drummond: Uma poética do risco. São Paulo: Ática, 1978.

VILLAÇA, Alcides. Passos de Drummond. São Paulo: Cosac Naify, 2006;

Bibliografia referente à formação de professores

- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997.
 BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura. 24 (9): 803-809, set, 72.
 CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.
 CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

Websites:

- <http://www.dominipublico.gov.br>
<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br>
<http://www.gutenberg.org>
<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/>

FLC0275 – Fonética e Fonologia do Português

Ementa: Quadro dos sons portugueses. Descrição e história do sistema vocálico e consonantal. Prosódia da língua portuguesa. A grafia portuguesa.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, A. e VIANA, M.C. Fonética. IN: FARIA, I.H. e outros. Introdução à lingüística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 1996. pp.115-67
 ARAUJO, G.A. (org.) O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.
 BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
 CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
 CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
 CAGLIARI, L.C. Acento em português. Campinas: Edição do Autor, 1999.
 CÂMARA Jr., J.M. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
 CÂMARA Jr., J.M. A segunda articulação ou fonologia IN: _____. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1979. pp. 33-65
 CÂMARA Jr., J.M. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
 COUTINHO, I.L. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
 DESBORDES, F. Concepções sobre a escrita na Roma Antiga. São Paulo: Ática, 1995.
 FARIA, E. Fonética histórica do latim. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
 FERREIRA NETTO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.
 MARTINS, M.R.D. Ouvir falar: introdução à fonética do português. Lisboa: Caminho, 1988.
 MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992.
 MASSINI-CAGLIARI, G. Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento. Araraquara: FCL/Laboratório Editorial/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 1999.
 MATEUS, M.H.M. Fonologia. IN: Faria, I.H. e outros. Introdução à lingüística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 1996. pp. 171-99
 SILVA, R.V.M. O Português Arcaico: fonologia. São Paulo: Contexto; Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1991.

FLC0280 – Literatura Portuguesa I

Ementa: Séculos XII a XVII. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa: estudo de obras de um ou mais autores.

Bibliografia Básica:

- BERNARDES, José Augusto Cardoso. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999
 BERNARDES, José Augusto Cardoso. Revisões de Gil Vicente. Coimbra: Angelus-Novus, 2003.
 CURTIUS, Ernst. Literatura européia e Idade Média Latina. São Paulo: Edusp, 1996.
 DIAS, Aida Fernanda. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 1. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999.
 LAPA, Rodrigues. Lições de literatura portuguesa. Época Medieval. Coimbra: Coimbra Editora, 1981
 MATOSO, José (dir). História de Portugal. 8 vol. Lisboa: Editorial estampa, 2001.
 PIRES, Maria Lucília Gonçalves, CARVALHO, José Adriano de. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 3. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2001.
 REBELO, Luis de Sousa. A tradição clássica na literatura portuguesa. Lisboa: Horizonte, 1982. SARAIVA, António José. O discurso engenhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005.
 SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996.

FLC0111 Língua Grega II

Ementa: Morfologia verbal e nominal, noções de sintaxe e aquisição de vocabulário. Práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS (JACT). Reading Greek text and vocabulary (second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 _____. Reading Greek grammar and exercises (second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 _____. Aprendendo grego. Trad. L. A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

FLC0176 Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa I

Ementa: Critérios para o comparatismo literário; o comparatismo literário Brasil/Portugal/África de língua portuguesa; literatura e colonialismo; literatura e identidade; a teoria na prática: poesia; a teoria na prática: conto; a teoria na prática: romance.

Bibliografia Básica:

- ABDALA Jr., Benjamin. Ecos do Brasil: Eça de Queirós. São Paulo: Senac, 2000.
 _____. & SCARPELLI, Marli Fantini. Portos Flutuantes: trânsitos ibero-afro-americanos. São Paulo: Ateliê, 2004.
 _____. De Vãos e Ilhas: Literatura e Comunitarismos. São Paulo: Ateliê, 2003. (1)CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, Desiguais e Desconectados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
 _____. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
 CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.
 CONVERGÊNCIA LUSIADA (monográfico). Brasil e Portugal: 500 anos de enlances e desenlances. Vol. 2. Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura, 2001.
 CRISTÓVÃO, Fernando. Cruzeiro do Sul, a Norte: Estudos Luso-Brasileiros. Lisboa: INCM, 2005.
 FERREIRA, Manuel. O Discurso no percurso africano I. Lisboa: Plátano, 1989.
 FRY, Peter. A Persistência da Raça: Estudos Antropológicos sobre o Brasil e a África. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
 LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro. Lisboa: Gradiva, 1999.
 PENELOPE (monográfico). O Imaginário do Império. Lisboa: Cosmos, 1991.
 PORTUGAL, Francisco Salinas. O texto nas margens: Ensaio de Literaturas em Língua Portuguesa. Santiago de Compostela: Laiovento, 1997.
 RAMALHO, Maria Irene & RIBEIRO, António de Souza. Entre ser e Estar: Raízes, Percursos e Discursos de Identidade. Porto: Afrontamento, 2002.
 SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e Tangentes. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
 _____. Estado e sociedade em Portugal (1974/1988). Porto: Afrontamento, 1990.
 _____. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIGO, Salvato. Ensaio de Literatura Comparada Afro-Luso-Brasileira. Lisboa: Veja, 1989.

FLC0483 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I

Ementa: A literatura angolana como fenómeno estético e como fator cultural. Linguagem e identidade nacional. As propostas africanistas e o movimento da negritude. A incorporação e a reformulação dos gêneros literários. As matrizes das tradições orais e a dicção da modernidade. A ficção e a poesia, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos. Cotia, Ateliê, 2003.
- ANDRADE, Mário Pinto de. Antologia temática de poesia africana. Na noite grávida de punhais. Lisboa, Sá da Costa, 1976.
- _____. Antologia temática de poesia africana. O canto armado. Lisboa, Sá da Costa, 1980. CAVACAS, Ferenada e GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa, Caminho, 1997.
- CHAVES, Rita. Angola e Moçambique - Experiência colonial e territórios literários. Cotia, Ateliê, 2005.
- CHAVES, Rita, MACEDO, Tânia e MATA, Inocência. Boaventura Cardoso – a escrita em processo. São Paulo/Luanda: Alameda Editorial/UEA, 2005.
- CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
- FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.
- FERREIRA, Manuel (org). No reino de Caliban. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
- GLASGOW, Roy. Nzinga. São Paulo, Perspectiva, 1982.
- HOBSBAWN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HAMILTON, Russell. Literatura africana. Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983.
- KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra Vol. I e II. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.
- LABAN, Michel. Angola: Encontro com escritores. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1991.
- LEÃO, Angela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2003.
- LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003.
- MACEDO, Tania. Angola/ Brasil: Estudos comparados de literatura. São Paulo: Arte e Ciência / Via Atlântica, 2003.
- MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações de língua oficial portuguesa. Lisboa: A regra do Jogo, 1980.
- PADILHA, Laura. Novos pactos, outras ficções. Porto Alegre, Editora da PUC-RS, 2002.
- PANTOJA, Selma; SARAIVA, José Flávio Sombra (organizadores). Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- ROSÁRIO, Lourenço do. A narrativa africana de expressão oral. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.
- SALGADO, Maria Teresa e SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. África & Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- SECCO, Carmen Tindó. A magia das letras africanas. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. "O Império no Porto: representações sobre a colonização portuguesa no século XX", São Paulo: CEBRAP, 1994.

FLC0485 Literatura Infantil e Juvenil

Ementa: Origens e Formação da Literatura Infantil/Juvenil. A natureza da arte literária e seus gêneros, formas, espécies. Conceitos de LIJ, Leitura, Literatura. A linguagem simbólica. Dos textos inaugurais a Júlio Verne.

Bibliografia Básica:

- ARROYO, Leonardo - Literatura Infantil Brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1988.
- BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- COELHO, Nelly Novaes - A Literatura Infantil; 5ª ed. São Paulo, Ática, 1991.
- _____. - Dicionário crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1991.
- _____. - Panorama histórico da Literatura Infantil. (4 L ed.) São Paulo, EDUSP.
- GÔES, Lúcia Pimentel. Introdução à Literatura Infantil e Juvenil. S. Paulo, Pioneira, 1984.
- JESUALDO. A Literatura Infantil. S. Paulo, Cultrix/USP, 1978.
- PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio, Zahar ed. 1978.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. Emile I e II. Paris, Larousse, s/d.
- RODARI, Giani. Gramática da Fantasia. S. Paulo, Summus, 1982.
- SORIANO, Marc. Guide de Littérature pour la Jeunesse. Paris, Flammarion, 1975.
- YUNES, ELIANA E ponde, GLÓRIA. Leitura e leituras da literatura infantil São Paulo FTD, 1988.

FLC0504 Filologia Românica I

Ementa: História externa das línguas românicas: Conceito de Filologia; o trabalho filosófico; o latim e suas variedades; natureza, caracterização e fontes do latim vulgar; a latinização do Império Romano; fatores da fragmentação lingüística do latim - substratos, superstratos e adstratos; diacronia das Línguas Românicas; sua classificação; as Línguas Românicas literárias.

Bibliografia Básica:

- BASSETTO, B. F. Elementos de Filologia Românica. São Paulo: Edusp, 2001.
- BOURCIEZ, Ed. Éléments de linguistique romane. Paris: C. Klincksieck, 1956, 4e. éd.
- CAMPBELL, CH. Les langues romanes. Paris: Presses Univrsitaires de France, 1974.
- COUTINHO, I. de L. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976, 7ª ed., pp.13-70.
- DIAZ Y DIAZ, M.C. Antología del latín vulgar. Madrid: Gredos, 1962.
- DIEZ, F. Grammaire des langues romanes. Paris: A. Franck, 1874, 3e. éd., 3 vol.
- DOBRINESCU, G. Gramática da Língua Romena. Rio de Janeiro: Presença/Edusp, 1978.
- ELIA, S. Preparação à Lingüística Românica. R.J.: Ao Livro Técnico, 1979.
- FARIA, E. Fonética Histórica do Latim. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
- GRADGENT, C. H. Introducción al latín vulgar. Madrid: Rev. de Filología Española, 1928.
- JORDAN, I. Introdução à lingüística românica. Lisboa, fund. Calouste Gulbenkian, 1973.
- JORDAN, I. & MANOLIU, M. Manual de lingüística românica. Madrid: Gredos, 1972, 2 vol.
- HERMAN, J. Le latin vulgaire. Paris: PUF, 1970, 2e. éd.
- LAUSBERG, H. Lingüística Românica. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1973.
- HOLTUS, Günter & METZELTIN, Michael & SCHIMITT, Christian. (org.). Lexikon der Romanistischen Linguistik. (LRL). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994, 8 vol.
- LÜDTKE, Helmut. Historia del léxico románico. Trad. de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1974.
- MAURER, JR, T. H. Gramática do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.
- _____. O problema do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
- MEILLET, A. Esquisse d'une histoire de la langue latine. Paris: Hachette, 1928.
- MEYER-LÜBKE, W. Grammaire des langues romanes. Leipzig, G.E. Stechert, 1928, 4 vol.
- _____. Romanisches Etymologisches Wörterbuch. Heidelberg: C. Winter Universitätsverlag, 1972, 5e. aufl.
- MAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à lingüística românica. São Paulo: Cultrix, 1972.
- NUNES, J. J. Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa. Lisboa: Clássica, 1960, 6ª ed.
- PIDAL, R. M. Orígenes del español. Madrid: Espasa-Calpe, 1950, 3ª ed.
- ROHLFZ, Gerhard y Manuel Alvar. Estudios sobre el léxico románico. Madrid: Gredos, 1979.
- SILVA NETO, S. Fontes do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.
- _____. Introdução ao estudo da Filologia Portuguesa. Rio de Janeiro: Grifo, 1976, pp.13-147.

_____. História do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
 TAGLIAVINI, C. Le origini delle lingue neolatine. Bologna: Pàtron, 1982.
 VÄÄNÄNEN, J. L. Introducción al latín vulgar. Madrid: Gredos, 1971.
 VIDOS, B. E. Manual de Lingüística Românica. Trad. de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

FLL0130 Fonologia: Descrição e Análise

Ementa: Sons, traços e classes naturais. Distribuição e alofonia. Regras fonológicas. Argumentação sobre regras fonológicas. Ordenação de regras fonológicas. Estrutura da sílaba. Regras fonológicas que fazem referência à sílaba. Prosódia: acento. Prosódia: sistemas sensíveis ao peso silábico. Prosódia: tons e entoação. Morfologia prosódica. Fonética e fonologia em perspectiva funcional. Restrições fonológicas. Hierarquia de restrições.

Bibliografia Básica:

Bisol, L. (org.) (1999). Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: Ed. PUCRS.
 Câmara Jr., M. (1970). Estrutura da Língua Portuguesa. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro.
 Chagas de Souza, P. & R. S. Santos (2003). 'Fonologia', in Fiorin, J. L. (org.). Introdução à Linguística II: Princípios de Análise. São Paulo: Contexto.
 Chomsky, N. & M. Halle (1968). The Sound Pattern of English. New York: Harper & Row.
 Ewen, C. J. & H. van der Hulst (2001). The Phonological Structure of Words: An Introduction. Cambridge University Press.
 Gussenhoven, C. & H. Jacobs (1998). Understanding Phonology. Londres: Arnold.
 Hayes, B. (2009). Introductory phonology. Wiley-B lackwell.
 Kager, R. (1999). Optimality Theory. Cambridge: Cambridge University Press.
 Kenstowicz, M. (1994). Phonology in Generative Grammar. Cambridge, MA: MIT Press.
 Nathan, G. S. (2008). Phonology : a cognitive grammar introduction. John Benjamins.
 Odden, D. (2013). Introducing phonology. Cambridge. 2a ed.
 Roca, I. & W. Johnson (1999). A Course in Phonology. Oxford: Blackwell.
 Troubetzkoy, N. S. (1964). Principes de Phonologie. Paris: Klincksieck.
 Veloso, J.; Soares Rodrigues, A. (2002). A presença da fonética e da fonologia no ensino do português (ensino básico e secundário): algumas considerações preliminares. in Duarte, I. M. et al., Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto, vol. 1, Porto, C.L.U.P., 2002, 231-246.
 Valente Rodrigues, S. (2005) Fonética e Fonologia no ensino da língua materna: modos de operacionalização, Faculdade de Letras Universidade do Porto. Manuscrito.
 CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

FLC0201 – Literatura Brasileira II

Ementa: Análise e interpretação de obras do período, com ênfase nos seguintes autores: Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto.

Bibliografia Básica:

Sobre Clarice Lispector

ARÊAS, Vilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. São Paulo, Cia das Letras, 2005.
 CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 2. ed. São Paulo, Duas Cidades, 1977. BORELLI, Olga. Esboço para um Possível Retrato. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.
 GOTLIB, N. B. Clarice: Uma Vida que se Conta. 2. ed. São Paulo, Ática. 1995.
 VVAA, Remate de Males (Org. Vilma Arêas e Berta Waldman), Campinas, 9, 1989, pp. 21-29.
 NUNES, Benedito. O Drama da Linguagem: Uma Leitura de Clarice Lispector. São Paulo, Ática, 1989.
 _____. (Org.). A Paixão Segundo G.H. Edição Crítica. Paris/ Brasília, ALLCA XX, 1996.
 PONTIERI, Regina Lúcia. Clarice Lispector: Uma Poética do Olhar. São Paulo, Ateliê, 1999.
 ROSENBAUM, Yudith. Metamorfoses do Mal. Uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1999.
 SCHWARZ, Roberto. A Sereia e o Desconfiado. Ensaios Críticos. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
 SOUZA, Gilda de Melo e. Em Exercícios de Leitura. São Paulo, Duas Cidades, 1980.
 WALDMAN, Berta. Clarice Lispector: A Paixão Segundo C.L.. 2. ed. ver. e aum. São Paulo, Escuta, 1992.
 Sobre Guimarães Rosa
 ARRIGUCCI JR, Davi. "O Mundo Misturado. Romance e Experiência em Guimarães Rosa". Em Novos Estudos Cebrap. Novembro/1994, n. 40.
 BOSI, Alfredo. Céu, Inferno. Ensaios de Crítica Literária e Ideológica. São Paulo, Ed. 34, 2003 (Col. Espírito crítico).
 CANDIDO, Antonio. Tese e Antítese. São Paulo, Ouro sobre Azul, 2006.
 COUTINHO, Eduardo. (Org.) Guimarães Rosa. Fortuna Crítica. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira; Brasília: INL, 1983.
 GALVÃO, Walnice Nogueira. As formas do falso. São Paulo: Perspectiva. 1972.
 GALVÃO, Walnice Nogueira. Mínima mímica. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
 HANSEN, João Adolfo. O Ó. São Paulo: Hedra, 2000.
 NUNES, Benedito. O Dorso do tigre. São Paulo, Perspectiva, 1969 (Debates, n. 17)
 PASTA JÚNIOR, José Antonio. "O Romance de Rosa: Temas do Grande Sertão e do Brasil: CREPAL, n. 4, Presses de la Sorbonne Nouvelle, 1997.
 PASSOS, Cleusa Rios P. Guimarães Rosa: Do Feminino e suas Estórias. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2000.
 PROENÇA, M. Cavalcanti. Trilhas do Grande Sertão. Rio de Janeiro, MEC, 1958.
 RONCARI, Luiz. O Brasil de Rosa. O amor e o poder. São Paulo: Unesp, 2004.
 ROSENFELD, K. H. Desvendando Rosa: a obra de J.G.Rosa e outros ensaios. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.
 Sobre Graciliano Ramos
 BOSI, Alfredo. "A escrita do testemunho em Memórias do Cárcere". IN: Literatura e Resistência. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
 _____. "Céu, inferno". IN: Céu, Inferno. São Paulo, Duas Cidades/ Ed. 34, 2003.
 BRAYNER, Sônia (Org.). Graciliano Ramos. Fortuna Crítica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
 CANDIDO, Antonio. Ficção e Confissão – ensaios sobre Graciliano Ramos. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.
 CARPEAUX, Otto Maria. "Visão de Graciliano Ramos". Origens e Fins. IN: Ensaios Reunidos (1942-1978). Rio de Janeiro, UniverCidade & Topbooks, 1999.
 GARBUGLIO, José Carlos et alii (Orgs.). Graciliano Ramos – Coleção Escritores Brasileiros (Antologia e Estudos). São Paulo, Ática, 1987.
 LAFETÁ, João Luiz. "O mundo à revelia". IN: A Dimensão da Noite. São Paulo, Ed. 34, 2005.
 LINS, Álvaro. "Valores e misérias das vidas secas". IN: Os Mortos de Sobrecasaca (1940-1960). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963.
 ROSENFELD, Anatol. "Graciliano Ramos como poeta da seca". IN: Letras e Leituras. São Paulo, Perspectiva/ Edusp/ Editora da Unicamp, 1994.
 Teresa – revista de Literatura Brasileira 2. São Paulo, USP/ Ed. 34, 2001.

Sobre João Cabral de Melo Neto

BARBOSA, João Alexandre. A imitação da forma: uma leitura de João Cabral de Melo Neto. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

ESCOREL, Lauro. A pedra e o rio. Uma interpretação da poesia de João Cabral de Melo Neto. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

MERQUIOR, José Guilherme. "Nuvem civil sonhada. Ensaio sobre a poética de João Cabral de Melo Neto". In: A astúcia da mimese. Rio de Janeiro: mJosé Olympio, 1972, p. 69-172.

NUNES, Benedito. João Cabral: a máquina do poema. Adalberto Müller (org.) Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: a poesia do Menos e outros ensaios cabralinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

SÜSSEKIND, Flora. "Com passo de prosa. Voz, figura e movimento na poesia de João Cabral de Melo Neto". In: A voz e a série. Rio de Janeiro: Sette letras, 1998, p. 31-54.

SÜSSEKIND, Flora (Org.). Correspondência de Cabral com bandeira e Drummond. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

VILLAÇA, Alcides. "Expansão e limite da poesia de João Cabral". In: BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia referente à formação de professores

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997.

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura. 24 (9): 803-809, set, 72.

CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

Websites:

<http://www.dominiopublico.gov.br>

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br>

<http://www.gutenberg.org>

<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/>

FLC0283 – Literatura Portuguesa II

Ementa: Séculos XVIII e XIX. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa: estudo de obras de um ou mais autores.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. S. F. Poesia de Agudeza em Portugal. São Paulo: Edusp-Humanitas-Fapesp, 2007.

CIDADE, Hernâni. A poesia lírica cultista e conceptista. Lisboa: s.n., 1942.

FRANÇA, José-Augusto. O Romantismo em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

GRACIÁN, B. Agudeza y arte de ingenio. Madrid: Castalia, 1987.

GRIGERA L.L. Anotações de Quevedo à "Retórica" de Aristóteles. Campinas: Unicamp, 2008.

GUINZBURG, J. O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MATOSO, José (dir). História de Portugal. 8 vol. Lisboa: Editorial estampa, 2001.

PEREIRA, José Carlos Seabra. História Crítica da Literatura Portuguesa. V. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995.

REIS, Carlos, PIRES, Maria da Natividade. História crítica da literatura portuguesa. 2. Ed. Lisboa: Verbo, 1999.

RIBEIRO, Maria Aparecida. História Crítica da Literatura Portuguesa. V. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.

SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005.

WATT, Ian. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FLC0276 – Morfologia do Português I

Ementa: Identificação e classificação dos morfemas. Flexão: descrição e história. Derivação. Estatuto categorial das classes de palavras.

Bibliografia Básica:

Alves, I.M. (1990). Neologismos: criação lexical. São Paulo, Ática. Basílio, M. (1987). Teoria lexical. São Paulo, Ática. Bechara, E. (1999). Moderna gramática portuguesa. 37 ed. ver. e ampliada. Rio de Janeiro, Lucerna.

Câmara Jr., J.M. (1979). Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes.

Câmara Jr., J.M. (1979). História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Padrão.

Câmara Jr., J.M. (1974). Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica.

Cunha, C. e Cintra. L. (1985). Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira

Kehdi, V. (1990). Morfemas do português. São Paulo, Ática.

Kehdi, V. (1992). Formação de palavras em português. São Paulo, Ática.

Laroca, M.N.C. (1994). Manual de morfologia do Português. Campinas, Pontes

Rocha, L.C. (1998). Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte, Ed. UFMG. Sandmann, A.J. (1988). Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo. Curitiba, Scientia et Labor/Icone.

Sandmann, A.J. (1991). Morfologia geral. São Paulo, Contexto.

Sandmann, A.J. (1992). Morfologia lexical. São Paulo, Contexto.

FLC0125 Poemas Hesíódicos

Ementa: Apresentação das principais características e correntes de discussão crítica da Teogonia e d' Os trabalhos e os dias. Práticas pedagógicas.

HESÍODO, Teogonia e Os trabalhos e os dias

Bibliografia Básica

BLAISE, F.; JUDET DE LA COMBE, P.; ROUSSEAU, P. (orgs.). Le métier du mythe: lectures d' Hésiode. Lille: Presses Universitaires Du Septentrion, 1995.

BRANDÃO, J. L. Antiga musa (arqueologia da ficção). Belo Horizonte: FALÉ-UFMG, 2005.

CLAY, J. S. Hesiod's cosmos. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DETENNE, M. Os mestres da verdade na Grécia arcaica. Trad. A. Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

_____; VERNANT, J.-P. Métis – As astúcias da inteligência. Trad. F. Hirata. São Paulo: Odysseus, 2008.

EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ELIADE, M. Mito e realidade. Trad. P. Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

GRIFFITH, M. "Personality in Hesiod". Classical Antiquity 2, 1983, pp. 37-65.

HEATH, M. "Hesiod' didactic poetry". Classical Quarterly 36, 1985, pp. 245-63.

LEDBETTER, G. M. Poetics before Plato: interpretation and authority in early Greek theories of poetry. Princeton: Princeton University Press, 2003

LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

MONTANARI, F.; TSAGALIS, C.; RENGAKOS, A. (orgs.). Brill's companion to Hesiod. Leiden: Brill, 2009.

MURRAY, P. "Poetic inspiration in early Greece". JHS 101, 1981, pp. 87-100.

RAMNOUX, C. La Nuit et les enfants de la Nuit dans la tradition grecque. Paris: Flammarion, 1959.

ROWE, C. J. "Archaic thought in Hesiod". JHS 103, 1983, pp. 124-135.

SHAPIRO, H. A. (ed.). The Cambridge companion to archaic Greece. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

STODDARD, K. The narrative voice in the Theogony of Hesiod. Leiden: Brill, 2004.

VERNANT, J.-P. Mito e sociedade na Grécia antiga. Trad. M. Campello. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

- _____. Mito e pensamento entre os gregos. Trad. H. Sarian. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- WEST, M. L. The east face of Helicon. West Asiatic elements in Greek poetry and myth. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- WOODARD, R. D. (ed.). The Cambridge companion to Greek mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Comentário à Teogonia
- PUCCI, P. Inno alle Muse (Esiado, Teogonia, 1-115). Pisa, Roma: Fabrizio Serra, 2007.
- VERDENIUS, W. J. "Notes on the poem of Hesiod's Theogony". Mnemosyne 25, 1972, pp. 225-60.
- WEST, M. L. Hesiod, Theogony. Oxford: Clarendon Press, 1988.
- Comentário a Os trabalhos e os dias
- VERDENIUS, W. J. A commentary on Hesiod Work and Days vv.1-382. Leiden: Brill, 1985.
- WEST, M. L. Hesiod, Works and days. Oxford: Clarendon Press, 1982.

FLC0127 Teatro Grego

- Ementa:** Leitura e comentário de peças de poetas trágicos (Ésquilo e/ou Sófocles e/ou Eurípides) e do comediógrafo Aristófanes, e discussão das principais correntes críticas sobre as obras e os poetas contemplados. Proporcionar práticas de ensino de peças dramáticas.
- BUSHNELL, R. A companion to tragedy. Malden: Blackwell, 2005.
- CARDOSO, Z. de A.; DUARTE, A. S. (orgs.). Estudos sobre o teatro antigo. São Paulo: Alameda, 2010.
- DOVER, K. J. Aristophanic comedy. Berkely: University of California Press, 1984.
- DUARTE, A. S. O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comédia de Aristófanes. São Paulo: Humanitas, 2000.
- EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- _____. (ed.). The Cambridge companion to Greek tragedy. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- _____; HALL, E. (orgs.). Atores gregos e romanos. Trad. R. Fiker. São Paulo: Odysseus, 2008.
- FOLEY, H. Female acts in Greek tragedy. Princeton: Princeton University Press, 2001
- GREGORY, J. A companion to Greek tragedy. Malden: Blackwell, 2005
- HENDERSON, J. The maculate muse. Obscene language in Attic comedy. 2a ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- KITTO, H. D. F. A tragédia grega. Trad. J. M. C. e Castro. Coimbra: Arménio Amado, 1990. 2 vols.
- KNOX, B. M. W. Word and action. Essays on the ancient theater. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1986.
- KONSTAN, D. Greek comedy and ideology. Oxford: Oxford University Press, 1995
- LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- PARKER, L. P. E. The songs of Aristophanes. Oxford: Clarendon Press, 1997
- PEDRICK, V.; OBERHELMAN, S. The soul of tragedy: essays on Athenian drama. Chicago University Press, 2005.
- ROMILLY, J. de. A tragédia grega. Trad. I. Martinazzo. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- SAÏD, S. La faute tragique. Paris: François Maspero, 1978.
- SEGAL, E. (ed.). Oxford readings in Greek tragedy. Oxford: Oxford University Press, 1983.
- _____. (org.). Oxford readings in Aristophanes. Oxford: Oxford University Press, 1996
- _____. The death of comedy. Cambridge: Harvard University Press, 2001.
- SILK, M. S. Aristophanes and the definition of comedy. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- SOUSA E SILVA, M. de F. Crítica do teatro na comédia antiga. Lisboa: 1987
- VERNANT, J.-P.; VIDAL-NAQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. Trad. A. L. do A. Prado e outros. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- WILSON, P. The Athenian institution of khoregia. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- WINKLER, J.; ZEITLIN, F. Nothing to do with Dionysos? Athenian drama in its social context. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- WOODARD, R. D. (ed.). The Cambridge companion to Greek mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

FLC0129 Historiografia grega

- Ementa:** Analisar o gênero da historiografia grega, relacionando-o aos demais gêneros discursivos. Práticas pedagógicas.
- HERÓDOTO – Histórias
- TUCÍDIDES – História da Guerra do Peloponeso
- XENOFONTE – Helênicas e/ou Anábase
- DEWALD, C.; MARINCOLA, J. (eds.). The Cambridge companion to Herodotus. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- HARTOG, F. A história de Homero a Santo Agostinho. Trad. J. L. Brandão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- MARINCOLA, J. (ed.). A companion do Greek and Roman historiography. Oxford: Blackwell, 2007.
- _____. Authority and tradition in ancient historiography. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- RENGAKOS, A.; TSAMAKIS, A. (ed). Brill's companion to Thucydides. Leiden: Brill, 2006.
- ROMM, J. Herodotus. New Haven: Yale University Press, 1998.

FLC0177 Estudos comparados de Literaturas de LP II

- Ementa:** Critérios para o comparatismo literário; o comparatismo literário Brasil/África de língua portuguesa; a presença da cultura brasileira na formação dos nacionalismos africanos; literatura e cultura afro-brasileiras
- ABDALA Jr., Benjamin. De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos. São Paulo: Ateliê, 2003.
- BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. "O personagem negro na literatura brasileira: uma abordagem crítica". In ABRAMOWICZ, A., BARBOSA, L.M.A. e SILVÉRIO, V.R (orgs.). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.
- CADERNOS NEGROS. Os melhores poemas. São Paulo: Quilombohoje, 1998.
- CANDIDO, Antonio. "A personagem do romance". In A personagem de ficção (org. CANDIDO et al.). São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CHAVES, Rita. "Imagens da utopia: o Brasil e as literaturas africanas de língua portuguesa" In Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2005.
- DUARTE, Eduardo de Assis. "Notas sobre a Literatura brasileira afro-descendente". In Poéticas da diversidade. (org. SCARPELLI, M. F. e DUARTE, E. A.) Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.
- ERVEDOSA, Carlos. Roteiro da literatura angolana. Luanda: UEA, s/d.
- GOMES, Nilma Lino. "Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica". In ABRAMOWICZ, A., BARBOSA, L.M.A. e SILVÉRIO, V.R. (orgs.). Educação como prática da diferença (org.). Campinas: Armazém do Ipê, 2006.
- HAMILTON, Russell. "A influência e percepção do Brasil nas literaturas africanas de língua portuguesa". In. LEÃO, Ângela Vaz (org.). Contatos e ressonâncias. Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.
- MACÊDO, Tania. Angola e Brasil. Estudos comparados. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- MIGUEL, Salim (org.). Cartas d'África e alguma poesia. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.
- SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidade. Contornos literários. São Paulo: Ática, 1985.

FLC0352 Literatura latina: Teatro

Ementa: 1. Primeiras manifestações dramáticas. 2. A comédia de Plauto e Terêncio. 3. A tragédia de Sêneca.

Bibliografia Básica:

BEARE, William. *The Roman stage*. Londres: Methuen, 1964.

CONTE, G. B. *Latin literature – A history*. Baltimore, Londres: The John Hopkins University Press, 1994.

DUPONT, F. *L'acteur roi ou le théâtre dans la Rome antique*. Paris: Les Belles Lettres, 1985.

HORÁCIO. *Arte Poética*. Lisboa: Inquérito, 1984.

KENNEY, E. J. (ed). *The Cambridge history of classical literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

KONSTAN, D. *Roman comedy*. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

PLAUTE. *Comédies*. Texte établi et traduit par A. Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1970³.

PLAUTO. *Anfitrião*. Intr., trad. e notas de C. A. L. Fonseca. Coimbra: INIC, 1986. PLAUTO. *Estico*. Intr., trad. e notas de Isabella T. Cardoso. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.

PRATT, N. T. *Seneca's drama*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1983.

SÊNECA. *Agamêmnon*. Trad., intr., posfácio e notas de J. E. S. Lohner. São Paulo: Globo, 2009.

SÊNECA. *As troianas*. Intr., trad. e notas de Zélia A. Cardoso. São Paulo: Hucitec, 1997.

SENECA. *Tragedies*. Ed. and trans. by John G. Fitch. Londres (Cambridge, MA): The Loeb Classical Library (vols. 62, 78), 2002, 2004.

TÉRENCE. *Comédies*. Texte établi et traduit par J. Marouzeau. Paris: Les Belles Lettres, 1995.

Bibliografia didática:

ANCONNA, R. *A Concise Guide to Teaching Latin Literature*. Norman: University of Oklahoma, 2007.

GAILLARD, J. *Approches de la littérature latine*. Paris: Nathan, 1992.

- "Sites" da internet:

LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>

PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

ROME REBORN: http://romereborn.frischerconsulting.com/gallery-current.php#videos_2_1

THE LATIN LIBRARY: <http://www.thelatinlibrary.com/>

FLC0353 Literatura latina: Lírica

Ementa: Primeiramente, são lidas e comentadas algumas fontes críticas antigas importantes para a distinção entre os gêneros poéticos da elegia, do iambo e da lírica, de modo que se apontem as diferenças desta última para aquelas duas na poesia antiga; em seguida, faz-se um estudo mais detalhado da poesia de Catulo e Horácio, com o propósito de distinguir em cada um deles as produções líricas das demais (iâmbicas, elegíacas, epigramaicas, etc.); por fim, estuda-se, nesses poetas, o chamado cruzamento poético do gênero lírico com o iâmbico e com o elegíaco.

ACHCAR, Francisco. *Lírica e lugar-comum. Alguns temas de Horácio e sua presença em Português*. São Paulo: Edusp, 1994.

ANTOLOGIA GREGA. *The Greek Anthology, with an English translation by W. R. Paton, in five volumes; vol. I, Cambridge: Harvard University Press/London: William Heinemann, 1980; vol. II, 1970; vol. III, 1983; vol. V, 1979; vol. IV, Cambridge/London: Harvard University Press, 1991.*

ARISTÓTELES. *Poética*, trad. de Eudoro de Souza, ed. bilingüe grego-português. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

BAYET, Jean. *Littérature latine*. Paris: Armand Colin, 1996.

BICKEL, Ernst. *Historia de la literatura romana*, trad. José M. Díaz – Regañón López. Madrid: Gredos, 1982.

CAIRNS, Francis. *Generic composition in Greek and Roman poetry*. Edimburg, Edimburg University Press, 1972.

CALLIMAQUE. *Les origines, Réponse aux Telchines, Élégies, Épigrammes, lambes et Pièces Lyriques, Hécate, Hymnes*, texte établi et traduit par E. Cahen. Paris: "Les Belles Lettres", 1972.

CANFORA, Luciano. *Storia della letteratura greca*. 3a ed. ampl. Bari: Laterza, 1994. CATULO. *O livro de Catulo*, trad., introd. e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.

CONTE, Gian Biagio. "Genre between Empiricism and Theory", in *Genres and Readers: Lucretius, Love El-egy, Pliny's Encyclopedia*, trans. Glenn W. Most with a foreword by Charles Segal. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994, p. 105-28.

CONTE, Gian Biagio. *Latin literature: a history*, transl. by Joseph B. Solodow, rev. by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994.

CORRÊA, Paula da Cunha. *Armas e Varões. A guerra na lírica de Arquíloco*. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1998.

DE FALCO, V., COIMBRA, A. F. *Os elegíacos gregos, de Calino a Crates*. São Paulo, 1941.

FOCIO, O PATRIARCA. *Bibliothèque, tome V (codices 230-41)*, texte établi et traduit par René Henry. Paris: "Les Belles Lettres", 1967.

GENTILI, Bruno et al. *Storia della letteratura latina*. Bari: Laterza, 1987.

GRIMAL, Pierre. *Le lyrisme à Rome*. Paris: PUF, 1978.

GUERRERO, Gustavo. *Teorias de la lírica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

HARVEY, A. E. "The classification of Greek lyric poetry", *Classical Quarterly*, new series, vol. V, n. 3 and 4, July-October 1955.

HASEGAWA, Alexandre Pinheiro. "O epodo X de Horácio e a recusa do gênero épico", *Cadernos de Literatura em Tradução*, n. 5. São Paulo: Humanitas, 2004.

HORÁCIO. *Arte Poética*, introd., trad. e com. de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, [1984].

HORÁCIO. *Obras Completas* (odes, épodos, carne secular, sátiras e epístolas), em traduções de Elpino Duri-ense, José Agostinho de Macedo, Antônio Luiz de Seabra e Francisco Antônio Picot. São Paulo: Edi-ções Cultura, 1941.

KEIL, H. *Grammatici Latini; I DIOMEDIS ARTIS GRAMMATICAE LIBRI III*, Leipzig: Teubner, 1887. Vol. IV: *PROBI DONATI SERVII QVI FERVNTVR DE ARTE GRAMMATICA LATINA*. Hilde-sheim/New York: Georg Olms, 1981.

NOUGARET, Louis. *Traité de métrique latine classique*. Paris: Klincksieck, 1948.

NOVAK, Maria da Glória, NERY, Maria Luíza. *Poesia lírica latina*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

POYARD, C. - *Pindare, ouvres complètes, nouvelle édition, augmentée d'Anacréon, de Sappho et d'Érinna*. Paris: Garnier, s/d.

REINACH, Théodore - *Alcée, Sappho, texte établi et traduit par Théodore Reinach, avec la collaboration de Aimé Puech*. Paris: "Les Belles Lettres", 1937.

ROSSI, L. E. "I generi letterari e le loro leggi scritte e non scritte nelle letterature classiche", *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, 18 (1971), p. 69-94.

Bibliografia didática:

ANCONNA, R. *A Concise Guide to Teaching Latin Literature*. Norman: University of Oklahoma, 2007.

GAILLARD, J. *Approches de la littérature latine*. Paris: Nathan, 1992.

- "Sites" da internet:

LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>

PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

ROME REBORN: http://romereborn.frischerconsulting.com/gallery-current.php#videos_2_1

THE LATIN LIBRARY: <http://www.thelatinlibrary.com/>

FLC0484 Literaturas africanas de LP II

Ementa: A formação da literatura em Moçambique. A constituição da identidade nacional. Os movimentos africanistas e as propostas da Negritude. A reformulação dos gêneros literários e as matrizes da oralidade. A ficção e a poesia, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. *De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos*. Cotia, Ateliê, 2003.

AFONSO, Maria Fernanda. *O conto moçambicano*. Lisboa: Caminho, 2004.

ANDRADE, Mário Pinto de. *Antologia temática de poesia africana. Na noite grávida de punhais*. Lisboa, Sá da Costa, 1976.

- Antologia temática de poesia africana. O canto armado. Lisboa, Sá da Costa, 1980. CAVACAS, Feranada e GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa, Caminho, 1997.
- CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários. Cotia, Ateliê, 2005.
- _____. & MACÊDO, Tânia. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
- FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. (org.). No reino de Caliban. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
- FERRO, Marc. História das colonizações. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. FRY, Peter Henry (organizador). Moçambique – ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- HAMILTON, Russell. Literatura africana. Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983.
- HOBSBAWN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra Vol. I e II. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.
- LABAN, Michel. Moçambique: Encontro com escritores. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1998.
- LEÃO, Angela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2003.
- LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003.
- MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações de língua oficial portuguesa. Lisboa: A regra do Jogo, 1980.
- MATUSSI, Gilberto. A construção da moçambicanidade em José Craveirinha, Mia Couto e Ungulani Ba Ka Khosa. Maputo: Livraria Universitária, 1998.
- MENDONÇA, Fátima. A história e a escrita. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 1980.
- _____. & SAÛTE, Nelson. Antologia da nova poesia moçambicana. Maputo, Associação dos Escritores Moçambicanos, 1993.
- MOREIRA, Terezinha Taborda. O vão da voz. A metamorfose do narrador na ficção moçambicana. Belo Horizonte: Edições HG/ PUCMINAS, 2005.
- NOA, Francisco. A escrita infinita. Maputo, Livraria Universitária, 1998.
- PADILHA, Laura. Novos pactos, outras ficções. Porto Alegre, Editora da PUC-RS, 2002.
- ROSÁRIO, Lourenço do. A narrativa africana de expressão oral. Lisboa, Instituto de cultura e Língua Portuguesa, 1989.
- _____. Contos africanos. Lisboa, Texto Editora, 2001.
- SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo, Ática, 1985.
- SECCO, Carmen Tindó. A magia das letras africanas. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. "O Império no Porto: representações sobre a colonização portuguesa no século XX", São Paulo: CEBRAP, 1994.

FLC0486 Literatura Infantil e Juvenil II

- Ementa:** Origens e Formação da Literatura Infantil/Juvenil e Monteiro Lobato. Caracterização do período, Lobato e Precursores. Dimensão existencial da leitura, percurso do leitor. Instrumentação do trabalho científico. Sra. Leandro Dupré
- ABRAMOVITCH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1988.
- ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1988.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1996.
- CAMARGO, Luís. A ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
- CÂNDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A literatura Infantil. São Paulo: Global, 1984.
- COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. Dicionário Crítico da Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
- _____. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1983.
- CUNHA, Maria Zilda. A literatura infantil e os novos meios de produção de linguagem. In: Pedagogias do Imaginário: olhares sobre a literatura infantil. Portugal, Ed. ASA, 2002.
- DINORAH, Maria. O livro na sala de aula. Porto Alegre: LP&M, 1987.
- EVANGELISTA, Aracy Alves. M. (Org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2003.
- GÓES, Lúcia Pimentel. A aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991.
- _____. A Fábula Brasileira ou a Fábula Saborosa. Tentativa paideumática da Fábula no Brasil. São Paulo, 1994. Tese apresentada à FFLCH-USP.
- _____. Olhar de Descoberta. São Paulo: Paulinas, 2004.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. A roupa infantil da literatura. Araraquara, SP: 1995.
- Dissertação apresentada à FCL-UNESP. _____. Figurativização e imaginário cultural. Araraquara. SP, 2002. Tese apresentada à FCL-UNESP.
- _____. "Literatura infantil brasileira: da colonização à busca da identidade" in Revista Via Atlântica, n. 9, p. 185-194.
- JESUALDO, J. A Literatura Infantil. São Paulo: Cultrix/USP, 1978.
- JOLLES, André. As formas simples. (trad. Álvaro Cabral) São Paulo: Cultrix, 1976.
- JOUE, Vincent. A leitura. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- KHEDE, Sônia Salomão (org.) Literatura Infanto-Juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- _____. Personagens da Literatura Infanto-Juvenil. São Paulo: Ática, 1986.
- LAJOLO, Marisa. e ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1984.
- LAJOLO Marisa. Usos e abusos da Literatura na escola. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MARTINS, Maria Helena. Crônica de uma utopia. Leitura e literatura infantil em trânsito. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MENDES, Maria dos Prazeres Santos. Monteiro Lobato, Clarice Lispector e Lygia B. Nunes: o estético em diálogo na literatura infanto-juvenil. São Paulo: 1994.
- Tese apresentada à Comunicação e Semiótica PUC-SP. MORAES, Antonieta Dias de. Reflexos da violência na literatura infanto-juvenil. SP: letras e Letras, 1991.
- PALO, Maria José e OLIVEIRA, M. Rosa. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1986.
- PERROTTI, Edmir. O texto sedutor na Literatura Infantil. São Paulo: Ícone, 1986.
- _____. Confinamento cultural, Infância e Leitura. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
- PONDÉ, Maria da Glória. Arte de fazer artes. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.
- RESENDE, Vânia. Relatos de uma experiência na escola. Belo Horizonte: Comunicação, 1983.
- _____. Literatura Infantil & juvenil: Vivências de Leitura e Expressão Criadora. São Paulo: Saraiva, 1993.
- ROCCO, Maria Tereza Fraga. Crise na linguagem. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- RODARI, Giani. Gramática da Fantasia. São Paulo: Summus, 1982.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Literatura Infantil e ideologia. São Paulo: Global, 1984.
- SANDRONI, Laura. De Lobato a Bojunga. As reações renovadas. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1987.
- SANT'ANNA, Afonso R. Paródia, paráfrase e Cia. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- SORIANO, Marc. Guide de la Littérature pour la Jeunesse. Paris : Flammarion, 1975.
- SOUZA, Ângela Leite de. Contos de fada : Grimm e a literatura oral no Brasil. Belo Horizonte : Editora Lê, 1999.
- VALE, Fernando Marques do. A obra infantil de Monteiro Lobato. Inovações e repercussões. Lisboa: Portugal mundo, 1994.
- VON FRANZ, Marie - Louise. A sombra e o mal nos contos de fada. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- _____. A interpretação dos contos de fada. São Paulo: Paulus, 1990.
- YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1988.
- ZILBERMAN, Regina (org.). Leitura em crise na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. (org.). A produção cultural para crianças. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

WORNICOV, Ruth et al. Criança, leitura, livro. São Paulo: Nobel, 1986.

FLC0505 Filologia Românica II

Ementa: História interna das Línguas Românicas: fonética e fonologia, morfologia, morfo-sintaxe do latim vulgar em sua evolução em direção às línguas românicas; estudos contrastivos entre as línguas românicas. Leitura e análise de textos latinos com vulgarismos e textos românicos.

Bibliografia Básica:

BASSETTO, B. F. Elementos de Filologia Românica. Volume II. São Paulo: Edusp, 2010.

BOURCIEZ, Ed. Éléments de linguistique romane. Paris: C. Klincksieck, 1956, 4e. éd.

CAMPROUX, CH. Les langues romanes. Paris: Presses Univrsitaires de France, 1974.

COUTINHO, I. de L. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976, 7ª ed., pp.13-70.

DIAZ Y DIAZ, M.C. Antología del latín vulgar. Madrid: Gredos, 1962.

DIEZ, F. Grammaire des langues romanes. Paris: A. Franck, 1874, 3e. éd., 3 vol.

DOBRINESCU, G. Gramática da Língua Romena. Rio de Janeiro: Presença/Edusp, 1978.

ELIA, S. Preparação à Lingüística Românica. R.J.: Ao Livro Técnico, 1979.

FARIA, E. Fonética Histórica do Latim. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRADIENT, C. H. Introducción al latín vulgar. Madrid: Rev. de Filología Española, 1928.

YORDAN, I. Introdução à lingüística românica. Lisboa, fund. Calouste Gulbenkian, 1973.

IORDAN, I. & MANOLIU, M. Manual de lingüística românica. Madrid: Gredos, 1972, 2 vol.

HERMAN, J. Le latin vulgaire. Paris: PUF, 1970, 2e. éd.

LAUSBERG, H. Lingüística Românica. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1973.

HOLTUS, Günter & METZELTIN, Michael & SCHMITT, Christian. (org.). Lexikon der Romanistischen Linguistik. (LRL). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994, 8 vol.

LÜDTKE, Helmut. Historia del léxico románico. Trad. de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1974.

MAURER, JR, T. H. Gramática do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

_____. O problema do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.

MEILLET, A. Esquisse d'une histoire de la langue latine. Paris: Hachette, 1928.

MEYER-LÜBKE, W. Grammaire des langues romanes. Leipzig, G.E. Stechert, 1928, 4 vol.

_____. Romanisches Etymologisches Wörterbuch. Heidelberg: C. Winter Universitätsverlag, 1972, 5e. aufl.

MIAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à lingüística românica. São Paulo: Cultrix, 1972.

NUNES, J. J. Compendio de Gramática Histórica Portuguesa. Lisboa: Clássica, 1960, 6ª ed.

PIDAL, R. M. Orígenes del español. Madrid: Espasa-Calpe, 1950, 3ª ed.

ROHLFZ, Gerhard y Manuel Alvar. Estudios sobre el léxico románico. Madrid: Gredos, 1979.

SILVA NETO, S. Fontes do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

_____. Introdução ao estudo da Filologia Portuguesa. Rio de Janeiro: Grifo, 1976, pp.13-147.

_____. História do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

TAGLIAVINI, C. Le origini delle lingue neolatine. Bologna: Pàtron, 1982.

VÄÄNÄNEN, J. L. Introducción al latín vulgar. Madrid: Gredos, 1971.

VIDOS, B. E. Manual de Lingüística Românica. Trad. de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

FLC1454 Epistolografia ou Sátira

Ementa:

Opção Epistolografia: Serão estudados a situação epistolar e o tipo de matéria e de elocução apropriadas à carta. Na análise de cada um dos exemplares, será dada atenção ao contexto histórico-cultural em que se deu a composição, para debater o modo como esses textos se inserem numa tradição de escrita que opera por meio da imitatio de modelos anteriores e que se serve das teorias e práticas antigas veiculadas pela Retórica e pela Poética. Opção Sátira: Estuda-se prioritariamente a configuração do gênero como tal, por meio da identificação de seus ingredientes tópicos e, secundariamente, dos seus elementos constitutivos segundo o tratamento que o gênero sofreu por seus diversos autores. Assim, na Sátira moral, estudam-se textos de Horácio e Juvenal, preferentemente os prescritivos da poética do gênero relacionados aos elementos retóricos do gênero deliberativo, a saber a oposição virtude/ vício. Mencionam-se ainda Lucílio e Pérsio. Na Sátira menipéia, estudam-se a Apoloquintose de Sêneca e o Satyricon, de Petrónio, visados sob a perspectiva da paródia, que os articula, e descritos quanto aos processos narrativos típicos.

Bibliografia Básica:

Opção Epistolografia:

CONTE, G. B. Latin literature, a history. Translated by Joseph B. Solodow. London: Johns Hopkins University Press, 1994.

DEISSMANN, A. Light from the Ancient East. Translated by L.R.M. Strachan. New York and London: Hodder & Stoughton, 1910.

FRAENKEL, Eduard, Horace, Oxford, Clarendon Press, 1980.

FULKERSON, Laurel. The ovidian heroine as author. Cambridge: CUP, 2005.

GAMBERINI, F. Stylistic theory and practice in the Younger Pliny. Hildesheim: Olms-Weidmann, 1983 HALL, J. Politeness and politcs in Cicero's letters. Oxford. Oxford Un. Press, 2009.

HENDERSON, John. Morals and Villas in Seneca's letters. Cambridge: CUP, 2004.

HUTCHINSON, G.O. Cicero's correspondence. A literary study. Oxford: Clarendon, 1998.

KILPATRICK, R.S. The poetry of criticism: Horace, Epistles II and Ars Poetica. Edmonton: University of Alberta Press, 1990.

_____. The poetry of friendship: Horace, Epistles I. Edmonton: University of Alberta Press, 1986. LADISLAV, V. Etudes sur la correspondance de Pline le jeune avec Trajan. Roma : L'Erma, 1972.

MARTIN, R. & GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris : Nathan, 1990.

ROSENMEYER, Patricia A. Ancient epistolary fictions. The letter in Greek literature. Cambridge: CUP, 2001.

SCHENKEVELD, D. M. "Philosophical prose". In: Handbook of classical rhetoric in the hellenistic period. Edited by S. E. Porter. Leiden: Brill, 1997.

WHITE, P. Cicero in letters. Oxford, OUP, 2010.

WILLIAMS, G.D. Banished voices – readings in Ovid's exile poetry. Cambridge: CUP, 1994.

WOLFF, E. Pline le jeune ou le refus du pessimisme : essai sur sa correspondance. Rennes : Presses universitaires de Rennes, 2003.

VEYNE, P. L'élegie érotique romaine. Paris : Éditions du Seuil, 1983.

Opção Sátira :

ANDERSON, William S., Essays on Roman satire, Princeton (N.J.): Princeton University Press, 1982.

ARISTÓTELES, Poética, tradução, comentários e apêndices de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.

_____, Retórica; tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Casa da Moeda/ Imprensa Nacional, 1998.

BEVILACQUA, Michele, Sulla storia della satira romana, Roma: Editrice Elia, s.d.

CEBE, Jean-Pierre, La caricature et la parodie dans le monde romain antique des origines à Juvenal. Paris: Éditions E. de Boccard, 1966.

COFFEY, Michael, Roman satire. 2nd ed., Bristol: Bristol Classical Press, 1989. (1a ed. 1976).

HENDERSON, Jeffrey, The maculate muse; obscene language in Attic comedy; 2nd ed., New York/ Oxford: Oxford University Press, 1991.

HORÁCIO, Obras completas (Odes, Épodos, Carne Secular, Sátiras e Epístolas); traduções de Elpino Duriense, José Agostinho de Macedo, Antônio

Luís Seabra e Francisco Antônio Picot. São Paulo: Edições Cultura, 1941.

_____, Sátiras, trad. intr. e notas de Mariano Parziale. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995, inédita.

JUVENAL, Sátiras, tradução de Francisco Antônio Martins Bastos; Rio de Janeiro: Ediouro/ Tecnoprint, s/d. RICHLIN, Amy. The garden of Priapus. sexuality and aggression in Roman humor. New Haven/ London: Yale University Press, 1983.

JUVENAL, PERSIO, Sátiras. introducciones generales de Manuel Balasch y Miguel Dolç; introducciones particulares, traducción y notas de Manuel Balasch. Madrid: Editorial Gredos, 1991.

LUCILIUS, Satires, texte établi, traduit et annoté par F. Charpin. Paris: "Les Belles Lettres", 1978, livres I-VIII; 1979, livres IX-XXVIII; 1991, livres XXIX, XXX et fragments.

PETRÔNIO, Satíricon, tradução de Claudio Aquati. São Paulo, Editora Cosac Naify, 2008.

SENECA, Apocolocyntosis, edited by P. T. Eden. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SÊNECA, Apocoloquintose do divino Cláudio; tradução e notas de Giulio Davide Leoni, em Antologia de textos / EPICURO. Da natureza / Tito LUCRÉCIO Caro. Da república / Marco Túlio CÍCERO. Consolação a minha mãe Hélvia; Da tranquilidade da alma; Medéia, Apocoloquintose do divino Cláudio / Lúcio Aneu SÊNECA. Meditações / MARCO AURÉLIO. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Col. Os pensadores).

SCATOLIN, Adriano, Sátiras e sátiras na poesia antiga: Estudo e tradução dos De Satyrica Graecorum poesi et Romanorum Satira libri duo, de Isaac Casaubon. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997, inédita.

Bibliografia didática:

ANCONNA, R. A Concise Guide to Teaching Latin Literature. Norman: University of Oklahoma, 2007.

GAILLARD, J. Approches de la littérature latine. Paris: Nathan, 1992.

- "Sites" da internet:

LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>

PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

ROME REBORN: http://romereborn.frischerconsulting.com/gallery-current.php#videos_2_1

THE LATIN LIBRARY: <http://www.thelatinlibrary.com/>

FLL0435 – Morfologia

Ementa: Estudo das variações formais que caracterizam os morfemas nas suas relações paradigmáticas e em relação com os processos fonológicos e sintáticos que as condicionam.

Bibliografia Básica:

BASILIO, M. Teoria lexical. São Paulo, Ática, 1987.

COMRIE, B. Language universals and linguistic typology: syntax and morphology. Chicago, University of Chicago Press, 1981.

CREISSELS, D. Description des langues négro-africaines et théorie syntaxique. Grenoble, ELLUG, 1991.

MATHEWS, P. H. Morphology: an introduction to the theory of word structure. Londres, Cambridge University Press, 1974.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. Problemas de Linguística descritiva. Petrópolis, Vozes, 1971.

NIDA, E. A. Morphology. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1949

PAIVA, Z. L. R. & CONCEIÇÃO, K. K. A. (2013) A Morfologia na aprendizagem da ortografia da língua portuguesa: a influência da consciência morfológica. Artíficos, Revista do Difere - ISSN 2179 6505, v. 3, n.5.

de PAULA, F. V.; L. C. MIRANDA; M. M. E. P. da MOTA & C. N. G. JUSTI (2009). Consciência morfológica do português do Brasil: relações com o desenvolvimento metalinguístico e a alfabetização. IX Congresso de Psicologia Escolar e Educacional.

PICKET, V. & ELSON, B. Introdução à morfologia e à sintaxe. Petrópolis, Vozes, 1973.

SANDMANN, A. J. Morfologia geral. São Paulo, Contexto, 1991.

WIESEMAN, V. & MATTOS, R. Metodologia da análise gramatical, Petrópolis, Vozes 1980.

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998).

Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. 1999. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

PERINI, Mário Alberto. 1996. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática.

SILVA, M. C. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. 1989. Linguística aplicada ao Português: Morfologia. São Paulo: Cortez.

FLC0277 – Sintaxe do Português I

Ementa: A estrutura sintática dos diferentes tipos de sentenças: complementos e adjuntos. A transitividade verbal e a estrutura de argumentos do predicado. Aspectos de variação e mudança no português brasileiro.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Bernadete M. e RODRIGUES, Ângela C. S. (Orgs. 2002). Gramática do Português Falado, vol. VIII. Campinas: Editora da Unicamp / Fapesp.

CASTILHO, A. T. de (Org. 1990). Gramática do Português Falado, vol. I. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 1991, 3a. ed., 1997, 4a. ed., 2002.

CASTILHO, A. T. de Org. (1993). Gramática do Português Falado, vol. III. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002.

CASTILHO, A. T. de e BASÍLIO, M. (Orgs. 1996) Gramática do Português Falado, vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002.

KATO, M. (Org. 1996). Gramática do Português Falado, vol. V. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002.

KOCH, I.G.V. (Org. 1996). Gramática do Português Falado, vol. VI. Campinas: Editora da Uicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002..

ILARI, R. (Org. 1992). Gramática do Português Falado, vol. II. Campinas: Editora da Unicamp, 1992, 2a. ed., 2002.

NEVES, M.H.M. (Org., 1999). Gramática do Português Falado, vol. VII. São Paulo / Campinas: Humanitas / Editora da Unicamp, 2a. ed., 2002.

PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org. 1998). Para a História do Português Brasileiro, vol. I. São Paulo: Humanitas / Fapesp.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org. 2001). Para a História do Português Brasileiro, vol. II. São Paulo: Humanitas / Fapesp, 2 tomos. Paulo: Humanitas, USP / Unicamp.

ALKMIN,T.(2002) (org.) Para a história do português brasileiro. Vol III. São Paulo: Humanitas. USP

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia / CALLOU, Dinah (Orgs. 2002). Para a História do Português Brasileiro, vol.IV.Rio de Janeiro:UFRJ/Letras/Faperj.

BECHARA, Evanildo (1999). Moderna Gramática Portuguesa. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucena.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (2001) Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3 ed. revista. Riso de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.

MATEUS, Maria Helena Mira et alii (2003). Gramática da Língua Portuguesa. 5a.ed. revista e aumentada. Lisboa: Ed. Caminho.

ROCHA LIMA, C.H. (2003) Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 43a ed. Rio de Janeiro:Ed. José Olympio.

LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

ROBERTS, Ian e KATO, Mary (Orgs. 1993). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp.

SAID ALI, Manuel (2001). Gramática Histórica, edição revista por Mário Viaro. São Paulo: Melhoramentos.

FLC0300 – Literatura Brasileira III

Ementa: Análise e interpretação de obras de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 11a ed. Volume único. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
- _____. O romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.
- _____. O discurso e a cidade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- _____. A educação pela noite. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- GUINSBURG, J. (org.). O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LOBO, Luiza (org.) Teorias poéticas do romantismo. Rio de Janeiro: UFRJ; Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- Sobre Álvares de Azevedo
- CAMILO, Wagner. Risos entre pares. São Paulo: Edusp, 1997.
- CUNHA, Cilaine Alves. O belo e o disforme: Álvares de Azevedo e a ironia romântica. São Paulo: Edusp, 1998.
- Sobre Castro Alves
- CANDIDO, Antonio. Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CUNHA, Fausto. O Romantismo no Brasil: de Castro Alves a Sousândrade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Brasília: INL, 1971.
- GOMES, Eugênio. Prata de casa: ensaios de literatura brasileira, Editora A Noite, Rio de Janeiro, s/d.
- HADDAD, Jamil Almansur. Revisão de Castro Alves, 3 volumes, Editora Saraiva, São Paulo, 1953.
- ROSENFELD, Anatol. Letras e leituras. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- SENN, Marta de. Uma poética flutuante: ensaio sobre Castro Alves. Lidador, 1980.
- Sobre Gonçalves Dias
- MERQUIOR, João Guilherme. Razão do poema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965, pp. 41-50.
- SUSSEKIND, Flora. Papéis colados, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, pp.101-124.
- TREECE, David. Exilados, aliados, rebeldes. O movimento indianista, a política indigenista e o Estado-nação imperial. São Paulo: Nankin/Edusp, 2008.
- Sobre José de Alencar
- FARIA, João Roberto. José de Alencar e o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- MARCO, Valéria de. O império da cortesã. Lucíola: um perfil de Alencar. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. A perda das ilusões. O romance histórico de José de Alencar. Campinas: Editora Unicamp, 1993.
- PONTIERI, Regina. A voragem do olhar. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- PROENÇA, M. Cavalcanti. Estudos literários. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.
- SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas – forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Editora 34, 2000.
- Sobre Manuel Antônio de Almeida
- ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- Bibliografia referente à formação de professores
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997.
- BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura. 24 (9): 803-809, set, 72.
- CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- Websites:
- <http://www.dominiopublico.gov.br>
- <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br>
- <http://www.gutenberg.org>
- <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/>
- Observação: a bibliografia específica será indicada pelo professor ministrante.
- FLC0380 – Literatura Portuguesa III**
- Ementa:** Séculos XIX e XX. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa: estudo de obras de um ou mais autores.
- Bibliografia Básica:**
- BALAKIAN, Anna. O Simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- BENJAMIN, Walter. Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BRÉCHON, Robert; Fernando Pessoa. Estranho Estrangeiro, Rio de Janeiro, Record, 1998.
- FRANÇA, José-Augusto. O Romantismo em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.
- LOPES, Óscar; Entre Fialho e Nemésio, 2 vols. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.
- MACEDO, Helder; Nós, uma leitura de Cesário Verde. Lisboa, Plátano, 1975.
- MARTINS, Fernando Cabral (org). Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português. Lisboa: Editorial Estampa, 2008.
- MATOSO, José (dir). História de Portugal. 8 vol. Lisboa: Editorial estampa, 2001.
- MORETTI, Franco. Atlas do romance europeu 1800-1900. São Paulo: Boitempo, 2003.
- PEREIRA, José Carlos Seabra. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995.
- REIS, Carlos, PIRES, Maria da Natividade. História crítica da literatura portuguesa. 2. ed. Lisboa: Verbo, 1999.
- REIS, Carlos. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 9. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005.
- RIBEIRO, Maria Aparecida. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.
- SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005.
- FLC0124 Épica grega: Homero**
- Ementa:** Apresentação das principais características e correntes de discussão crítica da Ilíada e/ou Odisseia.
- Bibliografia Básica:**
- HOMERO, Ilíada e/ou Odisseia
- BRANDÃO, J. L. Antiga musa (arqueologia da ficção). Belo Horizonte: FALÉ-UFMG, 2005.
- CAIRNS, D. L. (org.) Oxford readings in Homer's Iliad. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CAMPOS, A. M. A selvagem perdição: erro e ruína na Ilíada. São Paulo: Odysseus, 2006.
- CLAY, J. S. The wrath of Athena. New York: Rowman & Littlefield, 1997.
- DOHERTY, L. E. (org.) Oxford readings in classical studies: Homer's Odyssey. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- FORD, A. Homer: the poetry of the past. Ithaca – London: Cornell University Press, 1992.
- FOWLER, R. (ed.). The Cambridge companion to Homer. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

- LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- LORD, A. B. The singer of tales. Cambridge: Harvard University Press, 2000.
- MORRIS, I.; POWELL, B. (orgs.) A new companion to Homer. Leiden: Brill, 1997.
- PARRY, M. The making of Homeric verse. Oxford: Clarendon Press, 1971.
- REDFIELD, J. M. Nature and culture in the Iliad. Durham: Duke University Press, 1994.
- ROMILLY, J. de Hector. Paris: Éditions de Fallois, 1997.
- SCHEIN, S. L. The mortal hero. An introduction to Homer's Iliad. Berkeley: University of California Press, 1984.
- SEGAL, C. Singers, heroes, and gods in the Odyssey. Ithaca: Cornell University Press, 1994.
- THALMANN, W. Conventions of form and thought in early Greek epic poetry. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1984.
- WOODARD, R. D. (ed.). The Cambridge companion to Greek mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Periódico Letras Clássicas 5, 2005 – vários autores.
- Comentário da Ilíada – “série azul”:
- KIRK, G. S. The Iliad. Vol. I: books 1-4. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- _____. The Iliad. Vol. II: books 5-8. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- HAINSWORTH, J. B. The Iliad. Vol. III: books 9-12. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- JANKO, R. The Iliad. Vol. IV: books 13-16. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- EDWARDS, M. The Iliad. Vol. V: books 17-20. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- RICHARDSON, N. The Iliad. Vol. VI: books 21-24. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- FLC0126 Lírica grega
- Ementa: Leitura e comentário dos fragmentos e poemas elegíacos, jâmbicos e mélicos (ou líricos), e discussão das principais correntes críticas sobre as obras e os poetas contemplados. Práticas pedagógicas.
- Bibliografia Básica:
- ACHCAR, F. Lírica e lugar-comum. São Paulo: Edusp, 1994.
- ADKINS, A. W. H. Poetic craft in the early Greek elegists. Chicago: Chicago University Press, 1985.
- BOWIE, E. L. “Early Greek elegy, symposium and public festival”. Journal of Hellenic Studies 106, 1986, pp. 13-35.
- _____. “Greek table-talk before Plato”. Rhetorica 11, 1993, pp. 355-73.
- BOWRA, C. M. Greek lyric poetry. 2a ed. Oxford: Clarendon Press, 1961.
- _____. Early Greek elegists. New York: Cooper Square, 1969. [1a ed.: 1938].
- BUDELMANN, F. (ed.). The Cambridge companion to Greek lyric. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- CAIRNS, F. Generic composition in Greek and Roman poetry. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1972.
- CAMPBELL, D. A. The golden lyre: the themes of the Greek lyric poets. London: Duckworth, 1983.
- CAVARZERE, A. et alii (orgs.). Iambic ideas. Essays on a poetic tradition from archaic Greece to the late Roman empire. New York: Rowman & Littlefield, 2001.
- CLAY, D. “The theory of the literary persona in Antiquity”. MD 40, 1998, pp. 9-40.
- CORRÊA, P. da C. Armas e varões: a guerra na lírica de Arquiloco. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- _____. Um bestiário arcaico: fábulas e imagens de animais na poesia de Arquiloco. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Apoio: Fapesp).
- DAVIES, M. “Monody, choral lyric, and the tyranny of the hand-book”. Classical Quarterly 38, 1988, pp. 52-64.
- DEGANI, E. (ed.). Poeti giambici ed elegiaci. Milano: Mursia, 1977.
- EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- FONTES, J. B. Eros, tecelão de mitos. A poesia de Safo de Lesbos. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- FOWLER, R. L. The nature of early Greek lyric. Toronto: University of Toronto Press, 1987.
- FRÄNKEL, H. Early Greek poetry and philosophy. Trad. M. Hadas e J. Willis. Oxford: Basil Blackwell, 1975. [1a ed. orig.: 1951].
- GENTILI, B. Poetry and its public in ancient Greece. Trad. A. T. Cole. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.
- GERBER, D. E. (ed.). A companion to the Greek lyric poets. Leiden: Brill, 1997.
- GUERRERO, G. Teorías de la lírica. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- HERINGTON, J. Poetry into drama. Berkeley: University of California Press, 1985.
- HUTCHINSON, G. O. Greek lyric poetry. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- IRWIN, E. Solon and early Greek poetry: the politics of exhortation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LEDBETTER, G. M. Poetics before Plato: interpretation and authority in early Greek theories of poetry. Princeton: Princeton University Press, 2003.
- LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- MURRAY, O. (ed.). Sympotica. A symposium on the symposium. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- MURRAY, P. “Poetic inspiration in early Greece”. JHS 101, 1981, pp. 87-100.
- LEFKOWITZ, M. R. The lives of the Greek poets. London: Duckworth, 1981.
- NANNINI, S. Simboli e metafore nella poesia simposiale greca. Roma: Ateneo, 1988.
- PAVESE, C. O. Tradizioni e generi poetici della Grecia arcaica. Roma: Ateneo, 1972.
- PERROTTA, G.; GENTILI, B.; CATENACCI, C. (coments., introd., trads.). Polinnia. Poesia greca arcaica. 3a edição revisada e ampliada. Messina, Firenze: Casa Editrice G. D'Anna, 2007.
- RAGUSA, G. Fragmentos de uma deusa: a representação de Afrodite na lírica de Safo. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. (Apoio: Fapesp).
- _____. Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica. Campinas: Editora da Unicamp, 2011. (Apoio: Fapesp).
- RÖSLER, W. “Persona reale o persona poetica? L'interpretazione dell'io nella lirica greca arcaica”. QUCC 19, 1985, 131-44.
- SHAPIRO, H. A. (ed.). The Cambridge companion to archaic Greece. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- SLINGS, S. R. (ed.). The poet's I in archaic Greek lyric. Amsterdam: VU University Press, 1990.
- STEHLE, E. Performance and gender in ancient Greece. Princeton: Princeton University Press, 1997.
- SNELL, B. A cultura grega e as origens do pensamento europeu. Trad. P. de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001. [1ª ed. orig.: 1955].
- VETTA, M. (ed.). Poesia e simposio nella Grecia arcaica. Guida storica e critica. Bari: Laterza, 1995.
- WEST, M. L. Studies in Greek elegy and iambus. Berlin: de Gruyter, 1974.
- _____. Greek metre. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- WOODARD, R. D. (ed.). The Cambridge companion to Greek mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Periódico Letras Clássicas 10, 2010 – vários autores.
- FLC0210 Língua grega III
- Morfologia verbal e nominal, noções de sintaxe e aquisição de vocabulário. Práticas pedagógicas.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS (JACT). Reading Greek – text and vocabulary (second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- _____. Reading Greek – grammar and exercises (second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- _____. Aprendendo grego. Trad. L. A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

FLC0245 Língua Latina III

O curso complementa o estudo do texto plautino e faz uma introdução à oratória ciceroniana, avançando na sintaxe dos casos e na conjugação verbal latina.

- ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. *New latin grammar*. Boston: Ginn and Company, 1931.
- BESSELAAR, J J van den. *Propylaeum latinum*. São Paulo: Herder, 1960.
- CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 2006.
- CART, A. et alii. *Gramática Latina*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.
- FARIA, E. *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio de Janeiro., MEC-FENAME,s/d/
- FARIA, E. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- JONES, P. & SIDWELL, K. *Reading Latin*. Cambridge: CUP, 1990.
- LEWIS & SHORT. *A Latin dictionary*. Oxford: Clarendon, 1989.
- REZENDE, A. e BIANCHET, S. *Dicionário do Latim Essencial*. Belo Horizonte: Crisálida/ Tessitura, 2005.
- RIEMANN, Othon. *Syntaxe latine d'après les principes de la Grammaire historique*. 7e éd / revue par A. Ernout. Paris: Klincksieck, 1942
- RUBIO, L. *Nueva gramática latina*. Madrid: Coloquio, 1990.
- SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.
- TORRINHA, F. *Dicionário Latino-Português*. Porto: Gráficos Reunidos, 1985.
- Bibliografia didática:**
- FARIA, E. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: FNF, 1959.
- HANLIN, J.; LICHTENSTEIN, B. *Learning Latin through Mythology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método*. São Paulo: Edunesp, 1995.
- POLSKY, M. *First Latin: a Language Discovery Program*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
- ROBBINS, E. S.; ASHWORTH, K. R. *Discovering Languages*. New York: Latin: AMSCO School Publications, 1995.
- "Sites" da internet:
- DICIONÁRIOS LATINOS: <http://www.tododiccionarios.com/rosetta/latin.html>
- LATIN DICTIONARIES: http://www.dmoz.org/Reference/Dictionaries/World_Languages/L/Latin/
- LEARN LATIN: <http://learn101.org/latin.php>
- LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>
- PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>
- FLC0257 *Elegia ou Epigrama*
- Opção Elegia: 1. As origens do gênero elegíaco na Antiguidade Clássica; 2. Cornélio Galo e a Elegia; 3. Catulo e os carmina da seção elegíaca; 4. A elegia erótica romana à época de Augusto; 5. Uma leitura moderna da elegia à luz da produção da Antiguidade Clássica; Opção Epigrama: O curso tem por objetivo o estudo da produção epigramática, sobretudo dos dois principais cultores do gênero em língua latina, Catulo e Marcial, sem se ignorarem outros exemplares epigramáticos transmitidos à posteridade, como aqueles pertencentes à Priapeia Latina.
- Bibliografia Básica:**
- Opção Elegia:
- ACCHAR, F. - *Lírica e lugar Comum*. São Paulo: Edusp. 1992.
- ADRADOS, F. - *Líricos Griegos, Elegiacos y Yambografos Arcaicos*. Barcelona 1980.
- ALLEN, A. "Sincerity and the Roman elegists". In: *Classical Philology*, 15.1950.
- ANTOLOGIA PALATINA. Paris: Les Belles Lettres. 1990.
- ARISTÓTELES - *Arte Poética*. São Paulo: Abril Cultural. 1973.
- _____. - *Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Tecnoprint. s. d. _____ - *Ética a Nicômaco*. Brasília: Edunb. 1992.
- BOUCHER, J.P. - *Études sur Properce*. Paris. 1980.
- BOWRA, C.M. - *Early Greek Elegists*. Cambridge. 1960.
- CALÍMACO - *Himnos, Epigramas y Fragmentos*. Madrid. 1980.
- CARDOSO, Z. DE ALMEIDA - *As Elegias de Propércio: Temática e Composição*, São Paulo: FFLCH/USP.1984.
- CATULO - *Poesis*. Paris: Les Belles Lettres. 1984.
- CONTE, G. B. - *The Rhetoric of Imitation*. Ithaca. 1996.
- _____. - *Latin Literature: A history*. Baltiore 1994.
- DAY, A - *Origins of Latin Love Elegy*. Oxford 1938.
- DEFRADAS, J. - *Les élégiaques Grecues*. Paris. 1980.
- FEDELI, P. - "Elegy and Literary Polemic in Propertius' Monobiblos". IN: PLLS, 3. 1981. GALINSKY, K. - *Augustan Culture*. Princeton. 1996.
- GENTILI, B. - "Epigrama ed Elegia". IN: EAC, 14. 1967.
- GIANGRANDE, G.- "Los Topicos helenisticos en la elegia latina. IN: Emerita, 42. 1974. HORÁCIO - *Épitres*. Paris: Les Belles Lettres. 1989.
- HUBBARD, M. - *Propertius*. London 1974.
- KÓRTE, A. et HANDEL, P. - *La Poesia Helenistica*. Barcelona. 1979.
- MARTINS, P. - *Sexto Propércio - Monobilos: Verossimilhança e Fides no discurso elegíaco do séc.I a . C*. São Paulo: FFLCH/USP.1996.
- OLIVA NETO, J.^a - *O Livro de Catulo*. São Paulo: Edusp. 1996.
- OVÍDIO - *Amori*. Milão: BUR. 1985.
- _____. - *L'Art d'Aimer*. Paris: Les Belles Lettres. 1924.
- PROPÉRCIO - *Propertius I - IV*. Cambridge. 1961 - 65.
- STAHL, H.P. - *Propertius: "Love" and "War"*. Berkeley. 1985.
- TIBULO - *Élégies*. Paris: Les belles Lettres. 1989.
- VEYNE, P. - *A Elegia Erótica Romana*. São Paulo: Brasiliense. 1985.
- Opção Epigrama:**
- AGNOLON, A. *O Catálogo das Mulheres: os epigramas misóginos de Marcial*. São Paulo: Humanitas, 2010.
- ANTHOLOGIE GRECQUE (Anthologie Palatine). Várias ed. Texte établi et traduit par Pierre Waltz et al. Paris: Les Belles Lettres, 1928-1994.
- CALLIMACHO. *Epigrammi*. Traduzione di Giuseppe Zanetto. Milano: Mondadori, 1992.
- CESILA, R. T. *Metapoesia nos epigramas de Marcial: tradução e análise*. Campinas, 2004. Dissertação de Mestrado (IEL/Unicamp).
- _____. *O palimpsesto epigramático de Marcial: intertextualidade e geração de sentidos na obra do poeta de Bilbilis*. Campinas, 2008. Tese de doutorado (IEL/Unicamp).
- CONTE, G. B. *Latin literature: a history*. Baltimore, London: Johns Hopkins University Press, 1999.
- GENTILI, B. "Epigramma ed elegia". In: REVERDIN, Olivier (ed.). *L'Épigramme Grecque*, v. 14. Genève: Fondation Hardt, 1967, pp. 37-68.
- GUBERNATIS, M. L. *Il Libro di Catullo*. Introduzione, testo e commento di M. L. de Gubernatis. Torino: Subalpina, 1980.
- HVMANITAS, *Revista do Instituto de Estudos Clássicos*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, v. 56, 2004.
- FITZGERALD, William. *Martial: The world of the epigram*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2007.
- FORDYCE, C. *Catullus, a Commentary*. Oxford: University Press, 1965.
- HOWELL, P. *A commentary on Book One of the Epigrams of Martial*. London: The Athlone Press, 1980.
- _____. *Martial: the Epigrams Book V*. Warminster: Aris & Phillips, 1995.
- KAY, N. M. *Martial Book XI: a Commentary*. New York: Oxford University Press, 1985.
- LEARY, T. J. *Martial Book XIII: The Xenia*. Text with introduction and commentary by Timothy J. Leary. London: Duckworth, 2001.
- LAURENS, Pierre. *L'abeille dans l'ambire : célébration de l'épigramme de l'époque alexandrine à la fin de la Renaissance*. Paris : Belles lettres, 1989.
- _____. "Martial et l'épigramme grecque du Ier siècle après J.-C.". *Revue des Études Latines*. Paris, v. 43, p. 315-341, 1966.
- LEITE, L. R. *O patronato em Marcial*. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/ UFRJ.
- MARCIAL. *Epigramas*. Tradução de Delfim Ferreira Leão, José Luís Brandão e Paulo Sérgio Ferreira; introdução e notas de Cristina de Souza Pimentel. Lisboa: Edições 70, 2000-2004.

- MARTIAL. M. Valerii Martialis Liber spectaculorum. Introduction, translation and commentary by Kathleen Coleman. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- MARZIALE. Epigrammi. A cura di Simone Beta. Milano: Mondadori, 1995.
- SULLIVAN, J. P. Martial: the unexpected classic. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- SWANN, B. W. Martial's Catullus. The Reception of an Epigrammatic Rival. Hildesheim, Zurique, Nova Iorque: Olms, 1994.
- OLIVA NETO, J. A. O Livro de Catulo. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.
- _____. Falo no Jardim. Priapéia Grega. Priapéia Latina. Tradução do grego e do latim, ensaios introdutórios, notas e iconografia de João Angelo Oliva Neto. Campinas, Cotia: Editora da Unicamp, Ateliê Editorial, 2006.
- WILLIAMS, C. Martial. Epigrams. Book Two. Edited with introduction, translation, and commentary by Craig A. Williams. New York: Oxford University Press, 2004.
- Bibliografia didática:
- ANCONNA, R. A Concise Guide to Teaching Latin Literature. Norman: University of Oklahoma, 2007.
- GAILLARD, J. Approches de la littérature latine. Paris: Nathan, 1992.
- "Sites" da internet:
- LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>
- PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>
- ROME REBORN: http://romereborn.frischerconsulting.com/gallery-current.php#videos_2_1
- THE LATIN LIBRARY: <http://www.thelatinlibrary.com/>
- FLC0452 Literatura latina: Épica
- Primeiramente, o curso apresenta uma distinção geral entre os diferentes tipos de poesia épica antiga (heroica, didática, histórica, etc.); em seguida, trata da poesia épica nas letras latinas a partir de seus inícios (Névio e Ênio), para concentrar-se, por fim, num estudo mais detalhado da épica de Virgílio e encerrar-se, então, com um estudo introdutório da poesia de Lucano.
- BIBLIOGRAFIA BÁSICA.
- J. BOYLE (ed.). Roman epic. London; New York, Routledge, 1993.
- ARISTÓTELES. Poética, trad. de Eudoro de Souza, ed. bilingüe grego-português. São Paulo: Ars Poetica, 1992.
- CAMPOS, André Malta. O resgate do cadáver: o último canto d'A Ilíada (tradução e estudo). São Paulo, FFLCH-USP, 1998 [Dissertação de Mestrado].
- CAMPOS, Haroldo de. Homero Ilíada. 4. ed. São Paulo, Arx, 2003.
- CLAUSEN, Wendell Vernon. Virgil's Aeneid and the tradition of Hellenistic poetry. Berkeley, University of California Press, 1987.
- CONTE, G. B.. Latin literature: a history, transl. by Joseph B. Solodow, rev. by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994.
- CONTE, Gian Biagio. La "guerra civile" di Lucano: studi e prove di comment. Urbino, QuattroVenti: Distri-buzione, P.D.E., 1988.
- ENNIUS, Quintus. Ennianae poesis reliquiae, iteratis curis recensuit Johannes Vahlen. Amsterdam, A.M. Hak-kert, 1967 [Reprint of Leipzig ed., 1928].
- HASEGAWA, Alexandre Pinheiro. "O epodo X de Horácio e a recusa do gênero épico", Cadernos de Literatura em Tradução, n. 5. São Paulo: Humanitas, 2004.
- HORÁCIO. Arte Poética, introd., trad. e com. de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, [1984].
- JACKSON-LAUFER, Guida Myrl. Traditional epic : a literary companion. New York, Oxford University Press, 1995.
- JENKINS, Richard. Classical epic: Homer and Virgil. London, Bristol Classical Press, 1996.
- LLOYD-JONES, Hugh. Greek epic, lyric, and tragedy : the academic papers of Sir Hugh Lloyd-Jones. Oxford [England]; New York, Clarendon Press, Oxford University Press, 1990.
- LUCAIN. La guerre civile : la pharsale, texte établi et traduit par A. Bourguery et Max Panchon. Paris, Les Belles Lettres, 1948.
- MENDES, Manuel Odorico: Homero. Odisséia, ed. Antônio Medina Rodrigues. 3. ed. São Paulo, EDUSP, 2000.
- MENDES, Manuel Odorico: Virgílio. A Eneida, introd. G.D. Leoni. Biblioteca Clássica: 42. 2. ed. São Paulo, Atena, 1956.
- MENDES, Manuel Odorico: Virgílio. Eneida. In: Virgílio. Obras completas: Bucólicas, tradução de Leonel da Costa Lusitano; Geórgicas, tradução de Antonio Feliciano de Castilho. 2. ed São Paulo : Cultura, 1945.
- NAEVIUS, Gnaeus. Naevius poeta, introduzione bibliografica, testo dei frammenti e commento di Enzo V. Marmorale. Firenze: La Nuova Italia, 1950.
- NUNES, Carlos Alberto: Homero. Ilíada (em versos). Rio de Janeiro, Ediouro, 2001.
- _____. Homero. Odisseia (em versos). Rio de Janeiro, Ediouro, 2001.
- OLIVA NETO, João Angelo: Catulo. O livro de Catulo. São Paulo, Edusp, 1996 [especialmente para o poema 64, "As Núpcias de Tétis e Peleu", para o estudo da questão do epílio].
- PERUTELLI, A.; CITRONI, M.; FEDELI, P.; PADUANO, G. La Poesia Latina: forme, autori, problemi. A cura di Franco Montanari. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1991.
- RODRIGUES, Antônio Medina (ed. e introd.): MENDES, Manuel Odorico: Homero. Odisséia. 3. ed. São Paulo, EDUSP, 2000.
- RODRIGUES, Antônio Medina. Introdução a Odorico Mendes: poética da Eneida brasileira. São Paulo, FFLCH-USP, 1977 [Dissertação de Mestrado].
- ROSSI, L. E. "I generi letterari e le loro leggi scritte e non scritte nelle letterature classiche", Bulletin of the Institute of Classical Studies, 18 (1971), p. 69-94.
- SANTOS, Marcos Martinho dos (ed.). Letras Clássicas. N. 5. São Paulo, Humanitas FFLCH/USP, março de 2001.
- TOOHEY, Peter. Reading epic: an introduction to the ancient narratives. London; New York, Routledge, 1992.
- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio. São Paulo, Humanitas, 2001.
- VIRGILE. Énéide, org. Henri Goelzer, trad. André Bellessort. 8. Ed. Paris, Les Belles Lettres, 1956.
- Bibliografia didática:
- ANCONNA, R. A Concise Guide to Teaching Latin Literature. Norman: University of Oklahoma, 2007.
- GAILLARD, J. Approches de la littérature latine. Paris: Nathan, 1992.
- "Sites" da internet:
- LINKS LATINOS: <http://frcoulter.com/latin/links.html>
- PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>
- ROME REBORN: http://romereborn.frischerconsulting.com/gallery-current.php#videos_2_1
- THE LATIN LIBRARY: <http://www.thelatinlibrary.com/>
- FLC0489 Literaturas africanas de LP III
- A literatura cabo-verdiana, do seu processo de formação às manifestações atuais. As relações entre literatura e cultura, literatura e outras artes. Identidade cultural e criouliidade. Marcos e marcas da produção feminina. Tradição oral e escrita literária em português e em crioulo.
- AAVV. Mirabilis, de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas caboverdianos Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Praia-Lisboa: Instituto Caboverdiano do Livro- Editorial Caminho, 1991.
- ABDALA JR., Benjamin. De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
- _____. Criouliidade e identidade nas Literaturas de Língua Portuguesa. In: Anais do 1º e 2º Simpósios de Literatura Comparada. Belo Horizonte: UFMG, 1987.
- ALBUQUERQUE, Luís de & SANTOS, Maria Emília Madeira (org). História Geral de Cabo Verde. Praia: Direcção Geral do Património, 1991.v.1.
- ALCÂNTARA, Osvaldo. Cântico da manhã futura. Lisboa: ALAC, 1991.
- ALMADA, José Luís Hopffer. ALMADA, José Luís Hopffer. O papel do milho na simbolização da identidade cultural do cabo-verdiano. Cabo Verde: insularidade e Literatura. Paris: Karthala, 1998. p.63-80.
- _____. A ficção cabo-verdiana pós-claridosa. Aspectos fundamentais da sua evolução. Artilheira. Jornal. S. Vicente, VII (24):12-22, junho-julho 1997.
- _____. A poética cabo-verdiana e os caminhos da nova geração. In: Fragmentos. Praia: 7-8, dezembro, 1991. Pp.5-21.
- AMARÍLIS, Orlanda. Cais-do-Sodré té Salamansa. 2.ed. Lisboa: ALAC, 1991 (1.ed, BETTENCOURT, Fátima. Semear em pó. Praia: Instituto

- Caboverdiano do Livro e do Disco, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CARREIRA, António. Cabo Verde: classes sociais, estrutura familiar, migrações. Lisboa: Ulmeiro, 1977.
- CHAVES, Rita. C. N. (Org.). Marcas da diferença. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2006.
- DUARTE, Vera. O Arquipélago da paixão. S. Vicente: Arletra, 2001. Prefácio de Simone Caputo Gomes.
- FERREIRA, Manuel. A aventura crioula ou Cabo Verde: uma síntese cultural e étnica. Lisboa: Plátano, 1985.
- _____. (org). No reino de Caliban. Lisboa: Plátano, 1975. V. 1.
- _____. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. Claridade. Lisboa: ALAC, 1986.
- FORTES, Corsino. Pão & fonema. 2.ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980.
- GOMES, Simone Caputo. Uma recuperação de raiz: Cabo Verde na obra de Daniel Filipe. Praia: ICLD, 1993. Coleção TESE.
- _____. A poesia africana de língua portuguesa em voz de mulher. Caderno de Letras da UFF/ A mulher na Literatura. Niterói, 8: 81-72, 1993.
- _____. Cabo Verde: rosto e trabalho femininos na evolução da cultura e da Literatura. In:-. O rosto feminino da expansão portuguesa. Actas do Congresso Internacional. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995. VII. pp. 275-284.
- _____. Mulher com paisagem ao fundo: Dina Salústio apresenta Cabo Verde. In. África e Brasil: letras em laços. Organização de SEPÚLVEDA, Maria do Carmo & SALGADO, Maria Teresa. Rio de Janeiro: Atlântica, 2000, p. 113-132.
- _____. Ainda e sobretudo a paixão. Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Organização de LEÃO, Ângela Vaz. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. Pp. 407-426.
- _____. Óleo sobre tela: mulher com paisagem ao fundo (a prosa literária de autoria feminina em Cabo Verde). Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura. Organização de BRANDÃO, Izabel & MUZART, Zahidé. Florianópolis: Mulheres-EDUNISC, 2003, p. 317-326,
- _____. Echoes of Cape Verdean Identity: Literature and Music in the Archipelago . Cape Verde: language, literature & music. Organização de LEITE, Ana Mafalda. Dartmouth: Portuguese Literary & Cultural Studies, University of Massachusetts Dartmouth, n. 8, 2003, p. 265-285.
- HERNANDEZ, Leila Gonçalves Leite. Os filhos da terra do sol: a formação do Estado-nação em Cabo Verde. SP: Summus, 2002.
- LABAN, Michel. Cabo Verde: Encontro com escritores. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, [s.d.] V.1.
- LOPES, Manuel. Os Flagelados do vento leste. São Paulo: Ática, 1979.
- _____. Galo cantou na baía e outros contos. Porto: Edições 70, 1984.
- MACEDO, Tania. "Estas mulheres cheias de prosa: a narrativa feminina na África de língua oficial portuguesa". Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Organização de LEÃO, Ângela Vaz Belo Horizonte: PUC Minas, 2003, p.155-168.
- MARIANO, Gabriel. Cultura caboverdeana: ensaios. Lisboa: Vega, 1991.
- SALÚSTIO, Dina. Mornas eram as noites. Praia: ICLD, 1994.
- SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- SANTOS, Elsa Rodrigues dos. As máscaras poéticas de Jorge Barbosa e a mundivivência cabo-verdiana. Lisboa: Caminho, 1989.
- SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro (org). Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, Coordenação dos Cursos de Pós-graduação em Letras Vernáculas e Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, 1999. V. 2.
- VEIGA, Manuel. A sementeira. Lisboa: ALAC, 1994.
- FLC01256 Historiografia ou Retórica
- Apresentação das principais características e correntes de discussão crítica da Teogonia e d' Os trabalhos e os dias. Práticas pedagógicas.
- HESIÓDO, Teogonia e Os trabalhos e os dias
- BLAISE, F.; JUDET DE LA COMBE, P.; ROUSSEAU, P. (orgs.). Le métier du mythe: lectures d' Hésiode. Lille: Presses Universitaires Du Septentrion, 1995.
- BRANDÃO, J. L. Antiga musa (arqueologia da ficção). Belo Horizonte: FALÉ-UFMG, 2005.
- CLAY, J. S. Hesiod's cosmos. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DETENNE, M. Os mestres da verdade na Grécia arcaica. Trad. A. Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- _____; VERNANT, J.-P. Métis – As astúcias da inteligência. Trad. F. Hirata. São Paulo: Odysseus, 2008.
- EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- ELIADE, M. Mito e realidade. Trad. P. Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- GRIFFITH, M. "Personality in Hesiod". Classical Antiquity 2, 1983, pp. 37-65.
- HEATH, M. "Hesiod' didactic poetry". Classical Quarterly 36, 1985, pp. 245-63.
- LEDBETTER, G. M. Poetics before Plato: interpretation and authority in early Greek theories of poetry. Princeton: Princeton University Press, 2003.
- LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- MONTANARI, F.; TSAGALIS, C.; RENGAKOS, A. (orgs.). Brill's companion to Hesiod. Leiden: Brill, 2009.
- MURRAY, P. "Poetic inspiration in early Greece". JHS 101, 1981, pp. 87-100.
- RAMNOUX, C. La Nuit et les enfants de la Nuit dans la tradition grecque. Paris: Flammarion, 1959.
- ROWE, C. J. "Archaic thought in Hesiod". JHS 103, 1983, pp. 124-135.
- SHAPIRO, H. A. (ed.). The Cambridge companion to archaic Greece. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- STODDARD, K. The narrative voice in the Theogony of Hesiod. Leiden: Brill, 2004.
- VERNANT, J.-P. Mito e sociedade na Grécia antiga. Trad. M. Campello. 2a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- _____. Mito e pensamento entre os gregos. Trad. H. Sarian. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- WEST, M. L. The east face of Helicon. West Asiatic elements in Greek poetry and myth. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- WOODARD, R. D. (ed.). The Cambridge companion to Greek mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Comentário à Teogonia
- PUCCI, P. Inno alle Muse (Esiado, Teogonia, 1-115). Pisa, Roma: Fabrizio Serra, 2007.
- VERDENIUS, W. J. "Notes on the poem of Hesiod's Theogony". Mnemosyne 25, 1972, pp. 225-60.
- WEST, M. L. Hesiod, Theogony. Oxford: Clarendon Press, 1988.
- Comentário a Os trabalhos e os dias
- VERDENIUS, W. J. A commentary on Hesiod Work and Days vv.1-382. Leiden: Brill, 1985.
- WEST, M. L. Hesiod, Works and days. Oxford: Clarendon Press, 1982.
- FLC0215 – Sintaxe: Fundamentos da Análise e Descrição Sintáticas**
- Ementa:** Estudo crítico de propriedades sintáticas das línguas naturais dentro de um modelo formal de análise linguística.
- Bibliografia Básica:**
- CHOMSKY, N. (1981). Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris.
- CHOMSKY, N. (1986). Knowledge of Language: its Nature, Origin and Use. New York: Praeger.
- FRANCHI, C. et al. (2006). Mas o que é mesmo gramática?. São Paulo: Parábola. POSSENTI, S. (1996) Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.
- HAEGEMAN, L. (1991). Introduction to Government and Binding Theory. Cambridge: Blackwell.
- LYONS, J. (1979) Introdução à Linguística Teórica. São Paulo, Nacional/EDUSP. MATEUS, M. H. M. et al. (1983). Gramática da língua portuguesa. Coimbra, Almedina.
- MOTO, C. M. C. FIGUEIREDO SILVA & R. E. V. LOPES (2004) Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular.
- PERINI, M. A. (1989). Sintaxe Portuguesa. Metodologia e funções. São Paulo, Ática.

- RAPOSO, E. (1992). Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Caminho.
- SILVA, K. A. da; PILATI, E. & DIAS, J. de F. (2010) O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. Rev. bras. linguist. apl. [online]. vol.10, n.4, pp. 975-994. ISSN 1984-6398.
- POSSENTI, SÍRIO. 1996. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, Mercado de Letras.
- SÍRIO POSSENTI (Org.). 2006. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.
- FLL0319 – Língua Não-indoeuropéia I**
- Ementa:** Língua Africana: Estado atual da classificação das línguas negro-africanas; Fonologia: sistemas vocálicos e consonantais; harmonia vocálica, nasalidade e alternância consonantal; Tonologia: entoação, acento e tom. Tons pontuais e tons modulados. Sistema tonal e gramática; Morfossintaxe: constituinte nominal e determinação, sistema de classes nominais. Tonologia: entoação, acento e tom. Tons pontuais e tons modulados. Sistema tonal e gramática; Morfossintaxe: constituinte nominal e determinação, sistema de classes nominais. Pronome. Verbo: esquemas de predicação verbal e não verbal. Língua Tupi: Estado atual da classificação das línguas Tupi; reconstrução do Proto-Tupi; Fonologia: sistemas vocálicos e consonantais; nasalidade; padrão silábico; Tonologia: definição de acento e tom; exemplos de línguas tonais e acentuais; Morfossintaxe: critérios para a definição de constituintes; ordem de constituintes, concordância de pessoa versus pronomes cliticizados, movimento de constituintes, movimento QU-, focalização, relativização e subordinação.
- Bibliografia Básica:**
- ALEXANDRE, P. 1967. Langues et langage en Afrique Noire. Pris: Payot.
- ALEXANDRE, P. 1981. Les langues bantu: tableau d'ensemble. Les Langues dans le monde ancien et moderne. PERROT, Jean (org.) Paris: Editions du CNRS.
- AUROUX, S. 1994. La révolution technologique de la grammatisation, Liège, Margaga.
- BATTESTINI, S. 1997. Écriture et Texte: contribution africaine. Québec: Les Presses de l'Université Laval, Paris: Présence Africaine.
- BENDER, M. L. 1996-7. The Nilo-Saharan Languages: An Essay in Classification. (LINCOM handbooks in Linguistics 06) Munich: LINCOM Europa.
- BENDER, M. L. 2000. Nilo-Saharan. HEINE, Bernd & NURSE, Derek (orgs.) 2000. African Languages : an Introduction. Cambridge: Cambridge University Press.
- BENDOR-SAMUEL, J. (org.) The Niger-Congo languages: A Classification and Description of Africa's Largest Language Family. Lanham, New York, London: University Press of America
- BENNETT, P. & STERK, J. P. 1977. South Central Niger-Congo: a reclassification. Studies in African Linguistics 8: 241-73.
- BLENCH, R. 1995. Is Niger-Congo simply a branch of Nilo-Saharan? NICOLAÏ, R. & Rottland, Franz (org.) Proceedings of the 5th Nilo-Saharan Linguistic Colloquium, Nice 1992. Nilo-Saharan Linguistic Analyses and Documentation. 10. Colônia: Köppe.
- BONVINI, E. 1996. Repères pour une histoire des connaissances linguistiques des langues africaines. In Du XVIe au XVIIIe siècle: dans le sillage des explorations. Histoire, Epistémologie, Langage, 18(2): 127-148.
- BONVINI, E. e PETTER, M. M. Taddoni (1998). Portugais du Brésil et langues africaines. Langages. Paris: 130: 68-83.
- CHILDS, T. 2003. An Introduction to African Languages. Amsterdã: John Benjamins.
- CLEMENTS, G. N. & GOLDSMITH, J. A. 1984. Autosegmental Studies in Bantu Tonology. Dordrecht, Holanda e Cinnaminson, NJ: Foris.
- CREISSELS, D. 1994. Aperçu sur les structures phonologiques des langues négro-africaines. Grenoble: ELLUG.
- DOLE, D.T. 1971. The history of African linguistics to 1945. In Sebeok, T.A.(ed.) Current trends in Linguistics, The Hague-Paris, Mouton, 1-29.
- DWYER, D. J. 1989. Mande. In BENDOR-SAMUEL, J. (org.) The Niger-Congo languages: A Classification and Description of Africa's Largest Language Family. Lanham, New York, London: University Press of America.
- FIORIN, J. L. e PETTER, M. (orgs.). (2008) África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto.
- GOLDSMITH, J. A. 1976. Autosegmental Phonology. Cambridge, MA e Oxford, UK: Blackwell.
- LEWIS, M. P. (ed.) 2009. Ethnologue: Languages of the World. 16.ed. Dallas (Texas): SIL International. Online version: HEINE, B. & NURSE, D. (orgs.) 2000. African Languages: an Introduction. Cambridge: Cambridge University Press.
- HOUIS, M. 1971. Anthropologie Linguistique de l'Afrique Noire. Paris: Presses Universitaires de France.
- KOELLE, S. W. 1854. Polyglotta Africana. London: Church Missionary House.
- KI-ZERBO, J. Théories relatives aux races et histoire de l'Afrique. Ki-Zerbo, J. (org.) Histoire générale de l'Afrique, I, Méthodologie et préhistoire africaine. Edition abrégée. Présence Africaine/Edicef/ Unesco.
- LADEFOGED, P. 1964. A Phonetic Study of West African Languages. Cambridge: Cambridge, 1973
- STEWART, J. M. 1967. Tongue root position in Akan vowel harmony. Phonetica 16: 185-204.
- WESTERMANN, D. 1911. Die Sudansprachen. Hamburg: Friederichsen.
- WESTERMANN, D. 1927. Die westlichen Sudansprachen und ihrer Beziehungen zum Bantu. Hamburg: Reimer.
- WILLIAMSON, K. 1989. Niger-Congo Overview. BENDOR-SAMUEL, J.(org.) The Niger-Congo languages: A Classification and Description of Africa's Largest Language Family. Lanham, New York, London: University Press of America.
- WILLIAMSON, K. & BLENCH, R. Niger-Congo. HEINE, Bernd & NURSE, Derek (orgs.) 2000. African Languages: an Introduction. Cambridge: Cambridge University Press.
- WILSON, W. A. A. 1989. Atlantic. BENDOR-SAMUEL, John (org.) The Niger-Congo languages: A Classification and Description of Africa's Largest Language Family. Lanham, New York, London: University Press of America.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.
- FLC0284 – Filologia Portuguesa**
- Conceito e objeto da Filologia. Relações com a Diplomática, com a Codicologia e com a Paleografia.
- BLECUA, A. (1983) Manual de Crítica Textual, Madrid, Ed. Castalia.
- CASTRO, I. (1990) Editar Pessoa, Lisboa Imprensa Nacional.
- ESPOSEL, J. P. P. (1978) Anotações do Curso Intensivo de Fundamentos da Paleografia e Diplomática, Santa Maria.
- MEGALE, H (1995) "O testemunho da dúvida", in: Língua, Filologia e Literatura para Segismundo Spina, São Paulo, FAPESP, Edusp, Iluminuras.
- SPINA, S. (1994) Introdução à Edótica, São Paulo, Ars Poética Edusp.
- VALENTE, J. A V. (1983) Álbum de Paleografia portuguesa, São Paulo, USP-ECA.

FLC0301 – Literatura Brasileira IV

Análise e interpretação de obras de Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos.

Bibliografia Básica:

Sobre Machado de Assis

BOSI, Alfredo et al. Machado de Assis. São Paulo, Ática, 1982.

_____. Machado de Assis — O Enigma do Olhar. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Brás Cubas em três versões. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CALDWELL, Helen. O Otelô brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

FAORO, Raymundo. Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio. São Paulo: Globo, 2001.

GLEDSON, John. Machado de Assis: ficção e história. 2ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

_____. Machado de Assis: impostura e realismo — uma reinterpretação de Dom Camurro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. Por um novo Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, Eugênio. Machado de Assis. Rio de Janeiro: São José, 1958.

GUIMARÃES, Hêlio de Seixas. Os leitores de Machado de Assis — o romance machadiano e o público de literatura no século 19. São Paulo: Nankin/Edusp, 2004.

MEYER, Augusto. Machado de Assis (1935-1958). 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

_____. "De Machadinho a Brás Cubas". In:

PEREIRA, Lúcia Miguel, Machado de Assis (Estudo Crítico e Biográfico), 4ª ed. São Paulo, Gráfica Editora Brasileira Ltda., 1949.

_____. Prosa de ficção (1870-1920). 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. São Paulo, Perspectiva, 1978.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas ____ forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro, 5ª ed.. São Paulo, Editora 34, 2000.

_____. Um Mestre na Periferia do Capitalismo/Machado de Assis. 4ª ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. Duas Meninas. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

Teresa — revista de literatura brasileira 6/7. São Paulo: USP/Editora 34/Imprensa Oficial, 2006.

Sobre Aluísio Azevedo

CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

MÉRIAN, Jean-Yves. Aluísio Azevedo (1857-1913) — O verdadeiro Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; Brasília: INL, 1988.

SÜSSEKIND, Flora. Tal Brasil, qual romance? Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

Sobre Raul Pompéia

ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BOSI, Alfredo. Céu, inferno — ensaios de crítica literária e ideológica. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla (org.) O Ateneu: retórica e paixão. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado — ensaios críticos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Sobre Lima Barreto

BARBOSA, Francisco de Assis. A vida de Lima Barreto. Rio de Janeiro: José Olympio,

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PRADO, Antonio Annoni. Lima Barreto: o crítico e a crise. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Sobre Euclides da Cunha

ANDRADE, Olímpio de Souza. História e interpretação de Os sertões. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2002.

BERNUCCI, Leopoldo. A imitação dos sentidos. São Paulo: Edusp, 1995.

GALVÃO, Walnice Nogueira. Saco de gatos. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

_____. Gatos de outros sacos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VENTURA, Roberto. Estilo Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Sobre Cruz e Sousa

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COUTINHO, Afrânio (org.). Cruz e Sousa. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Col. "Fortuna Crítica", 1979.

RABELLO, Ivone Daré. Um canto à margem. São Paulo: Nankin/ Edusp, 2006.

Sobre Augusto dos Anjos

ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto. São Paulo: Perspectiva, 1973.

HELENA, Lucia. A Cosmo-Agonia de Augusto dos Anjos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura, 1984.

COUTINHO, Afrânio e BRAYNER, Sônia (orgs.). Augusto dos Anjos. Textos críticos. Brasília: INL, 1973.

PAES, José Paulo. Gregos e baianos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia referente à formação de professores

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997.

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura. 24 (9): 803-809, set, 72.

CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

Websites:

<http://machadodeassis.net/index.htm>

<http://www.dominiopublico.gov.br>

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br>

<http://www.gutenberg.org>

<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/>

Observação: a bibliografia específica será indicada pelo professor ministrante.

FLC0383 – Literatura Portuguesa VI

Séculos XX e XXI. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa: estudo de obras de um ou mais autores.

BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James. Modernismo: Guia Geral. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GUIMARÃES, Fernando. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda. 1982.

MARTINS, Fernando Cabral (org). Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português. Lisboa: Editorial Estampa, 2008.

MATOSO, José (dir). História de Portugal. 8 vol. Lisboa: Editorial estampa, 2001.

PEREIRA, José Carlos Seabra. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995.

REIS, Carlos. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 9. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. 6.ed. Porto: Afrontamento, 1997.

- SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005.
- SECCO, Lincoln. A Revolução dos Cravos. São Paulo: Alameda, 2004.
- FLC0212 Língua Grega IV
1. Morfologia verbal e nominal, noções de sintaxe e métrica, e aquisição de vocabulário. 2. Leitura de trechos da prosa ática.
- DEMÓSTENES – Discursos.
- ISEU – Discursos.
- ISÓCRATES – Discursos.
- LÍSIAS – Orações.
- PLATÃO – Diálogos.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS (JACT). Reading Greek – text and vocabulary (second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- _____. Reading Greek – grammar and exercises (second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- _____. Aprendendo grego. Trad. L. A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.
- BAILLY, A. Dictionnaire Grec-Français. Paris: Hachette, 2000.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, S. Greek-English lexicon. 9ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- NEVES, M. H. M.; DEZOTTI, M. C.; MALHADAS, D. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005-10. (5 vols.).
- GOODWIN, W. W. Greek grammar. London: Bristol, 1930.
- SMYTH, H. W. Greek grammar, Cambridge: Harvard University Press, 1956.
- RAGON, D. Grammaire grecque. Paris: De Gigord, 1952.
- FLC0246 Língua latina IV
- O curso amplia o estudo da oratória ciceroniana e apresenta a prosa historiográfica, abordando questões históricas e culturais e tratando dos tempos e modos verbais latinos. Há uma introdução ao período composto por subordinação.
- Bibliografia Básica
- ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. New latin grammar. Boston: Ginn and Company, 1931.
- BESSELAAR, J J van den. Propylaeum latinum. São Paulo: Herder, 1960.
- CARDOSO, Z. A. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 2006.
- CART, A. et alii. Gramática Latina. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.
- FARIA, E. Dicionário Escolar Latino-Português. Rio de Janeiro: MEC-FENAME,s/d/
- FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- JONES, P. & SIDWELL, K. Reading Latin. Cambridge: CUP, 1990.
- LEWIS & SHORT. A Latin dictionary. Oxford: Clarendon, 1989.
- REZENDE, A. e BIANCHET, S. Dicionário do Latim Essencial. Belo Horizonte: Crisálida/ Tessitura, 2005.
- RIEMANN, Othon. Syntaxe latine d'après les principes de la Grammaire historique. 7e éd / revue par A. Ernout. Paris: Klincksieck, 1942
- RUBIO, L. Nueva gramática latina. Madrid: Coloquio, 1990.
- SARAIVA, F.R. dos Santos. Novíssimo dicionário Latino-Português. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.
- TORRINHA, F. Dicionário Latino-Português. Porto: Gráficos Reunidos, 1985.
- Bibliografia didática:
- FARIA, E. Introdução à didática do latim. Rio de Janeiro: FNF, 1959.
- HANLIN, J.; LICHTENSTEIN, B. Learning Latin through Mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
- POLSKY, M. First Latin: a Language Discovery Program. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
- ROBBINS, E. S.; ASHWORTH, K. R. Discovering Languages. New York: Latin: AMSCO School Publications, 1995.
- "Sites" da internet:
- DICIONÁRIOS LATINOS: <http://www.tododiccionarios.com/rosetta/latin.html>
- LATIN DICTIONARIES: http://www.dmoz.org/Reference/Dictionaries/World_Languages/L/Latin/
- LEARN LATIN: <http://learn101.org/latin.php>
- LINKS LATINOS: <http://frcoultier.com/latin/links.html>
- PERSEUS DIGITAL LIBRARY: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>
- FLC0490 Literaturas africanas de LP IV
- O conto africano em língua portuguesa no contexto colonial. A narrativa curta e suas especificidades no universo cultural africano. As narrativas tradicionais e a produção contemporânea
- Benjamin. Literatura, história, política. São Paulo: Ática, 1989.
- AFONSO, Maria Fernanda. O conto moçambicano. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. v.1. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo, Ática, 1987.
- _____. Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- CAVACAS, Fernanda & GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de literaturas africanas de língua portuguesa, Lisboa: Editorial Caminho, 1997.
- CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. Literaturas em movimento. Hibridismo cultural e exercícios críticos. São Paulo: Arte & Ciência / Via Atlântica, 2003.
- CHAVES, Rita, MACEDO, Tânia e MATA, Inocência. Boaventura Cardoso – a escrita em processo. São Paulo/Luanda: Alameda Editorial/UEA, 2005.
- CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. Marcas da diferença. Literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
- CORTAZAR, Julio. "Alguns aspectos do conto" e "Do conto breve e seus arredores". In: Valise de Cronópio. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ERVEDOSA, Carlos. Roteiro da literatura angolana. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s/d.
- FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.
- GOMES, Simone Caputo. Mulher com paisagem ao fundo: Dina Salústio apresenta Cabo Verde. In: SALGADO, Maria Teresa & SEPÚLVEDA, Maria do Carmo (org.). África & Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. Pp. 97-117.
- HAMILTON, Russell. Literatura africana. Literatura necessária. I e II. Lisboa: Edições 70, 1975.
- LABAN, Michel. Angola - Encontro com escritores. 3v. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, s/d.
- LEÃO, Angela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias. Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2003.
- MACEDO, Tânia. Angola/ Brasil: Estudos comparados de literatura. São Paulo: Arte e Ciência / Via Atlântica, 2003.
- MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Contos de África escritos por mulheres. Évora: Pendor, 1994.
- MATA, Inocência. Silêncios e falas de uma voz inquieta. Luanda: Kilombelombe, 2001.
- MEMMY, Albert. Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PADILHA, Laura Cavalcante. Novos pactos, outras ficções. Porto Alegre: PUCRGS, 2002.
- MONTEIRO, Manuel Rui. "Eu e o outro - o invasor(ou em três poucas linhas uma maneira de pensar o texto)". In MEDINA, Cremilda. Sonha mamana África. São paulo: Epopeia, 1986.
- SALGADO, Maria Teresa & SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. África & Brasil: Letras em laços. Rio de Janeiro: Atlântica, 2000.
- SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. Paralelas e tangentes. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- SAÛTE, Nelson. As mãos dos pretos. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. A magia das letras africanas. Rio de Janeiro: ABEGRAPFH, 2003.

VEIGA, Manuel (org). Cabo Verde: insularidade e literatura. Paris: Karthala, 1998.

FLC00338 Língua Não Indoeuropéia II

Ementa: Classificação das línguas bantas; História dos estudos bantuístas; Elementos de fonologia e de morfologia das línguas bantas: morfologia nominal e verbal; Línguas africanas no Brasil: estudos sobre a presença de línguas africanas no Brasil.

Bibliografia Básica:

Bastin, Yvonne, André Coupez and Michael Mann, 1999. Continuity and Divergence in the Bantu Languages: perspectives from a lexicostatistic study. Tervuren: Musée royal d'Afrique Centrale.

Bleek, Wilhelm Heinrich Immanuel, 1862. A Comparative Grammar of South African Languages. Part 1, Phonology. London: Trübner.

Bleek, Wilhelm Heinrich Immanuel, 1869. A Comparative Grammar of South African Languages. Part 2, The Concord. London: Trübner.

Bresnan, Joan and Sam Mchombo (1987) Topic, pronoun, and agreement in Chichewa. *Language* 63:741-782.

Clements, George N. and John Goldsmith, eds., 1984, *Autosegmental Studies in Bantu tone*, Dordrecht : Foris.

Dixon, R.M.W., 1997. The rise and fall of languages. Cambridge: Cambridge University Press.

Doke, Clement, 1954. The Southern Bantu Languages. London: Oxford University Press for the International African Institute.

Givón, Talmy, 1972. Studies in ChiBemba and Bantu grammar. *Studies in African Linguistics Suppl.* 3.

Greenberg, Joseph H., 1972. Linguistic evidence regarding Bantu origins. *Journal of African History* 13, 189-216. Repr. in *On Language: Selected writings of Joseph H. Greenberg*, eds. Keith Denning and Suzanne Kemmer. Stanford, Cal.: Stanford University Press, 446-75.

Guthrie, Malcolm, 1948. The Classification of the Bantu Languages. London: Oxford University Press for the International African Institute.

Guthrie, Malcolm, 1967-71. *Comparative Bantu*. 4 vols. Farnborough: Gregg.

Hombert, Jean-Marie and Larry M. Hyman, eds., 1999, *Bantu Historical Linguistics: theoretical and empirical perspectives*, Stanford, Calif.: CSLI.

Hyman, Larry and Charles Kisseberth, eds., 1998, *Theoretical Aspects of Bantu Tone*, Stanford: CSLI.

Johnston, Sir Harry Hamilton, 1919/1922. A Comparative Study of the Bantu and Semi-Bantu Languages. 2 vols. Oxford: Clarendon.

Maho, Jouni, 1999. A Comparative Study of Bantu Noun Classes. Göteborg: Acta Universitatis Gothoburgensis.

Marten, Lutz, 2006, Bantu classification, Bantu trees and phylogenetic methods. In Peter Foster and Colin Renfrew, eds., *Phylogenetic Methods and the Prehistory of Languages*, Cambridge: McDonald Institute for Archaeological Research, 43-55.

Meeussen, A.E., 1967. Bantu grammatical reconstructions. *Africana Linguistica* 3, 79-121.

Meinhof, Carl, 1932. Introduction to the phonology of the Bantu languages. Transl. by N. van Warmelo. Berlin: Reimer.

Nurse, Derek and Gérard Philippson, 2003. Towards a historical classification of the Bantu languages. In Derek Nurse and Gérard Philippson, eds., *The Bantu Languages*. London:

Said, Edward, 1978, *Orientalism*, London: Penguin.

Schadeberg, Thilo, 2003. Historical linguistics, in *The Bantu Languages*, eds. Derek Nurse and Gérard Philippson. London: Routledge, 143-63.

Vansina, Jan, 1990. *Paths in the Rainforests: Toward a History of Political Tradition in Equatorial Africa*. London: James Currey.

Zeller, Jochen, 2004. Relative clause formation in the Bantu languages of South Africa, *Southern African Linguistics and Applied Language Studies* 22: 75-93.

Zeller, Jochen, 2006, On the relation between noun prefixes and grammaticalization in Nguni relative clauses, *Studia Linguistica* 60: 220-249.

Internet

Bantu Lexical Reconstructions 3: <http://linguistics.africanmuseum.be/BLR3.html>.

Jouni Mahos web resources for Bantu languages: <http://www.africanlanguages.org/>

<http://sil.org/ethnologue>

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998).

Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

FLL0437 Teoria e Análise de Textos: Semiótica Narrativa e Discursiva

Ementa: 1. O campo da semiótica, suas fontes e seus pontos de vista teóricos. 2. Os níveis da análise semiótica. 3. Pré-condições da geração de sentido: a tensividade fônica. 4. Problemas do nível fundamental. 5. Sintaxe narrativa: enunciados, programas, percursos, esquema. 6. Semântica narrativa: ação, paixão, cognição. 7. Sintaxe discursiva (atores, tempo, espaço) e Semântica discursiva (tematização e figurativização). 8. Questões do plano da expressão: textualizações com diferentes substâncias

9. Questões do plano da expressão: o ritmo (artes do espaço / artes do tempo). 10. Desenvolvimentos recentes na semiótica

Bibliografia Básica:

BARROS, D.L.P. (2000) Teoria do discurso - fundamentos semióticos. 2ª ed., São Paulo, Humanitas.

BARROS, D.L.P. (2003) "Estudos do discurso" in: Introdução à linguística II, São Paulo, Contexto.

BERTRAND, D. (2003a) Caminhos da semiótica literária. Trad. Grupo CASA. Bauru, Edusc.

BERTRAND, D. (2003b) "Narratividade e discursividade: pontos de referência e problemáticas". *Significação - Revista Brasileira de Semiótica*, 19.

FIORIN, J. L. (2013) (org) *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 206 pp.

FIORIN, J.L. (1989) *Elementos de análise do discurso*. São Paulo, Contexto/EDUSP.

FLOCH, J-M. (2001) "Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral". *Documentos de Estudo do CPS*, 1. São Paulo, CPS/PUC-SP.

FONTANILLE, J. & ZILBERBERG, C. (2001) *Tensão e significação*, São Paulo, Humanitas / Discurso Editorial.

FULANETI, O. N.; BUENO, A. M. (orgs) (2013). *Linguagem e Política. Princípios teórico-discursivos*. São Paulo: Contexto, 191pp.

GREIMAS, A. J. & FONTANILLE, J. (1993) *Semiótica das paixões*. São Paulo, Ática.

GREIMAS, A. J. (1975). *Sobre o sentido*. Trad. Ana Cristina Cruz Cezar et al. Petrópolis: Vozes.

GREIMAS, A.J. & COURTÈS, J. (s.d.) *Dicionário de semiótica*. Trad. A. Dias Lima et al. São Paulo, Cultrix.

GREIMAS, A.J. (2002) *Da imperfeição*. São Paulo, Hacker.

HJELMSLEV, L. (1975) *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo, Perspectiva.

LANDOWSKI, E. & OLIVEIRA, A.C.-orgs- (1995) *Do inteligível ao sensível*. São Paulo, EDUC.

LANDOWSKI, E., DORRA, R. & OLIVEIRA, A.C.-orgs- (1998) *Semiótica, estesis, estética*. São Paulo, EDUC.

LARA, G. M. P. (org) (2006) *Língua(gem), texto e discurso. Entre a Reflexão e a Prática*. Vol I. Rio de Janeiro: Lucerna, 224pp.

LOPES, I.; HERNANDES, N. (2005) (orgs) *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 288pp.

- MATTE, A. C. F. (org) (2007) *Lingua(gem), texto e discurso. Entre a Reflexão e a Prática*. Vol II. Rio de Janeiro: Lucerna, 240pp.
- PIETROFORTE, A. V. (2008) *Tópicos de Semiótica: modelos teóricos e aplicações*. São Paulo: AnnaBlume, 147 pp.
- SAUSSURE, F. (1973) *Curso de linguística geral*. São Paulo, Cultrix.
- TATIT, L. (2001) "Abordagem do texto" in: *Introdução à linguística I*, São Paulo, Contexto.
- TATIT, L. (2001) *Análise semiótica através das letras*, São Paulo, Ateliê Editorial.
- BARROS, DIANA L. P. 1985. *A festa do discurso. Teoria do discurso. Análise de redações de vestibulandos*. Tese de livre docência, USP.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira*. Brasília: Imprensa Oficial.
- DISCINI, NORMA . 2009. *O Estilo nos Textos*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto.
- DISCINI, NORMA . 2013. *A comunicação nos textos*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto.
- FLT0224 Teoria literária II
- O programa varia em consonância com os temas escolhidos, a cada semestre, pelos docentes responsáveis.
- ADORNO, Theodor W. – *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail – *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Hucitec / Ed. Unesp, 1988.
- BENJAMIN, Walter – *Obras escolhidas I, II e III*. Vários tradutores. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989.
- COMPAGNON, Antoine – *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Mourão e Consuelo Santiago. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
- CULLER, Jonathan – *Teoria literária: uma introdução*. Trad. Sandra Vasconcellos. São Paulo: Beca, 1999.
- EAGLETON, Terry – *Teoria da Literatura: uma introdução*. 5ª ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- ELIOT, T.S. – *De poesia e poetas*. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- _____. – *Ensaio*. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Art Editora, 1989.
- FRYE, Northrop. – *Anatomia da crítica*. Trad. Péricles E. da Silva Ramos. São Paulo, Cultrix, 1973.
- ISER, Wolfgang e outros. – *A literatura e o leitor* (org. por L. Costa Lima). 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- JAMESON, Fredric – *Marxismo e forma*. Trad. Iumna Maria Simon. São Paulo, Hucitec, 1983.
- JAUSS, H.R. – *História da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo, Ática, 1994.
- SARTRE, Jean-Paul – *Que é a literatura?* Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo, Ática, 1999.
- LIMA, L. Costa – *Teoria da literatura em suas fontes*. 2 vol. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- WELLEK, René – *História da crítica moderna*. 5 volumes, São Paulo, Herder/Edusp.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. – *Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários*. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- WIMSATT, William K. e BROOKS, Cleanth – *Crítica literária*. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1997.
- FLT0226 Correntes críticas II
- a) Formalismo Russo. b) Estilística. c) New Criticism. d) Estruturalismo. e) Crítica Genética. f) Hermenêutica. g) Estética da Recepção. h) Teorias Dialéticas. i) Pós-Estruturalismo
- a) BERNARDINI, Aurora – "Formalismo russo: uma revisão". In: *Literatura e sociedade 5*, Revista do DTLCC-FFLCH-USP, 2002.
- CHKLÓVSKI, Victor e Outros – *Teoria da literatura. Formalistas russos*. Porto Alegre, Globo, 1973.
- EHRlich, Victor - *Russian Formalism. History - Doctrine* (Haia: Mouton, 1980)
- JAKOBSON, Roman – *A geração que esbanjou seus poetas*. São Paulo, Cosacnaify, 2006.
- POMORSKA, Krystyna – *Formalismo e futurismo*. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- PROPP, Vladimir – *Morfologia do conto maravilhoso*. Trad. Jasna Sarhan. Rio, Ed. Forense-Universitária, 1984.
- b) ALONSO, A. – *Matéria y forma en poesía*. Madri: Gredos, 1955.
- ALONSO, D. – *Poesia espanhola (ensaio de métodos e limites estilísticos)*. Rio de Janeiro: INL, 1960.
- AUERBACH, E. – *Mimesis*. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- CURTIUS, E.R. – *Literatura Européia e Idade Média Latina*. São Paulo, Edusp-Hucitec, 1996.
- SPITZER, Leo – *Linguística e história literária*. Madrid: Editorial Gredos, s/d.
- _____. – *Três poemas sobre o êxtase*. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- c) BROOKS, Cleanth – *The Well Wrought Urn*. New York, Harcourt, Brace and World, 1963.
- ELIOT, T.S. – *De poesia e de poetas*. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- EMPSON, W. – *Seven types of ambiguity*. Nova York: New Directions, 1966.
- FRYE, N. – *Anatomia da crítica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.
- LEAVIS, F.R. *Valuation in Criticism and Other Essays*, edited by G. Singh, Cambridge University Press: Cambridge, 1986.
- RANSOM, John Crowe – *The New criticism*. Norfolk, Conn., 1941.
- d) BARTHES, Roland – *Elementos de semiologia*. Tradução de Izidoro Blikstein São Paulo, Cultrix, 1971.
- BARTHES, Roland e outros – *Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- GREIMAS, A.J. – *Semântica Estrutural*. Tradução de Hachira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1973.
- NIEL, André. – *A análise estrutural de textos*. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitri. São Paulo, Cultrix, 1978.
- MARI, Hugo; DOMINGUES, Ivan e PINTO, Julio. – *Estruturalismo (Memória e Repercussões)* Rio de Janeiro, Diadorim, s.d.
- TODOROV, T. – *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Perspectiva (1969).
- e) CANDIDO, Antonio – *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo, Humanitas, 2005.
- GRÉSSILLON, Almuth – *Éléments de critique génétique - Lire les manuscrits modernes*. Paris, PUF, 1994.
- SALLES, Cecília de Almeida – *Crítica genética: uma introdução*. São Paulo, Educ, 1992.
- SPINA, Segismundo – *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo, Cultrix/USP, 1977.
- WILLEMART, Philippe. – *O universo da criação literária*. São Paulo: Edusp, 1993.
- ZULAR, R. (org). – *Criação em processo*. São Paulo, Iluminuras, 2002.
- f) AMARAL, Maria C. P. *Período clássico da hermenêutica filosófica na Alemanha*. Edusp/Fapesp, 1994.
- GADAMER, H.G. – *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- JAUSS, Hans Robert – *Pour une herméneutique littéraire*. Paris, Gallimard, 1988.
- RICOUER, P. – *O conflito das interpretações*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich – *Arte e técnica da interpretação*. Trad. Celso Reni Petrópolis, Vozes, 2001.
- STAIGER, E. – "A arte da interpretação" em *Humboldt Ano 4*, n. 9. Hamburgo: Ed. Übersee-Verlag, 1964, pp. 10-32.
- g) ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996-1999. 2 vols.
- JAUSS, H.R. – *História da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli São Paulo, Ática, 1994
- LIMA, Luiz Costa (org.). *A Literatura e o Leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (2ª ed., rev. e ampliada, 2002.)
- MAYORAL, José Antonio (comp.). *Estética de la recepción. Compilación de textos y bibliografía*, José Antonio Mayoral. Madrid: Arco, 1987.
- SULEIMAN, Susan R. & CROSMAN, Inge (eds.). *The Reader in the Text: Essays on audience and interpretation*. Princeton: Princeton University Press,

- 1980.
- h) ADORNO, Theodor W. – Notas de literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003.
- BENJAMIN, Walter – Obras escolhidas I, II e III. Vários tradutores. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989.
- JAMESON, Fredric – Marxismo e forma. Teorias dialéticas da literatura no século XX. Trad. de Iumna M. Simon e Ismail Xavier. São Paulo, Hucitec, 1985.
- LUKACS, Georg – Ensaio sobre literatura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.
- SCHWARZ, Roberto. Que horas são? Ensaio. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SZONDI, Peter – Teoria do Drama Moderno. Trad. Luiz Repa. São Paulo Cosac-Naify, 2001.
- i) ARANTES, Paulo E. – “Tentativa de identificação da ideologia francesa”. In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo: Cebrap, n.28.
- COELHO, Eduardo Prado (org.). Estruturalismo: antologia de textos teóricos: Foucault, Derrida, Lévi-Strauss, Althusser, Lacan, Sartre, Barthes, Seba e outros. Lisboa: Portugalia, 1968.
- CULLER, Jonathan – Sobre a desconstrução: teoria e crítica do Pós-estruturalismo. Trad. Patrícia Burrowes. São Paulo, Rosa dos Ventos, 1997.
- DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo : Perspectiva, 2005.
- MILLER, J. Hillis – Deconstruction and criticism. New York: The Seabury Press, 1979.
- YOUNG, Robert (Ed.). – Untying the text. A post-structuralist reader. Boston, London: Routledge & Kegan Paul, 1981.
- FLC0285 – Teorias do Texto: Enunciação, Discurso e Texto
- Teorias do texto: teoria da enunciação; teoria sobre os gêneros do discurso; lingüística de texto
- AUTHIER-REVUZ, J. (1998) As palavras incertas: as não-coincidências do dizer. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- BAKHTIN, M. (2003) “Gêneros do Discurso”. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- . BENVENISTE, E. (1989) O aparelho formal da enunciação. In: Problemas de lingüística geral. Vol. II. Trad. de Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, p. 81-90.
- BRAIT, B. (1994) As vozes Bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade. EDUSP
- BRANDÃO, H. H. N (2001) Da língua ao discurso, do homogêneo ao heterogêneo. In: BRAIT, Beth (org.) Estudos enunciativos no Brasil - história e perspectivas. Campinas/São Paulo: Pontes/FAPESP.
- _____. (2002) Introdução à análise do discurso. 8a. ed. Campinas: Ed. UNICAMP
- FÁVERO, L.L. (1999). Coesão e coerência. 7ed. São Paulo, Ática.
- FÁVERO, L. L. e KOCH, I.G.V. (1983) Lingüística textual: introdução. São Paulo: Cortez
- FIORIN, J. L. (1996) As astúcias da enunciação. São Paulo: Ática
- KOCH, I.G.V. (2004). Introdução à lingüística textual. São Paulo, Martins Fontes.
- KOCH, I.G.V.; MORATO, E. M.; BENTES, A.C. (orgs.) (2005). Referenciação e discurso. São Paulo : Contexto.
- MAINGUENEAU, D. (1989). Novas tendências em análise do discurso. 2ed. Campinas: Pontes/UNICAMP.
- _____. (2001) Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza e Décio Rocha. São Paulo: Cortez.
- _____. (2004). Diversidade dos gêneros de discurso. In: MELLO, R.; MACHADO, I. L. (orgs.) (2004). Gêneros: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte : Núcleo de AD, PG em Estudos Lingüísticos da Fac. de Letras da UFMG.
- MARCUSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-46.
- FLC128 Diálogo platônico
- Analisar o diálogo filosófico de Platão, relacionando esse gênero aos demais gêneros discursivos. Práticas pedagógicas de análise de textos críticos
- PLATÃO – Diálogos
- BENSON, H. H. (ed.). A companion to Plato. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
- EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge history of classical literature. Volume I: Greek literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- GRISWOLD, C. L. Platonic writings – Platonic readings. London: Routledge, 1988.
- HAVELOCK, E. A. Prefácio a Platão. Trad. E. A. Dobránszky. Campinas: Papirus, 1996.
- KOYRÉ, A. Introdução à leitura de Platão. Trad. H. Godinho. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1988.
- KRAUT, R. (ed.). The Cambridge companion to Plato. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- LIMA, P. B. Platão: uma poética para a filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- NIGHTINGALE, A. W. Genres in dialogue. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MICHELINI, A. N. (ed.). Plato as author. The rhetoric of philosophy, Leiden: Brill, 2003.
- FLC0439 – Pragmática**
- Ementa:** Estudo dos princípios da análise pragmática, em que a língua é considerado em uso e a linguagem é vista como forma de ação.
- Bibliografia Básica:**
- AUSTIN, J.L. (1970). Quand dire, c'est faire. [Trad. de Gilles Lane do orig. inglês: How to do things with words] Paris, Seuil.
- BATISTA, R. de O. & A. H. T. Guimarães. (2012). Linguagem, comunicação, ação. São Paulo: Avercamp.
- BENVENISTE, E. (1976). Problemas de Linguística Geral. [Trad. de Maria da Glória Novak e Luiza Neri do orig. francês: Problèmes de linguistique générale]. São Paulo, Nacional/EDUSP.
- CENOZ, J. & J. F. VALENCIA (eds.). (1996). La competencia pragmática: elementos lingüísticos y psicosociales. Bilbao: Universidad del País Vasco.
- DASCAL, M. (org.) (1982). Fundamentos metodológicos da Linguística. vol IV. Pragmática. Campinas, IEL/UNICAMP.
- DUCROT, O. (1977). Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer. [Trad. de Carlos Vogt e outros do orig. francês: Dire et ne pas dire 1972]. São Paulo, Cultrix.
- HURFORD, J. R. & HEASLEY, B. (1983). Semantics: a coursebook. London, Cambridge University Press.
- JOURNAL OF PRAGMATICS.
- LAHUD, Michel (1979). A propósito da noção de dêixis. São Paulo, Ática
- LEVINSON, S.C. (1983). Pragmatics. London, Cambridge University Press.
- PARRET, H. (1983). Semiotics and Pragmatics. An evaluative comparison of conceptual frameworks. Amsterdam, John Benjamins. (1988) Enunciação e Pragmática. [Trad. de Rodolfo Ilari e outros]. Campinas, UNICAMP.
- POSSENTI, S. (1998). Os humores da Língua. Análises linguísticas de piadas. São Paulo: Mercado das Letras.
- SEARLE, J. R. (1984). Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem. [Trad. coord. por Carlos Vogt do orig. inglês Speech acts. An essay in the Philosophy of Language]. Coimbra, Almedina.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.
- FLT0223 Teoria Literária I
- O programa varia em consonância com os temas escolhidos, a cada semestre, pelos docentes responsáveis

- ADORNO, Theodor W. – Notas de literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail – Questões de literatura e estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Hucitec / Ed. Unesp, 1988.
- BENJAMIN, Walter – Obras escolhidas I, II e III. Vários tradutores. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989.
- CANDIDO, Antonio (e outros) – A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- COMPAGNON, Antoine – O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Mourão e Consuelo Santiago. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
- CULLER, Jonathan – Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcellos. São Paulo: Beca, 1999.
- EAGLETON, Terry – Teoria da Literatura: uma introdução. 5ª ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- ELIOT, T.S. – De poesia e poetas. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- _____. – Ensaios. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Art Editora, 1989.
- FRYE, Northrop. – Anatomia da crítica. Trad. Péricles E. da Silva Ramos. São Paulo, Cultrix, 1973.
- ISER, Wolfgang e outros. – A literatura e o leitor (org. por L. Costa Lima). 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- JAMESON, Fredric – Marxismo e forma. Trad. Iumna Maria Simon. São Paulo, Hucitec, 1983.
- JAUSS, H.R. – História da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo, Ática, 1994.
- LUKACS, Georg – A teoria do romance. Trad. José M. Macedo. São Paulo, Editora 34, 2000.
- SARTRE, Jean-Paul – Que é a literatura? Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo, Ática, 1999.
- STAIGER, E. – Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Galvão. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.
- LIMA, L. Costa – Teoria da literatura em suas fontes. 2 vol. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- WELLEK, René – História da crítica moderna. 5 volumes, São Paulo, Herder/Edusp.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. – Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- WIMSATT, William K. e BROOKS, Cleanth – Crítica literária. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1997.
- FLT0225 Correntes críticas I
- a) Formalismo Russo. b) Estilística. c) New Criticism. d) Estruturalismo. e) Crítica Genética. f) Hermenêutica.
- g) Estética da Recepção. h) Teorias Dialéticas. i) Pós-Estruturalismo
- a) BERNARDINI, Aurora – “Formalismo russo: uma reavaliação”. In: Literatura e sociedade 5, Revista do DTLCH-FFLCH-USP, 2002.
- CHKLOVSKI, Victor e Outros – Teoria da literatura. Formalistas russos. Porto Alegre, Globo, 1973.
- EHRICH, Victor - Russian Formalism. History - Doctrine (Haia: Mouton, 1980)
- JAKOBSON, Roman – A geração que esbanjou seus poetas. São Paulo, Cosacnaify, 2006.
- POMORSKA, Krystyna – Formalismo e futurismo. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- PROPP, Vladimir – Morfologia do conto maravilhoso. Trad. Jasna Sarhan. Rio, Ed. Forense-Universitária, 1984.
- b) ALONSO, A. – Matéria y forma en poesía. Madrid: Gredos, 1955.
- ALONSO, D. – Poesia espanhola (ensaio de métodos e limites estilísticos). Rio de Janeiro: INL, 1960.
- AUERBACH, E. – Mimesis. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- CURTIUS, E.R. – Literatura Européia e Idade Média Latina. São Paulo, Edusp-Hucitec, 1996.
- SPITZER, Leo – Linguística e história literária. Madrid: Editorial Gredos, s/d.
- _____. – Três poemas sobre o êxtase. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- c) BROOKS, Cleanth – The Well Wrought Urn. New York, Harcourt, Brace and World, 1963.
- ELIOT, T.S. – De poesia e de poetas. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- EMPSON, W. – Seven types of ambiguity. Nova York: New Directions, 1966.
- FRYE, N. – Anatomia da crítica. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.
- LEAVIS, F.R. Valuation in Criticism and Other Essays, edited by G. Singh, Cambridge University Press: Cambridge, 1986.
- RANSOM, John Crowe – The New criticism. Norfolk, Conn., 1941.
- d) BARTHES, Roland – Elementos de semiologia. Tradução de Izidoro Blikstein São Paulo, Cultrix, 1971.
- BARTHES, Roland e outros – Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas. Petrópolis, Vozes, 1973.
- GREIMAS, A.J. – Semântica Estrutural. Tradução de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1973.
- NIEL, André. – A análise estrutural de textos. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo, Cultrix, 1978.
- MARI, Hugo; DOMINGUES, Ivan e PINTO, Julio. – Estruturalismo (Memória e Repercussões) Rio de Janeiro, Diadorim, s.d.
- TODOROV, T. – As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Perspectiva (1969).
- e) CANDIDO, Antonio – Noções de análise histórico-literária. São Paulo, Humanitas, 2005.
- GRÉSILLON, Almuth – Eléments de critique génétique - Lire les manuscrits modernes. Paris, PUF, 1994.
- SALLES, Cecília de Almeida – Crítica genética: uma introdução. São Paulo, Educ, 1992.
- SPINA, Segismundo – Introdução à edótica: crítica textual. São Paulo, Cultrix/USP, 1977.
- WILLEMART, Philippe. – O universo da criação literária. São Paulo: Edusp, 1993.
- ZULAR, R. (org.). – Criação em processo. São Paulo, Iluminuras, 2002.
- f) AMARAL, Maria C. P. Período clássico da hermenêutica filosófica na Alemanha. Edusp/Fapesp, 1994.
- GADAMER, H.G. – Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- JAUSS, Hans Robert – Pour une herméneutique littéraire. Paris, Gallimard, 1988.
- RICOUER, P. – O conflito das interpretações. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich – Arte e técnica da interpretação. Trad. Celso Reni Petrópolis, Vozes, 2001.
- STAIGER, E. – “A arte da interpretação” em Humboldt Ano 4, n. 9. Hamburgo: Ed. Übersee-Verlag, 1964, pp. 10-32.
- g) ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996-1999. 2 vols.
- JAUSS, H.R. – História da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Telleroli São Paulo, Ática, 1994
- LIMA, Luiz Costa (org.). A Literatura e o Leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (2ª ed., rev. e ampliada, 2002.)
- MAYORAL, José Antonio (comp.). Estética de la recepción. Compilación de textos y bibliografía, José Antonio Mayoral. Madrid: Arco, 1987.
- SULEIMAN, Susan R. & CROSMAN, Inge (eds.). The Reader in the Text: Essays on audience and interpretation. Princeton: Princeton University Press, 1980.
- h) ADORNO, Theodor W. – Notas de literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003.
- BENJAMIN, Walter – Obras escolhidas I, II e III. Vários tradutores. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989.
- JAMESON, Fredric – Marxismo e forma. Teorias dialéticas da literatura no século XX. Trad. de Iumna M. Simon e Ismail Xavier. São Paulo, Hucitec, 1985.
- LUKACS, Georg – Ensaios sobre literatura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1964.
- SCHWARZ, Roberto. Que horas são? Ensaios. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SZONDI, Peter – Teoria do Drama Moderno. Trad. Luiz Repa. São Paulo Cosac-Naify, 2001.
- i) ARANTES, Paulo E. – “Tentativa de identificação da ideologia francesa”. In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo: Cebrap, n.28.
- COELHO, Eduardo Prado (org.). Estruturalismo: antologia de textos teóricos: Foucault, Derrida, Lévi-Strauss, Althusser, Lacan, Sartre, Barthes, Seba e outros. Lisboa: Portugalia, 1968.
- CULLER, Jonathan – Sobre a desconstrução: teoria e crítica do Pós-estruturalismo. Trad. Patricia Burrowes. São Paulo, Rosa dos Ventos, 1997.
- DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MILLER, J. Hillis – Deconstruction and criticism. New York: The Seabury Press, 1979.
- YOUNG, Robert (Ed.). – Untying the text. A post-structuralist reader. Boston, London: Routledge & Kegan Paul, 1981.

FLT0323 Literatura comparada I

a) Teorias comparatistas clássicas. b) Teorias comparatistas contemporâneas. c) Conceitos fundamentais: fontes, influência, imitação e intertextualidade. d) Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural. e) Intermediação cultural. f) Literatura Comparada e Estudos Culturais. g) História comparativa das formas e temas literários. h) Literatura e outras artes. (Visita a museus, exposições, apreciações de filmes, peças de teatro etc.)

ABDALA JR, Benjamin (org.). – Mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

AGUIAR, Flávio & VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (orgs.). – Ángel Rama. São Paulo: Edusp, 2001.

ANDRADE, Ana Luiza; CAMARGO, Maria Lucia de Barros & ANTELO, Raul (orgs.). – Leituras do ciclo. Florianópolis: Abralic/ Grifos, 1999.

AUERBACH, E. – Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BAHABHA, Homi K. – O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BRUNEL, P. (org) Compêndio de literatura comparada. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

BRUNEL, P.; PICHOS, C., & ROSSEAU, A.M. – Que é literatura comparada? Trad. Célia Berretini. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

CANDIDO, Antonio. – A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Editora Ática, 1989.

_____. "Literatura comparada". In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiróz, 2000.

CARVALHAL, Tânia Franco. – Literatura Comparada. São Paulo: Ática. 1996.

_____. – O próprio e o alheio. (ensaios de literatura comparada). São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CORNEJO POLAR, Antonio. – O condor voa: Literatura e cultura latino-americanas. Trad. Ilke Valle de Carvalho. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

COUTINHO, E. F. & CARVALHAL, T. F. (orgs.). – Literatura Comparada: Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

COUTINHO, Eduardo. – Literatura comparada na América Latina. (Ensaio). Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.

GUILLÉN, C. – Entre lo uno y lo diverso. Introducción a la literatura comparada. Barcelona: Tusquets, 2005.

KAISER, G. R. – Introdução à literatura comparada. Trad. Tereza Alegre. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

LIMA, L.C. – Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MACHADO A. M. & PAGEAUX, D. H. – Da Literatura Comparada à Teoria Literária. Lisboa: Edições 70, 1988.

MINER, Earl – Poética comparada. (Um ensaio intercultural sobre teorias da literatura). Trad. Angela Gasperin. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

MOREIRAS, Alberto – A exatidão da diferença. A política dos estudos culturais latino-americanos. Trad. Eliana Lourenço de Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MORETTI, Franco – Atlas do romance europeu. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo, Boitempo, 2003.

MOSER, Walter – "Estudos Literários, Estudos Culturais. Reposicionamentos." In: Literatura e Sociedade. Revista do DTLLC. São Paulo: USP/FFLCH/DTLLC, 1998, n. 3, p.62-76.

NITRINI, Sandra – Literatura comparada (história, teoria e crítica). São Paulo: Edusp, 2000.

REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE n.9 (Comparada) DTLLC/USP 2006.

PERRONE-MOISÉS, Leyla – "Literatura comparada, intertexto e antropofagia". In: Flores na escrivania. Ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PAZ, Mario – Literatura e artes visuais. São Paulo, Cultrix, 1973.

SOURIAU, Etienne: A correspondência das artes, São Paulo, Cultrix, 1983.

WEISSTEIN, Ulrich – Comparative Literature and Literary Theory. London, Indiana Press, 1973.

WELLEK, R. & WARREN, A. – Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FL0436 Sociolinguística Variacionista (Variação linguística)

Ementa: Estudo da variação linguística: a correlação entre variáveis linguísticas e outras variáveis, linguísticas e extralinguísticas.

Bibliografia Básica:

CALVET, Louis-Jean (2001) Sociolinguística. Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola.

CHAMBERS, Jack (1995) Sociolinguistic Theory. Oxford: Blackwell

DURANTI, A. (2001). Linguistic Anthropology: History, ideas, issues. In: Duranti, A. (2001) (ed.) Linguistic Anthropology. A reader. Oxford: Blackwell.

Chambers, Jack K.; Peter Trudgill; and Natalie Schilling-Estes (eds.) (2004) The Handbook of Language Variation and Change. Oxford: Blackwell.

GUY, G. e ZILLES, A. M. S. (2007) Sociolinguística Quantitativa. Instrumental de Análise. São Paulo: Parábola.

LABOV, William (1994) Principles of Linguistic Change. Internal Factors. Oxford: Blackwell.

LABOV, William (2001) Principles of Linguistic Change. Social Factors. Oxford: Blackwell.

LABOV, William (mimeo) Principles of Linguistic Change. Cognitive Factors.

MOLICA, C. e BRAGA, M. L. (2003) Introdução à Sociolinguística. O tratamento da Variação. São Paulo: Contexto.

OSTERMANN, Ana Cristina e FONTANA, Beatriz (orgs.) (2010) Linguagem. Gênero. Sexualidade. Clássicos Traduzidos. São Paulo: Parábola.

TAGLIAMONTE, Sali A. (2006) Analysing Sociolinguistic Variation. Key Topics in Sociolinguistics. New York: Cambridge University Press.

WALKER, James (2010) Variation in Linguistic Systems. New York/London: Routledge.

FL0444 – Psicolinguística

Ementa: Estudo do problema da aquisição e do desenvolvimento da linguagem.

Bibliografia Básica:

ALBANO, E. (1987) "O psicolinguista convertido". Cadernos de Estudos Linguísticos, nº 13. Campinas, IEL/UNICAMP, p. 41-8.

AVILA, C.R.B. (2004) Consciência fonológica. In: FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, p.815-824, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998).

Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

CAPOVILLA, A & CAPOVILLA, F.(2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócioeconômico. Psicologia Reflexão e Crítica. vol.13 n.1 Porto Alegre, 2000

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

CRAIN, S. e LILLO-MARTIN, D. (1999) An Introduction to Linguistic Theory and Language Acquisition. Blackwell.

DOUGHTY AND LONG (2005) The Handbook of Second Language Acquisition, Wiley-Blackwell.

ELLIOT, A. (1982). A linguagem da criança. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Zahar.

FROMKIN, V. (2000). Linguistics. An Introduction to Linguistic Theory. Blackwell.

GLEITMAN, L. e LIEBERMAN, M. (eds.). (1995). An invitation to cognitive science, vol 1: Language. MIT Press.

GROLLA E FIGUEIREDO SILVA (2014) Para Conhecer - Aquisição da Linguagem. Ed. Contexto.

KATO, M.A. . (1986) NO MUNDO DA ESCRITA. 5. ed. CAMPINAS: EDITORA ÁTICA, 144p

KATO, M.A. (Org.) (1988). A CONCEPCAO DA ESCRITA PELA CRIANCA. 2. ed. CAMPINAS: PONTES EDITORES 206p .

- LUST, B. (2006). *Child Language*. Cambridge University Press.
- MENYUK, P. (1975) *Aquisição e desenvolvimento da linguagem*. Trad. de Geraldina Porto Witter e Leonor Scliar Cabral. São Paulo, Pioneira.
- PIAGET, J. (1986). *A linguagem e o pensamento da criança*. Trad. de Manuel Campos. São Paulo, Martins Fontes.
- PIATELLI-PALMARINI (org.). (1983) *Teorias da linguagem. Teorias da aprendizagem. O debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky*. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo, Cultrix/EDUSP: 113-7; 345-6; 419-31.
- PINKER, S. (1995) *The Language Instinct*. HarperPerennial. 1995 [Tradução: *O Instinto da Linguagem*. Editora Martins].
- RITCHIE AND BHATIA (1998) *Handbook of Child Language Acquisition*. Academic Press.
- SANTOS, R. (2008) *Adquirindo a Fonologia de uma Língua: Produção, Percepção e Representação Fonológica*. Alfa vol. 52: 465-481.
- SLOBIN, D. I. (1980), *Psicolinguística*. Trad. de Rossine Salles Fernandes. São Paulo, Nacional/EDUSP.
- VGOTSKY, LEV et al. (1988), *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*, SP: Ícone/EDUSP.

Ementas e Bibliografias – disciplinas do Quadro B4

FLM 0520 – Análise e Prática de Pronúncia do Inglês

Ementa: Descrição e análise de aspectos segmentais da fonética e fonologia da língua inglesa. Análise contrastiva de elementos fonológicos do Português X Inglês. Transcrição fonética.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, M.M. (1981) *A Contrastive Phonology Portuguese and English*. Washington, DC: Georgetown University Press.
- EVERY, P. & ERLICH, S. (1993) *Teaching American English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press.
- BAKER, A. & GOLDSTEIN, S. (1993) *Pronunciation Pairs: an introductory course for students of English*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GOODWIN, J.M., BRINTON, D.M., & CELCE-MURCIA, M. (1996) *Teaching Pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KREIDLER, C.W. (1989). *The Pronunciation of English: a course book in phonology*. Oxford and Cambridge, MA: Basil Blackwell.
- ROACH, P. (1993) *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- WELLS, J.C. (1990) *Longman Pronunciation Dictionary*. London: Longman.

FLM 0543 – Introdução ao Conto

Ementa: Elementos constitutivos da ficção: personagem, enredo, ponto de vista, tempo e espaço.

Autores: Edgar Allan Poe, Katherine Mansfield, James Joyce, Virginia Woolf, Ernest Hemingway, D.H. Lawrence, Jean Rhys, Frank O'Connor, William Faulkner, Alice Walker, Kate Chopin, entre outros.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

Antologias

- Arp, Thomas & Johnson, Greg (ed.). *Perrines Literature. Structure, Sound & Sense*. Boston: Wadsworth, 2009.
- Atwood, Margaret & Weaver, Robert (ed.). *The Oxford Book of Canadian Short Stories*. Toronto/Oxford/New York: Oxford University Press, 1986.
- Brooks, Cleanth. *Understanding Fiction*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1959.
- Chatman, Seymour. *Reading Narrative Fiction*. New York: Macmillan, 1993.
- Hamalian, Leo & Karl, Frederick (ed). *The Shape of Fiction: British and American Short Stories*. New York: MacGraw-Hill Book Company, 1967.
- Lecker, Robert, David, Jack & O'Brien, Peter. *Introduction to Literature. British, American, Canadian*. New York: Harper & Row, Publishers, 1987.

FLM 0588 – Descrição e Análise Morfossintática do Inglês

Ementa: Descrição e análise de aspectos morfossintáticos da língua inglesa, com ênfase nas estruturas de base do idioma e seus usos em situações de comunicação variadas. A disciplina busca desenvolver a percepção ampla das possibilidades expressivas e promover o uso criativo das estruturas gramaticais da língua inglesa, a partir de uma perspectiva histórica e descritiva, sem desconsiderar o papel de uma abordagem prescritiva na formação do padrão normativo do idioma.

Bibliografia Básica:

- BIBER, D.; LEECH, G.; CONRAD, S. (2006) *Longman Student Grammar of Spoken and Written English*. Harlow: Longman.
- BIBER, D.; LEECH, G.; CONRAD, S. (2002) *Longman Student Grammar of Spoken and Written English- Workbook*. Harlow: Longman.
- LIEBER, R. (2004). *Morphology and Lexical Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GREENBAUM, S. (1996) *The Oxford Reference Grammar*. Oxford: Oxford University Press.
- SWAN, M.(2009). *Practical English Usage*. 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

FLM 0589 – Introdução ao Teatro

Ementa: O texto dramático e seus elementos: ato e cena; rubricas e sua função; ação; conflito; clímax; desenlace; a personagem dramática, suas funções e formas de caracterização; espaço; tempo. A encenação de caráter realista: espaço cênico e tipo de palco; cenário; iluminação; figurinos; efeitos musicais e sonoros; relação com a platéia; natureza da interpretação; direção. Elementos do texto épico: criação autoral X processo colaborativo; narração; recursos de distanciamento; perspectiva dialética na estrutura da peça épica brechtiana. Elementos da encenação de base épica: recursos cênicos de distanciamento; recursos narrativos; utilização da música; recursos paródicos.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos e dramaturgicos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

Bibliografia Teórica de Referência

- COSTA, Iná Camargo. *Sinta o Drama in Sinta o Drama*. Petrópolis: Vozes, Coleção Zero à Esquerda, 1998.
- PAVIS, Patrice. *Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ROSENFELD, Anatol. *O Teatro Épico*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. *A Arte do Teatro: aulas de Anatol Rosenfeld*. Transcrição por Neusa Martins. São Paulo: Publifolha, 2009.
- SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Burguês*. São Paulo: CosacNaify, 2004.
- _____. *Teoria do Drama Moderno. [1850-1950] Introdução José Antonio Pasta Jr. Tradução Luís Sérgio Repa*. São Paulo: CosacNaify, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Drama em Cena*. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: CosacNaify, 2010.
- Bibliografia de Referência (Dramaturgia)**
- AYCKBOURN, Alan. *Absurd Person Singular*. London: Samuel French, 1974.
- BRECHT, Bertolt. *Parables for the theatre: two plays: The Good Woman of Setzuan; The Caucasian Chalk Circle*. Títulos originais: *Der Gute Mensch von Sezuan; Der Kaukasische Kreidekreis*. Revised English versions by Eric Bentley. London/New York: Penguin Books, 1966.
- HELLMANN, Lillian. *Childrens hour; Days to come; The Little Foxes; Watch on the Rhine*. New York: Modern Library, 1942
- INGE, William. *Picnic: a romance in three acts*. New York: Bantam Books, 1956, c1953.
- _____. *Dark at the top of the stairs*. New York: Dramatists Play Service, 1960.

- LILLO, George. *George Barnwell: a tragedy in five acts*. New York: D. Longworth, 1819.
- OCASEY, Sean. *Three Plays: Juno and the Paycock; The Shadow of a Gunman; The Plough and the Stars*. London: Macmillan, 1966.
- ODETS, Clifford. *Golden boy; Awake and sing!; The Big Knife*. London: Penguin, 1963.
- _____. *Six plays of Clifford Odets: Waiting for Lefty -- Awake and sing! -- Till the day I die -- Paradise lost -- Golden boy -- Rocket to the moon*. New York: Random, 1939.
- ORTON, Joe. *The Complete Plays; introduced by John Lahr*. New York: Grove, 1990.
- RATTIGAN, Terence. *Winslow Boy with two other plays: French Without Tears; Flare Path*. London: Pan Books, 1954.
- _____. *The Deep Blue Sea*. 1st printing. New York: Random House, 1952.
- SYNGE, J. M. (John Millington). *The Playboy of the Western World: A Comedy in three acts*. Champaign, Ill. Project Gutenberg; Boulder, Colo: NetLibrary.
- _____. *Riders to the Sea*. Champaign, Ill. Project Gutenberg; Boulder, Colo: NetLibrary.
- STOPPARD, Tom. *Plays. Volumes one to five*. London: Faber and Faber, 1999.
- WESKER, Arnold. *Wesker Trilogy: Chicken Soup with Barley; Roots; Im talking about Jerusalem; [Intr] H M Best, Mark Cohen*. London: Longmans, 1965.
- WILDER, Thornton. *Our town; The Skin of Our Teeth; The Matchmaker*. London: Penguin Books, 1986.
- _____. *Long Christmasdinner & Other Plays in one act*. New York: Harper and Row, 1963.

FLM 0283 – Tradução: Análise Contrastiva Inglês/Português

Ementa: A disciplina tem como enfoque principal o estudo contrastivo do inglês e do português, tendo em vista os âmbitos microtextual e macrotextual. No âmbito microtextual são enfocados os níveis lexical, sintático e semântico: organização sintática, características morfológicas e singularidades de cada língua nesses aspectos. Já no âmbito macrotextual os temas abordados giram em torno das noções de coesão e coerência textual, bem como de análises dos tipos textuais mais característicos de cada língua e de seus efeitos nas correspondentes culturas.

Bibliografia Básica:

- BAKER, M. (1992) *In other words: a coursebook on translation*. London & New York: Routledge.
- COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR (1990) London & Glasgow: Collins.
- COLLINS COBUILD ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY. (1990) London: Harper Collins Publishers.
- HALLIDAY, M. A. K. HASAN, R. (1976) *Cohesion in English*: London & New York: Longman.
- HATIM, B.; & MASON, I. (1990) *Discourse and the translator*. London & New York: Routledge.
- PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia & ALVES, Fábio (2000). *Traduzir com Autonomia - estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto.
- SWALES, J. (1990) *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- THE BBI DICTIONARY OF ENGLISH WORD COMBINATIONS (1997) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.
- BAKER, M. (1992) *In other words: a coursebook on translation*. London & New York: Routledge.
- COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR (1990) London & Glasgow: Collins.
- COLLINS COBUILD ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY. (1990) London: Harper Collins Publishers.
- HALLIDAY, M. A. K. HASAN, R. (1976) *Cohesion in English*: London & New York: Longman.
- HATIM, B.; & MASON, I. (1990) *Discourse and the translator*. London & New York: Routledge.
- PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia & ALVES, Fábio (2000). *Traduzir com Autonomia - estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto.
- SWALES, J. (1990) *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- THE BBI DICTIONARY OF ENGLISH WORD COMBINATIONS (1997) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

FLM0526 – Questões Sociolinguísticas do Inglês

Ementa: Apresentação e discussão de concepções teóricas na perspectiva sociolinguística. A história da língua inglesa. Discussão de conceitos relativos a variantes linguísticas, mudanças linguísticas, bilinguismo, políticas linguísticas e estudo desses conceitos em contextos de língua inglesa. A língua inglesa no Brasil.

Bibliografia Básica:

- Calvet, Louis-Jean. *Sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2002.
- Calvet, Louis-Jean. *Language Wars and linguistic politics*. Oxford University Press.
- Crawford, J. *At war with diversity: US language policy in an age of anxiety*. Multilingual Matters, 2000.
- Fishman, J.A. Some basic sociolinguistic concepts. In Trueba, H.T. and Barnet-Mizrahi, C. (eds) *Bilingual Multicultural Education and the Professional*. Rowley, Mass: Newbury House.
- Giglioli, P.P. (ed) *Language and social context*, Penguin Books, 1972.
- Greenbaun, S. (ed) *The English Language Today*. Oxford: Pergamon, 1985.
- Kachru, B. (ed) *The Other tongue: English across culture*. Oxford: Pergamon, 1983.
- McCleary, Leland. *Sociolinguística*. Impresso, Florianópolis, 2008.
- McCrum, R.; Cran, W., Macneil, R (Eds). *The Story of English*. New York: Viking
- McKay & Hornberger (eds) *Sociolinguistics and Language Teaching*. Cambridge: CUP, 1996.

FLM 0590 – Introdução ao Romance

Ementa: O professor fará escolhas entre romances que trabalhem as questões do gênero romance e não façam parte do corpus das disciplinas eletivas. Elencam-se abaixo algumas possibilidades:

- The Catcher in the Rye*, Salinger; *The Woman in White*, Wilkie Collins; *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, R.L. Stevenson; *Northanger Abbey*, Jane Austen; *The Turn of the Screw*, Henry James; *Howards End* ou *A room with a view*, E. M. Forster; *The Secret Agent*, Joseph Conrad; *Lord of the Flies*, William Golding; *Brave New World*, Aldous Huxley; *The Remains of the Day*, Kazuo Ishiguro; *What Maisie knew*, Henry James; *The Picture of Dorian Gray*, Oscar Wilde; *Lolita*, Nabokov; *The War of the Worlds*, H.G. Wells, entre outros.

Bibliografia Básica:

- A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.
- Allen, Walter. *The English Novel*. London: Penguin, 1968.
- Antonio Candido. *Timidez do Romance*. In: *A Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987, p. 82-99.
- Armstrong, Nancy. *How Novels Think. The Limits of Individualism from 1719-1900*. New York: Columbia University Press, 2005.
- Bakhtin, M. *The Dialogic Imagination*. Austin: Univ. of Texas Press, 1986, pp. 3-40.
- Eagleton, Terry. *The English Novel. An Introduction*. Oxford: Blackwell, 2005.
- Foster, Thomas C. *How to Read Novels like a Professor*. New York: Harper, 2008.
- Frye, Northrop. *The Secular Scripture. A Study of the Structure of Romance*. Harvard University Press, 1978.
- Frye, Northrop. *Historical Criticism: Theory of Modes*. In: *Anatomy of Criticism*. Princeton Univ. Press, 1973, pp. 33-67.
- Lodge, David. *The Art of Fiction*. Penguin, 1992.
- Lukács, Georg. *A Teoria do Romance*. São Paulo: Livraria Duas Cidades/ Editora 34, 2000.
- McKeon, Michael. *The Origins of the English Novel (1600-1740)*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1991.

Moretti, Franco. *Signs Taken for Wonders. On the Sociology of Literary Forms*. London: Verso, 2005.

Mullan, John. *How Novels Work*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Robert, Marthe. *Roman des Origines et Origines du Roman*. Paris: Gallimard, 1981.

Watt, Ian. *The Rise of the Novel*. London: Penguin, 1983.

Wood, James. *How Fiction Works*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2008.

FLM 0544 – Introdução à Poesia

Ementa: A poesia como discurso, usando como exemplo baladas, sonetos de Shakespeare, poemas de W.B. Yeats, Ezra Pound, Wilfred Owen, Wystan Hugh Auden, William Blake, Walt Whitman, William Carlos Williams, entre outros, e *dub poetry*.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

ADORNO, T. W. *Palestra sobre lírica e sociedade* (Trad. de Jorge de Almeida). In: *Notas de Literatura I*. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003, pp. 65-90.

ANTONIO CANDIDO. *O Estudo Analítico do Poema*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um Lírico no Auge do Capitalismo*. (Trad. José Carlos M. Barbosa e Hemerson Alves Baptista). São Paulo: Brasiliense, 1995.

BLOOM, Harold. *The Art of Reading Poetry*. New York: Perennial, 2004.

BOSI, Alfredo. *O Ser e o Tempo da Poesia*. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1997.

_____. *A Poesia ainda é necessária?* In: IZARRA, Laura P. Z. e MUTRAN, Munira H. (org.). *Yeats and Dance Terence*

Brown *A Poesia ainda é Necessária?* Alfredo Bosi. São Paulo: Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats & Humanitas, 2010.

BOULTON, Marjorie. *The Anatomy of Poetry*. London: Routledge, 1982.

BROOKS, Cleanth & BURTON, S.H. *The Criticism of Poetry*. London & N.Y.: Longman 2nd. Edition, 1974.

_____. & WARREN, R. P. *Understanding Poetry*. New York: Holt Rinehart and Winston, 1960.

EAGLETON, Terry. *How to Read a Poem*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

EASTHOPE, Anthony. *Poetry as Discourse*. London & New York: Methuen, 1983.

ELIOT, T.S. *On Poetry and Poets*. London: Faber & Faber, 1957.

FAUSTINO, Mário. *Artesanatos de Poesia. Fontes e Correntes da Poesia Ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HEANEY, Seamus. *Crediting Poetry (The Nobel Lecture 1995)*. Ireland: The Gallery Press, 1995.

MILLER, Ruth & GREENBERG, Robert. *Poetry: an Introduction*. New York: St. Martins Press, 1981.

PAZ, Octavio. *El Arco y la Lira*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1970.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. (Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes). São Paulo: Cultrix, 2006.

RAMAZANI, Jahan, R. ELLMANN & R. O'Clair. *The Norton Anthology of Modern and Contemporary Poetry*. New York & London: Norton & Company, 2003 (3rd. edition).

STRAND, Mark e BOLAND, Evan. *The Making of a Poem. A Norton Anthology of Poetic Forms*. New York: W.W.Norton and Company, 2000.

Wolosky, Shira. *The Art of Poetry. How to Read a Poem*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FLM 0524 – Estudos Discursivos em Inglês

Ementa: Introdução à noção de língua como discurso e a concepções de texto, contexto e discurso. O foco é o discurso enquanto fenômeno socialmente constituído, priorizando análises em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

Materiais variados próprios. Artigos e textos de fontes diversas.

BAKHTIN, M. *The Dialogic Imagination*. Austin: University of Texas Press, 1981.

CALDAS-COULTHARD, C.R. & COULTHARD, M. (eds). *Texts and Practices readings in Critical Discourse Analysis*. London and New York: Routledge, 1996.

COOK, G. *Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

GEE, J. P. *An introduction to discourse analysis: theory and method*. London and New York: Routledge, 1999.

JAWORSKI, A. & COUPLAND, N. (eds). *The Discourse Reader*. London and New York: Routledge, 1999.

RICE, P.; WAUGH, P. *Modern Literary Theory: a Reader*. London: Edward Arnold, 1989.

FLM 0584 – Estudos de Cultura

Ementa: A formação dos estudos culturais, a abordagem materialista da cultura, exemplos de modos de analisar a produção cultural.

Bibliografia Básica:

Cevasco, Maria Elisa. *Dez Lições de Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

Denning, Michael. [2002]. In: Pease, Donald and Wiegman, Robin (eds.). *The Future of American Studies*. Durham and London: Duke University Press, 2002, pp. 419-440.

Klein, Naomi. *Patriarchy Gets Funky. No Logo*. London & New York: Flamingo, 2000, pp.108-124.

Eagleton, Terry. *The Crisis of Contemporary Culture*. Oxford: Clarendon Press, 1992.

Hall, Stuart. *Cultural Studies, Two Paradigms*. In: Storey, John. *Whats Cultural Studies: A Reader*. London: Arnold, 1996, pp.31-49.

Kirkham and Pat and Thumin, Jane (eds.). *You Tarzan: Masculinity, Movies and Men*. London: Lawrence and Wishart, 1992.

Leavis, F.R. *Education and the University*. London: Chatto and Windus, 1943.

Sinfield, Alan. *Faultlines: Cultural Materialism and The Politics of Dissident Reading*. Oxford: Clarendon Press, 1992.

Williams, Raymond. *Problems in Materialism and Culture*. London: Verso, 1980.

Williams, Raymond. *Resources of Hope*. London: Verso, 1989.

Williams, Raymond. *What I Came to Say*. London: Hutchinson and Radius, 1989.

Williams, Raymond. *The Future of Cultural Studies. The Politics of Modernism*. London: Verso, 1989.

Williams, Raymond. *Marxism and Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1977.

Willis, Susan. *A Primer for Daily Life*. London/New York: Routledge, 1992.

FLM 0508 – Expressão Oral em Inglês

Ementa: Desenvolvimento de habilidades de produção e de compreensão orais em língua inglesa. Conhecimento linguístico e extralinguístico e estratégias conversacionais. A disciplina objetiva desenvolver no aluno autonomia na busca de soluções para suas necessidades e percepção das possibilidades expressivas, assim como promover o uso oral da norma culta da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

Materiais didáticos variados elaborados pelos professores. Artigos e textos de linguística da língua inglesa, aquisição de segunda língua e linguística aplicada.

Biemiller, A. (2001). *Teaching Vocabulary: Early, direct, and sequential*. *American Educator*. Spring 2001. (25)(1): 24-28, 47.

Bygate, M. (1997). *Speaking*. Oxford: Oxford University Press.

Nation, I.S.P.; Newton, J. (2009). *Teaching ESL/EFL listening and speaking*. New York: Routledge.

Pütz, M.; Aertselaer, J.N. van (2008). *Developing cross-cultural pragmatics*. Berlin: Mouton de Gruyter.

Soler, E.A.; Jordá, M.P.S. (2007). *Intercultural Language Use and Language Learning*. Springer.

Thornbury, S. (2005). *How to teach speaking*. London: Longman.

FLM 0516 – Expressão Escrita em Inglês

Ementa: Descrição, análise e expressão de diferentes gêneros cultos em inglês. A disciplina busca desenvolver no aluno autonomia na busca de formas de expressão e percepção ampla das possibilidades expressivas. Busca também promover o uso criativo das estruturas da língua inglesa, em norma culta, a fim de capacitar o aluno para a interação na comunidade acadêmica.

Bibliografia Básica:

- FELTON, M. K. (2005) Approaches to Argument in Critical Thinking Instruction, Thinking Classroom Volume 6 Number 4 October 2005. Newark: International Reading Association.
- FOLL, D. (1990) Contrasts - Developing Text Awareness. London: Longman.
- GRELLET, F. (1996) Writing for Advanced Learners of English. Cambridge: Cambridge University Press.
- HEDGE, T. (1995) Writing. Oxford: Oxford University Press.
- Hugues, Rebecca. (2005). Exploring grammar in writing. Cambridge: Cambridge University Press.
- JOLLY, D. (1993) Writing Tasks. Cambridge: Cambridge University Press.
- Raines, Ann. (1998). Grammar Troublespots. Cambridge: Cambridge University Press.
- SMALZER, W.R. (1996) Write to be Read- Reading, Reflection, and Writing. Cambridge: Cambridge University Press.

FLM 0206 – Introdução aos Estudos Tradutológicos

Ementa: Introdução às reflexões teóricas sobre a tradução, com ênfase nas questões contemporâneas. Aspectos lingüísticos, literários e antropológicos.

Bibliografia Básica:

- ARROJO, R. (1986) Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ática.
- ARROJO, R. (1993) Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro, Imago.
- AUBERT, F. H. (1993) As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, UNICAMP.
- AUBERT, F. H. (1998) Modalidades de tradução: teoria e resultados. In TradTerm 5.1. São Paulo, CITRAT/FFLCH/USP.
- AZENHA JUNIOR., J. (1999) Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado. 1ª ed. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP.
- BASSNET, S. (1991) Translation Studies. Londres, Routledge.
- BOHANNON, L. (1971) Shakespeare in the bush. In SPRADLEY, J. P. & MCCURDY, J. P. Conformity and Conflict: Readings in Cultural Anthropology. Boston, Little Brown and Co.
- CATFORD, J. C. (1980) Uma teoria lingüística da tradução. São Paulo, Cultrix.
- COULTHARD M. & CALDAS-COULTHARD, C. R. (org.) (1991) Tradução - teoria e prática. Florianópolis, UFSC.
- JAKOBSON, R. (1969) Aspectos lingüísticos da tradução. In Lingüística e comunicação. São Paulo, Cultrix.
- DELISLE, J. & WOODSWORTH, J. (1995) Translators through history. John Benjamins/UNESCO.
- MILTON, J. (1993) O poder da tradução. São Paulo, Ars Poetica.
- NEWMARK, P. (1981) Approaches to translation. Oxford, Pergamon.
- MOUNIN, G. (1975) Problemas teóricos da tradução. São Paulo, Cultrix.
- PAES J. P. (1990) Tradução - a ponte necessária. São Paulo, Ática.
- VENUTI, L. (1995) The translator's invisibility. Londres, Routledge.
- FLM0628 – Leituras Específicas da Literatura Hispano-Americana
- Formas discursivas e/ou categorias periódicas e/ou problemáticas significativas da literatura hispano-americana.
- ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006.
- AMAR Sánchez, Ana María. El relato de los hechos. Rodolfo Walsh: testimonio y escritura. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 1992.
- AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BERGERO, Adriana J., REATI, Fernando (comps.). Memoria colectiva y políticas de olvido. Argentina y Uruguay: 1970-1990.
- BONNEFOY, Yves. Lugares y destinos de la imagen. Un curso de poética en el Collège de France. Buenos Aires: El cuenco de plata, 2007.
- BRADFORD, Lisa (comp.). Traducción como cultura. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 1997.
- BURSHWOOD, J.S. La novela hispanoamericana del siglo XX Una vista panorámica. México: FCE, 1993.
- CATELLI, Nora, GARGATAGLI, Marietta. El tabaco que fumaba Plinio. Escenas de la traducción en España y América: relatos, leyes y reflexiones sobre los otros. Madrid: Ediciones del Serbal, 1998.
- CATELLI, Nora. En la era de la intimidad, seguido de: El espacio autobiográfico. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2007.
- CHIAMPÌ, Irlomar. O realismo maravilhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- CORNEJO POLAR, Antonio. Escribir en el aire. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas. Lima: Editorial Horizonte. 1994.
- FRIEDERICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Livraria duas Cidades, 1991.
- GIORDANO, Alberto. Una posibilidad de vida. Escrituras íntimas. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2006.
- GOIC, Cedomil. La novela hispanoamericana. Descubrimiento e invención de América. Valparaíso: UCV, 1973.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. Historia de la literatura hispanoamericana. 2 vols., Madrid: Gredos, 2006.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. Mito y archivo. Una teoría de la novela hispanoamericana. México: FCE, 1998.
- LUKACS, George. A teoria do romance. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- MESCHONNIC, Henri. La poética como crítica del sentido. Buenos Aires: Marmol/Izquierdo Editores, 2007.
- MOLLOY, Sylvia. Acto de presencia. La escritura autobiográfica en Hispanoamérica México: F.C.E., 1996.
- MONTELEONE, Jorge. El relato de viaje. De Sarmiento a Umberto Eco. Buenos Aires: El Ateneo, 1998.
- MORSE, Richard M. e HARDOY, Jorge Enrique (compiladores) Cultura urbana latinoamericana. Buenos Aires: Clacso, 1985.
- PAZ, Octavio. Los hijos del limo. Del Romanticismo a la vanguardia. Barcelona: Seix Barral, 1974.
- PIZARRO, Ana. (coord) América Latina. Palavra, literatura e cultura (T.1,2,3) Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995.
- COLOMBI, Beatriz. Viaje intelectual. Migraciones y desplazamientos en América Latina (1880-1915). Rosario: Beatriz Viterbo, 2004.
- RAMA, Ángel. La novela en América Latina (1920-1980). Colombia: ICC, 1982.
- RAMA, Ángel. "El boom en perspectiva". In: Más allá del boom: literatura y mercado. Buenos Aires: Folios, 1984.
- RAMA, Ángel. La ciudad letrada. Montevideo: Comisión Uruguaya pro Fundación Internacional Angel Rama.
- RAMA, Ángel. La transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo XXI, 1980.
- RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. México: FCE, 1989.
- RICOEUR, Paul. La memoria, la historia, el olvido. Buenos Aires: F.C.E., 2004.
- ROMERO, José Luis. Latinoamérica: las ciudades y las ideas. Buenos Aires: Siglo XXI, 1976.
- SCHWARTZ, Jorge. Vanguarda e cosmopolitismo. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- SOSNOWSKI, Saúl. Inventarios, invenciones y revisiones. Tomo 1 y2. Caracas: Ayacucho, 1996.
- STEINER, George. Extraterritorial. Ensayos sobre literatura y la revolución del lenguaje. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2000.
- ZANETTI, Susana. La dorada garra de la lectura. Lectoras y lectores de novela en América Latina. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2002.
- ZEA, Leopoldo. América Latina y sus ideas. México: Siglo XXI, 1976.
- FLM0677 – Ítalo Calvino e Outros Narradores do Século XX
- Obras fundamentais da literatura italiana.
- CESERANI, R., De Federicis, L. Il materiale e l'immaginario : laboratorio di analisi dei testi e di lavoro critico. Vol 9 e 10. Torino : Loescher, 1979-1989.
- GUGLIELMI, G. La prosa italiana del novecento II. Tra romanzo e racconto. Torino: Einaudi, 1998.
- MOTRETTI, F. Il romanzo. Torino : G. Einaudi, c2001-c2003

FLM 0286 – Introdução à Prática de Tradução do Espanhol

Ementa: A partir da análise crítica de casos de tradução e de exercícios guiados de tradução direta escrita, para uma variedade de tipologias textuais, enfatizar-se-á a complexidade do ato tradutório, em suas dimensões de ato comunicativo, operação textual e processo mental, com o intuito de desconstruir visões simplistas e estáticas da linguagem, do texto e da tradução, que costumam levar novatos em tradução a traduzirem linearmente, sem contextualização adequada, com tendência ao decalque e/ou com pouca segurança das soluções a que chegam. O curso dará destaque à tradução subordinada, posto que este tipo de tradução parece ter o potencial de deixar especialmente clara a importância do público e da finalidade em tradução, e favorecer a contextualização e o afastamento da linearidade.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. (2000): Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto.
- ARROJO, Rosemary. (1999): Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática.
- ASSMANN, Jan. (1996): Translating Gods: Religion as a Factor of Cultural (Un)Translatability. In: BUDICK, S. & ISER, W. (ed.). The Translatability of Cultures. California: Stanford University Press. p. 25-36.
- AUBERT, Francis Henrik. (1994): As (In)Fidelidades da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- AUBERT, Francis Henrik. (1998): Modalidades de tradução: teoria e resultados. TradTerm - Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, 5 (1), São Paulo: Humanitas/CITRAT-USP, p. 99-128.
- BAKER, Mona. (ed.). (1998): Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres: Routledge.
- BAKER, Mona. (1992): In other words. Londres: Routledge.
- BENJAMIN, Walter. La tarea del traductor. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 285-296.
- BORGES, Jorge Luis. (1926/1997): Las dos maneras de traducir. In: Textos recuperados. Buenos Aires: Emecé, 1997. Publicado por primera vez en La Prensa. Buenos Aires, 1 de agosto de 1926.
- CARBONELL I CORTÉS, Ovidi. (1999): Traducción y cultura. Salamanca: Colegio de España.
- CINTAS, Jorge Díaz. (2003): Teoría y práctica de la subtitulación: inglés / español. Barcelona: Ariel.
- CORREA, Regina Helena Machado Aquino. (2000): Ensino de tradução e a tradução de cultura. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri & ANDRADE, Otávio Goes (org.). Anais das II Jornadas de Estudos Hispânicos: Problemas de Ensino / Aprendizagem de Brasileiros Estudantes de Espanhol. Tomo II. Londrina: UEL.
- GOETHE, J. W. von. (1819/1994): Diván de Oriente y Occidente. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 247-248.
- GOETHE, J. W. von. (1811-1833/1994): Ficción y verdad. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 249.
- GONZÁLEZ, Neide T. Maia. Tradução: a multiplicação ou a substituição das aspas? (Fundamentos para a crítica da tradução de dois romances de Manuel Puig ao Português). Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, 2.
- HATIM, Basil & MASON, Ian. (1990/1995): Teoría de la traducción. Una aproximación al discurso. Barcelona: Ariel, 1995. (Discourse and the Translator. Londres: Longman, 1990).
- HURTADO ALBIR, Amparo (org.). (1999): Fundamentos. Objetivos de aprendizaje y metodología en la formación de traductores e intérpretes. In: Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa.
- HURTADO ALBIR, Amparo. (1996b): La enseñanza de la traducción directa "general". Objetivos de aprendizaje y metodología. In: HURTADO ALBIR, Amparo. (ed.). La enseñanza de la traducción. Castellón: Universitat Jaume I. (Col·lecció "Estudis sobre la Traducció" 3).
- HURTADO ALBIR, Amparo. (2001): Traducción y traductología. Madrid: Cátedra.
- JAKOBSON, Roman. (1960/1969): Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969. p. 63-62 (On linguistic aspects of translation. In: BROWER, R. S. (ed.) On Translation. New York: Oxford, 1960.)
- LUTERO, M. (1530/1994): Circular sobre la traducción. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 105-112.
- MILTON, John. (1998): Tradução. Teoria e Prática. São Paulo: Martins Fontes.
- MOUNIN, Georges. (1963/1971): Los problemas teóricos de la traducción. Madrid: Gredos, 1971 (Les problèmes théoriques de la traduction. Paris: Gallimard, 1963).
- MOYA, Virgilio. (2000): La traducción de los nombres propios. Madrid: Cátedra.
- NIDA, Eugene A. & TABER, Charles. R. (1969/1986): La traducción: teoría y práctica. trad. e adapt. A. de la Fuente Adánez. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1986. (The Theory and Practice of Translation. Leiden: E.J.Brill, 1969)
- OSIMO, Bruno (2001): O processo de tradução (primeira parte). In: Curso de tradução. Disponível na Internet em: http://www.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione_bp?lang=b
- PACTE (Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation). (2001): La competencia traductora y su adquisición. Quaderns. Revista de Traducció, 6, Barcelona, p. 39-45. (Disponível em: <http://doi.org/10.1017/S0264375801000039>)
- PRESAS, Marisa. (1998): Los componentes de la competencia pretraductora en el marco del diseño curricular. In: GARCÍA IZQUIERDO, Isabel & VERDEGAL, Joan (eds.): Los estudios de traducción: un reto didáctico. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, D.L..
- REISS, Katherine & VERMEER, Hans J. (1984/1996): Fundamentos para una teoría funcional de la traducción. Madrid: Akal, 1996. (Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1992 ed. [1 ed. 1984])
- ROBINSON, Douglas. (1997/2002): Construindo o tradutor. trad. Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC. (Becoming a Translator. An accelerated course. Londres: Routledge, 1997.)
- SCHLEIERMACHER, F. (1813/1994): Sobre los diferentes métodos de traducir. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 224-235.
- SNELL-HORNBY, Mary. (1988/1999): Estudios de traducción. Hacia una perspectiva integradora. Salamanca: Almar, 1999. (Translation Studies: An Integrated Approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1988).

FLM 0287 – Introdução à Prática de Tradução do Francês

Ementa: O contrastivo português/francês por meio da comparação de estruturas dos dois sistemas lingüísticos. A descrição das línguas e o procedimento analítico permitirão buscar possíveis soluções na prática tradutória.

Bibliografia Básica:

- AMOSSY, R., HERSCHBERG PIERROT, A. Stéréotypes et clichés. Langue, discours, société, Paris, Nathan Université, 1997.
- AUBERT, F.H. As (In)fidelidades da tradução. Servidões e autonomia do tradutor, Campinas, Editora Unicamp, 1993.
- ARRIVE, M., GALMICHE, M. La Grammaire d'aujourd'hui, Paris, Flammarion, 1992.
- BALLARD, M. La traduction de l'anglais au français, Nathan Université, Paris 1979
- CARREIRA A. M-H. et Boudoy, M. Le portugais de A à Z, édition 2003, Hatier
- CORDONNIER, J.L. (1995). Traduction et culture, coll. LAL, Paris, Hatier/Didier.
- FERREIRA, A. Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa, 2a ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- FUCHS, C. Paraphrase et énonciation, Paris, Ophrys, 1994.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

LADMIRAL, R. (tradução). A tradução e seus problemas, São Paulo, Martins Fontes, 1972.
 PORTINHO, W.P. Org. (1983). A tradução técnica e seus problemas, São Paulo, Editora Álamor.

FLM 0288 – Introdução à Prática de Tradução do Inglês

Ementa: Aquisição progressiva das habilidades necessárias para a realização da tradução escrita, para uma variedade de tipologias textuais, aplicada à relação tradutória inglês/português. Capacitação básica na elaboração de traduções, com ênfase na adequação estilística do texto traduzido.

Bibliografia Básica:

AUBERT, F. H. (1998a) Modalidades de tradução: teoria e resultados. In TradTerm 5(1). São Paulo, CITRAT/FFLCH-USP. p. 99-128.

AZENHA JUNIOR, J. (1999) Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado. 1ª ed. São Paulo : Humanitas - FFLCH/USP.

BARBOSA, H. G. (1990) Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas, Pontes.

CATFORD, J.C. (1980) Uma teoria lingüística da tradução. São Paulo, Cultrix.

JAKOBSON, R. (1969) Aspectos lingüísticos da tradução. In Lingüística e comunicação. São Paulo, Cultrix.

NEWMARK, P. (1981) Approaches to translation. Oxford, Pergamon.

NIDA, E. (1945) Linguistics and ethnology in translation problems. In Word 1.2., p. 194-208.

MOUNIN, G. (1975) Problemas teóricos da tradução. São Paulo, Cultrix.

ROSENTHAL, E. T. (1976) Tradução - Ofício e Arte. São Paulo, Cultrix/Edusp

VINAY, J.P. & DARBELNET, J. (1958) Stylistique comparée du français et de l'anglais. Paris, Didier.

Textos fornecidos pelos professores.

FLM0503 – Literaturas de Expressão Francesa II

Colocar o aluno em contato com o problema cultural do Québec, por meio de sua produção literária e da canção popular. O romance de J. Godbout e o confronto de duas culturas. A apreensão da língua e do espaço físico num país de dupla colonização

Anthologie de la littérature québécoise - sob a direção de Gilles Marcotte. L'a Presse, Montréal - 1978, 1979. (3 volumes).

LACOURSIERE, J. - Canada-Québec - Synthese Historique - Ed. du Boréal Express. Montréal - 1980.

LEMIRE, Maurice (dir.) Dictionnaire des oeuvres littéraires du Québec. Fides, Montréal - 1978, 1980, 1981. (3 vol.).

Québec Français - Romanciers du Québec (compilação de artigos) Ed. Québec français, 1980.

GODBOUT, Jacques:

L'Aquarium - Seuil, Paris, 1963. Le couteau sur la table - Seuil, Paris, 1965.

Salut Galarneau. Seuil, Paris, 1967.

FLM0505 – Relações Literárias Brasil-França

Estudo das manifestações literárias brasileiras que vão do Romantismo, passando pelo Realismo, Naturalismo, o Simbolismo, a Belle Epoque, as teorias modernistas, o Surrealismo e as produções mais recentes, a partir do influxo francês.

CARELLI, Mario – Culturas cruzadas: intercâmbios culturais entre França e Brasil. São Paulo, Papirus, 1994.

ANTONIO CANDIDO - "O francês instrumento de desenvolvimento" (tradução de Diva B. Damato) in ANTONIO CANDIDO, CARONI, I., LAUNAY, M. et alii - O

Francês Instrumental : a experiência da Universidade de São Paulo. São Paulo, Hemus, 1977, p.9-17.

BRUNEL, Pierre & CHEVREL, Yves (dir.) - Précis de littérature comparée. Paris, PUF, 1989.

RIVAS, Pierre – Encontro entre literaturas: França/Portugal/Brasil. São Paulo, Hucitec, 1995.

IDEM – Diálogos interculturais. São Paulo Hucitec, 2005.

FLM 0522 – Tópicos de Gramática do Inglês

Ementa: Introdução a uma abordagem teórica específica da gramática da língua inglesa: gramática estrutural, funcional, sistêmico-funcional ou cognitiva. Descrição e análise de aspectos sintáticos da língua inglesa, no contexto da abordagem teórica em foco.

A disciplina busca desenvolver a percepção ampla das possibilidades expressivas e promover o uso criativo das estruturas da língua inglesa, a partir de uma determinada perspectiva teórica.

Bibliografia Básica:

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD, S.; FINEGAN, E. Longman grammar of spoken and written English. Harlow: Longman, 2006.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. 2nd edition. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

COFFIN, C.; DONOHUE, J.; NORTH, S. Exploring English grammar: from formal to functional. London: Routledge, 2009.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 3rd edition. London: Edward Arnold, 2004.

LOCK, Graham. Functional English grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Comprehensive grammar of the English language. London: Longman, 1985.

TAYLOR, John. Cognitive grammar. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FLM 0523 – Tópicos de Semântica

Ementa: Questões sobre significado no estudo de línguas naturais, com ênfase em fatos de linguagem ligados à língua inglesa. A relação entre lógica e linguagem. Análise em nível lexical de aspectos da semântica da língua inglesa, destacando as noções de sentido e referência, comparando abordagens das teorias de orientação lógico-formal e de lingüística cognitiva. Introdução aos conceitos de enunciação e pragmática.

Bibliografia Básica:

AUSTIN, J.L. (1962) How to Do Things with Words. Oxford: Clarendon Press.

COOLIN, F. & GULDMANN, F. (2005) Meaning, Use and Truth introducing the Philosophy of Language. GB: Ashgate.

COOK, G. (1989) Discourse. Oxford University Press.

CRUSE, D. (1986) Lexical Semantics. Cambridge.

CRUSE, A. (2004). Meaning in Language: an introduction to semantics and pragmatics. Oxford: Oxford University Press.

EVANS, V. & GREEN, M. (2006). Part II: Cognitive Semantics. Cognitive Linguistics: an introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum

GRICE, H. P. (1957) Meaning. In: Steingberg, E. & L. Jakobovits. Semantics, Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

HURFORD, J. & HEASLEY, B. (1983) Semantics, a coursebook. Cambridge: C.U.P.

KREIDLER, C. W. (2004) Introducing English Semantics. London: Routledge.

LYONS, J. (1979) Semantics. Vol. 1 & 2. Cambridge University Press.

SAEED, J.I. (2003). Semantics. Malden, MA: Blackwell.

FLM 0577 – Leituras do Cânon I

Ementa: Romances de Samuel Richardson, Henry Fielding, Laurence Sterne, Jane Austen, Charlotte Brontë, Emily Brontë, Charles Dickens, entre outros.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

Allen, Walter. The English Novel. London: Penguin, 1968.

Comparato, Fábio Konder. Ética, Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

- Brantlinger, Patrick & Thesing, William (ed.). *A Companion to the Victorian Novel*. Oxford: Blackwell, 2005.
- Briggs, Asa. *A Social History of England*. London: Penguin, 1985.
- Correa, Delia da Sousa. *The Nineteenth-Century Novel. Realisms*. London: Routledge, 2000.
- Davis, Lennard. *Factual Fictions. The Origins of the English Novel*. New York: Columbia University Press, 1983.
- Day, Geoffrey. *From Fiction to the Novel*. London: Routledge & Kegan Paul, 1987.
- Eagleton, Terry. *The English Novel. An Introduction*. Oxford: Blackwell, 2005.
- Grimsley, Ronald (ed.). *The Age of Enlightenment (1715-1789)*. London: Penguin, 1979.
- Hobsbawm, Eric. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- Karl, Frederick R. *A Reader's Guide to the Eighteenth-Century Novel*. New York: The Noonday Press, 1974.
- , *A Readers Guide to the Nineteenth-Century Novel*. New York: The Noonday Press, s.d.
- Kettle, Arnold. *An Introduction to the English Novel*. London: Hutchinson, 1972, vols. 1-2.
- Kiely, Robert. *The Romantic Novel in England*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1972.
- McKeon, Michael. *The Origins of the English Novel (1600-1740)*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1991.
- Porter, Roy. *English Society in the Eighteenth Century*. London: Penguin, 1984.
- Probyn, Clive. *English Fiction of the Eighteenth Century 1700-1789*. London: Longman, 1994.
- Richetti, John (ed.). *The Cambridge Companion to the Eighteenth-Century Novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- Richetti, John J. *Popular Fiction before Richardson. Narrative Patterns, 1700-1739*. Oxford: Clarendon Press, 1969.
- Regan, Stephen (ed.). *The Nineteenth-Century Novel. A Critical Reader*. London: Routledge, 2001.
- Rogers, Pat. *The Eighteenth Century*. London: Methuen, 1983.
- Stevenson, Lionel. *The English Novel. A Panorama*. London: Constable, 1960.
- Stone, Lawrence. *The Family, Sex and Marriage in England, 1500-1800*. London: Weidenfeld L. Nicolson, 1977.
- Vasconcelos, Sandra Gardini T. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- , *A Formação do Romance Inglês. Ensaio Teóricos*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2007.
- Watt, Ian. *The Rise of the Novel: Studies on Defoe, Richardson and Fielding*. London: Penguin, 1983.
- Williams, Raymond. *The Country and the City*. London: The Hogarth Press, 1993.

FLM 0575 – Movimento da Poesia

Ementa: Estudo histórico-crítico dos estilos e formas de expressão poética nos contextos das literaturas Inglesa e Norte-Americana entre o final do século XVIII e o final do século XIX.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos e poéticos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

Bibliografia Teórica de Referência:

BERCOVITCH, Sacvan (general editor). *The Cambridge History of American Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995

BURGESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. Tradução de Duda Machado. Coleção Básica Universitária. São Paulo: Ática, 1996.

CEVASCO, M.E. & LELLIS, W. *Rumos da Literatura Inglesa. Série Princípios*. São Paulo: Ática, 1993.

ROYOT, Daniel. *A Literatura Americana. Série Essência*. Tradução Maria Helena Vieira de Araújo. Revisão técnica Marcos

César de Paula Soares. São Paulo: Ática, 2009.

SANDERS, Andrew. *The Short Oxford History of English Literature*. Oxford: Clarendon Press, 1996

SENA, Jorge de. *A literatura inglesa: ensaio de interpretação e de história*. Lisboa: Cotovia, 1989.

WALLER, A. R. (ed.) *The Cambridge History of English Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1967.

Poesia inglesa dos séculos XVIII e XIX:

BLAKE, William. *O Matrimônio do Céu e do Inferno e O Livro de Thel*. Tradução José Antonio Arantes. 2a. edição, São Paulo, Iluminuras, s.d.

_____. *Poesia e Prosa Seleccionadas*. Introdução e Seleção de Paulo Vizioli. São Paulo, J.C. Editor, s.d.

_____. *Canções da Inocência e Canções da Experiência*. Edição bilingue comentada. Tradução, textos introdutórios e comentários de Gilberto Sorbini e Weimar de Carvalho. São Paulo: DISAL, 2007.

_____. *Canções da Inocência e da Experiência*. Edição bilingue. Tradução, prefácio e notas de Mario Alves

Coutinho e Leonardo Gonçalves. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

_____. *Matrimônio do Céu e do Inferno*. Tradução Júlio Vidili. São Paulo: Madras.

_____. *Canções da Inocência e Canções da Experiência*. Edição Bilingue Comentada. Tradução, textos

introdutórios e comentários de Gilberto Sorbini e Weimar de Carvalho. São Paulo: Disal, 2005.

_____. *Poemas e O Manuscrito Pickering seguidos d Os Portões do Paraíso*. Tradução de Manuel Portela. Lisboa: Edições Antígona, 1996.

BARRETT BROWNING, Elizabeth. *Sonnets from the Portuguese and Other Poems*. Unabridged. New York: Dover Inc., 1992.

_____. *Quatro Sonetos*. In: BANDEIRA, Manoel. *Alguns Poemas traduzidos*. Apresentação de

Leonardo Fróes. Rio de Janeiro: José Olympio Editora 200 pp 69-72

_____. *Sonetos Portugueses*. Prefácio e tradução de Manoel Corrêa de Barros. Lisboa: Relógio

Dágua.

COLERIDGE, Samuel. *A Balada do Velho Marinheiro*. Edição bilingue. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. Ilustrações de Gustave Doré. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

KEATS, John. *Poemas de John Keats*. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Art Editora, 1985.

_____. *Nas Invisíveis Asas da Poesia*. Tradução Alberto Marsicano e John Milton. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SHELLEY, P.B. *Uma defesa da poesia e outros ensaios*. A defence of poetry and other essays. Edição bilingue. Tradução e

notas de Fábio Cyrino e Marcella Furtado. São Paulo: Landmark, 2008.

WORDSWORTH, William. *O Olho Imóvel pela força da Harmonia*. Tradução e apresentação de Alberto Marsicano e John Milton. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

_____. *Lines (composed a few miles above Tintern Abbey on Revisiting the Banks of the Wye during a Tour, July 13, 1798)*. In: *Grandes Poetas da Língua Inglesa do Século XIX*. Organização e Tradução José Lino Grunewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Poesia norte-americana do século XIX:

DICKINSON, Emily. *The Works of Emily Dickinson*. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 1994.

_____. *Fifty Poems*. Cinquenta Poemas. Seleção e Tradução de Isa Mara Lando. Rio de Janeiro: Imago Editorial; São Paulo: Associação Alumi, 1999.

_____. *Emily Dickinson*. Poemas Escolhidos. Tradução Ivo Bender. Porto Alegre: L&PM, 2007.

_____. *Alguns Poemas*. Tradução José Lira. São Paulo: Iluminuras, 2006.

WHITMAN, Walt. *The Works of Walt Whitman*. Norhaven, Denmark: Wordsworth Editions, Wordsworth Poetry Library, 1995.

_____. *Selected Poems*. Unabridged. New York: Dover Publications Inc., Dover Thrift Editions, 1991.

_____. *Folhas de Relva*. A primeira edição (1855). Edição bilingue. Tradução e posfácio de Rodrigo Garcia Lopes. São Paulo: Iluminuras, 2007.

FLM0587 – Leituras do Cânon II ou 3

Ementa: A forma do romance norte-americano e sua história: Nathaniel Hawthorne, Herman Melville, Mark Twain, Scott Fitzgerald, William Faulkner, Toni Morrison, E. L. Doctorow, Don DeLillo, entre outros.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

- BERCOVITCH, Sacvan (ed.). *Reconstructing American Literary History*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1986.
 COWIE, Alexander. *The Rise of the American Novel*. New York: American Book Company, 1951.
 DAVIDSON, Cathy. *Revolution and the Word: The Rise of the Novel in America*. Oxford & New York: Oxford University Press, 2004.
 ELLIOTT, Emory (ed.). *Columbia Literary History of the United States*. New York: Columbia University Press, 1988.
 FIEDLER, Leslie. *Love and Death in the American Novel*. Dalkey Archive Press, 1997.
 KIERNAN, R. *American Writing Since 1945. A Critical Survey*. USA: Frederick Ungar Publishing Co., 1983.
 MATTHEWS, John T. (ed.). *A Companion to the Modern American Novel, 1900-1950*. Oxford: Wiley & Blackwell, 2009.
 McELDERRY Jr., B. *The Realistic Movement in American Writing*. New York: The Odyssey Press, 1965.
 PEASE, D. and WIEGMAN, R. (eds.). *The futures of American Studies*. Duke University Press, 2002.
 STAFFORD, W. *Twentieth Century American Writing*. New York: The Odyssey Press, 1965.
 ROEDIGER, David. *Towards the Abolition of Whiteness*. London: Verso, 1994.
 SCHLESINGER, Arthur M. *The Disuniting of America*. New York: Norton, 1992.
 SPANOS, William. *Americas Shadow: an Anatomy of Empire*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.
 THOMPSON, Gary R. *Reading the American Novel, 1865-1914*. Oxford: Wiley & Blackwell, 2012.
 TOMLISON, John. *Cultural Imperialism: A Critical Introduction*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1991.
 VAN DOREN, Carl. *The American Novel*. Read Books, 2006.
 WRAY, Matt and NEWITZ, Annalee (eds.) *White Trash: Race and Class in America*. New York: Routledge, 1999.

FLM 0594 – Tópicos de Linguística Aplicada

Ementa: Definição de Linguística Aplicada. Ramos da Linguística Aplicada. Questões e problemas em Linguística Aplicada: Bilinguismo e multilinguismo; Análise Conversacional; Linguística Contrastiva; Teoria dos Letramentos; Análise do discurso; Ensino e aquisição de segunda língua; Avaliação; Planejamento e políticas linguísticas.

Bibliografia Básica:

- Alvarez, M. L. O. & Silva, K.A. da (org). (2007). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes.
 Bartels, N. (2005). *Applied Linguistics and Language Teacher Education*. Springer.
 Berns, M. (orgs). (2010). *Concise Encyclopedia of Applied Linguistics*. Elsevier.
 COPE, B.; KALANTZIS, M., 2000. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge.
 COPE, B.; KALANTZIS, M., 2008. *New Learning: elements of a science of education*. Melbourne: Cambridge University Press.
 Davies, A. (1999). *An introduction to Applied Linguistics*. Edinburgh University Press.
 Davies, A. & Elder, C. (2004). *The Handbook of Applied Linguistics*. Blackwell.
 Discourse and Society, disponível em <http://das.sagepub.com/>, 28/03/2011.
 Freire, M.M. Vieira-Abraão, M. H. Barcelos, A.M.F.(org).(2005). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes.
 GEE, J. P. (2004) *Situated Language and Learning*. New York and London: Routledge.
 Ilari, R. (s/d) *Linguística e ensino da Língua Portuguesa*. Portal da Estação da Luz da Língua Portuguesa, acesso em 28/03/2011.
 LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. (2003) *New Literacies, Changing Knowledge and Classroom Learning*. London and New York: Open University Press.
 Lantolf, J.P. (2000). *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press.
 Moita Lopes, L.P. (org). (2006). *Por uma linguística aplicada (in)disciplinar*. São Paulo: Parábola.
 MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P. (Ed.), (1997). *Constructing critical literacies*. St. Leonards, Australia: Allen & Unwin.
 Pennycook, A. (2001). *Critical Applied Linguistics*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum.
 RAJAGOPALAN, K. , 2003. *Por uma Linguística crítica*. São Paulo: Parábola Editorial.
 Sealey, A. & Carter, B. (2004) *Applied Linguistics as Social Science*. Continuum.
 Tagnin, S.E.O.(2004). Um corpus multilíngüe para ensino e tradução COMET. *Tradterm*, São Paulo, v.10, p. 117-141,
 _____. (2005). *O jeito que a Gente diz*. São Paulo: Disal Editora, v. 1. 117 p
 Unsworth, Len(org). (2000). *Researching language in schools and communities: functional linguistics*. London: Cassell.
 Van Dijk, T. (2009) *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto.
 Viana, V. (Org.) ; Tagnin, S. E. O. (Org. (2010). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. I. ed. São Paulo: HUB Editorial,. V. 1. 375 p
 Wei, L. & Cook, V. (2009). *Contemporary Applied Linguistics: Language for the real World*. Vol 2. Continuum.

FLM 0502 – Literaturas de Expressão Francesa I

Ementa: As manifestações literárias do Caribe de língua francesa no século XX e XXI e suas relações com a França e a América. Leitura analítica de, no mínimo, duas obras literárias à luz das reflexões de pensadores contemporâneos sobre as relações entre língua, cultura, nação e produção literária.

Bibliografia Básica:

- BERNABÉ, Jean et CHAMOISEAU, Patrick et CONFIAINT, Raphaël, *Éloge de la Créolité*. Paris, Gallimard, 1989.
 CHAMOISEAU, Patrick et GLISSANT, Édouard. *Quand les murs tombent*, Paris, Galaade, 2007.
 DAMATO, Diva Bárbaro. Édouard Glissant: Poética e Política. São Paulo, Ed. AnnaBlume, 1995.
 GLISSANT, Édouard. *Le Discours Antillais*. Paris, Seuil, 1981.
 Introduction à une Poétique du Divers. Paris, Gallimard, 1996.
 Poétique de la Relation. Paris, Gallimard, 1990.
 Traité du Tout-Monde. Paris, Gallimard, 1997.
 La Cohée du Lamartin. Paris, Gallimard, 2005.
 Une nouvelle région du monde, Paris, Gallimard, 2006.
 Quand les murs tombent, Paris, Editions Galaade (Institu du Tout-Monde), 2007
 LAFERRIÈRE, Dany *Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer* (1985). Paris, Serpent à Plumes, 1999.
 La chair du maître. Paris, Serpent à Plumes 2000.
 Jéris comme je vis. Éditions La passe du vent et Dany Laferrière, 2000.
 Les années 80 dans ma vieille Ford. Mémoire d'Encrier, Montréal/Québec, 2005.
 LAROCHE, Maximilien, *La Littérature Haïtienne : Identité, Langue, Réalité*, Ottawa, Eds Lémeac, 1981.
 LE BRIS, Michel et ROUAUD, Jean (Org.). *Pour une littérature-monde*. Paris: Gallimard, 2007.
 LUDWIG, Ralph (org.) *Écrire la parole de nuit. La nouvelle littérature antillaise*. Paris, Gallimard, 1994.
 FLM0504 – Perspectiva da Crítica Francesa

O curso pretende dar a conhecer ao aluno os principais movimentos e textos críticos franceses dos séculos XX e XXI. A escolha dos textos está guiada pela sua atualidade e relevância para a literatura e a teoria literária contemporâneas. O curso também tem como objetivo estimular a discussão teórica, já que propõe avaliações em que o aluno se coloque em relação a esses textos

- Barthes, Roland. *Crítica e Verdade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
- Barthes, Roland. *O grau zero da escritura*. São Paulo: Cultrix, 1971.
- Barthes, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- Blanchot, Maurice. *O livro por vir*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Compagnon, Antoine. *O demônio da teoria. Literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- Dosse, François. *História do Estruturalismo. Volume 1 (1945-1966 : O campo do signo), Volume 2 (1967 a nossos dias: O canto do cisne)*. São Paulo : Ensaio, 1993.
- Eagleton, Terry. *Teoria Literária : uma introdução*. São Paulo : Martins Fontes, 1993.
- Genette, Gérard. *Figuras*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.
- Glissant, Édouard. «Espaço fechado, palavra aberta». São Paulo : Estudos Avançados. Setembro/dezembro 1989, Vol. 3 No 7.
- Grésillon, Almuth. *Elementos de crítica genética*. Porto Alegre: UFRGs, 2006.
- Kristeva, Julia. *Introdução à semánsia*. São Paulo : Ed. Perspectiva, 1974.
- Lima, Luiz Costa (Org.) *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro, RJ : Civilização Brasileira, 2002.
- Perrone-Moisés, Leyla. *Falência da crítica*. São Paulo : Perspectiva, 1973.
- Perrone-Moisés, Leyla. *Texto, crítica, escritura*. São Paulo : Ática, 1978.
- Sartre, Jean-Paul. *Situações 1*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- Starobinski, Jean. *As máscaras da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- Tadié, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. São Paulo : Bertrand Brasil, 1992.
- Todorov, Tzvetan. *Estruturalismo e poética*. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
- Wellek, René. *História da crítica moderna*. São Paulo: Herder, 1967.

FLM0525 – Tópicos de Discurso

Análise de aspectos discursivos da língua inglesa, dando prioridade a conceitos relacionados às formas de construção de significados resultantes do funcionamento da linguagem em sua articulação com a sociedade, a história e a ideologia. O curso busca desenvolver a noção de linguagem como lugar de processos sociohistóricos de produção de sentidos e promover a análise de textos de diversos gêneros e temas com foco no seu funcionamento discursivo

CALDAS-COULTHARD, C.R. & COULTHARD, M. (eds) (1996) *Texts and Practices – readings in Critical Discourse Analysis*. London and New York: Routledge.

FAIRCLOUGH, N. (1992) *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press.

FAIRCLOUGH, N. (1995) *Media discourse*. London: Edward Arnold.

FAIRCLOUGH, N. (2003) *Analysing discourse – textual analysis for social research*. London and New York: Routledge.

JAWORSKI, A. & COUPLAND, N. (eds) (1999) *The Discourse Reader*. London and New York: Routledge.

KRESS, G. & van LEEUWEN, T. (1996) *Reading images – the grammar of visual design*. London: Routledge.

ORLANDI, E. (1999) *Análise de discurso – princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.

RESENDE, V. de M. & RAMALHO, V. (2006) *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto.

WILLIAMS, G. (1999) *French discourse analysis*. London and New York: Routledge.

FLM 0527 – Tópicos de Língua e Cultura

Ementa: Exame crítico de teorias que abordam aspectos relacionados às noções de representação e diferença, identidade, globalização e diversidade a partir de análise do trabalho da linguagem em sua dimensão cultural.

Bibliografia Básica:

CAZDEN, C. B., 2000. Taking Cultural Differences into Account. In Cope and Kalantzis (eds) *Multiliteracies, literacy learning and the design of social futures*. London and New York: Routledge, p 249-266

GEERTZ, C., 1973. Thick description: toward an interpretive theory of culture. In *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books

GRADDOL, David and MEINHOF, Ulrike H. (ed), 1999. English in a Changing World, AILA Review 13. UK: Biddles Ltd, Guilford. <http://www.britishcouncil.org/learning-research-englishnext.htm>

HALL, S. (ed). 1997. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage and The Open University.

_____. 1994. The question of cultural identity. In *Modernity and its futures*, Hall, S., Held, D. and McGrew, Tony (ed).

Great Britain: Polity Press, Blackwell and The Open University, p. 273-325.

KRESS, G., 2003. Literacy and Multimodality. In *Literacy in the New Media Age*. London and New York: Routledge, p 35-60

LARAIA, Roque de Barros, 1993. *Cultura: Um conceito antropológico*. RJ: Jorge Zahar Editor.

PENNYCOOK, A., 2007. Language flows, language mixes. In *Global Englishes and Transcultural Flows*. London and New York: Routledge.

SUÁREZ-OROSCO, M; QIN-HILLIARD, D., 2004. Introduction, Globalization: culture and education in the new millenium. Berkley and Los Angeles: University of California Press, p.1-37.

FLM 0578 – Literatura e Diferença

Ementa: Introdução à análise da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas, e a produção literária das minorias no contexto inglês e norte-americano.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

APIAH, Kwame Anthony. *Cosmopolitanism. Ethics in a World of Strangers*. London: Penguin Books, 2006

BHABHA, Homi. *Nations and Narrations*. London: Routledge, 1990.

FRASER, Robert. *Lifting the Sentence. A Poetics of Postcolonial Fiction*. Manchester & New York: Manchester University Press, 2000.

HALL, Stuart. *Culture, Community, Nation*. In: *Representing the Nation: A Reader*. Edited by David Boswell and Jessica Evans. London & New York: The Open University Press, 1999. pp 33-44.

HUTCHEON, Linda. *A Poetics of Postmodernism. History, Theory, Fiction*. London: Routledge, 1988.

NAIPAUL, V. S. (1961) *A House for Mr. Biswas*. New York: Vintage Books, 2001.

_____. One out of Many. In: *In a Free State*. New York: Vintage, 1971, 2003, pp. 15-53.

PAREKH, Bhikhu. *Rethinking Multiculturalism. Cultural Diversity and Political Theory*. London: Macmillan, 2000.

RICH, Adrienne. *Arts of the Possible*. New York & London: Norton & Co., 2001.

SAID, Edward W. *Orientalism*. London: Routledge, 1978.

_____. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage Books, 1994.

Spivak, Gayatri Chakravorty. *Can the Subaltern Speak?* Trad. Sandra R. Goulart de Almeida et alii. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

YOUNG, Robert. *Postcolonialism. A Historical Introduction*. Oxford: Blackwell, 2001.

FLM 0580 – Literatura e Cinema

Ementa: A narrativa no romance e no filme. Teatro e cinema. O drama, sua crise e a cena épica. A representação da realidade e sua problematização.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

COOK, David. A History of Narrative Film. New York & London: W. W. Norton, 1981.

EASTHOPE, Antony (ed.). Contemporary Film Theory. London & New York: Longman, 1993.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MAST, Gerald. Film Theory and Criticism. New York & Oxford: Oxford University Press, 1992.

NEVE, Brian. Film and Politics in America. London & New York: Routledge, 1992.

SILBERMAN, Marc (ed.). Bertolt Brecht on Film & Radio. London: Methuen, 2000.

As fls. 16, do relatório das alterações: a disciplina FLM0521, não terá mais o requisito (FLM0520)? Favor verificar e informar, pois no Sistema Júpiter, não consta mais nenhum requisito, para 2013, referente à disciplina FLM0521.

FLM 0585 – Leituras do Cânon III

Ementa: Romances de George Eliot, Thomas Hardy, Joseph Conrad, Virginia Woolf, James Joyce, Samuel Beckett, George Orwell, John Fowles, entre outros.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

Allen, Walter. The English Novel. London: Penguin, 1968.

Bradbury, Malcolm. The Modern British Novel. London: Penguin, 1984.

Bradbury, Malcolm & McFarlane, James. Modernism: 1890-1930. London: Penguin Books, 1987.

Bratlinger, Patrick & Thesing, William (ed.). A Companion to the Victorian Novel. Oxford: Blackwell, 2006.

Childs, Peter. Modernism. London: Routledge, 2008.

Connor, Steven. Postmodernist Culture. Oxford: Blackwell, 1994.

Connor, Steven (ed.). The Cambridge Companion to Postmodernism. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

David, Deirdre. The Cambridge Companion to the Victorian Novel. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Eagleton, Mary & Pierce, David. Attitudes to Class in the English Novel from Walter Scott to David Storey. London: Thames and Hudson, 1979.

Eagleton, Terry. The Illusion of Postmodernism. Oxford: Blackwell, 1996.

-----, The English Novel. An Introduction. Oxford: Blackwell, 2005.

Flint, Kate (ed.). The Victorian Novelist. London: Croom Helm, 1997.

Gay, Peter. Modernism. New York: Norton, 2008.

Harvey, David. The Condition of Postmodernity. Cambridge, Mass.: Blackwell, 1990.

Head, Dominic. The Cambridge Introduction to Modern British Fiction, 1950-2000. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Hobsbawm, Eric. A Era do Capital, 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Horsman, Alan. The Victorian Novel. Oxford: Clarendon Press, 1990.

Hutcheon, Linda. A Poetics of Postmodernism. New York: Routledge, 1988.

Karl, Frederick. A Readers Guide to the Nineteenth-Century Novel. New York: The Noonday Press, s.d.

Kettle, Arnold. An Introduction to the English Novel. London: Hutchinson, 1972, vols. 1-2

James, Louis. The Victorian Novel. Oxford: Blackwell, 2006.

Jameson, Fredric. Postmodernism, or the Cultural Logic of Late Capitalism. New Left Review, n. 146, July-August 1984, p. 53-92.

Leveson, Michael (ed.). The Cambridge Companion to Modernism. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Moretti, Franco. The Way of the World. The Bildungsroman in European Culture. London: Verso, 2000.

OGorman, Francis (ed.). A Concise Companion to the Victorian Novel. Malden, MA: Blackwell, 2005.

Schiach, Morag (ed.). The Cambridge Companion to the Modernist Novel. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Regan, Stephen (ed.). The Nineteenth-Century Novel: A Critical Reader. London: Routledge/The Open University, 2001.

Waugh, Patricia. Metafiction. London/New York: Methuen, 1984.

Williams, Raymond. The Country and the City. London, The Hogarth Press, 1993.

-----, The English Novel from Dickens to Lawrence. London: The Hogarth Press, 1970.

-----, The Politics of Modernism. London: Verso, 1996.

FLM 0586 – Movimentos do Teatro

Ementa: Exame e discussão das características dos elementos dramáticos e cênicos associados às estéticas teatrais do período compreendido entre o momento de crise da forma dramática burguesa, na segunda metade do século XIX, e o segundo pós-guerra, no século XX, com a criação do chamado teatro do absurdo. Estudo de textos dramáticos representativos dessas estéticas teatrais, como por exemplo: A Dolls House, de Henrik Ibsen, The Cherry Orchard, de Tchekhov, The Weavers, de G. Hauptmann, Pelleas and Melisande, de M. Maeterlinck, Heartbreak House, de G.B. Shaw, The Importance of Being Earnest, de O. Wilde.

Bibliografia Básica:

A bibliografia a seguir é fornecida em caráter indicativo e à guisa de sugestão. Outros textos teóricos e dramáticos relacionados à ementa poderão ser escolhidos pelos ministrantes.

Bibliografia Teórica de Referência

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva.

-----, A Arte do Teatro. Aulas de Anatol Rosenfeld (1968). Registradas por Neusa Martins. São Paulo: Publifolha, 2009.

SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WILLIAMS, Raymond. Drama em Cena. Tradução de Rogério Bettoni. Prefácio de Luís Fernando Ramos. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Bibliografia de Referência Dramaturgia

BECKETT, Samuel. The Complete Dramatic Works. London: Faber & Faber, 2006.

BRECHT, Bertolt. Parables for the Theater: two plays; revised English versions by Eric Bentley. London/New York: Penguin, 1966.

IBSEN, Henrik. A Dolls House and other plays. London: J.M. Dent; New York: E.P. Dutton.

HAUPTMANN, Gerhart. The Dramatic Works of Gerhart Hauptmann. Volume 1. Ludwig Lewisohn (ed.). New York: B.W. Huebsch, 1912.

MAETERLINCK, Maurice. The Plays of Maurice Maeterlinck. Volume I. Bibliolife, 2010.

MILLER, Arthur. Death of a Salesman. New York: Viking Press, 1996.

ONEILL, Eugene. Complete Plays. New York: Literary Classics of the United States. Viking Press, 1988.

SHAW, George Bernard. The Complete Plays. London: Constable, 1931.

STRINDBERG, August. Miss Julie and Other Plays. Translated by Michael Robinson. Oxford: Oxford University Press, 1998

TCHÉKHOV, Anton. The Plays of Anton Tchekhov. Translated by Constance Garnett; preface by Eva Le Galienne. New York: Modern Library, 1993.

WILDE, Oscar. The Importance of Being Earnest and other Plays. London: Penguin Classics, 2001.

WILDER, Thornton. Three Plays: Our Town, The Skin of Our Teeth, The Matchmaker. Perennial Classics, 2007.

FLM0627 – Leituras Específicas da Língua Espanhola

Estudo analítico de obras da literatura espanhola, enfocando formas discursivas, categorias periódicas e problemáticas significativas de momentos específicos.

- ABELLÁN, José Luis. (dir) El exilio español de 1939. Madrid: Taurus, 1976 (Vol. I a VI).
- ALBORG, J.L., Historia de la literatura española. Madrid: Gredos, 1979 (Tomos I e II).
- ARTOLA, Miguel (Dir.). Historia de España Alfaquara. Madrid: Alianza, 1973 (7 volumes).
- AUERBACH, E. "La Dulcinea encantada". Mimesis. La Habana, Ed. Arte y Cultura, 1986.
- BLANCO AGUINAGA, Carlos et alii. Historia social de la literatura española (en lengua castellana). Madrid: Castalia, 1979 (Tomos II y III); ou Madrid: Akal, 2000 (tomo II).
- BOZAL, Valeriano. Historia del arte en España. Madrid: Istmo, 1972.
- CANAVAGGIO, Jean François. Cervantès. Paris, Ed. Mazarine, 1986.
- CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española. (Trad. de Ana Blas). Barcelona: Ariel, 1994-1995.
- CASTIGLIONE, Baldassare. El cortesano Ed. de Mario Pozzi. Trad. de Juan Boscán. Trad. de la introducción y notas de M^a de las Nieves Muñiz Muñiz. Madrid, Cátedra, 1994.
- CHABÁS, Juan. Literatura española contemporánea (1898-1950). La Habana: Cultural, 1952.
- DÍEZ BORQUE, José María (Dir.). Historia de la literatura española. Madrid: Taurus, 1980.
- DOMÍNGUEZ ORTIZ, Antonio. El antiguo régimen: los Reyes Católicos y los Austrias. Madrid: Alianza, 1979.
- DOMÍNGUEZ ORTIZ, Antonio. España. Tres milenios de Historia. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de Historia, 2000.
- ELIAS, N. A sociedade de corte. Trad. Ana Maria Alves. Lisboa: Ed. Estampa, 1986.
- FOUCAULT, M. "La prosa del mundo" e "Representar" in Las palabras y las cosas. México, Siglo XXI, 1972.
- FUENTES, Carlos. O Espelho Enterrado. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.
- GUILLÉN, Claudio. El sol de los desterrados: literatura y exilio. Barcelona: Crema 1995.
- HERRERA, Fernando de. Anotaciones a la poesía de Garcilaso. Madrid: Cátedra, 2001.
- JONES, R.O. (Dir). Historia de la literatura española. Madrid: Ariel.
- LOPE DE VEGA. El arte nuevo de hacer comedias. Madrid: Cátedra, 2006.
- LOPEZ PINCIANO, Alonso. Philosophia antigua poética. Ed. A. Carballo Picazo. Madrid, CSIC, Instituto Miguel de Cervantes, 1973.
- MARIN, Diego. La civilización española. Holt, Rinehart and Winston, 1969.
- MARTÍNEZ CUADRADO, Miguel. La burguesía conservadora (1874-1931). Madrid, Alianza, 1979.
- MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús et alii. Historia de la literatura española. Madrid: Everest, 1993-1995 (Tomo III).
- MEREGALLI, Franco. Historia de la literatura española. Madrid: Cátedra.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Manual de literatura española. Tafalla: Cénlit, 1980 (Tomos VIII, IX, X, XI y XII).
- REDONDO, Otra manera de leer el Quijote – historia, tradiciones culturales y literatura. Castalia, Madrid, 1997.
- RICO, F. Historia y crítica de la literatura española. Barcelona, Ed. Crítica, 1978.
- RICO, Francisco (Dir.). Historia y crítica de la literatura española. Barcelona: Grijalbo, 1980.
- RILEY, E. Teoría de la novela en Cervantes. Madrid, Taurus, 1971.
- RUIZ RAMÓN, Francisco. Historia del teatro español. Madrid: Alianza, 1975.
- TAMAMES, Ramón. La República. La Era de Franco. Madrid, Alianza, 1979.
- TUÑÓN DE LARA, Manuel. La España del siglo XX. Barcelona: Laia, 1974, 3 vol.
- UGARTE, Michael. Literatura española en el exilio. Un estudio comparativo. Madrid: Siglo XXI de España, 1999.
- VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. Barcelona: G. Gili, 1957-1968.
- VICENS VIVES, J. (Dir.). Historia social y económica de América y España. Barcelona: Vicens Vives, 1977 (5 volumes).
- VILANOVA, Antonio. Preceptistas del Siglo XVI. Historia general de las literaturas hispánicas. Barcelona: Ed. Barna, pp. 567-671.
- VILAR, Pierre. Historia de España. 10a, Barcelona: Crítica, 1980.

Ementas e Bibliografias – disciplinas do Quadro B5**FLM 0263 – Língua Espanhola I**

Ementa: A disciplina visa a que o aluno entre em contato com o universo da língua espanhola e inicie o trabalho de nela inscrever-se, desenvolvendo a capacidade de compor descrições e relatos que incluam seqüências argumentativas. Também, propicia a construção de um lugar de saber essa língua visando sua formação como docente e pesquisador.

Palavra Chave: Discurso texto coesão coerência verbos.

Bibliografia Básica:

Dicionários

Monolíngues e especiais

ASALE. (2013). Diccionario de americanismos. Disponível em <http://lema.rae.es/damer/>

Clave. Diccionario de uso del español actual. 3ª ed. (1999) Madri: SM.

CORRIPIO, F. (1997). Diccionario de ideas afines. 6ª ed. Barcelona: Herder.

SECO, M. (1998). Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. 10a ed. (revisada e atualizada). Madri: Espasa.

Diccionario del español de México. (2010). disponível em <http://dem.colmex.mx/>

Diccionario integral del español de la Argentina, (2008) disponível em <http://www.clarin.com/diccionario>

RAE (2001). Diccionario de la lengua española,

22ª edição. Disponível em www.rae.es.

Señas. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. (2010). São Paulo: Martins Fontes.

Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol)

FLAVIAN, E. & ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática.

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Portugués-Espanhol.

Madri: Arco/Libros.

(2006). Diccionario Esencial Español-Portugués / Portugués-Espanhol. Madri: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuter.

DI TULLIO, A. & MALCUORI, M. (2012). Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo, ANEP.

ProLEE.

MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA

ESPAÑOLA (2010). Nueva gramática de la Lengua Española. Manual. Madri: Espasa.

Materiais para prática e consulta

DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. (1994). Claves del español. Gramática práctica. Madri: Santillana.

FANJUL, A. (org.) (2011). Gramática y práctica de español para brasileños. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna.

GELART, M. J. et.al. (1988). Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado. Madri:

SGEL.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Manual de español correcto. Madri: Arco/Libros, 2 vol.

GOMÉZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madri: SM.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 2a ed.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental. Madrid: Anaya.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2010). Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Medio. Madrid: Anaya.

RUBIO, P. (1990). Verbos españoles conjugados. Madrid: SGEL.

PORTO DAPENA, J. A. (1987). El verbo y su conjugación. Madrid: Arco/Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1999). Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa.

Textos para estudo de conteúdo específico

CARRICABURO, N. (1997). Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco/Libros.

BAGNO, M. (2011). O que é uma língua? Imaginário, ciência & hipóstase. Em: LAGARES, X. C. & BAGNO, M. (orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo, Parábola Ed., p. 355-387.

FONTANELLA de W., M. B. (1999). Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. Em: BOQUE, I. & DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española, v.1. Madrid, Espasa, p. 1400-1425.

KULIKOWSKI, M. Z. M. & GONZÁLEZ, N. T. M. (1999). Español para brasileños: Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía lingüística. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, nº 8. p. 11-20. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dmsstatic/8915bdd5-87ee-470c-b5f2-be5c39dbfdd9/consejerias-exteriores/brasil/publicaciones-y-materiales--didacticos/publicaciones/abeh/abeh99.pdf>

MAINGUENEAU, D. (2002). Discurso, enunciado, texto Em: MAINGUENEAU, D. . Análise de textos de comunicação. 2ª ed. Trad. Cecília P. de S. e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, p.51-57.

MORENO F., F. (2000). El español: unidad y diversidad. Em: MORENO F., F. Qué español enseñar. Madrid. Arco/Libros Ed. p. 15-21.

REVUZ, C. A. (1998). Língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Em: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, p. 213-230.

VENTURA, R. P. (2005). Variaciones en algunos usos pronominales del español. Em: BRUNO, F. C. (org.). Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos, Claraluz Ed. p. 115-120.

FLM 0613 – Formas Breves na Literatura Hispano-Americana

Ementa: Esta disciplina se propõe como uma primeira aproximação à literatura hispano-americana, através da leitura e análise crítica de um corpus específico de contos desenhado pelo docente responsável, com o objetivo de Introduzir o aluno nas questões centrais das tendências narrativas e críticas do século XX. 1. Teoria(s) do conto e questões teóricas relativas à narrativa breve; 2. A narrativa fantástica; 3. O neo-barroco; 4. O realismo mágico; 4. O hiper regionalismo; 5. As formas realistas; 6. Ficção e história; 7. A narrativa urbana.

Bibliografia Básica:

ALAZRAKI, Jaime, El cuento hispanoamericano ante la crítica. Madrid: Castalia, 1973.

ANDERSON IMBERT, E. Historia de la literatura hispanoamericana, 2 Volumes. México: Fondo de Cultura Económica, várias edições.

_____. El cuentista ante El espejo in Revista Maldoror, nº9, Montevideo, nov, 1973.

BARRENECHEA, Ana María, Ensayo para una tipología de la literatura fantástica in Textos hispanoamericanos. De Sarmiento a Sarduy. Caracas: Monte Ávila, 1972.

CASTAGNINO, R. Cuento, artefacto y artificios del cuento. Buenos Aires: Ed. Nueva, 1977.

CORTÁZAR, Julio, Algunos aspectos del cuento e Del cuento breve y sus alrededores in Obra Crítica, 3 volumes. Madrid: Santillana, 1994.

CHIAMPÍ, Irlomar, O realismo maravilhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FERNÁNDEZ MORENO, C. América latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GONZÁLEZ ECHEVARRIA, R (org.). Historia de la literatura Hispanoamericana, Madrid: Gredos, 2006.

GOTLIB, Nádía Batella, Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985.

MORA, Gabriela, En torno al cuento. Madrid: Porrúa, 1985.

PERI ROSSI, Cristina, El cuento, em Revista De Imaginación. nº 92-93 (1984/85)

PIGLIA, Ricardo, Teses do conto em Formas breves. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

POE, Edgar Allan, Filosofia da composição e Nathaniel Hawthorne, em Ensayos y Críticas. Madrid: Alianza, 1973.

TODOROV, Tzvetan, Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2004.

VALLEJO, Catharina de, Teoría cuentística del siglo XX. Miami: Ed. Universal, 1989.

FLM 0264 – Língua Espanhola II

Ementa: A disciplina visa que o aluno entre em contato com o universo da língua espanhola e inicie o trabalho de nela inscrever-se, desenvolvendo a capacidade de compor descrições e relatos que incluam sequências argumentativas. Também propicia a construção de um lugar de saber essa língua visando sua formação como docente e pesquisador.

Palavra Chave: Discurso texto coesão coerência verbos.

Bibliografia Básica:

Dicionários

Monolíngues e especiais

ASALE. (2013). Diccionario de americanismos. Disponível em <http://lema.rae.es/damer/>

Clave. Diccionario de uso del español actual. 3ª ed. (1999) Madrid: SM.

CORRIPIO, F. (1997). Diccionario de ideas afines. 6ª ed. Barcelona: Herder.

SECO, M. (1998). Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. 10a ed. (revisada e atualizada). Madrid: Espasa.

Diccionario del español de México. (2010). disponível em <http://dem.colmex.mx/>

Diccionario integral del español de la Argentina. (2008) disponível em <http://www.clarin.com/diccionario>

RAE (2001). Diccionario de la lengua española, 22ª edição. Disponível em www.rae.es.

Señas. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. (2010). São Paulo: Martins Fontes.

Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol)

FLAVIAN, E. & ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática.

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Portugués-Espanhol. Madrid: Arco/Libros.

_____. (2006). Diccionario Esencial Español-Portugués / Portugués-Espanhol. Madrid: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuter.

DI TULLIO, A. & MALCUORI, M. (2012). Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo, ANEP. ProLEE.

MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2010). Nueva gramática de la Lengua Española. Manual. Madrid: Espasa.

Materiais para prática e consulta

ALONSO RAYA, R. et.al. (2009). Gramática Básica del Estudiante de Español. Barcelona: Difusión.

BRUNO, F. C. & MENDOZA, M. A. (2005). Hacia el Español. Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Básico. 2ª ed. São

Paulo: Saraiva.

BRUNO, F. C. & MENDOZA, M. A. (2000). *Hacia el Español. Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Avanzado*. São Paulo: Saraiva.

DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. (1994). *Claves del español. Gramática práctica*. Madrid: Santillana.

GELART, M. J. et al. (1988). *Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado*. Madrid: SGEL.

FANJUL, A. (org.) (2005). *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). *Manual de español correcto*. Madrid: Arco/Libros, 2 vol.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). *Conjugar es fácil en español de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2a ed.

MENEGOTTO, A. C. (2005). *Morfología verbal del español del Río de la Plata*. Mar del Plata, Argentina: Finisterre Editores.

MORENO G., C. (1983). *Curso Superior de Español. Ejercicios, notas gramaticales, textos*. Salamanca: Ediciones Colegio de España.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). *Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental*. Madrid: Anaya.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2010). *Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Medio*. Madrid: Anaya.

RUBIO, P. (1990). *Verbos españoles conjugados*. Madrid: SGEL.

PORTO DAPENA, J. A. (1987). *El verbo y su conjugación*. Madrid: Arco/Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1999). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Textos para estudio de contenido específico

CARRICABURO, N. (1997). *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco/Libros.

FONTANELLA de W., M. B. (1999). *Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico*. Em: BOQUE, I. &

DEMONTTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*, v.1. Madrid, Espasa, p. 1400-1425.

GROPPI, M. (2008). El objeto indirecto: síntesis de puntos clave. Em: CELADA, M. T. & MAIA GONZÁLEZ, N. (coord. dossier).

Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, SIGNOS ELE, año 2, Nº 2, 2008, URL

<http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>, URL del dossier: <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>.

(2008). Duplicaciones pronominales: síntesis de puntos clave. Em: CELADA, M. T. & MAIA GONZÁLEZ, N.

(coord. dossier). Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, SIGNOS ELE, año 2, Nº 2,

2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>, URL del dossier: <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>.

MAIA GONZÁLEZ, N. (2008). *Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas*. Em: CELADA, M. T. & MAIA

GONZÁLEZ, N. (coord. dossier). Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, SIGNOS ELE,

año 2, Nº 2, 2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>, URL del dossier:

<http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>.

VENTURA, R. P. (2005). *Variaciones en algunos usos pronominales del español*. Em: BRUNO, F. C. (org.). *Ensinoaprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Carlos, Claraluz Ed. p. 115-120.

Vieira Moço, T. (2010). El uso de [estar + gerundio] en E y en PB, SIGNOS ELE, diciembre 2010, URL

<http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>

YOKOTA, R. (2008). *Objeto directo: contraste entre el Español y el Portugués Brasileño*. Em: CELADA, M. T. & MAIA

GONZÁLEZ, N. (coord. dossier). Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, SIGNOS ELE,

año 2, Nº 2, 2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>, URL del dossier:

<http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>.

FLM 0259 – Prova, Poesia e Ensaio na Literatura Espanhola Contemporânea

Ementa: Estudo introdutório à literatura espanhola a partir de sua produção ensaística, narrativa e poética.

Bibliografia Básica:

ARTOLA, Miguel (Dir.): *Historia de España* Alfaguara. Madrid: Alianza. (7 tomos).

BARRERO PÉREZ, Óscar. *El cuento español, 1940-1980 (selección)*. Madrid: Castalia, 1989.

BLANCO AGUINAGA, C. et alii. *Historia social de la literatura española (en lengua castellana)*. Madrid: Castalia, 1979 (tomos II y III)

CANAVAGGIO, J. *Historia de la literatura española*. Barcelona: Ariel, 1994-5 (tomos V y VI).

CEREZALES, Agustín. *Cuento español contemporáneo*. Madrid: Cátedra, 1997.

DEBICKI, Andrew P.: *Historia de la poesía española del siglo XX (desde la modernidad hasta el presente)*. Madrid: Gredos, 1997.

DIEZ BORQUE, J.M. (dir) *Historia de la literatura española*. Madrid: Taurus, 1980 (tomo IV)

GARCÍA DE CORTÁZAR, Fernando y GONZÁLEZ VESGA, José. *Breve Historia de España*. Madrid: Alianza, 1994.

GARCÍA DE LA CONCHA, Víctor. *La poesía española de 1935 a 1975*. Madrid: Cátedra, 1992 (2 tomos).

GRACIA, Jordi (ed.). *El ensayo español*. Barcelona: Editorial Crítica, 1996.

LUIS, Leopoldo de. *Poesía social española contemporánea: antología (1939-1968)*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

MAINER, José-Carlos. *Historia de la literatura española. Modernidad y nacionalismo. 1900-1939. Tomo 6*. Madrid: Editorial Crítica, 2011.

MAINER, José-Carlos. *Historia de la literatura española. Derrota y restitución de la modernidad. 1939-2010. Tomo 7*. Madrid: Editorial Crítica, 2011.

MEDRARDO, Fraile. *Cuento español de posguerra. Antología*. Madrid: Cátedra, 1992.

RICO, Francisco (dir.). *Historia y crítica de la literatura española*, tomos. 7, 7/1, 8, 8/1, 9, 9/1. Barcelona: Crítica.

RUIZ RAMÓN, F. *Historia del teatro español*. Madrid: Alianza, 1975 (tomo II).

TUÑÓN DE LARA, Manuel (Dir.). *Historia de España*. Barcelona: Labor. (10 tomos).

VILAR, Pierre: *Historia de España*. 10a, Barcelona: Crítica, 1980.

FLM 0265 – Língua Espanhola III

Ementa: A disciplina visa ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores através de uma progressão que tem por objetivo que o aluno seja capaz de inscrever a expressão de seus desejos e esperanças, necessidades, certezas e incertezas e, também, consiga expressar exortações na relação de interlocução. Também, propicia a construção de um lugar de saber sobre essa língua visando sua formação como docente-pesquisador.

Palavra Chave: Discurso texto coesão coerência verbos.

Bibliografia Básica:

Dicionários

Monolíngues e especiais:

ASALE (2013). *Diccionario de americanismos*. Disponível em <http://lema.rae.es/damer/>

Clave. *Diccionario de uso del español actual*. 3ª ed. (1999) Madrid: SM.

CORRIPIO, F. (1997). *Diccionario de ideas afines*. 6ª ed. Barcelona: Herder.

Diccionario del español de México. (2010). disponível em <http://dem.colmex.mx/>

Diccionario integral del español de la Argentina, (2008) disponível em <http://www.clarin.com/diccionario>

RAE. (2001). *Diccionario de la lengua española*, 22a. edição. Disponível em www.rae.es

SECO, M. (1998). *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*. 10a ed. (revis. e atualizada). Madrid: Espasa.

Señas. *Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños*. (2010). São Paulo: Martins Fontes.

Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol):

FLAVIAN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática.

MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Portugués-Espanol. Madrid: Arco/Libros.

_____ (2006). Diccionario Esencial Español-Portugués / Portugués-Espanol. Madrid: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuter.

DI TULLIO, A. & MALCUORI, M. (2012). Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo, ANEP. ProLEE.

MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA

ESPAÑOLA (2010). Nueva gramática de la Lengua Española. Manual. Madrid: Espasa

Materiais para prática e consulta

ALONSO RAYA, R. et.al. (2009). Gramática Básica del Estudiante de Español. Barcelona: Difusión.

BRUNO, F. C & MENDOZA, M. A. (2000). Hacia el Español. Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Avanzado. São Paulo: Saraiva.

DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. (1994). Claves del español. Gramática práctica. Madrid: Santillana.

FANJUL, A. (org.) (2011). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna. 2ª ed.

GARCÍA F., N. & SÁNCHEZ L., J. (1981). Español 2000, nivel medio. Madrid: SGEL.

GARCÍA S., J. F. (1993). Sintaxis del Español. nivel de perfeccionamiento. Madrid: Santillana.

GELART, M. J. et al. (1988). Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado. Madrid: SGEL.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Manual de español correcto. Madrid: Arco/Libros, 2 vol.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madrid: SM.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 2a ed.

MENEGOTTO, A. C. (2005). Morfología verbal del español del Río de la Plata. Mar del Plata, Argentina: Finisterre Editores.

MORENO G., C. (1983). Curso Superior de Español. Ejercicios, notas gramaticales, textos. Salamanca: Ediciones Colegio de España.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental. Madrid: Anaya.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2010). Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Medio. Madrid: Anaya.

RUBIO, P. (1990). Verbos españoles conjugados. Madrid: SGEL.

PORTO DAPENA, J. A. (1987). El verbo y su conjugación. Madrid: Arco/Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1999). Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa.

Textos para estudo de conteúdo específico

BORRERO, J. (1985). El subjuntivo. Valores y usos. Madrid: SGEL.

CELADA, M. T. (2007). En la cafetería Lección de español. Extrañamientos y distanciamientos con respecto al funcionamiento de la(s) lenguas(s). Em: Anais do VI Congresso Brasileiro de Hispanistas. RJ: Associação Brasileira de Hispanistas, v. VI, p. 96-102. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/hispanistas/>

GARRIDO M., J. (2000). Los actos de habla. Las oraciones imperativas. Em: BOSQUE, I.; DEMONTE V. (dirs), Gramática descriptiva de la lengua española, v. 3. Madrid: Editorial Espasa Calpe.

SCHERRE, M. M. P. (2004). Norma e uso o imperativo no português brasileiro. Em: DIETRICH, W. & NOLL, V. (org.) O Português do Brasil - Perspectivas da pesquisa atual. (Linguística luso-brasileira, v.1). Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana - Vervuert. 2004. p. 231-260.

_____ (2007). Alfa, Revista de Linguística, v.51, nº 1. São Paulo: UNESP, p. 189-222. Disponível em:

<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1432>.

FLM0206 – Introdução aos Estudos Tradutológicos

Introdução às reflexões teóricas sobre a tradução, com ênfase nas questões contemporâneas. Aspectos lingüísticos, literários e antropológicos

ARROJO, R. (1986) Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ática.

ARROJO, R. (1993) Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro, Imago.

AUBERT, F. H. (1993) As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, UNICAMP.

AUBERT, F. H. (1998) Modalidades de tradução: teoria e resultados. In TradTerm 5.1. São Paulo, CITRAT/FFLCH/USP.

AZENHA JUNIOR., J. (1999) Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado. 1ª ed. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP.

BASSNET, S. (1991) Translation Studies. Londres, Routledge.

BOHANNON, L. (1971) Shakespeare in the bush. In SPRADLEY, J. P. & McCURDY, J. P. Conformity and Conflict: Readings in Cultural Anthropology. Boston, Little Brown and Co.

CATFORD, J. C. (1980) Uma teoria lingüística da tradução. São Paulo, Cultrix.

COULTHARD M. & CALDAS-COULTHARD, C. R. (org.) (1991) Tradução - teoria e prática. Florianópolis, UFSC.

JAKOBSON, R. (1969) Aspectos lingüísticos da tradução. In Lingüística e comunicação. São Paulo, Cultrix.

DELISLE, J. & WOODSWORTH, J. (1995) Translators through history. John Benjamins/UNESCO.

MILTON, J. (1993) O poder da tradução. São Paulo, Ars Poetica.

NEWMARK, P. (1981) Approaches to translation. Oxford, Pergamon.

MOUNIN, G. (1975) Problemas teóricos da tradução. São Paulo, Cultrix.

PAES J. P. (1990) Tradução - a ponte necessária. São Paulo, Ática.

VENUTI., L. (1995) The translator's invisibility. Londres, Routledge

FLM0677 – Italo Calvino e Outros Narradores do Século XX

Obras fundamentais da literatura italiana

CESERANI, R., De Federicis, L. Il materiale e l'immaginario : laboratorio di analisi dei testi e di lavoro critico. Vol 9 e 10. Torino : Loescher, 1979-1989.

GUGLIELMI, G. La prosa italiana del novecento II. Tra romanzo e racconto. Torino: Einaudi, 1998.

MOTRETTI, F. Il romanzo. Torino : G. Einaudi, c2001-c2003.

FLM0628 – Leituras Específicas da Literatura Hispano-Americana

Formas discursivas e/ou categorias periódicas e/ou problemáticas significativas da literatura hispano-americana.

ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006.

AMAR Sánchez, Ana María. El relato de los hechos. Rodolfo Walsh: testimonio y escritura. Rosario,: Beatriz Viterbo Editora, 1992.

AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BERGERO, Adriana J., REATI, Fernando (comps.). Memoria colectiva y políticas de olvido. Argentina y Uruguay: 1970-1990.

BONNEFOY, Yves. Lugares y destinos de la imagen. Un curso de poética en el Collège de France. Buenos Aires: El cuenco de plata, 2007.

BRADFORD, Lisa (comp.). Traducción como cultura. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 1997.

BURSHWOOD, J.S. La novela hispanoamericana del siglo XX Una vista panorámica. México: FCE, 1993.

CATELLI, Nora, GARGATAGLI, Marietta. El tabaco que fumaba Plinio. Escenas de la traducción en España y América: relatos, leyes y reflexiones sobre los otros. Madrid: Ediciones del Serbal, 1998.

- CATELLI, Nora. En la era de la intimidad, seguido de: El espacio autobiográfico. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2007.
- CHIAMPÌ, Irlemar. O realismo maravilhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- CORNEJO POLAR, Antonio. Escribir en el aire. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas. Lima: Editorial Horizonte, 1994.
- FRIEDERICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Livraria duas Cidades, 1991.
- GIORDANO, Alberto. Una posibilidad de vida. Escrituras íntimas. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2006.
- GOIC, Cedomil. La novela hispanoamericana. Descubrimiento e invención de América. Valparaíso: UCV, 1973.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. Historia de la literatura hispanoamericana. 2 vols., Madrid: Gredos, 2006.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. Mito y archivo. Una teoría de la novela hispanoamericana. México: FCE, 1998.
- LUKACS, George. A teoria do romance. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- MESCHONNIC, Henri. La poética como crítica del sentido. Buenos Aires: Mármol/Izquierdo Editores, 2007.
- MOLLOY, Sylvia. Acto de presencia. La escritura autobiográfica en Hispanoamérica México: F.C.E., 1996.
- MONTELEONE, Jorge. El relato de viaje. De Sarmiento a Umberto Eco. Buenos Aires: El Ateneo, 1998.
- MORSE, Richard M. e HARDOY, Jorge Enrique (compiladores) Cultura urbana latinoamericana. Buenos Aires: Clacso, 1985.
- PAZ, Octavio. Los hijos del limo. Del Romanticismo a la vanguardia. Barcelona: Seix Barral, 1974.
- PIZARRO, Ana. (coord) América Latina. Palavra, literatura e cultura (T.1,2,3) Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995.
- COLOMBI, Beatriz. Viaje intelectual. Migraciones y desplazamientos en América Latina (1880-1915). Rosario: Beatriz Viterbo, 2004.
- RAMA, Ángel. La novela en América Latina (1920-1980). Colombia: ICC, 1982.
- RAMA, Ángel. "El boom en perspectiva". In: Más allá del boom: literatura y mercado. Buenos Aires: Folios, 1984.
- RAMA, Ángel. La ciudad letrada. Montevideo: Comisión Uruguaya pro Fundación Internacional Angel Rama.
- RAMA, Ángel. La transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo XXI, 1980.
- RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. México: FCE, 1989.
- RICOEUR, Paul. La memoria, la historia, el olvido. Buenos Aires: F.C.E., 2004.
- ROMERO, José Luis. Latinoamérica: las ciudades y las ideas. Buenos Aires: Siglo XXI, 1976.
- SCHWARTZ, Jorge. Vanguarda e cosmopolitismo. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- SOSNOWSKI, Saúl. Inventarios, invenciones y revisiones. Tomo 1 y2. Caracas: Ayacucho, 1996.
- STEINER, George. Extraterritorial. Ensayos sobre literatura y la revolución del lenguaje. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2000.
- ZANETTI, Susana. La dorada garra de la lectura. Lectoras y lectores de novela en América Latina. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2002.
- ZEA, Leopoldo. América Latina y sus ideas. México: Siglo XXI, 1976

FLM 0262 – Língua Espanhola IV

Ementa: A disciplina visa ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores através de uma progressão que permita ao aluno ser capaz de expressar sua relação com a palavra do outro, construir condições e hipóteses, e expressar estados e mudanças. Também propicia a construção de um lugar de saber sobre essa língua visando sua formação como docente-pesquisador.

Bibliografia Básica:

Dicionários monolíngues e especiais

ASALE (2013). Dicionario de americanismos. Disponível em <http://lema.rae.es/damer/>

Clave. Dicionario de uso del español actual. 3ª ed. (1999) Madri: SM.

CORRIPIO, F. (1997). Dicionario de ideas afines. 6ª ed. Barcelona: Herder.

Diccionario del español de México. (2010). disponível em <http://dem.colmex.mx/>

Diccionario integral del español de la Argentina, (2008). Disponível em <http://www.clarin.com/diccionario>

RAE. (2001). Dicionario de la lengua española, 22a. edição. Disponível em www.rae.es

SECO, M. (1998). Dicionario de dudas y dificultades de la lengua española. 10a ed. (revisada e atualizada). Madri: Espasa.

Señas. Dicionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. (2010). São Paulo: Martins Fontes.

Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol)

FLAVIAN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática.

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Dicionario Bilingüe de Uso Español-Português / Português-Espanhol. Madri: Arco / Libros.

_____. (2006). Dicionario Esencial Español-Português / Português-Espanhol. Madri: Arco/Libros.

Gramáticas

BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (1999) (org.). Gramática descriptiva de la lengua española (2 vol.). Madri: Espasa.

DI TULLIO, A. (2010). Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuber.

DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. (2012). Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo, ANEP. ProLEE.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madri: SM.

MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. (2010). Nueva gramática de la Lengua Española. Manual. Madri: Espasa.

Materiais para prática e consulta

ALONSO RAYA, R. et.al. (2009). Gramática Básica del Estudiante de Español. Barcelona: Difusión.

BRUNO, F.C & MENDOZA, M. A. (2000). Hacia el Español. Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Avanzado. São Paulo: Saraiva.

DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. (1994). Claves del español. Gramática práctica. Madri: Santillana.

FANJUL, A. (org.) (2005). Gramática de español. Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 1ª ed.

FANJUL, A. (org.) (2005). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna.

GARCÍA F., N.; SÁNCHEZ L., Jesús (1981). Español 2000, nivel medio. Madri: SGEL.

GARCÍA S., J. F. (1993). Sintaxis del Español. nivel de perfeccionamiento. Madri: Santillana.

GELART, M. J. et.al. (1988). Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado. Madri: SGEL.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Manual de español correcto. Madri: Arco/Libros, 2 vol.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madri: SM.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). Conjugar es fácil en español de España y de América. Madri: Edelsa, 2a ed.

MENEGOTTO, A. C. (2005). Morfología verbal del español del Río de la Plata. Mar del Plata, Argentina: Finisterre Editores.

MORENO G., C. (1983). Curso Superior de Español. Ejercicios, notas gramaticales, textos. Salamanca: Ediciones Colegio de España.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Medio. Madri: Anaya.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2007). Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Avanzado. Madri: Anaya.

RUBIO, P. (1990). Verbos españoles conjugados. Madri: SGEL.

PORTO DAPENA, J. A. (1987). El verbo y su conjugación. Madri: Arco Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1999). Ortografía de la lengua española. Madri: Espasa.

Textos para estudo de conteúdo específico

- AUTHIER-REVUZ, J. (2011). Heterogeneidad mostrada y heterogeneidad constitutiva: Elementos para un abordaje del otro en el discurso. Em: AUTHIER-REVUZ, J. Detenerse ante las palabras. Estudios sobre la enunciación. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria.
- FIORIN, J. L. (2001). As astúcias da enunciação. São Paulo: Ática.
- GRILLO, S. V. C. (2005). A oralidade no jornalismo impresso: estilo e regras de representação para o discurso relatado. Em: Linha D'Água. São Paulo: Humanitas, v. 17, p. 77-86.
- KERBRAT ORECCHIONI, C. (1986). La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje. Buenos Aires: Hachette.
- KULIKOWSKI, M. Z. (2008). Construcciones condicionales. Em: CELADA, M. T. & MAIA GONZÁLEZ, N. (coord. dossier). Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, SIGNOS ELE, diciembre 2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/signosele/>, ISSN: 1851-4863.
- MALDONADO, C. G. (2000). Discurso directo y discurso indirecto. Em: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.). Gramática descriptiva de la lengua española, v. 3. Madrid, Espasa, p. 3549-3595.
- MONTELO, E. (2000). Las construcciones condicionales. Em: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.). Gramática descriptiva de la lengua española, vol 3. Madrid, Espasa, p. 3643-3735.
- PORROCHE BALLESTEROS, M. (1988). Ser, estar y verbos de cambio. Madrid: Arco/Libros.
- REYES, G. (1995). Discurso directo y discurso indirecto. Madrid: Arco/Libros.
- _____ (1996). Los procedimientos de cita: citas encubiertas y ecos. 2ª ed. Madrid: Arco/Libros.
- FLM0629 – Literatura Hispano-Americana: Vanguardas e Contemporaneidade
- Panorama crítico da literatura hispano-americana desde as vanguardas dos anos 1920 até o presente. Movimento de vanguarda latino-americano: tradição e ruptura
- ADATTI MORA, Y. Autofagia y narración en la narrativa de vanguardia americana, 1922-1935. Iberoamericana Vervuert, 2003.
- ADORNO, T. et alii. Realismo: ¿mito, doctrina o tendencia histórica? Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1969.
- ARDILA ARIZA, J. Vanguardia y antivanguardia en la crítica y en las publicaciones culturales colombianas de los años veinte. Universidad Nacional de Colombia, 2013.
- AVELAR, I. Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BONNEFOY, Y. Lugares y destinos de la imagen. Un curso de poética en el Collège de France. Buenos Aires: El cuenco de plata, 2007.
- BURGER, P. Teoría de la vanguardia.
- BURSHWOOD, J.S. La novela hispanoamericana del siglo XX Una vista panorámica. México: FCE, 1993.
- CARRERA, A. Nacen los otros. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 1993.
- CARRERA, A., ARIJON, T. Teoría del cielo. Buenos Aires: Planeta, 1992.
- CHIAMPÍ, I. O realismo maravilhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- CORNEJO POLAR, A. Escribir en el aire. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas. Lima: Editorial Horizonte. 1994.
- ENZENSBERGER, H. M. Las aporías de la vanguardia. Barcelona: Península, 1987.
- FERNÁNDEZ MORENO, C. (coord). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FERNANDEZ MORENO, C. América Latina en su literatura. México: Siglo XXI, 1972.
- FERNANDEZ, J. El poema en prosa en Hispanoamérica: Del modernismo a la vanguardia : estudio crítico y antología. Madrid, Poesía Hiperion, 1994.
- FRIEDERICH, H. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Livraria duas Cidades, 1991
- FUENTES, C. La nueva novela hispanoamericana. México: Ed. Joaquín Mortiz, 1969.
- _____. Valiente mundo nuevo: épica, utopía y mito en la novela hispanoamericana. México: FCE, 1992.
- GELADO, V. Poéticas da transgressão. Vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- GOIC, C. La novela hispanoamericana. Descubrimiento e invención de América. Valparaíso: UCV, 1973.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, R. Mito y archivo. Una teoría de la novela hispanoamericana. México, FCE, 1998.
- _____. (compilação e prólogo). Historia y ficción en la narrativa hispanoamericana contemporánea: coloquio de Yale. Caracas, Monte Ávila, 1984.
- HARSS, L. Los nuestros Buenos Aires: Sudamericana, 1966.
- HUTCHEON, L. Poética do Pós-modernismo: história, teoria e ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- KAMENSZAIN, Tamara. Historias de amor (Y otros ensayos sobre poesía). Buenos Aires: Paidós, 2000.
- KRISTAL, E. The Latin American Novel. Cambridge University Press, 2005.
- LEZAMA LIMA, J. Confluencias. La Habana: Letras cubanas, 1988.
- LORENZO ALCALÁ, M. Vanguardia argentina y modernismo brasileño: Anos 20. Buenos Aires: Emecé, 1994.
- LUIS, W. Las vanguardias en el Caribe. Cuba, Puerto Rico, República Dominicana. Iberoamericana/ Vervuert, 2011.
- LUKACS, G. A teoria do romance. São Paulo, Ed. 34, 2000.
- MASIELLO, F. Lenguaje e ideología. Las escuelas argentinas de vanguardia. Buenos Aires: Hachette, 1986.
- MENDONÇA, G. Y MULLER-BERG, K. Vanguardia latinoamericana. Historia, política, cultura. Tomo II: Caribe, Antillas Mayores y Menores. Iberoamericana Vervuert, 2004.
- MESCHONNIC, H. La poética como crítica del sentido. Buenos Aires: Marmol/Izquierdo Editores, 2007.
- MENTON, S. La nueva novela histórica de América Latina 1979-1992. México, FCE, 1993.
- MORAES BELUZZO, A. M. Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Memorial/ UNESP, 1990.
- MOREIRAS, A. A exaustão da diferença. A política dos estudos culturais latino-americanos. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MORENO DURÁN, RH. De la barbarie a la imaginación. La experiencia leída. México, FCE, 2002.
- MORSE, R. "Ciudades periféricas como arenas culturales. (Rusia, Austria, América Latina)". Cultura urbana latinoamericana. Buenos Aires: Clacso, 1985.
- MULLER-BERG, K. Vanguardia latinoamericana. Historia, crítica y documentos. Sudamérica. Chile y países del Plata: Argentina, Paraguay, Uruguay. Iberoamericana / Vervuert, 2009.
- MULLER-BERGH, K. "El hombre y la técnica: contribución al conocimiento de corrientes vanguardistas hispanoamericanas". Revista Iberoamericana, N 118-119, enero-junio, 1982.
- ORTIZ CANSACO, M. (ed.), Poesía peruana 1921-1931. Vanguardia + indigenismo + tradición. Iberoamericana Vervuert, 2013.
- OSORIO, N. Manifiestos, proclamas y polémicas de la vanguardia literaria. Caracas: Ayacucho, 1988.
- PAZ, O. Los hijos del limo. Del Romanticismo a la vanguardia. Barcelona: Seix Barral, 1974.
- PIZARRO, A. (coord) Américas Latina. Palavra, literatura e cultura (T.3) Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995.
- POPPEL, H. y GÓMEZ, M. Las vanguardias literarias en Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela. Iberoamericana/ Vervuert, 2008.
- RAMA, A. "El boom en perspectiva". In: Más allá del boom: literatura y mercado. Buenos Aires: Folios, 1984.
- _____. La ciudad letrada. Montevideo: Comisión Uruguaya pro Fundación Internacional Angel Rama.
- _____. La novela en América Latina (1920-1980) Colombia, ICC, 1982.
- _____. La transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo XXI, 1980.
- RODRIGUEZ MONEGAL, E. Narradores de esta América. (T.2) Buenos Aires: Alfa Argentina, 1974.
- ROMERO, J.L. Latinoamérica: las ciudades y las ideas. Buenos Aires: Siglo XXI, 1976.
- RUBIONE, A. (org). La crisis de las formas. Historia crítica de la literatura argentina Vol. 5. Buenos Aires: Emecé, 2006.
- SARLO, B. Una modernidad periférica: Buenos Aires 1920-1930. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988.
- SHAW, D. Nueva narrativa hispanoamericana. Madrid: Cátedra, 1981.
- SCHNEIDER, L. M. El estridentismo. La vanguardia literaria en México. México: UNAM, 2007.
- SCHWARTZ, J. Vanguarda e cosmopolitismo. São Paulo: Perspectiva, 1983.

- SCHWARTZ, J. Las vanguardias latinoamericanas. textos programáticos y críticos. Madrid: Cátedra, 1991.
- SOLÍS, P. J. El movimiento de vanguardia de Nicaragua. Análisis y antología. Colección Cultural de Centroamérica, 2005.
- SOSNOWSKI, S. Inventarios, invenciones y revisiones. Tomo 1 y2 . Caracas: Ayacucho, 1996.
- VERANI, H. Las vanguardias literarias en Hispanoamérica. México: FCE, 1990.
- YURKIEVICH, S. Fundadores de la nueva poesía latinoamericana. Vallejo, Huidobro, Borges, Girondo, Neruda, Paz, Iezama Lima. Barcelona, Edhasa, 2002.
- FLM0286 – Introdução à Prática de Tradução do Espanhol
- A partir da análise crítica de casos de tradução e de exercícios guiados de tradução direta escrita, para uma variedade de tipologias textuais, enfatizar-se-á a complexidade do ato tradutório, em suas dimensões de ato comunicativo, operação textual e processo mental, com o intuito de desconstruir visões simplistas e estáticas da linguagem, do texto e da tradução, que costumam levar novatos em tradução a traduzirem linearmente, sem contextualização adequada, com tendência ao decalque e/ou com pouca segurança das soluções a que chegam. O curso dará destaque à tradução subordinada, posto que este tipo de tradução parece ter o potencial de deixar especialmente clara a importância do público e da finalidade em tradução, e favorecer a contextualização e o afastamento da linearidade
- ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. (2000): Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto.
- ARROJO, Rosemary. (1999): Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática.
- ASSMANN, Jan. (1996): Translating Gods: Religion as a Factor of Cultural (Un)Translatability. In: BUDICK, S. & ISER, W. (ed.). The Translatability of Cultures. California: Stanford University Press. p. 25-36.
- AUBERT, Francis Henrik. (1994): As (In)Fidelidades da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- AUBERT, Francis Henrik. (1998): Modalidades de tradução: teoria e resultados. TradTerm - Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, 5 (1), São Paulo: Humanitas/CITRAT-USP, p. 99-128.
- BAKER, Mona. (ed.). (1998): Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres: Routledge.
- BAKER, Mona. (1992): In other words. Londres: Routledge.
- BENJAMIN, Walter. La tarea del traductor. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 285-296.
- BORGES, Jorge Luis. (1926/1997): Las dos maneras de traducir. In: Textos recuperados. Buenos Aires: Emecé, 1997. Publicado por primera vez en La Prensa. Buenos Aires, 1 de agosto de 1926.
- CARBONELL I CORTÉS, Ovidi. (1999): Traducción y cultura. Salamanca: Colegio de España.
- CINTAS, Jorge Díaz. (2003): Teoría y práctica de la subtitulación: inglés / español. Barcelona: Ariel.
- CORREA, Regina Helena Machado Aquino. (2000): Ensino de tradução e a tradução de cultura. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri & ANDRADE, Otávio Goes (org.). Anais das II Jornadas de Estudos Hispânicos: Problemas de Ensino / Aprendizagem de Brasileiros Estudantes de Espanhol. Tomo II. Londrina: UEL.
- GOETHE, J. W. von. (1819/1994): Diván de Oriente y Occidente. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 247-248.
- GOETHE, J. W. von. (1811-1833/1994): Ficción y verdad. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 249.
- GONZÁLEZ, Neide T. Maia. Tradução: a multiplicação ou a substituição das aspas? (Fundamentos para a crítica da tradução de dois romances de Manuel Puig ao Português). Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, 2.
- HATIM, Basil & MASON, Ian. (1990/1995): Teoría de la traducción. Una aproximación al discurso. Barcelona: Ariel, 1995. (Discourse and the Translator. Londres: Longman, 1990).
- HURTADO ALBIR, Amparo (org.). (1999): Fundamentos. Objetivos de aprendizaje y metodología en la formación de traductores e intérpretes. In: Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa.
- HURTADO ALBIR, Amparo. (1996b): La enseñanza de la traducción directa "general". Objetivos de aprendizaje y metodología. In: HURTADO ALBIR, Amparo. (ed.). La enseñanza de la traducción. Castellón: Universitat Jaume I. (Collecció "Estudis sobre la Traducció" 3).
- HURTADO ALBIR, Amparo. (2001): Traducción y traductología. Madrid: Cátedra.
- JAKOBSON, Roman. (1960/1969): Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969. p. 63-62 (On linguistic aspects of translation. In: BROWER, R. S. (ed.) On Translation. New York: Oxford, 1960.)
- LUTERO, M. (1530/1994): Circular sobre la traducción. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 105-112.
- MILTON, John. (1998): Tradução. Teoria e Prática. São Paulo: Martins Fontes.
- MOUNIN, Georges. (1963/1971): Los problemas teóricos de la traducción. Madrid: Gredos, 1971 (Les problèmes théoriques de la traduction. Paris: Gallimard, 1963).
- MOYA, Virgilio. (2000): La traducción de los nombres propios. Madrid: Cátedra.
- NIDA, Eugene A. & TABER, Charles. R. (1969/1986): La traducción: teoría y práctica. trad. e adapt. A. de la Fuente Adánez. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1986. (The Theory and Practice of Translation. Leiden: E.J.Brill, 1969)
- OSIMO, Bruno (2001): O processo de tradução (primeira parte). In: Curso de tradução. Disponível na Internet em: http://www.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione_bp?lang=b
- PACTE (Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation). (2001): La competencia traductora y su adquisición. Quaderns. Revista de Traducció, 6, Barcelona, p. 39-45. (Disponível em: <http://dois.mimas.ac.uk/DoIS/data/Articles/julffkeby:2001:v:6:p.39-45.html>)
- PRESAS, Marisa. (1998): Los componentes de la competencia pretraductora en el marco del diseño curricular. In: GARCÍA IZQUIERDO, Isabel & VERDEGAL, Joan (eds.). Los estudios de traducción: un reto didáctico. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, D.L..
- REISS, Katherine & VERMEER, Hans J. (1984/1996): Fundamentos para una teoría funcional de la traducción. Madrid: Akal, 1996. (Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1992 ed. [1 ed. 1984])
- ROBINSON, Douglas. (1997/2002): Construindo o tradutor. trad. Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC. (Becoming a Translator. An accelerate course. Londres: Routledge, 1997.)
- SCHLEIERMACHER, F. (1813/1994): Sobre los diferentes métodos de traducir. In: VEGA, Miguel Ángel (ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. p. 224-235.
- SNELL-HORNBY, Mary. (1988/1999): Estudios de traducción. Hacia una perspectiva integradora. Salamanca: Almar, 1999. (Translation Studies: An Integrated Approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1988).
- FLM0287 – Introdução à Prática de Tradução do Francês
- O contrastivo português/francês por meio da comparação de estruturas dos dois sistemas lingüísticos. A descrição das línguas e o procedimento analítico permitirão buscar possíveis soluções na prática tradutória.
- AMOSSY, R., HERSCHBERG PIERROT, A. Stéréotypes et clichés. Langue, discours, société, Paris, Nathan Université, 1997.
- AUBERT, F.H. As (In)fidelidades da tradução. Servidões e autonomia do tradutor, Campinas, Editora Unicamp, 1993.
- ARRIVE, M., GALMICHE, M. La Grammaire d'aujourd'hui, Paris, Flammarion, 1992.
- BALLARD, M. La traduction de l'anglais au français, Nathan Université, Paris 1979
- CARREIRA A. M-H. et Boudoy, M. Le portugais de A à Z, édition 2003, Hatier
- CORDONNIER, J.L. (1995). Traduction et culture, coll. LAL, Paris, Hatier/Didier.
- FERREIRA, A. Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa, 2a ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- FUCHS, C. Paraphrase et énonciation, Paris, Ophrys, 1994.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

- LADMIRAL, R. (tradução). A tradução e seus problemas, São Paulo, Martins Fontes, 1972.
- PORTINHO, W.P. Org. (1983). A tradução técnica e seus problemas, São Paulo, Editora Álamor.
- FLM0288 – Introdução à Prática de Tradução do Inglês
- Aquisição progressiva das habilidades necessárias para a realização da tradução escrita, para uma variedade de tipologias textuais, aplicada à relação tradutória inglês/português. Capacitação básica na elaboração de traduções, com ênfase na adequação estilística do texto traduzido
- AUBERT, F. H. (1998a) Modalidades de tradução: teoria e resultados. In TradTerm 5(1). São Paulo, CITRAT/FFLCH-USP. p. 99-128.
- AZENHA JUNIOR, J. (1999) Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado. 1ª ed. São Paulo : Humanitas - FFLCH/USP.
- BARBOSA, H. G. (1990) Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas, Pontes.
- CATFORD, J.C. (1980) Uma teoria lingüística da tradução. São Paulo, Cultrix.
- JAKOBSON, R. (1969) Aspectos lingüísticos da tradução. In Lingüística e comunicação. São Paulo, Cultrix.
- NEWMARK, P. (1981) Approaches to translation. Oxford, Pergamon.
- NIDA, E. (1945) Linguistics and ethnology in translation problems. In Word 1.2., p. 194-208.
- MOUNIN, G. (1975) Problemas teóricos da tradução. São Paulo, Cultrix.
- ROSENTHAL, E. T. (1976) Tradução - Ofício e Arte. São Paulo, Cultrix/Edusp
- VINAY, J.P. & DARBELNET, J. (1958) Stylistique comparée du français et de l'anglais. Paris, Didier.
- Textos fornecidos pelos professores.
- FLM 0621 – Literatura Espanhola: Século XVII**
- Ementa:** Estudo analítico do processo de consolidação dos gêneros - novela, teatro e poesia - por meio de obras representativas do chamado Século de Ouro.
- Bibliografia Básica:**
- ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003, 7ª ed.
- ARISTÓTELES. Retórica. Prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior; tradução e notas de Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.
- BOBES, Carmen et alii. Historia de la Teoría Literaria. Tomos I e II. Madrid: Editorial Gredos, 1995.
- CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española. Barcelona: Ed. Ariel, 1994.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Trad. de R. Jungmann. R. de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1993.
- PINCIANO, López. Philosophía Antigua Poética. Ed. A. Carballo Picazo. Madrid, CSIC, 1973.
- RICO, Francisco. Historia y crítica de la literatura española. Barcelona: Ed. Crítica, 1980.
- GRACIÁN, Baltasar. Obras Completas. Introducción de Aurora Egido, Edición de Luís Sánchez Laílla. Madrid: Espasa-Calpe / Biblioteca de Literatura Universal, 2001.
- REDONDO, Agustín. Otra Manera de Leer el Quijote. Madrid, Ed. Castalia, 1997.
- RILEY, E. Teoría de la novela en Cervantes. Madrid, Taurus, 1971.
- VEGA, Lope de. Arte Nuevo de Hacer Comedias. Ed. de Enrique García Santo-Tomás. Madrid: Cátedra, 2006.
- FLM 0624 – Literatura Espanhola: Século XX
- Ementa:** Diversas faces literárias do embate entre as duas Espanhas: poesia pura, arte revolucionária, testemunho e memória.
- Bibliografia Básica:**
- ABELLÁN, José Luis. El Pensamiento español contemporáneo y la idea de América. Barcelona: Anthropos, A.I.E.T.I., 1989.
- ABELLÁN, José Luis. (dir) El exilio español de 1939. 6 vols. Madrid: Taurus, 1976
- ALBERTI, Rafael (selecc. y prólogo). Romancero de la Guerra Civil Española. Madrid: Visor Libros, 2006.
- BEEVOR, Anthony. A batalha pela Espanha. São Paulo: Record, 2007.
- BLANCO AGUINAGA, C. et alii. Historia social de la literatura española (en lengua castellana). Madrid: Castalia, 1979 (tomos II y III)
- CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española. Barcelona: Ariel, 1994-5 (tomos V y VI).
- DIEGO, Gerardo. Poesía española (antologías). Madrid: Cátedra, 2007.
- DIEZ BORQUE, J.M. (dir) Historia de la literatura española. Madrid: Taurus, 1980 (tomo IV)
- GARCÍA DE CORTÁZAR, Fernando y GONZÁLEZ VESGA, José. Breve Historia de España. Madrid: Alianza, 1994.
- GRACIA, Jordi & Ródenas, Domingo. Historia de la literatura española. Derrota y restitución de la modernidad. Madrid: Editorial Crítica, 2011.
- LUIS, Leopoldo de, Poesía social española contemporánea: antología (1939-1968), Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.
- MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española. Modernidad y nacionalismo. 1900-1939. Tomo 6. Madrid: Editorial Crítica, 2011.
- MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española. Derrota y restitución de la modernidad. 1939-2010. Tomo 7. Madrid: Editorial Crítica, 2011.
- MARTÍN CASAS, Julio. El exilio español, 1936-1978. Barcelona: Planeta, 2002.
- NEUSCHÄFER, Hans-Jörg. Adiós a la España eterna. La dialéctica de la censura. Novela, teatro y cine bajo el franquismo. Barcelona: Anthropos, 1994
- RICO, Francisco (dir.). Historia y crítica de la literatura española, vols. 7, 7/1, 8, 8/1, 9, 9/1 (Barcelona, Crítica).
- RUIZ BAUTISTA, Eduardo. (coord.) Tiempo de censura. La represión editorial durante el franquismo. Gijón: Trea, 2008.
- RUIZ RAMÓN, F. Historia del teatro español. Madrid: Alianza, 1975 (tomo II).
- FLM0630 – Texto e Discurso em Língua Espanhola
- Desenvolvimento e consolidação de práticas de leitura e escrita nos alunos e à reflexão sobre sua projeção didática.
- Arnoux, Elvira; Di Stefano, Mariana, y Pereira, Cecilia: La lectura y la escritura en la Universidad. Buenos Aires: Eudeba. 2005.
- Authier-Revuz, J. "Heterogeneidad mostrada y heterogeneidad constitutiva: Elementos para un abordaje del otro en el discurso." In: _____. Detenerse ante las palabras. Estudios sobre la enunciación. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, [1982] 2011.
- Bajtín, Mijail. "El problema de los géneros discursivos" en Estética de la creación verbal. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008 (2 ed.), p. 245-290.
- Ciapuscio, Guiomar: Tipologías textuales. Buenos Aires: Eudeba. 1992.
- Di Tullio, Ángela y Malcouri, Marisa: Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: ANEEP – Pro LEE. 2012.
- Fanjul, Adrián P.: "La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de e/le a brasileños". Em: Costa, Elzimar e Barros, Cristiano (org.): Espanhol. Vol. 16 da coleção Explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2010, pág. 233-264.
- Flamenco García, Luis: "Las construcciones concesivas y adversativas". Em: Bosque, Ignacio, e Demonte, Violeta (org.): Gramática Descriptiva de la Lengua Española (vol. 3). Madri: Ed. Espasa – Calpe, 1999, pág. 3805-3841.
- Koch, Ingedore, e Elias, Wanda: "Escrita e práticas comunicativas". Em: Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009, p 53-74.
- López Casanova, Martina (coord.): Los textos y el mundo. Una propuesta integral para talleres de lectura y escritura. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento. 2009.
- Neves, Maria H. Moura. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006
- FLM0631 – Literatura Hispano-Americana: Conquista e Colônia
- Esta disciplina estuda problemas básicos da formação cultural da América hispânica através de abordagens teóricas contemporâneas sobre os discursos mais representativos do período pré-hispânico, da conquista e da sociedade colonial, até 1700. Pretende-se oferecer uma visão histórica do período, privilegiando as possíveis abordagens literárias dos discursos das culturas originárias e da conquista e o estudo das manifestações estéticas

barrocas e suas implicações na construção de uma forma hispano-americana. A disciplina visa a desenvolver a capacidade crítica do aluno pela análise dos aspectos estéticos e ideológicos dos textos mais representativos desse período de formação da cultura e da literatura hispano-americana, relacionando-os com a atualidade. O curso contempla, dessa forma, instrumentalizar os futuros profissionais da área no sentido de suas práticas de análise literária e ensino da literatura

ADORNO, R. "Nuevas perspectivas en los estudios coloniales". In: Rev. de Crítica literaria latinoamericana, nº28, 1988; pp 11-27.

_____. De Guancane a Macondo. Estudios de Literatura Hispanoamericana. Madrid: Ed. Renacimiento, 2008.

BELLINI, G. Historia de la literatura hispanoamericana, Madrid: Castalia, 1990.

BETHELL, Leslie, (org.) História da América Latina. Vol. 1. São Paulo: Edusp, 2004.

BHABHA, H. "The other question...". Rev. Screen, nº6, vol.24, nov-dez, 1983.

_____. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CORNEJO POLAR, Antonio. Escribir en el aire. Lima: Latinoamericana Editores, 2003.

_____. O condor voa. Literatura e cultura. (Mario Valdés, org.).

Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CORTINEZ, Verónica: Memoria original de Bernal Díaz del Castillo. México: Oak Ed. 2000.

CHIAMPÌ, Irlemar. Barroco y Modernidad. México: FCE, 2000.

CRISTOFANI BARRETO, Teresa. Letras sobre o espelho, São Paulo: Iluminuras, 1989.

DURÁN, Manuel. "El drama intelectual de Sor Juana y el anti intelectualismo hispánico", Rev. Cuadernos Americanos, año 22, nº4, agosto, 1963.

FERNANDEZ MORENO, C. América latina en su literatura. México: Siglo XXI, 1972.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GERBI, Antonello, La disputa del nuevo mundo. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

_____. La naturaleza de las indias nuevas. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso. O novo mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GREENBLATH, Stephen. Possessões maravilhosas. São Paulo: Edusp, 1996.

GRUZINSKI, Serge, La guerra de las imágenes. México: FCE, 1994.

_____. La colonización de lo imaginario, México: FCE, 1995.

GLANTZ, M. 'Prólogo' in Sor Juana. Obra selecta. México: Ayacucho, 1994.

_____. Obras Reunidas I. Ensayos sobre literatura colonial. México: FCE, 2006.

GONZALEZ ECHEVARRÍA, R. Mito y Archivo. Una teoría de la narrativa latinoamericana. México: FCE, 1990

_____. "Imperio y estilo en el Inca Garcilaso". In: Crítica práctica/práctica Crítica. México: FCE, 2002; pp. 75-82.

_____. "Apetitos de Góngora y Lezama". Rev. RIBO, 41, nº92-93, Jul-dic.1975.

GONZALEZ ECHEVARRÍA, R., y PUPO-WALKER, E. (eds.). Historia de la Literatura Hispanoamericana. Vol. 1. Madrid: Gredos, 2006.

HALPERIN DONGHI, T. Historia de América Latina. Madrid: Alianza, 1970.

IÑIGO MADRIGAL, L. (coord.) Historia de la literatura hispanoamericana. Vol. 1. Madrid: Cátedra, 1982.

KOHUT, Kart. "Las primeras crónicas de Indias y la teoría historiográfica". Colonial Latin American Review Vol. 18, No. 2, August 2009, pp. 153_187

LAFAYE, J. Los conquistadores. México: Siglo XXI, 1991.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. Códices. Los antiguos libros del nuevo mundo. México: Aguilar, 2003.

_____. Literaturas indígenas de México. México: Mapfre, 1992.

_____. Visión de los vencidos. Relaciones indígenas de la Conquista, introd., selección y notas: Versión de textos nahuas: Ángel Maria Garibay, 12ª. Edición, México, UNAM, 1989.

LAZO, R. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Porrúa, 1979.

LEONARD, I., La época barroca en el México colonial. México: FCE, 1976.

LEZAMA LIMA, José. "La curiosidad barroca". Confluencias. La Habana: Letras cubanas, 1988.

LORENZANO, S. (ed.). Aproximaciones a Sor Juana. Texontle: Univ. del Claustro de Sor Juana/FCE, 2005.

LUDMER, J. "Las tretas del débil". In: GONZÁLEZ, P.,(org.) La sartén por el mango. Puerto Rico: El Huracán, 1984.

MARAVALL, J.A. A cultura do Barroco. São Paulo: Edusp, 1997.

MIGNOLO, Walter. "Metatexto historiográfico y la historiografía indiana". MLN, Vol. 96, No. 2, Hispanic Issue (Mar., 1981), pp. 358-402Published John Hopkins University. <http://www.jstor.org/stable/2906354>

MILLARES, Selenia. "La lírica de Sor Juana y el alma barroca", Rev. Cuadernos Hispanoamericanos, los complementarios, 16, Nov. 1995.

O'GORMAN, Edmundo. La invención de América. El universo y la cultura de occidente. México: Fondo de Cultura Económica, 1958.

OVIEDO, J.M. Historia de la literatura hispanoamericana. Vol. 1. Madrid: Alianza, 1995.

ORTEGA, Julio. El discurso de la abundancia, Caracas, Monte Ávila, 1992.

PASTOR, Beatriz. Discursos narrativos de la conquista: mitificación y emergencia. Hannover: Ed. Del Norte, 1988.

PAZ, O. Sor Juana o las trampas de la fe. México: FCE, 1982.

_____. Los hijos del limo. Del Romanticismo a la vanguardia. Barcelona: Seix Barral, 1974.

PICÓN SALAS, Mariano. De la conquista a la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

PICÓN SALAS, M. De la conquista a la Independencia, México: FCE, 1985.

PIZARRO, A. (org.) América latina: Palavra, literatura e cultura, Vol. 1 e 2, São Paulo: Memorial/UNICAMP/USP, 1994.

PUPO-WALKER, E. "Los Comentarios Reales y la historicidad de lo imaginario". In: Rev. Iberoamericana, nº104-105, Julio-dic, 1987.

RAMA, A. La ciudad letrada. Hannover: Ed. Del Norte, 1984.

RODRIGUEZ, Garrido, José. "La identidad del enunciador en los Comentarios Reales". Rev. Iberoamericana, nº172-173, jul-dic. 1995.

ROMERO, José Luis. América Latina. As cidades e as idéias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SARDUY, Severo. Ensayos generales sobre el barroco, México, FCE, 1987.

SOSNOWSKI, S. (org.) Inventarios, invenciones y revisiones. Tomos 1 y 2. Caracas: Ayacucho, 1996.

SUBIRATS, Eduardo. El continente vacío. Madrid: Siglo XXI, 1994.

_____. "Conversión e invención: dos visiones del nuevo mundo". In: Cuadernos de Recienvenido, Nº6, São Paulo: USP/FFLCH, 1997.

TODOROV, Tzvetan. La conquista de América. A questão do outro. São Paulo: Edusp, 1988.

VARELA, Consuelo. "Introducción". In: COLÓN, Cristóbal. Los cuatro viajes. Madrid: Alianza, 1996.

ZAVALA, Iris. "La ética de la violencia: identidad y silencio en 1942". In: Revista Iberoamericana. Nº 179. 1995.

ZEA, Leopoldo (comp.). Sentido y proyección de la conquista. México: Fondo de Cultura Económica, 1993

THEODORO, J. América Barroca. São Paulo: Nova Fronteira/Edusp, 1992.

WHITE, H. "O fardo da história". In: Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 1994.

ZANETTI, S. 'Estudio Preliminar'. In Sor Juana Inés de la Cruz. Primero sueño y otros textos. Buenos Aires

FLM 0268 – A Heterogeneidade na Língua Espanhola

Ementa: A disciplina, visando propiciar a construção de um lugar de saber por parte do aluno em sua formação como docente-pesquisador, objetiva ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores e, também, que o aluno adquira e desenvolva conceitos relativos à variedade da língua espanhola, às relações dessa língua com as outras do mundo hispano e à interpretação das diferenças na relação espanhol / português brasileiro.

Bibliografia Básica:

Dicionários monolíngües e especiais

Diccionario del español de México. (2010). disponível em <http://dem.colmex.mx/>

Diccionario integral del español de la Argentina, (2008) disponível em <http://www.clarin.com/diccionario>

- RAE. (2001). Diccionario de la lengua española, 22a. edição. Disponível em www.rae.es
- RAE e ASALE. (2005). Diccionario panhispánico de dudas. Disponível em www.rae.es
- ASALE. (2013). Diccionario de americanismos. Disponível em <http://lema.rae.es/damer/>
- Dicionários bilingües (espanhol-português / português-espanhol)
- MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Español. Madri: Arco / Libros.
- Textos de referência
- ALARCOS LLORACH, E. (1994) Gramática de la lengua española. Real Academia Española, Col. Nebrija y Bello. Madri: Espasa Calpe.
- ÁLVAREZ GARRIGA, D. (2010). Las heridas del pasado: un análisis de la variable Perfecto Simple y Compuesto en los discursos presidenciales de Evo Morales. Em: Libro de Actas del I Coloquio Internacional de Retórica Retórica y Política y I Jornadas Latinoamericanas de Investigación en Estudios Retóricos. Simposio Opciones gramaticales y estrategias retóricas. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. Asociación argentina de retórica (AAR), Facultad de Derecho, Buenos Aires, p. 163-170.
- ALONSO, A. (1967) Estudios Lingüísticos - Temas Hispanoamericanos. Madrid: Gredos, 3ª ed.
- BAGNO, M. (2001) Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Loyola.
- BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (org.). (1999). Gramática descriptiva de la lengua española (2 vol.). Madrid: Espasa.
- CALVET, L. J. (2002) Sociolingüística: Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola.
- CAMBLONG, A.M. Palpitaciones en el corazón del Mercosur
- CARRICABURO, N. (1999). El voseo en la literatura argentina. Madri: Arco/Libros.
- _____. (1997). Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madri: Arco Libros.
- CELADA, M. T., e GONZÁLEZ, N. (2009). El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. Em: SEDYCIAS, J. (org.). O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2ª ed, pp. 71-96.
- ELIZAINCÍN, A. (1996): Contacto entre lenguas genéticamente emparentadas. El caso del español y del portugués. Em: Signo y Seña, nº 6, junho de 1996. Buenos Aires: Instituto de Lingüística da UBA (pp. 415-434).
- FANJUL, A. (2003). Português brasileiro, espanhol... de onde? Analogias incertas. Em: Revista de pesquisa acadêmica de Letras. São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano. São Paulo.
- FONTANELLA DE WEINBERG, B. (1993): El español de América. Madrid: Mapfre.
- _____. (1987). El español bonaerense. Cuatro siglos de evolución lingüística (1580-1980). Buenos Aires: Hachette.
- _____. (coord.). (2000). El español de la Argentina y sus variedades regionales. Buenos Aires: Edicial.
- GARRIDO, J. (2008). El español en los Estados Unidos.. Em: PALACIOS, A. (coord.). El español en América. Contactos lingüísticos en Hispanoamérica. Barcelona: Ariel.
- GONZÁLEZ, N. e KULIKOWSKI, M. Z. (1999): "Español para brasileños: sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía". Em: Anuario brasileño de estudios hispánicos, nº 9. São Paulo, pp. 11-19.
- GUTIÉRREZ BOTTARO S.E. (2013). La presencia del relativo y la realización del pronombre sujeto en el portugués uruguayo de la región fronteriza Uruguay Brasil. Em: II Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del Mercosur, Buenos Aires.
- _____. (2014). O português da fronteira Brasil-Uruguai: um caso de interlíngua. Em: Hanna V. L. Harabgi, Letras no terceiro milênio. (no prelo).
- _____. (2002). El fenómeno del bilingüismo en la comunidad fronteriza uruguayo-brasileña de Rivera. Em: FANJUL, A., OLMOS, A.C., GONZÁLEZ, M. M. (orgs.) Hispanismo. San Pablo, ABH/Humanitas, p. 384-392. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100053&lng=en&nrm=abn
- KANY, CH. (1994). Sintaxis hispanoamericana. Madri: Gredos (2ª ed.).
- LARA, L.F. (2013). Historia mínima de la lengua española. El Colegio de México: México, 2013. 580 pp. e DVD (com mapas e ilustrações).
- _____. Projeto, teoria semântica e método lexicográfico. O caso do Dicionario del español de México, disciplina de pós-graduação oferecida na USP, disponível em: <http://dlm.fllch.usp.br/espanhol/1267> (aula 1).
- LUSTIG, W. (1996), Mbaeichapa oiko la guaraní? Guaraní y jopara en el Paraguay. Disponible en <http://www.staff.unimainz.de/lustig/guarani/art/jopara.pdf> [28-11-2013]
- HUMMEL, M., KLUGE, B. y VÁZQUEZ LASLOP, M.E. (Eds.) (2010). Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico. México: El Colegio de México/KARL-FRANZENS-UNIVERSITÄT GRAZ.
- MALMBERG, B. (1966). La América Hispanohablante. Unidad y diferenciación del castellano. Madri: Istmo.
- MARCOS-MARÍN, F.A. (2006). Los dos sentidos de la frontera norteamericana.. Em: _____. Los retos del español. Frankfurt/Madri: Verveur/Iberoamericana, pp. 107-176).
- PALACIOS, A. (coord.). (2008). El español en América. Contactos lingüísticos en Hispanoamérica. Barcelona: Ariel.
- PERISSINOTTO, G. (2005). Hacia una norma colectiva para el español de los Estados Unidos de Norteamérica. Em: NOLL, V. ZIMMERMANN, K. e NEUMANN-HOLZSCHUH (eds.). El español en América. Aspectos teóricos, particularidades, contactos. Frankfurt/Madri: Verveur/Iberoamericana, pp. 113-131.
- RAE y ASALE. (2009). Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa.
- REBOLLO, L. e LOPES, C. As formas de tratamento em português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais. Niterói: Ed. da UFF.
- ROSEMBLAT, A. (1984). Estudios sobre el español de América. Caracas: Monte Ávila Editores, v. III.
- SERRANI-INFANTE, S. (1994). Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para estudo da identidade lingüístocultural. In: Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, n. 24, jul-dic, pp. 79-90.
- UNIVERSIDAD DE IOWA. Los sonidos del español. Disponível em: <http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/>

FLM0298 – Tradução Comentada do Italiano I

Ementa: Aulas introdutórias sobre definições de tradução, análise de obras traduzidas, já publicadas, e prática tradutória de pequenos textos.

Bibliografia Básica:

- LADMIRAL, J.-R. A tradução e os seus problemas. Póvoa de Varzim: Edições 70, 1980.
- _____. Traduzir: teoremas para a tradução. Lisboa: Publicações Europa-América, s.d.
- MOUNIN, G. Los problemas teóricos de la traducción. Madrid: Editorial Gredos, 1971.
- RÓNAI, P. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: Educom, 1976.
- _____. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Educom, 1976.

ROSENTHAL, E. T. Tradução: ofício e arte. São Paulo: Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

Cadernos de Terminologia Tradterm.

FLM 0503 – Literatura de Expressão Francesa II

Ementa: Colocar o aluno em contato com o problema cultural do Québec, por meio de sua produção literária e da canção popular. O romance de J. Godbout e o confronto de duas culturas. A apreensão da língua e do espaço físico num país de dupla colonização.

Bibliografia Básica:

- Anthologie de la littérature québécoise - sob a direção de Gilles Marcotte. L'a Presse, Montréal - 1978, 1979. (3 volumes).
- LACOURSIERE, J. - Canada-Québec - Synthese Historique - Ed. du Boréal Express. Montréal - 1980.

LEMIRE, Maurice (dir.) Dictionnaire des oeuvres littéraires du Québec. Fides, Montréal - 1978, 1980, 1981. (3 vol.).
 Québec Français - Romanciers du Québec (compilação de artigos) Ed. Québec français, 1980.

GODBOUT, Jacques:

L'Aquarium - Seuil, Paris, 1963. Le couteau sur la table - Seuil, Paris, 1965.

Salut Galarneau. Seuil, Paris, 1967.

FLM 0505 – Relações Literárias Brasil- França

Ementa: Estudo das manifestações literárias brasileiras que vão do Romantismo, passando pelo Realismo, Naturalismo, o Simbolismo, a Belle Epoque, as teorias modernistas, o Surrealismo e as produções mais recentes, a partir do influxo francês.

Bibliografia Básica:

CARELLI, Mario Culturas cruzadas: intercâmbios culturais entre França e Brasil. São Paulo, Papirus, 1994.

ANTONIO CANDIDO - "O francês instrumento de desenvolvimento" (tradução de Diva B. Damato) in ANTONIO CANDIDO,

CARONI, I., LAUNAY, M. et alii - O

Francês Instrumental : a experiência da Universidade de São Paulo. São Paulo, Hemus, 1977, p.9-17.

BRUNEL, Pierre & CHEVREL, Yves (dir.) - Précis de littérature comparée. Paris, PUF, 1989,

RIVAS, Pierre Encontro entre literaturas: França/Portugal/Brasil. São Paulo, Hucitec, 1995.

IDEM Diálogos interculturais. São Paulo Hucitec, 2005.

FLM 0622 – Literatura Hispânico-Americana: Romantismo e Modernismo

Ementa: Relações entre os discursos literários românticos e os discursos de formação dos Estados Nacionais na América Hispânica. Autonomização, internacionalização e modernização da literatura e profissionalização dos escritores.

Bibliografia Básica:

ALTAMIRANO, Carlos (dir.); Myers, Jorge (ed.). Historia de los intelectuales en América Latina, I. La ciudad letrada, de la conquista al modernismo. Buenos Aires: Katz, 2008.

ANDERMANN, Jens. Mapas de poder. Una arqueología del espacio argentino. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2000.

BHABHA, Homi K. (comp.). Nación y narración. Entre la ilusión de una identidad y las diferencias culturales. Buenos Aires: Siglo XXI, 2010.

BROWITT, Jeffrey; Mackenbach, Werner (eds.). Rubén Darío. Cosmopolita arraigado. Managua: IHNCA-UCA, 2010.

COLOMBI, Beatriz. Viaje intelectual. Migraciones y desplazamientos en América Latina (1880-1915). Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2004.

D'ANGELO, Paolo. A estética do romantismo. Lisboa: Estampa, 1998.

FOFFANI, Enrique (comp.). La protesta de los cisnes. Coloquio sobre Cantos de vida y esperanza de Rubén Darío 1905-2005. Buenos Aires: Ediciones Katatay, 2007.

FOMBONA, Jacinto. La Europa necesaria. Textos de viaje de la época modernista. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2005.

GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. Redescubrimiento del mundo perdido: el Facundo de Sarmiento, In: Revista Iberoamericana, LIV, 143, abril-junio de 1988.

GONZÁLEZ, Aníbal. La crónica modernista hispanoamericana. Madrid: José Porrúa Turanzas, 1983.

GUSMÁN, Luis. La ficción calculada. Buenos Aires: Norma, 1998.

GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael. Modernismo. México: FCE, 1988.

HALPERÍN DONGHI, Tulio. Prólogo, In: Sarmiento, Domingo F. Campaña en el ejército grande aliado de Sud América. México: FCE, 1988.

_____. Historia de América latina. Madrid: Alianza 1970

_____. Una nación para el desierto argentino. Buenos Aires: Editores de América latina, 2004.

IGLESIA, Cristina (comp. y prólogo). Letras y divisas. Ensayos sobre literatura y rosismo. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

KOHAN, Martín; Laera, Alejandra (eds.). Las brújulas del extraviado. Para una lectura integral de Esteban Echeverría. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2006.

LOIS, Élica; Núñez, Ángel. Martín Fierro (Edición crítica). Nanterre Cedex, 2001.

LUDMER, Josefina. El género gauchesco. Un tratado sobre la patria. Buenos Aires: Sudamericana, 1988.

MATAMORO, Blas. La (re)generación del 37, In Punto de vista, IX, 28, noviembre de 1986.

MEYER-MIMMEMANN, Klaus. La novela hispanoamericana de fin de siglo. México: F.C.E., 1991.

MOLLOY, Sylvia. Conciencia del público y conciencia del yo en el primer Darío, en Revista Iberoamericana, nº 108-109, jul-dic., 1979.

_____. Paraíso perdido y economía terrenal en María, In Sin Nombre, vol. XIV, n. 3, abril-junio de 1984.

_____. Poses de fin de siglo. Desbordes del género en la modernidad, Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2012.

MONTALDO, Graciela. La sensibilidad amenazada. Fin de siglo y modernismo. Rosario: Beatriz Viterbo, 1994.

MORÁN, Francisco. Julián del Casal o los pliegues del deseo. Madrid: Verbum, 2008.

PAZ, Octavio. Cuadrivio. México: Joaquín Mortiz, 1965.

PIGLIA, Ricardo. Notas sobre Facundo, In Punto de vista, Buenos Aires: III, 8, marzo-julio de 1980.

RAMA, Ángel. La dialéctica de la modernidad en José Martí, In Estudios martianos. Seminario José Martí, Puerto Rico: Ed. Universitaria, 1974.

_____. La ciudad letrada. Montevideo: Arca, 1998.

_____. Prólogo a Rubén Darío, Poesías. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1984.

_____. Las máscaras democráticas del modernismo. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1985.

_____. Rubén Darío y el modernismo. Caracas: Universidad Central, 1970.

RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. México: FCE, 1989.

_____. Ensayos próximos, La Habana, Cuadernos Casa, 2012.

ROTKER, Susana. La invención de la Crónica. Buenos Aires: Ediciones Letra Buena, 1992.

SCAVINO, Dardo F. Barcos sobre la pampa. Las formas de la guerra en Sarmiento. Buenos Aires: El cielo por asalto, s/d.

SCHULMAN, Iván. Nuevos asedios al modernismo. Madrid: Taurus, 1987.

SCHVARTZMAN, Julio (dir.). La lucha de los lenguajes, Historia crítica de la literatura argentina. Buenos Aires: Emecé, 1999.

_____. Letras gaúchas. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2013.

SOMMER, Doris. Ficções de fundação. Os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SORENSEN, Diana. El Facundo y la construcción de la cultura argentina. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 1998.

TERNAVASIO, Marcela. Historia de la Argentina 1806-1852. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.

TINAJERO, Araceli. Orientalismo en el Modernismo Hispanoamericano. Purdue University Press, 2003.

ZANETTI, Susana. (coord.). Rubén Darío In La Nación de Buenos Aires. Buenos Aires: Eudeba, 2004.

_____. La dorada garra de la lectura. Lectoras y lectores de novela en América Latina. Rosario: Beatriz Viterbo, 2002.

FLM0502 – Literaturas de Expressão Francesa I

As manifestações literárias do Caribe de língua francesa no século XX e XXI e suas relações com a França e a América. Leitura analítica de, no mínimo, duas obras literárias à luz das reflexões de pensadores contemporâneos sobre as relações entre língua, cultura, "nação" e produção literária

BARTHÉLÉMY, Gérard et BARTHÉLÉMY, Mimi. – Haïti, la perle nue. Châteauneuf-le-rouge, Vents d'ailleurs, 1999.

BERNABÉ, Jean et CHAMOISEAU, Patrick et CONFIAINT, Raphaël, Éloge de la Créolité. Paris, Gallimard, 1989.

CHAMOISEAU, Patrick et GLISSANT, Édouard. Quand les murs tombent, Paris, Galaade, 2007.

DAMATO, Diva Bárbaro. Édouard Glissant: Poética e Política. São Paulo, Ed. AnnaBlume, 1995.
 GLISSANT, Édouard. Le Discours Antillais. Paris, Seuil, 1981.
 Introduction à une Poétique du Divers. Paris, Gallimard, 1996.
 Poétique de la Relation. Paris, Gallimard, 1990.
 Traité du Tout-Monde. Paris, Gallimard, 1997.
 La Cohée du Lamartin. Paris, Gallimard, 2005.
 Une nouvelle région du monde, Paris, Gallimard, 2006.
 Quand les murs tombent, Paris, Editions Galaade (Institu du Tout-Monde), 2007
 LAFERRIÈRE, Dany – Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer (1985). Paris, Serpent à Plumes, 1999.
 La chair du maître. Paris, Serpent à Plumes 2000.
 J'écris comme je vis. Éditions La passe du vent et Dany Laferrière, 2000.
 Les années 80 dans ma vieille Ford. Mémoire d'Encrier, Montréal/Québec, 2005.
 LAROCHE, Maximilien, La Littérature Haïtienne : Identité, Langue, Réalité, Ottawa, Eds Lémeac, 1981.
 LE BRIS, Michel et ROUAUD, Jean (Org.). Pour une littérature-monde. Paris: Gallimard, 2007.
 LUDWIG, Ralph (org.) – Écrire la parole de nuit. La nouvelle littérature antillaise. Paris, Gallimard, 1994

FLM 0504 – Perspectiva da Crítica Francesa

Ementa: O curso pretende dar a conhecer ao aluno os principais movimentos e textos críticos franceses dos séculos XX e XXI. A escolha dos textos está guiada pela sua atualidade e relevância para a literatura e a teoria literária contemporâneas. O curso também tem como objetivo estimular a discussão teórica, já que propõe avaliações em que o aluno se coloque em relação a esses textos.

Bibliografia Básica:

Barthes, Roland. Crítica e Verdade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
 Barthes, Roland. O grau zero da escritura. São Paulo: Cultrix, 1971.
 Barthes, Roland. O prazer do texto. São Paulo : Perspectiva, 1977
 Blanchot, Maurice. O livro por vir. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 Compagnon, Antoine. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
 Dosse, François. História do Estruturalismo. Volume 1 (1945-1966 : O campo do signo), Volume 2 (1967 a nossos dias : O canto do cisne). São Paulo : Ensaio, 1993.
 Eagleton, Terry. Teoria Literária : uma introdução. São Paulo : Martins Fontes, 1993.
 Genette, Gérard. Figuras. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.
 Glissant, Édouard. «Espaço fechado, palavra aberta». São Paulo : Estudos Avançados. Setembro/dezembro 1989, Vol. 3 No 7.
 Grésillon, Almuth. Elementos de crítica genética. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
 Kristeva, Julia. Introdução à semiótica. São Paulo : Ed. Perspectiva, 1974
 Lima, Luiz Costa (Org.) Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro, RJ : Civilização Brasileira, 2002
 Perrone-Moisés, Leyla. Falência da crítica. São Paulo : Perspectiva, 1973.
 Perrone-Moisés, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo : Ática, 1978.
 Sartre, Jean-Paul. Situações 1. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
 Starobinski, Jean. As máscaras da civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 Tadié, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. São Paulo : Bertrand Brasil, 1992.
 Todorov, Tzvetan. Estruturalismo e poética . São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
 Wellek, René. História da crítica moderna. São Paulo: Herder, 1967.

FLM 0617 – Literatura Espanhola: Século XVI

Ementa: Estudos de tratados e preceptivas poéticas do século XVI espanhol em conexão com as composições líricas, narrativas e dramáticas.

Bibliografia Básica:

ALATORRE, Antonio. Los 1001 años de la lengua española. México: Fondo de Cultura Económica, 3ª ed.
 ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003, 7ª ed.
 AUERBACH, E. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George B. Sperber. São Paulo, Perspectiva, pp. 105-121.
 AUERBACH, E. A novela no início do Renascimento. Trad. Tercio Redondo. São Paulo, Cosac Naify, 2013.
 BOBES, Carmen et alii. Historia de la Teoría Literaria. Tomos I e II. Madrid: Editorial Gredos, 1995.
 CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española. Barcelona: Ed. Ariel, 1994.
 CARRASCO URGOITI, arrasco Urgoiti, María Soledad, LÓPEZ ESTRADA, Francisco y CARRASCO, Félix. La novela española en el siglo XVI. Madrid: Iberoamericana, Vervuert, 2000.
 DAMASO ALONSO. Poesía española. Madrid, Gredos, 2008.
 ELIAS, Norbert. A Sociedade de Corte. Trad. Pedro Sussekind, pref. Roger Chartier. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.
 LÁZARO CARRETER, Fernando. Clásicos españoles: de Gracilaso a los niños pícaros. Madrid, Alianza Editorial, 2002.
 PINCIANO, López. Filosofía Antigua Poética. Ed. Alfredo Carballo Picazo. Madrid, CSIC, 1973.
 RALLO Gruss, Asunción y MALPARTIDA TIRADO, Rafael. Estudios sobre el diálogo renacentista español. Málaga, Universidad de Málaga, Thema, 2006.
 RICO, Francisco. Historia y crítica de la literatura española. Barcelona: Ed. Crítica, 1980.
 FLM0632 – Poéticas de Autor na Literatura Hispano-Americana
 Estudo diacrônico da obra de um autor em particular, focando as permanências e mudanças dos alicerces estéticos e ideológicos desta.
 ADORNO, Theodor. "El ensayo como forma". In: Notas de literatura. Barcelona: Ariel, 1962.
 AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
 AIRA, César. "El ensayo y su tema", Boletín 9 del Centro de Estudios de Teoría y Crítica literaria. Rosario: Universidad Nacional de Rosario, 2001.
 AMÍCOLA, José. Autobiografía como autofiguración. Estrategias discursivas del Yo y cuestiones de género. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2007.
 BAJTIN, Mijail. Estética de la creación verbal. México: Siglo XXI, 1985.
 BAKHTIN, Mikail. Questões de Literatura e de Estética. Teoria do romance. São Paulo: Editora Unesp, 1990.
 BARTHES, Roland. S/Z. México: Siglo XXI, 1980.
 BARTHES, Roland. "La muerte del autor". In: El susurro del lenguaje. Buenos Aires: Paidós, 1987.
 BENICHOU, Paul. La coronación del escritor 1750-1830. Ensayo sobre el advenimiento de un poder espiritual laico en la Francia moderna. México: FCE., 1981.
 BORGES, Jorge Luis. Obras completas. Buenos Aires: Emecé, 1990.
 BOURDIEU, Pierre. Las reglas del arte. Génesis del campo literario. Barcelona: Anagrama, 1995.
 CALVINO, Italo. Por qué leer los clásicos. Barcelona: Tusquets, 1992.
 CELLA, Susana (comp.). Dominios de la literatura. Acerca del canon. Bs. As.: Losada, 1998.
 COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Literatura e sentido comum, (Cap. V: "O estilo"). Belo Horizonte: UFMG, 2006.
 FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Portugal: Passagens, 1992.
 GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto. Mito y Archivo. Una teoría de la narrativa latino-americana. México: FCE, 1990.
 JITRIK, Noé. Atípicos en la literatura latino-americana. Buenos Aires: Instituto de Literatura Hispanoamericana Facultad de Filosofía y Letras. Oficina

- de Publicaciones del Ciclo Básico Común Universidad de Buenos Aires, 1996.
- KLAHN, Norma; Corral, Wilfredo H. (comps.). Los novelistas como críticos. México: FCE, 1991.
- MOLLOY, Silvia; Siskind, Mariano (Eds.). Poéticas de la distancia. Adentro y afuera de la literatura argentina. Buenos Aires: Norma, 2006.
- MOLLOY, Sylvia. Acto de presencia. La escritura autobiográfica en Hispanoamérica. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- OLMOS, Ana Cecilia. Por que ler Borges. São Paulo: Editora Globo, 2008.
- PERRONE MOISES, Leyla. Altas literaturas. São Paulo : Cia das Letras, 1998.
- SCHETTINI, Ariel. El tesoro de la lengua. Una historia latinoamericana del yo. Buenos Aires: Entropía, 2009.
- SPERANZA, Graciela. ¿Dónde está el autor? In: Otra parte. Revista de letras y artes, nº14, otoño de 2008.
- SOMMER, Doris. Ficções de fundação. Os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- ZANETTI, Susana y otros. Las cenizas de la huella. Linajes y figuras de artista en torno al modernismo. Rosario : Beatriz Viterbo Editora, 1997.
- ZONANA, Gustavo (dir., ed.); Molina, Hebe (coed.). Poéticas de autor en la literatura argentina (desde 1950). Buenos Aires : Corregidor, 2010
- Ementas e Bibliografias de ESTÁGIO
- Quais os códigos destes estágios?
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (7 créditos)**
- Ementa:** Reconhecimento do campo escolar por meio da observação e do exercício crítico reflexivo. A importância do conceito de práxis durante o reconhecimento do campo escolar e na prática de ensino.
- Bibliografia básica:**
- APPLE, M.; BEANE, J. (Orgs.). Escolas Democráticas. São Paulo: Cortez, 2001.
- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, 1998.
- BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. de. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília. MEC/SEMTEC. 1999.
- CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.
- CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.
- ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores. 4. Ed. Porto: Porto Editora. 1994. 479p.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREITAS, D.; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 12, p. 219-233, 2007.
- FULLER, F.F. Concerns of teachers: a developmental conceptualization. American Educational Research Journal, v.2, p. 207-26, 1969.
- HERNANDEZ, M. L. Q. G.; HERNANDEZ, P. R. Ih, lá vem o estagiário... Disponível em: http://ww4.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2007/educacao/ih_la_vem_o_estagiario.pdf. Acesso em: 30 07 2010.
- LEMKE, J. L. Aprender a hablar ciência. Lenguaje, aprendizaje y valores. Barcelona: Editora Paidós Ibérica, S.A., 1993.
- NÓVOA, A. (Org.) Profissão professor. 2. ed. Portugal: Porto Editora. 1999.
- _____. Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora. 1992.
- NÓVOA, A. Relação Escola-Sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, R. V. et al.(Orgs.) Formação de Professores. São Paulo: Fundação Editora UNESP. 1998. p.19-39. (Seminários e debates)
- MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Física para o Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.
- SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, p.4-14, 1986.
- SIMMONS, P. E. et al. Beginning teachers: beliefs and classroom actions. Journal of Research in Science Teaching, v. 36, n.8, p. 930-54, 1999.
- SANTOMÉ, T.J. A Construção da Escola Pública como Instituição Democrática: Poder e Participação da comunidade. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.51-80, Jan/Jun 2001.
- SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul Ltda, 1998.
- VEIGA, I.P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória ?. Cadernos CEDES, dez 2003, Vol.23, n.61, p. 267-281
- ZABALZA, M. A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (7 créditos)**
- Ementa:** Planejamento colaborativo com os licenciandos regentes/professor oficial da disciplina de Física. Desenvolver atividades de monitoria em Física com os alunos do ensino médio. Desenvolvimento da competência comunicativa por meio da argumentação.
- Bibliografia básica:**
- ADORNO, T. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1. São Paulo: EDUSP, 1993.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 2. São Paulo: EDUSP, 1993.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 3. São Paulo: EDUSP, 1993.
- HABERMAS, J. Racionalidade e comunicação. Lisboa: Edições 70, 2002.
- LEMKE, J. L. Aprender a hablar ciência. Lenguaje, aprendizaje y valores. Barcelona: Editora Paidós Ibérica, S.A., 1993.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Física para o Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.
- ZABALZA, M. A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (6 créditos)**
- Ementa:** Organização de pequenos grupos de pesquisa e planejamento de atividades. Desenvolvimento de autocrítico por meio da reflexão teórico-prática. É um processo de investigação da própria prática na perspectiva crítica. Discussão teórica a respeito da construção da identidade docente, do planejamento e dos objetivos e objetos de ensino de Física.
- Bibliografia básica:**
- CONTRERAS, J. A autonomia de professores. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GIROUX, Henry A. (org). Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- HABERMAS, J. Para a Reconstrução do Materialismo Histórico. Trad.: Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense. 1983. 247 p.
- MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Revista Educação, v. 29, n. 2, 2004
- PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Editora Cortez, 2002b.
- STENHOUSE, L. La investigación como base de la enseñanza. Madrid: Morata, 1993. p.158-178.
- VILLANI, A. O professor de ciências é um analista? Ensaio - Pesquisa em Ensino de Ciências, v. 1, n. 1, p. 5-31, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (7 créditos)

Ementa: A atuação prática do licenciando em sala de aula do ensino médio (estágio de regência). Relato escrito sobre a atuação prática em sala de aula. A função docente como ação crítica. Externalização de experiências vive nos momentos práticos de estágio de regência. A articulação dos elementos, conhecimento prévio do aluno, ensino de física e as questões sociocientíficas, aspectos históricos do conhecimento científico, na prática do licenciando durante os momentos de regência. Impacto na atuação presente e futura do licenciando. Análise dos Relatos de Regência.

Bibliografia básica:

- ALVES, J. A. P.; CARVALHO, W. L. P.; MION, R. A. Investigação Temática na Formação de Professores e no Ensino de Física. In: NARDI, R. (Org.). Ensino de Ciências e Matemática I: temas sobre formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 11-26.
- CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría Crítica de la Enseñanza. Barcelona: Martinez Roca, 1986.
- CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados, n. 6, 1998.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 27.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- HABERMAS, J. Racionalidade e comunicação. Lisboa: Edições 70, 2002.
- MORROW, R.; TORRES, C. A. Reading Freire and Habermas: critical pedagogy and transformative social change. New York: Teachers College, 2002.
- MÜHL, E. H.; HABERMAS, J. Ação Pedagógica como Agir Comunicativo. Passo Fundo: UPF, 2003.
- REIS, P. GALVÃO. Controvérsias Sociocientíficas e a Prática Pedagógica de Jovens Professores. Investigações em Ensino de Ciências, v. 10, n. 2, p.131-160, 2005.